

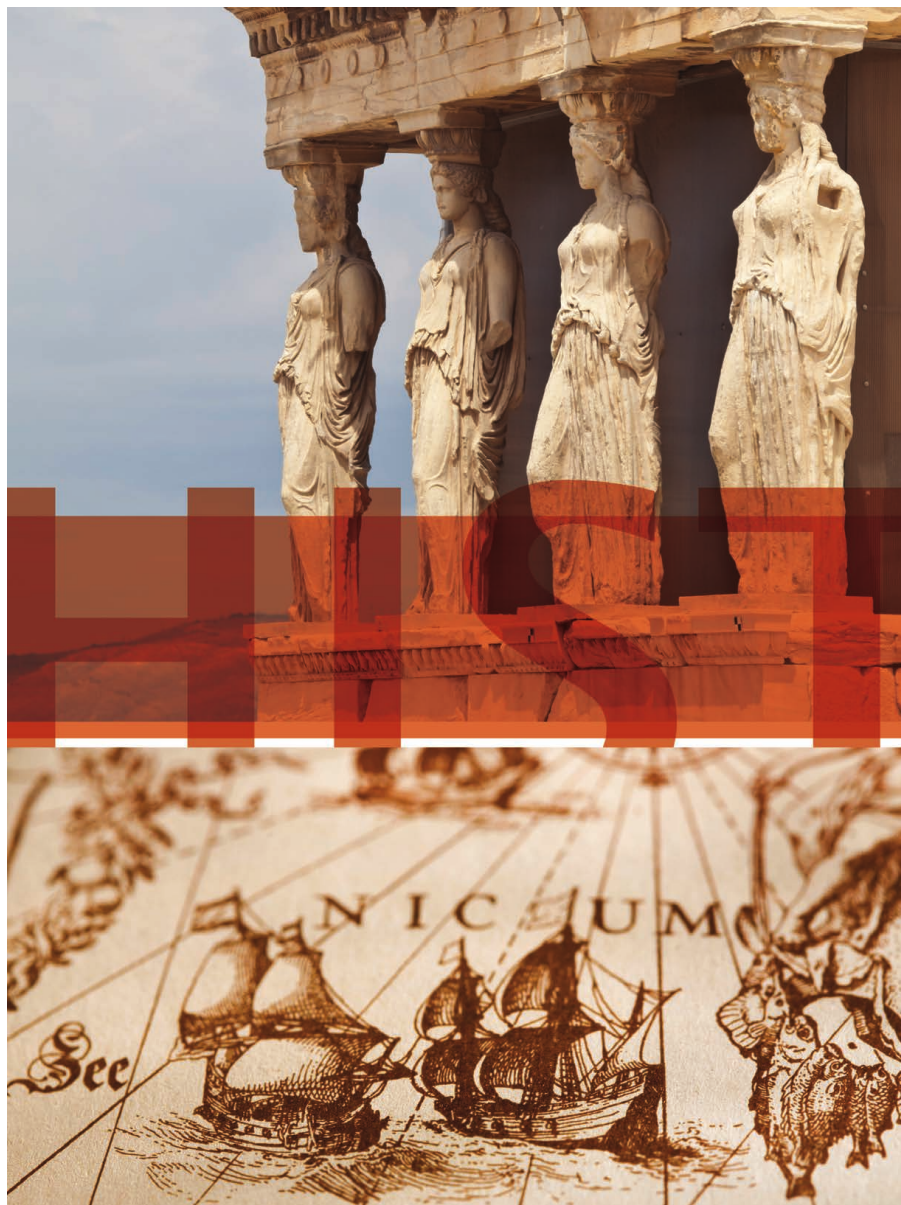


Editora
Bernoulli

HISTÓRIA

Volume 04





HISTÓRIA Volume 04

Frente A

16 3 Independência

da América Espanhola
Autor: Geraldo Magela

17 13 Ideias sociais
e políticas do século
XIX Autor: Geraldo
Magela

18 21 Unificação italiana, alemã e Comuna de Paris
Autor: Geraldo Magela

19 31 Estados
Unidos no século XIX
Autor: Geraldo Magela

20 39 Imperialismo
Autor: Geraldo Magela

Frente B

13 51 Brasil Império:
Período Regencial
Autor: Edriano Abreu

14 63 Bases políticas
do Brasil Império
Autor: Edriano Abreu

15 73 Grupos sociais em conflito no Brasil Império
Autor: Edriano Abreu

Sumário - História

2 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Independência da América 16 A Espanhola

CONTEXTO EUROPEU Europa e lá tomavam consciência dos ideais ilustrados, fosse por meio do contrabando de livros para a América.

Dessa maneira, formou-se uma elite colonial que via na

O domínio europeu na América, iniciado no final do século XV,

Independência a única saída para seu desenvolvimento

acabou sendo colocado em xeque na passagem do

econômico e político. Além disso, essa elite de formação

século XVIII para o XIX, pois, entre outros motivos,

européia se considerava igual aos europeus, por mais
que
as transformações ocorridas no Velho Continente
provocaram
estes adotassem uma visão etnocêntrica que vinculasse
a
um contexto no qual se tornaram inevitáveis as lutas
por
América
à
barbárie.

independência. O desenvolvimento industrial da
Inglaterra,
por exemplo, fez crescer a demanda por matéria-prima
e Além de influências ideológicas, como o Iluminismo,
por mercados. Apesar de a América Colonial ser parte
do os colonos tomaram como exemplo algumas lutas
liberais
mercado inglês, o comércio era mediado pelas
metrópoles, burguesas ocorridas durante o século
XVIII. Uma delas foi a
ou seja, atravessadores que, por vezes, inviabilizavam
as Revolução Francesa, afinal, aquele processo
revolucionário
relações comerciais inglesas. Mesmo sendo favorável à
burguês, ocorrido em 1789, foi uma das mais
importantes

Independência das Américas, a Inglaterra vivia um dilema, lutas contra o absolutismo. Além de conseguirem derrubar

pois não podia perder seu mercado europeu. Era necessário, o governo, que era considerado o mais despótico de toda a

portanto, apoiar as Independências sem entrar em conflito Europa, os revolucionários franceses implementaram novos

com as metrópoles, afinal, o objetivo dos ingleses era modelos políticos no país e, assim, evidenciaram o fracasso

aumentar o seu mercado consumidor, e não transferi-lo. do Antigo Regime. Esse paradoxo foi resolvido com o apoio indireto da Inglaterra Uma clara manifestação da influência revolucionária

às Independências, por meio da concessão de empréstimos francesa nos processos de emancipação do continente

às colônias e de financiamentos a mercenários, como o lorde americano é a grande recorrência de bandeiras tricolores

Cochrane, que lutaram ao lado dos colonos. como estandartes das novas nações que se formaram.

O pensamento iluminista, que atingiu seu ápice na Europa Porém, ao contrário do azul, branco e vermelho – que

no século XVIII, chamado de Século das Luzes,

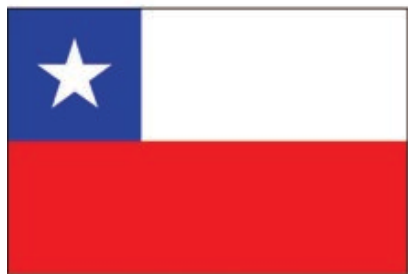
também teve representam, respectivamente, liberdade, igualdade e

influência nos processos de Independência das Américas. fraternidade – da bandeira francesa, as nações americanas

Por acreditarem em uma ideologia essencialmente burguesa, adotaram cores que faziam alusão a elementos próprios

os iluministas eram contrários às distinções sociais oriundas do continente, por exemplo o amarelo, que representava a

do Período Feudal, defendendo, assim, a igualdade entre os riqueza oriunda dos metais preciosos. homens, pelo menos juridicamente. O Iluminismo também



pregava o liberalismo econômico, que, na prática, significava

a não intervenção do Estado na economia. Dessa forma,

as relações existentes entre as metrópoles e as colônias – baseadas completamente nos princípios mercantilistas –

eram vistas com extremo desprezo não só pela Inglaterra,

como também pelos ilustrados, afinal, os nativos não tinham

os mesmos direitos políticos que os indivíduos da metrópole,

a colônia não possuía liberdade comercial e mesmo a liberdade de expressão era coibida no continente americano.

Posta, portanto, a divergência entre o sistema colonial e as

ideias iluministas, as metrópoles buscaram meios de proibir a

circulação das obras consideradas subversivas, principalmente

francesas, em seus domínios. Mesmo assim, livros de autores

como Voltaire, Montesquieu e Rousseau, por exemplo, chegavam *Inspirados na bandeira da França, os estandartes do Chile e da*

às colônias, fosse por intermédio das elites que iam

Frente A Módulo 16

Mesmo tendo passado cerca de dez anos do início da
Finalmente, é importante apontar a posição social
inferior

Revolução Francesa, as lutas no continente europeu
não ocupada pelos negros que, estando abaixo de
qualquer outro

cessaram e, já no início do século XIX, a Europa
vivenciava elemento social, muitas vezes eram
submetidos à escravidão

as guerras napoleônicas, quando o poderio bélico
francês e, logo, aos interesses das elites coloniais. se
impôs em praticamente todo o continente. A Europa
se

rendia ao Exército de Napoleão Bonaparte, e a
Inglaterra era Com o desenrolar da colonização
espanhola, os *criollos*

a única potência que, devido à sua força econômica e
à sua acabaram entrando em divergência com os
chapezones,

posição insular, conseguia resistir à expansão
napoleônica. pois a elite nativa ganhou muita força
econômica pelo fato de

controlar as estruturas produtivas das colônias
espanholas,

Diante da resistência inglesa, o imperador francês

estruturas estas que, ao longo do tempo, se desenvolveram

países europeus de comercializarem com os britânicos. bastante. Apesar de parecer um paradoxo, o investimento decretou o Bloqueio Continental (1806), que proibia os

A Espanha, assim como outros países da Europa, tinha uma estrutura nas colônias era importante para a metrópole, que,

economia muito dependente dos ingleses, e, como a França a partir de então, teria condições de cobrar mais impostos

não estava no mesmo patamar industrial que a Inglaterra, sobre uma produção mais volumosa. Assim, em virtude da

os espanhóis romperam o Bloqueio. força econômica alcançada pelos *criollos*, estes passaram

a reivindicar maior representação política, uma vez que

da invasão da Espanha e da deposição do rei daquele país, sustentavam a economia colonial com suas minas e fazendas. A reação francesa foi imediata e se manifestou através

Fernando VII. José Bonaparte, irmão de Napoleão, foi A única forma de obter essa participação, no entanto,

colocado no trono espanhol e, além da resistência interna era rompendo com a metrópole, já que, por

serem espanhóis,

ao seu governo, o novo rei enfrentou a desobediência das os *chapetones* tinham maior influência junto à Coroa.

colônias que compunham a América Espanhola. Além do desejo de liberdade por parte da elite colonial,

a maior parte da sociedade, formada por pequenos

CONTEXTO INTERNO DAS

comerciantes, trabalhadores assalariados, mestiços, índios

e negros, também via a Independência com bons olhos,

AMÉRICAS pois acreditava que, vivendo em um país independente,

conquistaria maiores direitos sociais e políticos.

Às vésperas do século XIX, portanto, a sociedade colonial

Apesar da importante contribuição europeia para as lutas espanhola, por mais que apresentasse projetos políticos

de Independência dos hispano-americanos, é necessário distintos, demonstrava seus anseios de liberdade, situação

compreender a realidade do continente americano à época, preocupante para a metrópole, que via o seu controle sobre

assim como as estruturas internas das colônias espanholas, as Américas ameaçado. para se ter uma noção da realidade dos novos Estados

formados a partir desse processo emancipacionista.

Se a Revolução Francesa foi a maior inspiração

européia **PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO**

para os colonos que ansiavam por liberdade, o melhor exemplo **POLÍTICA** de luta em pleno continente americano foi a Independência

das Treze Colônias, processo também conhecido

como Revolução Americana, ocorrido no século XVIII.

No processo de emancipação política da América

hispano-americanos, pois o norte da América foi a primeira Espanhola, há algumas peculiaridades e diferenças em A luta dos estadunidenses serviu de exemplo aos

região do continente a conquistar a liberdade, livrando-se, relação ao das Treze Colônias e ao do Brasil. No caso das

inclusive, da nação mais poderosa da época, a Inglaterra. Treze Colônias, o que ocorreu após a Independência foi um

Além disso, o considerável desenvolvimento tecnológico processo de expansão territorial. A Marcha para o Oeste

alcançado por parte dos estados que compunham
aquele estava associada ao ideário do Destino
Manifesto, uma

país levava as elites coloniais a acreditarem que a
crença quase religiosa da missão dos estadunidenses
em

independência seria a melhor saída naquele momento.
expandir os valores da democracia e da liberdade. Já
no

Uma clara manifestação da influência estadunidense
nas caso brasileiro, houve a manutenção da unidade
territorial,

Américas foi o sistema político adotado pela maioria
dos se desconsiderarmos pequenas alterações sofridas
ao longo

Estados formados, que, assim como os Estados Unidos,
do século XIX e início do XX. se tornaram
republicanos.

O processo de Independência da América Latina,

Espanhola apresentavam uma sociedade estratificada.
gerou uma grande fragmentação territorial em relação
Os *chapetones*, espanhóis que vinham para a América,
tinham às antigas possessões espanholas, que, já no
século XIX, Internamente, as colônias que compunham
a América mais precisamente da América Espanhola,
no entanto,

a posição social mais privilegiada e, por isso,
ocupavam

se desmembraram em vários Estados politicamente externo. Outra camada que ocupava posição de destaque autônomos. É importante ressaltar que, mesmo dentro os altos cargos administrativos e controlavam o comércio

era os de alguns desses Estados, houve sedições políticas, *criollos* , elite nativa descendente de espanhóis,

que controlava a economia colonial e tinha poderes políticos pois, em virtude da disputa do poder entre os *caudillos*

limitados. A classe intermediária era formada por mestiços – líderes das independências –, países que haviam

e índios, que, por não terem grande prestígio social, conquistado sua emancipação, como a Grã-Colômbia,

eram excluídos de certos direitos políticos, como o voto. acabaram sofrendo fragmentações posteriores.

4 Coleção Estudo

Independência da América Espanhola

Outra reflexão interessante que devemos fazer é a maioria dos países não garantiu a sua emancipação política

a respeito do termo utilizado: emancipação política. em relação à Espanha. Tal situação se justifica pelo fato de

A preferência por esse termo, ao contrário de simplesmente a Inglaterra – diretamente interessada na Independência da

independência, tem por objetivo mostrar que, ao América – estar envolvida nas guerras napoleônicas, o que

conquistar a sua liberdade política, a América Latina não acabou inviabilizando o apoio daquela importante nação aos

conseguiu se livrar do jugo econômico europeu. O apoio movimentos emancipacionistas. dado pela Inglaterra às Independências acabou por manter

laços de domínio econômico, uma vez que as estruturas Em 1815, Napoleão Bonaparte foi derrotado definitivamente

econômicas e mesmo culturais da região favoreciam a pelas forças conservadoras que, através do Congresso de

manutenção dessa dependência. Muitos membros das Viena, reconduziram o rei espanhol Fernando VII ao trono.

elites coloniais tinham ligações econômicas com a Europa Devido à sua tendência absolutista, o rei logo se empenhou

e acreditavam que o Velho Mundo poderia contribuir em reafirmar a sua autoridade política e econômica sobre as

culturalmente para o desenvolvimento da América, já

que colônias instaladas na América. Tal imposição, no entanto,

grande parte dos membros dessa elite teve sua formação não agradou aos *criollos*, uma vez que a elite nativa

intelectual na Europa. americana não estava disposta a abrir mão da autonomia

conquistada. Assim, entre 1816 e 1825, houve um
segundo

Um dos mais importantes precursores das
Independências

momento emancipacionista, quando a maioria dos
países da

latino-americanas aconteceu no vice-reino de Nova
Granada

América conquistou sua autonomia política.

– atual Peru –, onde a *mita* e a *encomienda*, tipos de trabalho compulsório indígena, eram utilizadas de forma extensiva



nas minas e *haciendas*. José Gabriel Tupac Amaru, que afirmava ser um descendente dos incas, liderou, em 1780,

uma rebelião contra a exploração sofrida pela população

indígena e, reunindo índios, mestiços e *criollos*, chegou a derrubar esses tipos de trabalho compulsório em várias

cidades da região.

Apesar do sucesso inicial, o movimento acabou fracassando

devido a fatores como a inexperiência militar dos

HISTÓRIA

rebeldes. Além disso, a elite colonial, que a princípio apoiava o movimento, temendo a radicalização do projeto

emancipacionista, passou a facilitar a ação das tropas espanholas na repressão aos rebeldes. Traído, Tupac Amaru

foi preso, julgado na cidade de Cuzco e condenado à morte^{ya} em 1781.

É importante ressaltar que, apesar do aparente fracasso ancisco de Go

do projeto emancipacionista elaborado por Tupac Amaru, ^{Fr} através daquele ato, a Espanha pôde perceber, já no *Fernando VII* século XVIII, que a contestação ao domínio colonial estava

Apesar da concretização das Independências, é importante

em andamento, e que, no caso da América Hispânica,

ressaltar que a Espanha, que não concordava em perder

as massas reivindicavam não só maior liberdade, mas

seus domínios, passou a reprimir violentamente as lutas de

também mudanças sociais. Essa rebelião, ocorrida em uma

Independência. Os espanhóis contaram ainda com o apoio

das principais zonas mineradoras da América, assustou não

da Santa Aliança e de países como a França que, através

só a elite metropolitana, como também as elites coloniais,

do Congresso de Verona (1822), se dispôs a enviar tropas

que sentiram que seus privilégios sociais estavam sendo

ameaçados. Mais tarde, a Revolução de São Domingos (Haiti) à América em auxílio aos espanhóis. mostrou novamente às elites que as camadas exploradas das A vitória dos colonos sobre a Espanha só foi possível

sociedades americanas estavam se mobilizando. por causa da aliança realizada entre as elites coloniais e a

Ocorrido majoritariamente durante o século XIX, Inglaterra, diretamente interessada nas relações comerciais

o processo de Independência da América Espanhola pode com o continente americano. Tal postura da Coroa inglesa,

ser dividido em dois momentos. No primeiro momento no entanto, causou uma crise na Quíntupla Aliança (criada

(1810-1816), as elites coloniais foram beneficiadas pelas durante o Congresso de Viena), uma vez que, desrespeitando

guerras napoleônicas, afinal, diante da desordem criada o caráter conservador dos aliados, a Inglaterra defendeu os

pelo imperador francês, os *criollos* tomaram frente na movimentos liberais emancipacionistas nas colônias espanholas

política colonial e transformaram os *cabildos* em juntas da América. A partir de então, os ingleses se desvincularam

governativas, órgãos com maior autonomia política. da Aliança, o que enfraqueceu o movimento conservador na

Ainda assim, nesse primeiro momento, não houve grandes Europa, facilitando a Independência da América Espanhola e

conquistas por parte dos colonos, ou seja, apesar das lutas, abrindo espaço para novos movimentos liberais.

Editora Bernoulli 5

Frente A Módulo 16

Após a Independência, os *caudillos*, como ficaram Outro fator fundamental para o fracasso da união da

conhecidas as lideranças políticas e militares que haviam América foi a participação da Inglaterra no processo

figurado à frente dos movimentos de Independência, de emancipação, afinal, os ingleses não desejavam o

passaram a controlar politicamente as novas nações
aparecimento de uma nação forte e poderosa no
continente.

formadas. O principal desses líderes foi Simón Bolívar,
É importante ressaltar, ainda, que a própria divisão
política

responsável pela Independência de países como
Bolívia, da América Espanhola, promovida pela
metrópole, que não

Grã-Colômbia, Venezuela e Equador. Bolívar, um dos
permitia a comunicação entre os vice-reinos e as
capitanias

libertadores da América, defendia o pan-
americanismo, gerais, foi responsável pela falta de
unidade política.

através do qual toda a América Espanhola se
unificaria em Porém, o elemento mais importante para
a fragmentação

torno de uma confederação. Segundo ele, a união das
ex- da América Espanhola foi as diferenças de
interesses entre

colônias espanholas seria a melhor saída para
viabilizar a os *caudillos*, que, após as Independências,
passaram a formação de uma nação hegemônica no
cenário mundial, disputar o poder conforme seus
interesses. Assim, em vez

nação esta que se estenderia da Terra do Fogo, na
Argentina, de ceder parte dos seus poderes ao chefe do
grande Estado

até o Alasca. projetado por Bolívar, os *caudillos* preferiram manter a sua

Em 1826, foi organizado o Congresso do Panamá, quando, influência nos Estados que dominavam.

com base nas ideias de Simón Bolívar, houve uma tentativa

de reunir os chefes políticos dos Estados recém-formados, **CASOS PARTICULARES** com o objetivo de manter a unidade do continente. A maioria

dos representantes, entretanto, não compareceu, pois

os *caudillos*, que exerciam grande influência nos seus países, não tinham interesse na união desejada por

Bolívar. **Argentina** Os participantes do Congresso entraram em divergência

também no que se refere ao sistema político ideal para As Províncias Unidas do Prata compreendiam o território

o país a ser formado. Os adeptos de José de San Martín onde hoje se situam a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e

– outro libertador da América – defendiam que o regime parte da Bolívia. Já em 1811, a região iniciou um processo de

republicano, semelhante ao dos Estados Unidos, seria o mais emancipação fragmentada, pois, naquele ano, o Paraguai se

propício ao desenvolvimento econômico da grande nação tornou independente. Logo depois, foi a vez dos argentinos,

acreditavam que o sistema monárquico seria o mais viável, Fernando VII, não toleraram as atitudes absolutistas tomadas pelo monarca após a sua volta ao poder, em 1815. pois, desde a colonização, a América, em geral, já estava hispano-americana. Já os adeptos de Simón Bolívar que, apesar de jurarem fidelidade ao rei espanhol,

Assim, reunidos no Congresso de Tucumã (1816), ambientada com os regimes europeus. Assim, em virtude

os argentinos se declararam independentes sob o comando de

dessas divergências surgidas durante o Congresso, o projeto de formação de uma grande nação americana não o processo de fragmentação continuou, afinal, poucos anos José de San Martín. Mesmo com a Independência argentina,

foi concretizado. após a libertação da Argentina, o Brasil anexou a região da

Cisplatina, hoje chamada de Uruguai.



A fragmentação do vice-reino do Prata, no entanto,
nunca
agradou aos argentinos, que sempre mantiveram vivo
o
sonho de reconstrução da unidade do Prata.
Posicionamento
paradoxal, uma vez que, até a década de 1960, não
havia
unidade política nem mesmo na Argentina, pois, até
então,
cabia ao presidente argentino comandar a província
de Buenos
Aires. Em cada uma das outras províncias, o poder era
exercido
por *caudillos*, que faziam oposição ao governo central.

As lutas pela Independência do México começaram em 1810, tendo sido lideradas pelos padres Hidalgo e Morelos,

Artista desconhecido que defendiam mudanças sociais favoráveis à população

Encontro entre Simón Bolívar e José de San Martín, dois dos indígenas.
Observa-se que essas lutas tinham, em sua

libertadores da América, em Guayaquil (atual Equador), em 1822.
origem, um caráter de movimento revolucionário social.

Em parte, a fragmentação das ex-colônias espanholas Miguel Hidalgo, por exemplo, decretou que os indígenas

em Estados autônomos distintos pode ser justificada não seriam obrigados a arrendar suas terras e que elas pelos aspectos geográficos que, por vezes, dificultavam seriam trabalhadas exclusivamente pelos seus proprietários.

a comunicação entre as diversas regiões americanas. Já José María Morelos apoiou Hidalgo na supressão da

A Cordilheira dos Andes, que se estende por grande parte escravidão e foi além: defendia a extinção das qualificações

da América do Sul, é um claro exemplo dessa “fronteira discriminatórias entre índios, mulatos e

negros, condenando

natural” existente entre os novos países. qualquer medida que representasse opressão.

6 Coleção Estudo

Independência da América Espanhola

O caráter revolucionário do México assustou não só as Apesar da emancipação política, os chefes de Estado da

elites metropolitanas, mas todos os poderosos da própria recém-formada Grã-Colômbia entraram em divergência,

colônia. Assim, esses padres foram assassinados, mas a luta afinal, enquanto Bolívar defendia o unitarismo, através de um

pela Independência continuou. governo forte e centralizado, Santander apoiava o federalismo,

com descentralização do poder. As disputas internas
entre os



dois grupos foram tantas que, em 1829, a
Confederação da
Grã-Colômbia iniciou um processo de fragmentação
em três
países: Colômbia, Equador e Venezuela.

Cuba

Último país da América Espanhola a se livrar do
domínio

colonial, Cuba recebeu o apoio dos Estados Unidos
para sua

Independência, o que contrariava os interesses
espanhóis.

A justificativa para tal atitude veio em 1898, quando
um navio

estadunidense, ancorado em Havana, foi
misteriosamente

queimado. Alguns autores afirmam que os Estados
Unidos

foram os responsáveis pelo atentado, que serviria
como um

motivo para o conflito. Fato é que tal incidente
provocou a

Guerra Hispano-Americana, travada entre os Estados
Unidos

e a Espanha, que acabou sendo derrotada.

Pelo Tratado de Paris (1898), além da Independência
de

Cuba, os espanhóis reconheciam o domínio dos
Estados

Unidos sobre Filipinas e Porto Rico, até hoje sob
controle

daquele país. Em 1902, foi aprovada, pelo Senado dos
Estados

Unidos, a Emenda Platt, que foi incorporada à

cubana. Esse dispositivo concedia a emancipação aos

Juan O' Gorman cubanos, mas, ao mesmo tempo, dava ao
governo dos EUA

o direito de intervir e de construir bases militares no
país,

El grito de dolores, *mural que retrata o padre Hidalgo à frente*

HISTÓRIA

sendo que, até hoje, uma delas, Guantánamo, funciona
como

do povo mexicano durante a luta pela Independência.

uma prisão estadunidense em solo cubano.

As lutas emancipacionistas chegaram ao seu ápice
em

1821, quando o general Iturbide – até então
responsável **Uruguai** pela contenção às rebeliões
separatistas – proclamou o Plano

Iguala. Apesar de concretizar a Independência
mexicana, O Uruguai foi incorporado ao território
brasileiro em 1820.

este plano assegurava os privilégios da Igreja Católica
e a As pretensões lusas na região eram antigas, pois
Portugal

proteção à propriedade, favorecendo, assim, os
grandes desejava o controle sobre a Bacia do Prata. D.

João, usando

proprietários de terras. A única mudança de fato gerada o argumento de que sua esposa, Carlota Joaquina, irmã de

Fernando VII, da Espanha, era herdeira da região,
acabou

pela emancipação foi que as riquezas do país não iriam

por anexar a região ao Brasil.

mais para a Espanha, permanecendo agora no México, nas

mãos da elite econômica, responsável pelo comando de uma Em 1825, apoiados pela Argentina, que também tinha

monarquia personificada pelo general Iturbide. interesses na região, os uruguaiois iniciaram uma guerra

para se livrarem do domínio brasileiro. Devemos
lembrar

O regime monárquico durou até 1823, quando Iturbide que o Brasil, nesse momento, já era independente. A Guerra

foi forçado a abdicar e a se exilar na Europa, o que levou à da Cisplatina (1825-1828), como ficou conhecida, terminou

implantação da república no México. Assim, a partir daquele com a intervenção da Inglaterra, que, para

não fortalecer um

ano, o Brasil passou a ser a única monarquia no continente lado ou outro, acabou determinando a criação da República

americano. da Banda Oriental do Uruguai, desvinculada do Brasil e

também
da
Argentina.

Confederação da Grã-Colômbia

Haiti Em 1819, as elites coloniais do vice-reino de Nova Granada se reuniram no Congresso de Angostura, quando anunciaram O Haiti faz parte da Ilha de Hispaniola (atual São Domingos),

dividida durante o Período Colonial entre Espanha,
lado oriental,

o rompimento da região com a metrópole e a criação

e França, lado ocidental. O lado francês da ilha
possuía três

da Confederação da Grã-Colômbia. Naquele momento,

os colonos indicaram Simón Bolívar como o presidente da composta de escravos; os mulatos e negros libertos, que classes sociais distintas: a maior parte da população era

república ali instalada, e, como vice-presidente, foi nomeado podiam inclusive se tornar donos de escravos, compunham

Santander, que foi, de fato, quem governou, já que Bolívar uma classe intermediária; e, finalmente, os brancos,

continuava liderando lutas de independências em outras socialmente privilegiados, compunham a minoria responsável

regiões americanas. pela exploração econômica e pela administração colonial.

Editora Bernoulli 7

Frente A Módulo 16

O processo de Independência de São Domingos se iniciou D) os interesses ingleses, na América Hispânica, eram

durante a Revolução Francesa, em 1791, tendo como mais presentes e foram os únicos determinantes da

líder Toussaint Louverture, que, inspirado no movimento sua fragmentação, ao passo que, no Brasil, aqueles

burguês europeu, acabou se convencendo de que o interesses não existiram de maneira tão marcante,

Haiti deveria se tornar uma federação ligada à França. de forma a impedir a obra da centralização. Assim, após a Convenção Nacional abolir a escravidão nas E) não existiu, na América Hispânica, uma facção

colônias francesas, Louverture se incorporou ao Exército oligárquica hegemônica que conseguisse levar adiante

francês na luta contra os ingleses, o que acabou lhe a obra da unidade, enquanto, no Brasil, os interesses

concedendo prestígio o suficiente para realizar mudanças escravistas aglutinaram as elites em torno de um

administrativas na ilha. Louverture criou hospitais, construiu projeto centralista. parques, estimulou a produção das lavouras de açúcar, criou

escolas e chegou a redigir uma Constituição para o Haiti. **02.** (UFMG) Leia este trecho:

A liderança de um negro na América, no entanto, assustou [...] *não somos índios nem europeus, mas uma*

as elites brancas e, principalmente, Napoleão Bonaparte, *espécie intermediária entre os legítimos proprietários*

o homem mais poderoso do mundo na época. A mando do *do continente e os usurpadores espanhóis: em suma,*

imperador francês, uma expedição militar, comandada pelo *sendo americanos por nascimento e nossos direitos*

general Leclerc, chegou ao Haiti em 1802. Louverture foi os *da Europa, temos de disputar estes aos do país e*

derrotado, preso e enviado à França, onde morreu um ano *mantermo-nos nele contra a invasão dos invasores –*

mais tarde. *encontramo-nos, assim, na situação mais extraordinária*

*e
complicada*

Apesar da aparente derrota do movimento emancipacionista BOLÍVAR, Simón. *Carta de Jamaica, 1815.*

haitiano, Jean-Jacques Dessalines deu continuidade à obra

de Louverture e, assim, proclamou a Independência da
Ao escrever esse texto, o autor refere-se à situação

ilha – agora denominada Haiti – em 1804. Dessalines
se ambíguo dos proclamou imperador com o título de
Jacques I, mas, em A) *criollos*, formados na tradição europeia,
mas 1806, acabou sendo assassinado. identificados com o
novo continente.

B) escravos negros americanos, que perderam seus laços

A Independência do Haiti teve um caráter singular,
uma vez

culturais com a África.

que foi o segundo país da América a conquistar a
liberdade,

atrás apenas dos Estados Unidos. Além disso, a
emancipação C) mulatos libertos nascidos na América, divididos
entre

foi realizada por uma classe socialmente subordinada,
os diferentes tradições culturais. escravos, que, com requintes
de crueldade, exterminaram a D) *cholos*, indígenas educados
por europeus, afastados

elite branca daquela região. Vale ressaltar, no entanto,
que das suas raízes identitárias originais. essa conquista não
significou o fim do preconceito étnico:

a minoria mulata, que assumiu o comando da nova
nação, 03. (UFJF-MG–2010) A seguir, se encontram descritas

discriminava a maioria negra. diferentes características dos
processos de Independência

da América Latina e da América do Norte. Sobre esse

contexto, leia as afirmativas seguintes.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

I. Nos Estados Unidos, como consequência imediata de seu processo de Independência, ocorreu a abolição

da
escravidão

01. II. Em toda a América Espanhola, ocorreu uma aliança

(UNIRIO-RJ) Ao compararmos os processos de formação

entre as elites locais e os setores populares contra

dos Estados Nacionais no Brasil e na América Hispânica,

os interesses metropolitanos, sem, contudo, produzir

no século XIX, podemos afirmar que

mudanças nas formas de governo.

A) a unidade brasileira foi garantida pela existência de

III. Na América Portuguesa, a transferência da Corte para

uma monarquia de base popular, enquanto que o

o Rio de Janeiro, bem como a abertura dos portos às

caudilhismo, na América Hispânica, impediu qualquer tipo

nações amigas, constituiu-se em importante fator

de participação das camadas mais baixas da população.

para a crise do sistema colonial.

B) a unidade brasileira relacionou-se, exclusivamente, IV. O processo de Independência no Haiti caracterizou-se

ao forte carisma dos representantes da casa de por uma rebelião escrava, constituindo-se em um

Bragança, enquanto, na América Hispânica, não singular

modelo de luta anticolonial. surgiu nenhuma liderança que pudesse aglutinar os

Marque a opção **CORRETA**.

diversos interesses em disputa.

A) Todas estão corretas.

C) as diferenças regionais, no Brasil, não ofereceram

nenhum obstáculo à obra centralizadora em torno B) Todas estão incorretas. da Coroa, ao passo que, na América Hispânica, C) Apenas a I e IV estão corretas. as diferenças regionais contribuíram para a sua D) Apenas a I e III estão corretas. fragmentação. E) Apenas a III e IV estão corretas.

8 Coleção Estudo

Independência da América Espanhola

04. (FGV-SP) *O hispano-americano principia como uma*

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

justificação da independência, mas se transforma quase

imediatamente num projeto: a América é menos uma

tradição a seguir que um futuro a realizar. Projeto e utopia **01.** (UFU-MG) Em relação aos processos de Independência das

são inseparáveis do pensamento hispano-americano, Américas Espanhola e Portuguesa, assinale a alternativa

desde o final do século XVIII até nossos dias. CORRETA.

PAZ, Octavio. *Labirintos da solidão*. 2. ed.

A) Os dois principais líderes dos movimentos

emancipacionistas, Simón Bolívar e José de San

Sobre o processo de Independência na América Martín, tinham em comum a origem popular,

Espanhola, é **CORRETO** afirmar: propiciando a condução unificada das Independências

A) O Congresso do Panamá, de iniciativa de Simón e instalação de regimes republicanos que romperam

Bolívar, tinha como objetivo a criação de uma com as estruturas coloniais. confederação pan-americana e contava com a

simpatia britânica. B) A Independência da Argentina foi um exemplo típico

de manutenção da influência dos caudilhos, líderes da

B) A utopia da unidade era compartilhada por líderes da

Independência, como San Martín, Hidalgo e Morelos. oligarquia rural e grandes pecuaristas, enquanto a do

Haiti, um dos países mais pobres da América Central,

C) A luta pela Independência visava à libertação

dos ex-colônia francesa, foi realizada com a participação *criollos* da tutela do domínio metropolitano,

possibilitando, assim, a modificação da estrutura maciça de negros, defendendo a liberdade, igualdade

social e econômica das colônias. e o direito à propriedade de terras.

D) As guerras de Independência, inicialmente lideradas C) A vinda da família real portuguesa para o Brasil

pelas elites nativas, ganharam força com a participação proporcionou o fortalecimento dos laços coloniais

de índios e escravos que concretizaram a emancipação entre Brasil e

Portugal, por meio da decretação da
do domínio espanhol.

Abertura dos Portos e da assinatura dos tratados

E) Bolívar, chamado de o “libertador”, era um comerciais de 1810
com a Inglaterra, os quais **HISTÓRIA**

político conservador, defensor de uma monarquia

impediram a afirmação de uma economia colonial
pan-americana.

autônoma.

05. (UNESP–2008) *Os donos da terra e os grandes mercados* D) A
vitória obtida nos processos de Independência do

aumentaram suas fortunas, enquanto se ampliava a Paraguai e do
México propiciou um distanciamento

pobreza das massas populares oprimidas [...] A América das ex-
colônias espanholas da influência inglesa,

Latina logo teve suas constituições burguesas, muito

assim como sua aproximação com os Estados Unidos,
envernizadas pelo liberalismo [...] As burguesias dessas

concretizando o sonho do pan-americanismo dos
terras nasceram como simples instrumentos do

libertadores, expresso no lema: “A América para os
capitalismo internacional.

americanos”.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina.*

A partir do texto, é **POSSÍVEL** afirmar: **02.** (UFMG)
Considerando-se a formação dos Estados

A) As indústrias da América Latina independentes Nacionais na América Latina, é **CORRETO** afirmar que

tornaram-se competitivas em relação às britânicas,

A) as ilhas caribenhas de colonização espanhola,
no mercado internacional.

seguindo o exemplo do continente, se emanciparam

B) A América Latina independente caracterizou-se

da metrópole nas primeiras décadas do século XIX.

pela igualdade, pelas leis autoritárias e pelo

desenvolvimento nacional autônomo. B) os Estados emergentes
mantiveram as fronteiras

C) Os Estados Nacionais independentes criaram leis que separavam
os vice-reinos e as capitanias-gerais,

baseadas nos princípios democráticos e na autonomia unidades
administrativas do Império Espanhol. econômica em relação ao capital
externo.

C) os novos Estados adotaram a república, com exceção

D) Na América Latina, a Independência preservou a

do México e do Haiti, com suas breves experiências
economia colonial dependente do mercado externo

monárquicas, e do Brasil.

e aprofundou as desigualdades sociais.

E) As burguesias latino-americanas lutaram pela sua D) os novos
Estados se consolidaram lentamente,

autonomia política e econômica em relação ao capital superando
numerosos obstáculos, mas mantendo a

internacional. ordem política e a unidade nacional.

Frente A Módulo 16

03. (UFMG) *Para a América Espanhola e, pode-se acrescentar,* **06.** (UFJF-MG-2006) A respeito do processo de Independência

para o Brasil oitocentista e os Estados Unidos, o Haiti foi um na América Espanhola, é INCORRETO afirmar:

exemplo e uma advertência, observados com crescente A) A invasão da Espanha pelas tropas napoleônicas

horror tanto por governantes como por governados. levou à reorganização do comércio das colônias,

LYNCH, John. In: BETHELL, Leslie (Org.). favorecendo a desarticulação do pacto colonial e a

História da América Latina. implantação de práticas comerciais mais livres. São Paulo:

Edusp; Imprensa Oficial do Estado; Brasília: B) A Inglaterra ofereceu apoio à Independência

Fundação Alexandre de Gusmão, 2001. v. 3. p. 69. das colônias espanholas, pois via na região uma

possibilidade de ampliação dos mercados para seus

Nesse trecho, faz-se referência produtos industrializados.

A) ao subdesenvolvimento e à miséria da ilha caribenha, C) Os índios lutaram contra a Independência e para

país mais pobre da América Latina. manutenção do trabalho forçado, pois viam no sistema

B) à desagregação da sociedade haitiana, reforçada pelas colonial a única maneira de preservação de suas

atividades econômicas.

constantes turbulências econômicas.

D) Os *criollos* pretendiam romper o exclusivo colonial,

C) ao aumento crescente da influência dos ideais

mas não pretendiam encaminhar uma alteração na
anarquistas e evolucionistas na ilha caribenha.

estrutura social das colônias.

D) ao processo de Independência da ilha, marcado por E) A
emergência de uma revolução liberal na Espanha

uma sublevação maciça de escravos negros. dificultou o
envio de tropas para as colônias,

favorecendo o processo de Independência.

04. (UFU-MG) Sobre o pan-americanismo do século XIX,

é **CORRETO** afirmar: **07.** (FMCMG–2011) O rápido
processo de Independência da

A) O bolivarismo defendia a criação de uma zona de América
Espanhola ocorreu em um contexto político-social

livre-comércio na América do Sul, abolindo todas as de
lutas internas e interesses estrangeiros, entre os quais

tarifas alfandegárias. se pode identificar

A) a atuação de Simón Bolívar, cuja marcha popular

B) Ao formular suas ideias de união das sociedades

libertadora contra os interesses da Espanha e
americanas, Bolívar propunha a formação de uma

dos Estados Unidos defendia a formação de uma
poderosa república sob seu governo, unindo o

confederação de países soberanos e latinos na
Equador, Peru, Argentina e Chile. América do Sul.

C) O monroísmo, substituto do bolivarismo, representou B) a vitória de diversas rebeliões populares lideradas por

o mais alto grau de solidariedade continental, indígenas, como as do Peru e México, que lutavam

garantindo a manutenção da independência de cada contra a opressão das elites espanholas e *criollas*, país e realizando muitos dos ideais de Bolívar. criando novos países livres no continente.

D) Pode ser entendido como um movimento de C) a atuação dos *criollos*, membros das elites

solidariedade continental, com o objetivo de manter hispano-americanas, que buscavam romper com a

a paz nas Américas, defender a independência política metropolitana monopolista, que dificultava

dos Estados americanos e estimular suas transações mercantis, sobretudo com a Inglaterra. inter-relacionamento. D) a derrota de Napoleão na Europa, o que ocasionou

o enfraquecimento das monarquias europeias

E) O monroísmo e o bolivarismo coexistiram como

comprometidas com o centralismo político e com o doutrinas que pregavam a igualdade entre todos os

pacto colonial mercantilista na América.

Estados. Tinham como objetivo maior a formação de

uma Confederação de Estados na América do Sul. **08.** (UFMG) O caudilhismo foi um fenômeno político surgido

05. (FUVEST-SP-2007) Nas reivindicações dos movimentos a partir da crise do sistema colonial e em meio às guerras na América Hispânica, na primeira metade do século XIX,

políticos que levaram à Independência dos países da de Independência que se seguiram.

América Espanhola, encontram-se alguns traços comuns.

A) **EXPLIQUE** por que a ação dos caudilhos dificultou a

Entre eles, a consolidação dos Estados Nacionais em vários países

A) proposta de igualdade social e étnica. hispano-americanos.

B) proposição de aliança com a França revolucionária. B)

EXPLIQUE por que o Brasil, ao contrário do que

ocorreu em países da América Hispânica, conseguiu

C) defesa da liberdade de comércio.

manter sua unidade territorial em meio ao processo

D) adoção do voto universal masculino. de Independência verificado na primeira metade do

E) decisão de separar o Estado da Igreja. século XIX.

10 Coleção Estudo

Independência da América Espanhola

09. (UNESP–2010) Leia atentamente o texto. C) oposição dos EUA às Independências latino-

O período de Pré-Independência assistiu ao nascimento americanas, o que levou essas jovens nações a buscarem o apoio da Inglaterra. de uma literatura de identidade, na qual os americanos

glorificavam seus países, proclamavam seus recursos D) fragmentação territorial da América Espanhola,

e louvavam seu povo. Enquanto mostravam a seus levando à sua fragilidade, apesar da coalizão dos

compatriotas as suas qualidades, esses autores caudilhos, chefes políticos locais.

apontavam as qualificações dos americanos para os E) baixo desenvolvimento econômico do subcontinente,

cargos públicos e, na verdade, para o autogoverno. que possuía uma economia baseada somente no

Os próprios termos instilavam confiança por repetição – extrativismo mineral e animal.

pátria, país, nação, nossa América, nós americanos.

Embora ainda se tratasse de um nacionalismo mais **02.**

cultural do que político e não fosse incompatível com a

unidade imperial, mesmo assim ele preparava as mentes

dos homens para a Independência, ao lembrar-lhes de **Divisão Ano de**
Regiões atuais administrativa que a América tinha recursos
independentes e as pessoas **criação**

para administrá-los.

da América Espanhola. In: BETHELL, Leslie. LYNCH, John. As origens da independência Guatemala, Belize, Capitania de 1527 El Salvador, Honduras, Guatemala *História da América Latina*, 2001. Nicarágua e Costa Rica

INDIQUE os principais motivos que levaram as colônias

Arizona, Califórnia,

espanholas à Independência. Vice-reino da

1537 Colorado, Nevada, Novo

Nova Espanha

10. México, Utah, México (Unicamp-SP-2010) *A Revolução de Saint Domingue*

(Haiti), entre 1791 e 1803, destruiu a economia de Vice-reino do Peru, parte da Bolívia e 1543 plantation na colônia europeia mais rica da época. Peru parte do Equador Como resultado disso e da abolição do tráfico de

escravos para as colônias britânicas, em 1807, a Vice-reino de Colômbia, Panamá e 1717 exportação de açúcar, café e outros produtos tropicais Nova Granada parte do Equador

cresceu em Cuba e no Brasil, que experimentaram um

são caracterizadas no século XIX por uma “segunda 1773 Venezuela

HISTÓRIA *enorme aumento no afluxo de escravos. Essas regiões Capitania da*

Venezuela

escravidão”, mais próxima de um sistema industrial

produção. Longe de ser uma instituição moribunda Vice-reino do Rio 1776 Paraguai e parte da da Prata na disciplina do trabalho e na inovação técnica na Argentina, Uruguai,

durante o século XIX, esta “segunda escravidão” Bolívia

demonstrou sua adaptabilidade e vitalidade.

and World Economy. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, TOMICH Dale W. Capitania de *Through the Prism of Slavery: Labor, Capital, 1777 Caribe e Flórida Cuba*

2004. p. 69, 80. (Adaptação).

Capitania de

A) Segundo o texto, o que caracterizava a vitalidade e a 1778 Chile

Chile

adaptabilidade da “segunda escravidão”, desenvolvida

no século XIX?

B) Disponível em: IDENTIFIQUE duas características da Revolução de

Saint Domingue (Haiti). historiageral/capit-espanholas.gif > . Acesso em: 30 jul. 2010.

A tabela anterior evidencia a divisão política da América

SEÇÃO ENEM Espanhola no contexto da Independência.

Entre os vários

fatores que justificam essa fragmentação, destaca-se

01. A) a manutenção de um modelo econômico tipicamente

Após as Independências dos países latino-americanos, colonial após o processo emancipatório.

a autonomia política foi sendo limitada pela dependência

econômica. Na maioria das vezes, a Inglaterra substituiu B) a ação das lideranças regionais, conhecidas por

as antigas metrópoles na exploração econômica, caudilhos, que não aceitaram a submissão a qualquer

mantendo, com isso, o baixo padrão de vida das projeto de unificação.

camadas populares. Podemos afirmar que essa situação C) o apoio norte-americano à Independência, orientado

pós-Independência da América Latina foi fruto do (a) pela Doutrina Monroe e seu projeto da “América para

A) descaso das elites nativas em participarem do os americanos”.

processo de emancipação política, o que foi feito por

uma massa de camponeses sem consciência política. D) a interferência brasileira por meio de vários conflitos,

como a Guerra da Cisplatina e a Guerra do Paraguai.

B) falta de participação política das massas durante o

Período Colonial e da ligação comercial das elites E) a existência de uma unidade linguística e religiosa que

nativas ao capital inglês. estimulou conflitos e divergências em toda a região.

Frente A Módulo 16

03. Leia o texto a seguir.

É a América Latina, a região das veias abertas. Desde 08. A) Os caudilhos, que em muitos casos detinham

o descobrimento até nossos dias, tudo se transformou o poder econômico, político e constituíam a

em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, força repressiva em determinadas regiões,

e como tal tem-se acumulado e se acumula até hoje nos colaboraram para a fragmentação da América

distantes centros do poder. Tudo: a terra, seus frutos e Hispânica. A defesa de seus interesses foi

suas profundezas, ricas em minerais, os homens e sua empecilho para a consolidação das nações

capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais latino-americanas.

e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura

B) A transferência da Corte e a manutenção da

de classes de cada lugar têm sido sucessivamente

determinados, de fora, por sua incorporação à engrenagem monarquia portuguesa, após o processo de

universal do capitalismo. Independência, aliadas aos interesses de uma

elite latifundiária e escravista, garantiram a

A cada um dá-se uma função, sempre em benefício do

unidade do território brasileiro.

desenvolvimento da metrópole estrangeira do momento,

e a cadeia das dependências sucessivas torna-se infinita, 09. Entre os motivos que levaram os colonos a

tendo muito mais de dois elos, e por certo também se rebelarem na América Espanhola, pode-se

incluindo, dentro da América Latina, a opressão dos destacar o contexto europeu do século XIX,

países pequenos por seus vizinhos maiores e, dentro quando Napoleão Bonaparte, durante suas

das fronteiras de cada país, a exploração que as grandes ações expansionistas, destronou o rei espanhol

idades e os portos exercem sobre suas fontes internas Fernando VII e criou um ambiente propício ao

de víveres e mão de obra. início de tais rebeliões. É importante ressaltar,

GALEANO, Eduardo. *Veias abertas da América Latina.* também, que as insatisfações tiveram a sua

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. origem antes mesmo do século XIX, pois a

Esse texto retrata o quadro de exploração experimentado opressão política e fiscal, gerada pelo exclusivo

historicamente pela América Latina. Diante dessa relação, colonial, exercida pela Espanha, não era bem

é possível afirmar que vista pelos colonos, principalmente pelos *criollos*,

A) a América Latina mantém-se como área de exploração que almejavam o controle do continente assim

das grandes potências mundiais, mas reproduz em que ele conquistasse sua Independência. Por

escala interna a relação de dominação à qual foi fim, cabe ressaltar a contribuição de algumas

submetida desde o período de colonização europeia. ideias, como o Iluminismo, de outros eventos,

B) o processo de Independência dos países da América como a Revolução Americana, e mesmo de

Latina conferiu, aos mesmos, autonomia para outros países, como a Inglaterra, que apoiou o

determinarem internamente o melhor processo de processo de emancipação da América visando

relação geopolítica. à ampliação do seu mercado consumidor.

C) a dominação produzida pelos países mais desenvolvidos 10. A) De acordo com o texto, a “segunda escravidão”

da América Latina aos países menores da região não foi caracterizada pela adaptação dos escravos

pode ser considerada como relação de exploração, a um regime de trabalho semelhante ao

como a verificada anteriormente. dos operários de uma fábrica. Dessa forma,

D) o autor se equivoca quando afirma que terra, homens a escravidão no século XIX acabou distoando

e capacidade de consumo foram explorados no das antigas relações paternalistas de trabalho

processo de colonização, devido ao fato de serem travadas no início da colonização nas Américas.

valores imateriais de uma região. B) Diferentemente das demais revoluções

E) atualmente a América Latina não pode ser considerada registradas no continente americano no final

área de exploração, devido ao desenvolvimento do século XVIII e no início do século XIX,

verificado em alguns países como o Brasil. a Revolução Haitiana foi um movimento

de cunho inicialmente popular, quando

GABARITO os negros tomaram o poder na ilha e

submeteram a minoria branca a um
genocídio. Além disso, o regime político

Fixação adotado pelo Haiti foi a monarquia, tendo sido
posteriormente apropriado por facções

01. E 02. A 03. E 04. D 05. D sociais que implementaram uma
ditadura

Propostos republicana no país.

01. B Seção Enem 03. D 05. C 07. C

02. C 04. D 06. C 01. B 02. B 03. A

12 Coleção Estudo **HISTÓRIA MÓDULO** **FRENTE Ideias sociais e políticas do** **17 A século XIX**

O século XIX foi marcado por grandes
transformações de **Louis Blanc**
(1811-1882)

ordem econômica, social, política e ideológica.
Abordaremos,

agora, os aspectos ideológicos que caracterizaram o

De origem francesa, Blanc propunha a criação de século XIX europeu e que deram configuração ao século oficinas nacionais ou sociais, também conhecidas

seguinte. como *ateliers*, nas quais todos os trabalhadores de

um mesmo setor se uniriam para produzir juntos.

Um dos grandes debates surgidos no século XIX foi se o objetivo principal era conseguir melhor preço para os

avanço tecnológico poderia ou não tornar o homem feliz. produtos e enfrentar a concorrência dos produtos ingleses,

Os críticos do capitalismo acreditavam que era possível que levavam vantagem sobre os franceses. Em 1848,

alcançar a felicidade desde que fosse em uma outra ordem durante a Revolução que derrubou o rei francês Luís Felipe,

econômica. Vale ressaltar que, apesar de serem críticos do a burguesia criou os *ateliers* buscando o apoio do capitalismo, tais pensadores propuseram ideologias que proletariado, mas, assim que os burgueses assumiram de

muitas vezes divergiam entre si. fato o poder, estes fecharam as oficinas.

Robert Owen (1771-1858)

SOCIALISMO UTÓPICO Empresário, filho
de artesãos, Owen construiu creches

para os filhos dos seus empregados, diminuiu a
jornada

Os socialistas utópicos criticavam o capitalismo sem,
de trabalho nas suas empresas e dividiu os lucros com
os

no entanto, propor soluções reais para os problemas

funcionários, entre outras medidas. Robert Owen –
também

apresentados. Alguns chegavam a idealizar a
sociedade

conhecido como “Patrão Esclarecido” – chegou a criar
uma

perfeita, mas sem demonstrar os caminhos para a
construção

empresa nos Estados Unidos e entregou o controle aos
dessa sociedade, tendo sido esse um dos motivos que

operários. Acreditava, ao fazer isso, que outros
empresários

levou Marx a chamá-los de socialistas românticos.
Outros

o seguiriam e assim mudariam o mundo. Como agiu
sozinho,

chegavam a acreditar que o próprio capitalismo

encontraria

enfrentando a oposição dos outros industriais, Owen viu

solução para seus problemas estruturais.

as suas empresas, dentre elas a norte-americana New

Principais socialistas e suas ideias

Harmony, falirem.

Charles Fourier (1772-1837)



Fourier defendia a criação de falanstérios, que funcionariam como cooperativas em que produtores industriais, agrícolas e trabalhadores produziriam juntos. Cada um ganharia conforme a sua participação, ou seja, os trabalhadores receberiam menos. Para ele,

a função dos falanstérios não era distribuir riquezas igualmente

entre os homens. Nos falanstérios, cada um iria produzir o

que quisesse, e, com isso, os homens seriam mais felizes.

O projeto de Fourier acabou sendo prejudicado pela falta

de financiamento dos patrões, que acreditavam que quanto

F. Bate

mais sofrida fosse a vida dos trabalhadores, mais eles

Representação da New Harmony, indústria idealizada por Robert

produziriam para esquecerem suas mazelas. Owen nos Estados Unidos.

Editora Bernoulli 13

Frente A Módulo 17

Saint-Simon (1760-1825) Ainda de acordo com a ideologia marxista, a grande contradição existente no capitalismo é que, para que

Nobre francês, Saint-Simon propunha uma sociedade na qual haja um desenvolvimento cada vez maior desse sistema,

não haveria ociosos e nem exploração de um homem sobre o proletariado deve ser cada vez mais explorado. Tal imposição,

o outro. Defendia a associação dos produtores, combinando

apesar de parecer benéfica aos capitalistas, geraria uma

propriedade privada com planejamento centralizado, projeto

revolução proletária, através da qual os operários tomariam o

que contestava o liberalismo econômico vigente até então.

poder e
os
meios
de
produção.

Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865)

Considerado por alguns como o pai do anarquismo,

Proudhon Teoria do materialismo histórico

defendia a destruição do Estado, da Igreja e da propriedade De acordo com a teoria marxista, toda sociedade é

privada, que para ele seria um roubo. De acordo com alguns determinada pelo seu modo de produção. A economia é

historiadores, Proudhon não foi um socialista utópico,

haja vista

a infraestrutura que sustenta a sociedade. Já a política,
a sua contribuição para a doutrina anarquista.

a religião, a ciência e a cultura representam a superestrutura
que se apoia na economia. Assim, o modo de produção de

SOCIALISMO CIENTÍFICO cada período histórico seria o fator responsável por ditar

as características de toda a sociedade. Entre os modos de produção registrados pela história, Marx enfatizou o

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) escravista, o feudal e o capitalista.

também criticaram o capitalismo, mas, diferentemente

de seus antecessores, propuseram um sistema, criado a

Teoria do materialismo dialético

partir de análises históricas, que visava à substituição do

capitalismo. O conjunto de ideias defendido por Marx e Ao afirmarem que “todo sistema já traz em si os germes

Engels ficou conhecido como marxismo. da sua

destruição”, Marx e Engels dão a entender que os

A primeira grande obra dos dois foi o *Manifesto Comunista* mesmos elementos que levam um sistema a crescer e a

de 1848, mas a principal obra veio somente em 1867, se desenvolver também contribuem para o seu declínio.

O Capital. Para eles, a transformação da sociedade se daria O capitalismo se assenta na exploração do capitalista sobre o

pela via revolucionária com a derrubada do capitalismo pela proletariado, e é justamente essa exploração que vai criar as

classe proletária. Podemos sintetizar o marxismo em quatro condições para a revolução proletária. Segundo Marx e Engels,

teorias fundamentais: a luta de classes, o materialismo quanto mais o capitalismo cresce, mais aumenta a exploração

histórico, o materialismo dialético e a mais-valia. da burguesia sobre o proletariado e, quando o capitalismo

chegar ao seu auge, haverá o máximo da exploração.
Como



o proletariado não terá nada a perder a não ser os seus
grilhões, este fará a revolução que vai derrubar o
capitalismo
e implantar uma nova ordem, a socialista.

Teoria da mais-valia

O marxismo defende a ideia de que o proletário vende
e Commons sua força de trabalho, mas produz um excedente
que é
apropriado pelo capitalista. Tal ideologia tem as suas
origens
no pensamento de David Ricardo, que afirma ser o
valor de
uma mercadoria determinado pelo trabalho embutido
nela.

Portanto, se o operário produz, deveria
ficar com o
resultado da venda, afinal, ele produz com o seu
trabalho

Monumento erguido em Xangai, China, em homenagem a

Marx e Engels. mais do que recebe. Tal excedente é
denominado

mais-
valia.

Teoria da luta de classes Segundo a
análise marxista, seria necessário a

conscientização do proletariado quanto à exploração

Segundo Marx e Engels, “a história da humanidade é
a

da mais-valia. Quando os trabalhadores assumissem
história das lutas de classes”, ou seja, toda sociedade
sofre

tal consciência, portanto, seria o momento ideal para
a

transformações devido aos conflitos existentes no seu
interior. Dessa forma, sempre existiria uma classe
dominante realização da revolução proletária já
prevista pelas outras

e outra dominada: a primeira quer aumentar cada vez
teorias. A burguesia seria derrubada do poder e os

meios de

mais seu domínio, e a segunda quer sair da condição de produção passariam para as mãos do Estado, que distribuiria

dominada. No capitalismo, o grupo dominante é a burguesia as riquezas igualmente. Essa fase de socialização das

e o dominado é o proletariado. riquezas foi denominada de socialismo.

14 Coleção Estudo

Ideias sociais e políticas do século XIX

Quando as riquezas estivessem distribuídas de forma igualitária, a sociedade entraria na fase comunista. Nessa

última fase, não haveria Estado, propriedade privada ou

classes sociais. Para o marxismo, toda sociedade caminha

para o comunismo, que é o estágio final e desejável para

as sociedades humanas.

Propriedade Propriedade Abolição da

política e no movimento operário mundial. A Revolução O socialismo marxista teve uma enorme influência na privada dos estatal dos propriedade meios de meios

de privada produção produção Russa de 1917, por exemplo, teve inspiração marxista e Domínio da classe Função do Sociedade sem contribuiu para, após a Segunda Guerra, a expansão do burguesa sobre o Estado: classes

regime socialista pelo mundo. proletariado dividir as riquezas igualmente Abolição do Função Estado do Estado: Período de transição

ANARQUISMO garantir a entre o capitalismo propriedade e o comunismo Estágio final de privada toda sociedade

O anarquismo – representado por Peter Kropotkin

Surgiu, paralelamente ao anarquismo
o, o

(1842-1921) e Mikhail Bakunin (1814-1876) – defendia a

anarcossindicalismo, teoria que defende os sindicatos como

abolição de toda espécie de autoridade. Para os anarquistas, meios de educação ideológica do operário. Os anarquistas

os homens somente devem estar submetidos à natureza, se opuseram a essa adaptação por negarem toda espécie

ao bom senso e ao senso comum. A sociedade seria de estrutura hierárquica, inclusive os sindicatos. Assim,

organizada em comunidades de autoabastecimento, em que o que os diferencia é que os anarcossindicalistas veem uma

as trocas não teriam fins lucrativos. Ainda de acordo com os funcionalidade nos sindicatos, responsáveis por educar

anarquistas, todo Estado é opressor, devendo ser, portanto, o trabalhador para a posterior implantação da sociedade

abolido, assim como a propriedade privada e as classes anárquica. Apesar das diferenças, essas duas vertentes

sociais. Em outras palavras, o objetivo final do anarquismo tiveram forte influência no movimento operário brasileiro,

e do marxismo é o mesmo. na segunda metade do século XIX e na primeira década do

século XX. **HISTÓRIA**



CRISTIANISMO SOCIAL OU SOCIALISMO CRISTÃO

Percebendo os avanços de movimentos sociais que
questionavam as estruturas vigentes e, com isso,
temendo

perder adeptos, a Igreja Católica passou a se
posicionar

em relação a tais problemas. Em 1891, o papa Leão
XIII

publicou a encíclica *Rerum Novarum*, em uma tentativa de harmonizar as relações entre o capital e o trabalho.

O documento condenava o capitalismo selvagem, no qual os capitalistas exploravam desmedidamente os trabalhadores, mas, ao mesmo tempo, também condenava o socialismo marxista, por seu caráter ateu e materialista, considerando-o pecado.

. Bastian Para a Igreja Católica, era possível existir uma variação

. / B do capitalismo sem a exploração exagerada, desde que

o patrão controlasse sua ânsia excessiva pelo lucro, e o trabalhador, sua natural insubordinação contra “aqueles que

Mikhail Bakunin, um dos idealizadores do anarquismo O alimentavam”. Na verdade, a Igreja, através da *Rerum*

Apesar das semelhanças iniciais, é válido ressaltar que a *Novarum*, continuava a adotar um posicionamento neutro

diante dos grandes debates da sociedade.

forma de atingir esse objetivo é controversa entre as duas

ideologias. Para o marxismo, a construção do comunismo A *Rerum Novarum* foi a inspiração para outros passa pela fase de transição, o socialismo. Já o anarquismo, posicionamentos da Igreja, como a *Quadragesimo Anno* contrário ao Estado – existente na fase socialista –, defende (1931), do papa Pio XI; a *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem* a passagem direta do capitalismo ao comunismo. Observe o *in Terris* (1963), de João XXIII, e as *Populorum Progressio* esquema a seguir, que diferencia o anarquismo do marxismo: (1967) e *Humanae Vitae* (1968), de Paulo VI.

Editora Bernoulli 15

Frente A Módulo 17

LIBERALISMO E DEMOCRACIA Os regimes fascistas surgidos no século XX também se basearam na exaltação dos sentimentos e no desprezo pelo

racionalismo para construir sua base de apoio das massas.

Apesar de ser propagado ainda no século XVIII através do

Deve-se ressaltar, entretanto, que os românticos possuíam um

Iluminismo e da Revolução Francesa, o liberalismo – seja em

enorme respeito pela individualidade humana,

contrariando o

âmbito político ou mesmo econômico – também teve uma

nacionalismo exacerbado e racial do nazismo, por exemplo.

grande importância para o ideário dos homens do século XIX.

Dessa forma, não se pode dizer que o pensamento romântico

O liberalismo, no entanto, não deve ser confundido com os

foi o responsável pelo sentimento racista e belicista surgido

ideais democráticos, pois os primeiros liberalistas pregavam

na Alemanha no início do século XX.

a limitação do poder real, mas não a participação democrática

de todos os homens na política. Para eles, as massas



incultas, consideradas inexperientes e mesmo selvagens,

não tinham capacidade de se organizar politicamente e

de atuar como agentes transformadores da sociedade.

Assim, por terem sido lideradas pela burguesia liberal,

as revoluções liberais do século XIX não efetivaram mudanças

estruturais profundas na sociedade europeia. Foi comum,

naquele período, portanto, a adoção de regimes políticos

que protegessem a propriedade privada e, principalmente,

adotassem o sistema de voto censitário, restringindo a
appers

participação política àqueles homens mais abastados. ^{ve}
W

Mesmo se opondo à democracia, a ideologia liberal
favoreceu o surgimento e a ascensão desta
posteriormente.

Os ideais de igualdade jurídica e política, de liberdade
de ^{Egide Charles Gusta}

expressão e do fim dos privilégios sociais defendidos
pelos *A tela retrata as lutas que compuseram a revolução liberal*

iluministas serviram de inspiração para o aumento das
belga de 1830. Assim, é possível afirmar que o Romantismo

reivindicações das massas. Assim, no decorrer do
século XIX *foi contemporâneo e esteve associado ideologicamente ao*

e principalmente no início do século XX, os
trabalhadores *nacionalismo e ao liberalismo europeu do século XIX.*
de vários países europeus conquistaram o sufrágio
universal

masculino, além de melhores condições de trabalho e
As divergências entre os ilustrados e os românticos

maiores salários. Tais conquistas só foram possíveis
por também passavam pela interpretação que ambos
faziam

meio de muitas lutas e, principalmente, de concessões
por sobre a Idade Média. Enquanto os iluministas a
consideravam

parte da alta burguesia, que, estrategicamente, passou

a uma idade de trevas, mitos e superstições religiosas,
os

fazer pequenas concessões de caráter democrático no
intuito românticos consideravam-na rica em heróis,
mistérios e

de evitar rupturas mais traumáticas, como uma
revolução emoções. Para os românticos, a História era
dotada da alma

proletária, por exemplo. e dos sentimentos dos
indivíduos que haviam participado

da sua construção. Assim, cada período histórico,
mesmo

o Medieval, seria um momento dotado de mitos e de

ROMANTISMO características culturais
próprias, o que o tornaria portador de heranças
distintas e necessárias para a composição do

Apesar de o Romantismo também ter surgido no
final do ideário dos homens.

século XVIII, ele influenciou fortemente a cultura
europeia Vale ressaltar, também, que os românticos,
assim como

no início do século XIX. Os românticos eram
conhecidos os socialistas, foram importantes críticos
do capitalismo

por discordarem dos iluministas e, ao contrário de
valorizar

industrial, que, segundo eles, apesar de gerar um grande

a razão, como faziam os ilustrados, ressaltavam os

desenvolvimento tecnológico, acarretava uma subordinação

sentimentos como os principais elementos para a vida de um

do indivíduo aos interesses do capital e, por isso, era um

homem e, logo, para a sociedade. A essência do Romantismo

foi bem representada na obra de John Keats, que escreveu: dos piores males do novo século que se iniciava. “Oh! Uma vida de sensações é muito melhor que uma só

de pensamentos”. **NACIONALISMO**

A fala de Keats também revela outra característica do

Romantismo: a valorização do “eu interior”, elemento explorado como força primitiva e fonte de inspiração criativa do O nacionalismo está relacionado a símbolos como bandeira,

homem. Esse “eu interior”, tão admirado pelo Romantismo, foi língua, cultura, tradição, etc. Esses elementos criam a

reinterpretado posteriormente e denominado de

inconsciente identidade de um grupo de pessoas que partilham de um

por Sigmund Freud, o pai da Psicanálise, um dos principais sentimento de união, apesar de suas diferenças. A essência do

expoentes influenciados pelo pensamento romântico. nacionalismo – que ganhou enorme força durante o século XIX –

16 Coleção Estudo

Ideias sociais e políticas do século XIX

pôde ser percebida ainda no início da Idade Moderna, quando **03.** (FAAP-SP) O socialismo científico tem as seguintes houve a consolidação da maioria dos Estados Nacionais características, **EXCETO** europeus e, logo, a implantação de línguas, bandeiras e

culturas comuns nos novos Estados unificados. A) Desenvolvimento por Marx e Engels.

B) A crise do capitalismo daria origem ao socialismo.

A disseminação do nacionalismo no século XIX pode ser

atribuída principalmente à atitude de Napoleão Bonaparte. Ainda C) Luta de classes entre burguesia e proletariado. no início do século, o imperador francês promoveu invasões em D) Ditadura do proletariado. diversas partes do continente europeu, exaltando sempre os

E) Teoria da mais-valia com ênfase na defesa da

que foram submetidos ao Império Napoleônico passou

a se propriedade privada. ideais da Revolução Francesa. Assim, grande parte dos povos apropriar de princípios como a soberania e a cidadania buscando

se desvincular econômica, política e racialmente do domínio **04.** (FUVEST-SP-2010) No Ocidente, o período entre 1848 e

francês. Os maiores exemplos da ideologia nacionalista do 1875 “*é primariamente o do maciço avanço da economia século XIX foram materializados pelas unificações da Itália e da do capitalismo industrial, em escala mundial, da ordem*

Alemanha, processos que aumentaram ainda mais a rivalidade *social que o representa, das ideias e credos que pareciam*

entre os Estados Nacionais europeus e resultaram em diversos *legitimá-lo e ratificá-lo*”. conflitos armados, como a Primeira Guerra Mundial. HOBBSAWM, E. J. *A era do capital: 1848-1875.*

A “ordem social” e as “ideias e credos” a que se refere o

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO autor se caracterizam, respectivamente, como

A) aristocrática e conservadores.

B) socialista e anarquistas.

01. (Fatec-SP) O Movimento Ludista e o Cartismo foram, C) popular e democráticos.

respectivamente,

D) tradicional e positivistas.

A) uma reação de defesa dos trabalhadores franceses que foram aprisionados pelos alemães na Guerra E) burguesa e liberais.

Franco-Prussiana; e uma ação pacífica em defesa dos

trabalhadores irlandeses explorados pelos ingleses. **05.** (Unicamp-SP)
O liberalismo tornou-se ideologia

B) uma reação da camada operária inglesa, quebrando
predominante na sociedade ocidental a partir da segunda

HISTÓRIA

máquinas, pois as identificavam como causadoras metade do século
XIX. de desemprego; e uma das primeiras tentativas A) Quais direitos
naturais que o liberalismo se propõe a

de organização da classe operária através de garantir?
reivindicações contidas na “Carta do Povo”.

B) Quais as principais características do liberalismo

C) um movimento operário inglês, que reivindicava econômico?

melhores condições de trabalho através da introdução

de máquinas; e um movimento operário que defendia C) Quais
correntes de pensamento se opuseram ao

um governo socialista. liberalismo no século XIX?

D) uma ação isolada de trabalhadores ingleses

que, influenciados por Karl
Marx, reivindicavam

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

a
introdução das máquinas; e um movimento

de trabalhadores escoceses que defendiam o fim

da servidão em seu território.

E) um movimento liderado por Willian Ludd, que
defendia **01.** (UFJF-MG) *Exalta o direito de propriedade individual
e da*

melhores condições de trabalho; e uma reação *riqueza; opondo-se, consequentemente, à intervenção*

liderada por lord Strangford em defesa de 8 horas *do Estado na economia. Defende intransigentemente que*

de trabalho, por meio da “Carta do Povo”. *deve haver total liberdade de produção, circulação e venda.*

02. *Considera que o homem, enquanto indivíduo, deve desfrutar*

(UFMG) Todas as alternativas contêm características

de todas as satisfações, não se submetendo, senão, aos

século XIX, *limites da razão. Crê no progresso como sendo resultado*
relativas à organização dos trabalhadores europeus no

EXCETO

de um fenômeno natural e decorrente da livre-concorrência,

A) A legislação impedia a organização dos trabalhadores

que, ao estimular as atividades econômicas, é a única forma

em nível nacional.

B) As demonstrações de massa, os motins e petições *e igualdade entre todos os homens.* eram as principais formas de manifestação. *aceitável de proporcionar liberdade, felicidade, prosperidade*

O trecho anterior pode ser considerado uma síntese dos

C) O movimento operário defendia o sufrágio universal e a igualdade econômica. valores constitutivos da ideologia política intitulada

D) Os sindicatos incentivavam a quebra das máquinas A) catolicismo social. D) liberalismo.

para denunciar a exploração do trabalho. B) socialismo utópico. E) anarquismo.

E) Os sindicatos surgiram com força nova no cenário político. C) socialismo científico.

Frente A Módulo 17

02. (PUC-SP) No século XIX, o desenvolvimento socialmente **04.**
(UECE) Reagindo à economia clássica, o socialismo

desigual da sociedade capitalista liberal deu origem à corporifica-se com as teorias de Karl Marx e Friedrich

“questão social”. Para resolvê-la, surgiram então Engels. A teoria desses dois pensadores

A) resulta da observação crítica das realidades

I. o socialismo utópico e reformista (de Fourier e outros),

socioeconômicas da Europa na fase da Revolução

que pretendia reconstruir a sociedade a partir de um

Industrial e no período imediatamente posterior.

plano ideal, igualitário e justo;

B) defende a propriedade privada como instrumento

II. o catolicismo social, preocupado com a defesa da indispensável para a superação das desigualdades

justiça social ameaçada pelo desenvolvimento da sociais. sociedade industrial capitalista; C) prega a diminuição do Estado (Estado mínimo) e mais

espaço para a iniciativa privada.

III. o socialismo científico de Marx e Engels, baseado no

D) apresenta a síntese mais acabada do chamado

materialismo histórico e dialético, que propunha uma “socialismo utópico”. sociedade sem classes;

05. (PUC-Campinas-SP) O desenvolvimento das ideias

IV. o Movimento Cartista, vitorioso na Inglaterra socialistas, no século XIX, principalmente aquelas

(1838-1842), que preconizava o anarcossindicalismo. relacionadas às teorias de Marx e Engels, adquire

Assinale se estão importância ímpar na organização e constituição dos **CORRETAS** apenas

partidos políticos operários que estão associados à

A) I e II. A) publicação, no final do século XIX, de *O estado e a*

revolução de Lênin e à Revolução Russa de 1917.

B) II e III.

B) publicação, em 1848, do *Manifesto Comunista* e

C) III e IV. à organização em Londres, em 1865, da Primeira

Internacional

D) I, II e III.

C) publicação de *A origem da família, da propriedade*

E) I, II e IV. *privada e do Estado*, de Engels, e à fundação da

Associação Internacional de Trabalhadores em 1876.

03. (Cesgranrio) “Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!” D) publicação de *O capital*, em 1855, e à fundação do

Partido Socialista Francês, em 1870.

Com essa frase, que se tornou famosa, Marx e Engels

E) publicação do romance *Os miseráveis*, de Victor Hugo,

começavam o *Manifesto Comunista*, no fervilhar de um

e à fundação do Partido Trabalhista Inglês, em 1870.

período de profundas agitações em toda a Europa, no

período entre 1830 e 1848. Acerca dessa conjuntura,

06. (Mackenzie-SP) O historiador Eric J. Hobsbawm considera

podemos afirmar que o período de 1789 a 1848 foi assinalado por uma

A) as barricadas de 1848, em Paris, exigiam mudanças “Dupla Revolução”, a Francesa e a Industrial Inglesa.

sociais na França e culminaram com a queda da Essas revoluções monarquia de Luís Bonaparte. A) subordinaram o trabalho ao capital, propiciando

transformações muito mais técnicas do que sociais,

B) com a formação do II *Reich*, em 1830, os estados rompendo os laços de dominação burguesa.

alemães unificados começaram a atender aos anseios B) consolidaram os valores burgueses, disciplinando a

nacionalistas dos movimentos sociais. ação do capital, com o objetivo de dar à maioria, que

dispunha unicamente desse meio para sobreviver,

C) as vitórias do Movimento Cartista inglês criaram

condições de se sublevar.

as bases para o surgimento do *Labour Party*,

C) ocasionaram transformações econômicas, sociais e

intérprete das demandas operárias na vida política

políticas que superaram os resquícios do feudalismo nacional.

e marcaram o triunfo do capitalismo liberal burguês.

D) a consolidação da Internacional Socialista, em 1848, D) condicionaram o capital ao trabalho, acentuando

unificando os vários partidos social-democratas o c a r á t e r i g u a l i t á r i o d a s n o v a s r e l a ç õ e s

européus, colocou em xeque os governos democrata-político-ideológicas expressas nos chamados Direitos

cristãos. do Homem, permitindo o triunfo do capitalismo liberal.

E) estabeleceram novas relações de produção, nas quais

E) a atuação dos “déspotas esclarecidos” contra o o proletário, possuidor dos meios de produção e da

avanço do nacionalismo e do liberalismo reafirmou força de trabalho, acumula capital, para desenvolver

os compromissos do Congresso de Viena. a propriedade industrial e superar os laços feudais.

18 Coleção Estudo

Ideias sociais e políticas do século XIX

07. (UECE) C) defesa da livre associação dos trabalhadores em

corporações e sindicatos profissionais, proposta pelo

liberalismo doutrinário.

Documento 1

D) subordinação do cidadão a um Estado totalitário,
[...] a conversão da propriedade privada em propriedade
pregada pelo movimento anarquista.
coletiva, tão preconizada pelo socialismo, não teria outro
efeito que não fosse o de tornar a situação dos operários E)
opção pela democracia partidária, defendida pelos
mais precária, retirando-lhes a livre disposição do seu
socialistas utópicos, sendo o sufrágio universal censitário
salário [...] e toda a possibilidade de aumentar o seu o único
meio de o proletariado alcançar o poder.

patrimônio e melhorar a sua situação [...] A propriedade

privada e pessoal é para o homem de direito

natural [...] **09.** (UFPR) As transformações estruturais que atingiram a

O homem deve tomar com paciência a sua condição; Europa, ao longo do século XIX, alteraram as relações

é impossível que, na sociedade civil, toda a gente seja sociais e as práticas políticas em diversos países

elevada ao mesmo nível [...] Contra a natureza todos europeus. Entre essas transformações, pode-se apontar

os esforços são vãos [...] O erro capital [...] é o de **CORRETAMENTE** o(a)

crer que as duas classes são inimigas natas uma da

outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os A) formulação da doutrina social da Igreja, definida na

pobres para se combaterem mutuamente... Não pode encíclica *Rerum Novarum*, em 1891, que apoiou a

haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. doutrina marxista da luta de classes em defesa dos

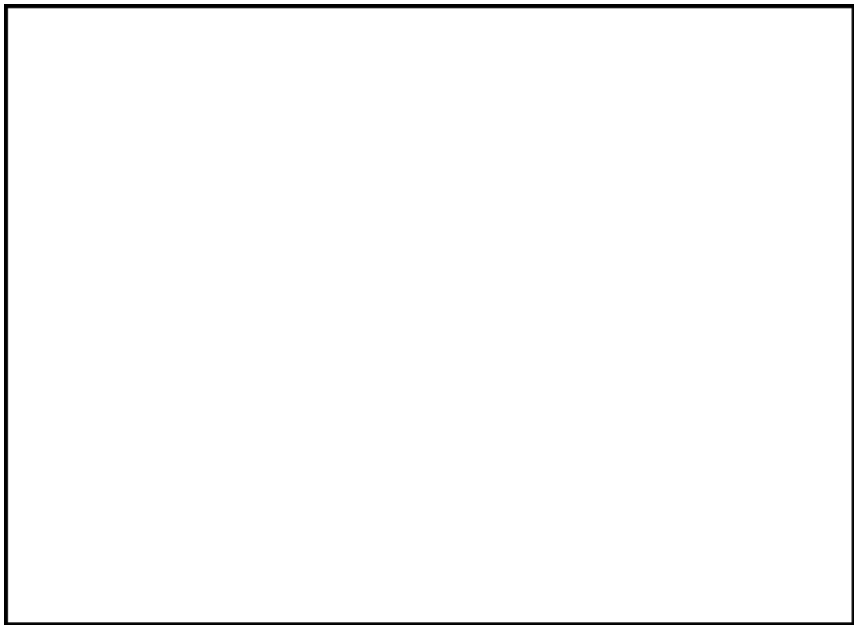
A concordância engendra a ordem e a beleza [...] Toda pobres, criando a Teologia da Libertação.

a economia das verdades religiosas [...] é de natureza B) instituição do Segundo Império, na França, entre 1852

a aproximar [...] os ricos e os pobres, lembrando às e 1870, por Napoleão III, que liderou a restauração da

duas classes os seus mútuos deveres [...] monarquia absoluta baseada nas relações senhoriais

e nas instituições políticas do Antigo Regime.



Documento 2

C) unificação da Itália, em 1871, em consequência

O Congresso reunido em Saint Imier declara: da vitória do movimento anarquista, chefiado por

1. Que a destruição de todo poder político é o primeiro Garibaldi, contra os grupos republicanos e as forças

dever do proletariado. militares monarquistas apoiadas pelo papado.

2. Que toda organização de um poder que pretende D) ideário socialista, expresso nos movimentos populares

ser provisório e revolucionário para efetivar aquela que eclodiram na

Alemanha em 1848, o qual conduziu **HISTÓRIA**

destruição é um engano, e seria tão perigoso para à unificação do país, constituindo uma República

o proletariado como todos os governos que existem Federativa presidida por Bismarck. hoje.

E) fortalecimento das associações de trabalhadores com

3. Que, rejeitando todo compromisso para chegar a formulação, a partir da Segunda Internacional,

à realização da Revolução Social, os proletários

reunida em 1889, de um ideário reformista político

de todos os países devem estabelecer, fora de

toda política burguesa, a solidariedade da ação baseado na social-democracia.

revolucionária. **10.** (UFF-RJ) Assinale a opção que sintetiza alguma das ideias

Os documentos anteriores correspondem a duas do líder anarquista Bakunin.

interpretações sobre a realidade social do século XIX. A) Bakunin é chamado de anarquista porque, em 1881,

Respectivamente, suas ideias resultaram em uma Internacional Socialista

A) ao socialismo científico e à doutrina social da igreja. separada da Primeira Internacional, semeando

B) à doutrina social da igreja e ao socialismo libertário. anarquia nas hostes do movimento operário europeu.

C) ao socialismo libertário e ao socialismo utópico. B) A sociedade livre deve recusar qualquer forma de

organização que limite a liberdade individual; por

D) ao socialismo utópico e ao socialismo científico.

tal razão, o anarquismo pode ser considerado um

E) à doutrina social da igreja e ao socialismo científico. movimento antissocial e antipolítico.

C) O anarquismo de Bakunin foi uma tentativa burguesa

08. divisionista de opor ao marxismo uma contrafacção (UFOP-MG)
Ao longo do século XIX, a difusão da Revolução

Industrial alterou as condições de vida nas diversas áreas de socialismo baseada em ideias absurdas, mas de

atingidas pelo processo de industrialização, o que fez apelo para os operários.

surgirem novas concepções e doutrinas comprometidas D) A sociedade livre deve organizar-se espontaneamente

com o desenvolvimento ou com a reforma da sociedade em grupos de vizinhos (comunais) e de pessoas que

capitalista. Entre as propostas dessas doutrinas sociais, trabalham juntas (cooperativas); entre tais grupos

identificamos **CORRETAMENTE** a podem surgir confederações livres, mas sem que se

institua acima deles uma autoridade controladora.

A) crítica da propriedade privada, formulada pelo

E) Bakunin era um fidalgo russo boêmio e profundamente marxismo científico.

reacionário, cujas ideias resumiam-se na recusa de

B) submissão integral do trabalhador ao capital, expressa qualquer autoridade ou associação de qualquer tipo

pela doutrina social da Igreja, na *Rerum Novarum*. e nível, tanto na economia quanto na política.

Editora Bernoulli 19

Frente A Módulo 17

SEÇÃO ENEM 03. (Enem-2010) *O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do*

século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a

01. ambição de classe. Os pobres então se organizavam em

(Enem–1999) A Revolução Industrial ocorrida no final

uma classe específica, a classe operária, diferente da

do século XVIII transformou as relações do homem *classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa*

com o trabalho. As máquinas mudaram as formas de *lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a*

trabalhar, e as fábricas concentraram-se em regiões *necessidade da mobilização permanente.*

próximas às matérias-primas e grandes portos,

originando vastas concentrações humanas. Muitos dos São Paulo: Paz e Terra, 1977. HOBBSAWM, E. J. *A Era das Revoluções.*

operários vinham da área rural e cumpriam jornadas

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa

de trabalho de 12 a 14 horas, na maioria das vezes

e Industrial para a organização da classe operária.

em condições adversas. A legislação trabalhista surgiu Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era

muito lentamente ao longo do século XIX e a diminuição originária do significado da vitória revolucionária sobre

da jornada de trabalho para oito horas diárias as classes dominantes, a “necessidade da mobilização

concretizou-se no início do século XX. Pode-se afirmar permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria

que as conquistas no início desse século, decorrentes da compreensão de que

da legislação trabalhista, estão relacionadas com A) a competitividade do trabalho industrial exigia

A) a expansão do capitalismo e a consolidação dos um permanente

esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego. regimes monárquicos constitucionais. B) a completa transformação da economia capitalista

B) a expressiva diminuição da oferta de mão de obra, seria fundamental para a emancipação dos operários.

devido à demanda por trabalhadores especializados. C) a introdução das máquinas no processo produtivo

diminuía as possibilidades de ganho material para os

C) a capacidade de mobilização dos trabalhadores em

operár

defesa dos seus interesses.

D) o progresso tecnológico geraria a distribuição de

D) o crescimento do Estado ao mesmo tempo que riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos

diminuía a representação operária nos parlamentos. novos tempos industriais.

E) a melhoria das condições de vida dos operários seria

E) a vitória dos partidos comunistas nas eleições das

conquistada com as manifestações coletivas em favor

principais capitais europeias. dos direitos trabalhistas.

02. (Enem–2010) *Homens da Inglaterra, por que arar para*

*os senhores que vos mantêm na
miséria? Por que tecer* **GABARITO** *com
esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos*

*vestem? Por que alimentar, vestir e
poupar do berço até* **Fixação** *o tûmulo esses
parasitas ingratos que exploram vosso*

suor — ah, que bebem vosso sangue? 01. B 02. D 03. E 04. E

SHELLEY. Os homens da Inglaterra. 05. A) O liberalismo, muito útil aos valores iluministas,

Apud se propunha a garantir os direitos à vida,
HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. à
propriedade, à liberdade e à igualdade Rio de Janeiro:
Zahar, 1982. perante a lei.

A análise do trecho permite identificar que o poeta B) Traduzido para a economia, o liberalismo

romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição defendia a não intervenção do Estado na

nas condições socioeconômicas da nascente classe economia, assim como a não intervenção nas

trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. relações de trabalho.

Tal contradição está identificada C) Além do absolutismo monárquico, os

A) na pobreza dos empregados, que estava dissociada científicos) eram críticos ferrenhos do movimentos socialistas (utópicos ou

da riqueza dos patrões. liberalismo, que era visto como responsável

B) no salário dos operários, que era proporcional aos pelas mazelas do operariado.

seus esforços nas indústrias. **Propostos**

C) na burguesia, que tinha seus negócios financiados

01. D 03. C 05. B 07. B 09. E

pelo proletariado.

02. D 04. A 06. C 08. A 10. D

D) no trabalho, que era

considerado uma garantia de Seção Enem liberdade.

E) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a 01. C 02. E
03. B

produziam.

20 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Unificação italiana, alemã e 18 A Comuna de Paris

Para se entender o processo de unificação da Itália e o da Alemanha no final do século XIX, os dois países – que até então eram

Alemanha, é necessário analisar a configuração geopolítica compostos de vários estados sem unidade – se encontravam

da Europa já no início do século XIX, tendo como base as condições de acelerado desenvolvimento, afinal, as mesmas elites que

decisões tomadas pelo Congresso de Viena (1814-1815). patrocinaram a centralização política de ambos os Estados

O princípio de compensações utilizado durante esse período passaram a comandá-los politicamente. Assim, itálicos e

Congresso definia que as grandes potências que derrotaram

germânicos passaram a concorrer com as grandes
potências

Napoleão, libertando a Europa, deveriam receber uma
recompensa em contrapartida. A Áustria, governada
da época, Inglaterra e França, provocando o fim do
equilíbrio

pelos Habsburgo, era uma dessas potências, cabendo-
europeu. Por esse motivo, as unificações foram
responsáveis

lhe os territórios italianos da Venécia e Lombardia e,
pela exacerbação dos nacionalismos europeus que
levaram

ainda, o direito de indicar os governantes dos estados
à Primeira Guerra Mundial. italianos de Módena,
Parma e Toscana. O único estado

que manteve a sua autonomia na Península Itálica

foi o reino de Piemonte-Sardenha, situado ao norte.

UNIFICAÇÃO ITALIANA

Já entre os estados alemães, foi formada a
Confederação

Germânica, composta inicialmente de 38 estados
associados Desde o contexto das revoluções liberais,
no século XIX,

e presidida politicamente pela Áustria. Para que
houvesse os reinos da Península Itálica já
demonstravam o desejo de

de fato uma unificação, quer seja entre os estados itálicos promover um processo de unificação. Naquele momento,

ou germânicos, seria necessário, portanto, eliminar

Giuseppe Mazzini, à frente da sua instituição – Jovem Itália –,

a influência austríaca daquelas respectivas regiões.

comandou uma insurreição em prol da unificação. O projeto

Devido à hegemônica força política e militar do Império de Mazzini incluía as massas italianas, acreditando que a

Austríaco, tanto o processo de unificação da Itália quanto o da unificação emanaria das camadas populares. Alemanha ocorreram somente no século XIX e foram marcados

por conflitos internos e externos. É importante ressaltar que, A proposta democrática de Mazzini não agradava às elites

após o Congresso de Viena, estabeleceu-se relativa paz no da região, que, visando a enfraquecer aquele movimento,

continente europeu. Assim, os principais conflitos ocorridos na dividiram os rebeldes, apoiando outra proposta de unificação,

Europa, no período entre o Congresso de Viena e a Primeira que deveria ocorrer sob a tutela de Vítor Emanuel II, rei de

Guerra Mundial, foram as guerras decorrentes das unificações

Piemonte-Sardenha, o único reino independente do norte

e a Guerra da Crimeia (1853-1856).

da
Península.

Outro ponto a se ressaltar é que as duas unificações foram

processos elitistas e, logo, nada democráticos. O povo, Dessa forma, coube a Camilo de Cavour, primeiro-ministro

colocado à margem dos processos, assistiu à burguesia de Vítor Emanuel II e defensor da causa monárquica, italiana do norte e à aristocracia prussiana liderarem as a responsabilidade pelo início do processo de unificação.

unificações na Itália e na Alemanha, respectivamente. Além Uma das justificativas para a liderança de Piemonte-

da participação das elites nos projetos centralizadores, dois Sardenha no processo de unificação era a riqueza

estados independentes – Piemonte, no caso italiano, e Prússia, desse reino, que contrastava com o caráter agrário

no caso alemão – tiveram grande influência na condução dos

dos estados do sul da Península. Apesar de serem novos governos. Devido ao desenvolvimento desse processo

vistos como os líderes ideais do processo de unificação,

coordenado, vários historiadores consideram que a Itália e a

os piemonteses tinham como grande obstáculo para Alemanha até hoje guardam claras heranças dos estados que

as originaram e, por isso, podem ser consideradas extensões desse processo a hegemonia da Áustria, que, desde o

de Piemonte e da Prússia, respectivamente. Congresso de Viena, dominava diversos estados itálicos.

Editora Bernoulli 21

Frente A Módulo 18

Percebendo as dificuldades que enfrentaria, Cavour passou Diante da vitória das tropas unificadoras, diversas outras

a buscar aliados no continente europeu, afinal, a Áustria regiões da Península Itálica, como os Estados Pontifícios,

era uma potência militar. Assim, a França, que desejava que também se encontravam subordinadas a

outras

enfraquecer o Império Austríaco e, logo, aumentar a sua nações, organizaram revoltas buscando a sua libertação.

zona de influência na Europa, prontificou-se a apoiar a causa Essa expansão das revoltas, no entanto, não interessava aos

da unificação, desde que, em troca, recebesse as regiões católicos franceses, que temiam pela integridade do poder

de Nice e Savoia. Com o apoio das tropas de Napoleão III, do papa, que até então governava o centro da Península.

Cavour pôde, enfim, travar uma guerra contra a Áustria, que Assim, a ala católica conservadora francesa pressionou

foi derrotada pelas tropas francesas e piemontesas em 1859. Napoleão III a retirar o seu apoio a Piemonte-Sardenha,

o que
de fato
ocorreu.

Ainda naquele ano, como sanção à derrota na guerra,

Se, ao norte, o reino de Piemonte foi o grande responsável

a Áustria foi punida com a perda de Lombardia, Toscana,

pela libertação de diversos estados, no sul, destacou-se
a

Romagna, Parma e Módena, regiões anexadas ao reino

figura de Giuseppe Garibaldi, revolucionário
republicano

de Piemonte. As regiões de Savoia e Nice também se

que havia lutado na Farroupilha, no Sul do Brasil, e
que,

libertaram do domínio austríaco e, conforme havia

comandando mil homens, os Camisas Vermelhas,
invadiu o

sido acertado, passaram para o controle dos franceses.

reino das Duas Sicílias e o de Nápoles em 1860.
Devido ao

A exceção foi a região de Veneza, que, apesar de
também

seu caráter republicano, Garibaldi não concordava
com o

estar no norte da Península Itálica, continuou
subordinada

processo de unificação comandado pelo reino de
Piemonte.

ao Império Austríaco. Ao mesmo tempo, ele também
sabia que os sulistas não

eram fortes o bastante para liderarem a unificação.

Fases do processo de unificação da Itália

dessa situação, Garibaldi acabou se retirando das lutas para

Suíça não atrapalhar o processo iniciado por Piemonte-Sardenha, Suíça

Trentino Trentino entregando, assim, as regiões conquistadas ao sul para

Savoia Savoia Império Império

Lombardia Milão Milão Trento Trento Austro-Húngaro Austro-Húngaro serem integradas às conquistas piemontesas. Lombardia Udine Udine

França França Turim Turim Veneza Veneza Trieste

Piemonte Piemonte Trieste



Parma Verona Verona Parma Veneza Veneza Ístria Ístria

Gênova Gênova Fiume Fiume PARMA PARMAMódena

Módena

NICE NICE ROMAGNA ROMAGNA

MÓDENA MÓDENA Ravena Ravena

Nice Nice Bolonha Bolonha

Florença Florença

TOSCANA IMPÉRIO IMPÉRIO TOSCANA Ancona Ancona OTOMANO
OTOMANO JA JA

Córsega Córsega IG IGRE RE **MA**

(FRA) A A **R ADRIÁTICO** (FRA) S D S D ESTADO ESTADO

Roma Roma

Sassari Sassari

SARDENHA Nápoles Nápoles SARDENHA

Cagliari Cagliari Tarento Tarento **MAR TIRRENO**

Calatafimi Calatafimi

o o Reprodução **MAR**

Palerm Palerm *JÔNICO Representação de Giuseppe Garibaldi*

Marsala Marsala

SICÍLIA SICÍLIA N

Siracusa Siracusa 0 200 km **Em 1866, enquanto ocorria a Guerra
Austro-Prussiana,**

**conflito que fez parte do processo de unificação da
Alemanha,**

Reino de Piemonte-Sardenha e só anexados em 1919 Territórios pretendidos pela Itália
**os italianos aproveitaram-se das derrotas austríacas
para**

Anexações de 1859-1860, Campanha de Garibaldi decorrentes da guerra contra a Áustria
**conquistar a Venécia. Assim, a Áustria, tendo de
enfrentar**

Territórios cedidos à França (1860) Campanha de tropas do Piemonte **dois**
inimigos, em duas frentes de batalhas, acabou
derrotada

Territórios incorporados em 1860 **em ambos os conflitos e, logo,**
foi obrigada a ceder a Venécia

em razão das campanhas de

Garibaldi e de tropas piemontesas

Anexação em 1866 **aos italianos.**

Território anexado em 1870 **No final da década de 1860,**
portanto, foi criado um Estado

unificado, com as suas fronteiras bem definidas no
norte e

SERRYN, Pierre; BLASSELLE, René. *Atlas Bordas géographique et*

historique. no sul da Península Itálica, sendo que os
Estados Pontifícios, Paris, Bordas, 1996. *The Times*
atlas of world history.

London, Times Books Limited, 1990. **protegidos por Napoleão**
III e situados na região central,

22 Coleção Estudo

Unificação italiana, alemã e Comuna de Paris

impediam a completa unificação italiana. Foi
necessário o início



da Guerra Franco-Prussiana, em 1870, para que os italianos,

aproveitando-se do enfraquecimento francês, conquistassem

os Estados papais. Vale ressaltar que, naquele momento,

a França estava sendo derrotada pelos prussianos e, por isso, retirou suas tropas da Itália.

Como o chefe da Igreja Católica e os seus domínios ficaram desprotegidos, as tropas piemontesas não

hesitaram e, naquele mesmo ano, asseguraram a conquista dos territórios sob domínio do papa. Estava praticamente completo, portanto, o processo de unificação da Itália, apesar de pequenas regiões — Trieste e Trentino, regiões conhecidas como Itália Irredenta — no norte italiano continuarem sob domínio austríaco até o final da Primeira Guerra, quando foram, então, entregues aos italianos.

Duykinck

Também no século XX, foi resolvido o conflito gerado ^A.

entre a Igreja Católica e o Estado italiano, conhecido como ^{Evert} Questão Romana. O processo de unificação italiana havia *Otto von Bismarck* desagradado ao papa, que se declarou um prisioneiro dos O primeiro passo nesse processo foi a instituição da

italianos. A solução, em 1929, veio com o Tratado de Latrão, *Zollverein* (1818), uma tentativa de unificar a economia dos pelo qual Mussolini, primeiro-ministro da Itália fascista, estados germânicos e a da Prússia. O acordo estabelecia

desejando o apoio da Igreja, criou o Estado do Vaticano, uma união aduaneira entre as regiões, o que facilitaria a

indenizou a Igreja pelos territórios perdidos e instituiu o circulação de seus produtos em toda a Alemanha.

Assim,

Ensino Religioso nas escolas italianas. se a Áustria exercia um domínio político sobre os estados

germânicos, a partir da criação da *Zollverein*, cabia à

Prússia **HISTÓRIA**

UNIFICAÇÃO ALEMÃ controlar a economia da Confederação, o que gerou uma

grande insatisfação por parte dos austríacos.

Além da eliminação das barreiras alfandegárias no

A Confederação Germânica, ratificada pelo Congresso

comércio entre a Confederação Germânica e a Prússia, de Viena, era uma entidade política formada por estados

esta procurou, principalmente sob o comando de Bismarck,

alemães e submetida ao controle político da Áustria. Assim

organizar um grande Exército que pudesse fazer frente às

como no caso italiano, em 1849, após as revoluções liberais

forças que se mostrassem contrárias ao projeto

unificador.

que se alastraram pela Europa, houve uma fracassada

Pode-se afirmar, portanto, que a unificação alemã,
assim

tentativa de eliminar o domínio austríaco na região e
de

como a italiana, foi concretizada por meio de diversas
promover a unificação. O fracasso do movimento
deveu-se

guerras, que serão detalhadas a seguir.

ao poderio bélico austríaco e também à atuação das
elites

germânicas, que, percebendo a participação de
operários **Guerra dos Ducados (1864)** – Interessadas
nos no processo revolucionário, abandonaram o
projeto ducados de Schleswig e Holstein, até então
vinculados à

unificador e criaram meios de facilitar a repressão por
Dinamarca, a Áustria e a Prússia deixaram suas
diferenças

parte do Império Austríaco. de lado para expandirem
suas respectivas zonas de

influência. Dessa forma, as duas forças se uniram
contra

Apesar da repressão ao movimento de unificação na

a Dinamarca, que não tinha condições de resistir à

primeira metade do século XIX, o projeto de libertar e unificar

investida. Conforme havia sido previamente combinado,

os estados subordinados aos austríacos não foi abandonado.

após a derrota dos dinamarqueses na Guerra dos Ducados,

Nesse sentido, conforme o desejo das elites germânicas,

os prussianos ficaram com o controle de Schleswig e aos

a unificação alemã foi arquitetada por Otto von Bismarck,

austríacos coube o controle do ducado de Holstein.

primeiro-ministro da Prússia e também representante dos

junkers, grandes proprietários de terras que defendiam o É importante ressaltar que, apesar da união entre a Áustria

uso da força para a construção do Estado Nacional alemão. e a Prússia em uma guerra contra a Dinamarca, o objetivo

Antes de concretizar a sua hegemonia sobre os estados de Bismarck era realizar um confronto militar com o Império

germânicos, no entanto, os prussianos deveriam eliminar por Austríaco, já que a Confederação Germânica continuava

completo a influência austríaca que era exercida na região. politicamente vinculada aos austríacos.

Editora Bernoulli 23

Frente A Módulo 18

Fases do processo de unificação da Alemanha

SUÉCIA

DINAMARCA MAR

BÁLTICO Tilsit

MAR DO

NORTE Königsberg SCHLESWIG

Schleswig

Dantzig

kiel

HOLSTEIN

Rostock

lübeck

MECKLEMBURG

PAÍSES OLDEMBURGO Stettin

BAIXOS Bremen Hamburgo

Amsterdã Posen HANÔVER Berlim PRÚSSIA

RÚSSIA

Hanôver Magdeburgo

Münster

PRÚSSIA Göttingen

Bruxelas Dortmund Leipzig Dresden Kassel

Düsseldorf HESSE-KASSEL SAXÔNIA Erfurt **Império Alemão (II Reich) – 1871–1918** Breslau

BÉLGICA TURÍNGIA Colônia HESSE NASSAU Prússia em 1815

Frankfurt

Praga Anexação de Schleswig-Holstein (1864-1866),

LUXEMBURGO HESSE guerra da Áustria e da Prússia contra a Dinamarca

Luxemburgo Darmstadt

PALATINADO Incorporações em 1866 – Guerra Austro-Prussiana

Verdun Metz Karlsruhe Nuremberg

LORENA

Estrasburgo Stuttgart Unificação resultante da adesão BAVIERA

WÜRTTENBERG AUSTRO-HUNGRIA à guerra contra a França (1871)

FRANÇA ALSÁCIA Ulm

BADEN Anexação resultante da Paz de Frankfurt (1871) Munique

N

0 70 km Confederação Germânica do Norte (1867-1871)

SUÍÇA

Guerra Austro-Prussiana (1866) – Logo após a Guerra Bismarck, no entanto, não era favorável à postura

dos Ducados, Bismarck alegou que o Império Austríaco pacificadora tomada pelo *kaiser* prussiano e, por isso, alterou havia descumprido o acordo de divisão dos ducados, pois o conteúdo da carta, fazendo com que esta passasse a ter

estaria realizando uma má gestão no ducado de Holstein. um tom ameaçador e ofensivo a todo o povo francês. Além

Esse, no entanto, era apenas um pretexto para iniciar um de alterar o conteúdo do documento, Bismarck ainda fez com

conflito com os austríacos, que, de fato, veio a ocorrer em 1866. que a carta fosse divulgada pela imprensa, o que tornou o

No momento em que a Guerra Austro-Prussiana se iniciou, conflito entre a França e a Prússia inevitável. a Itália, interessada em domínios austríacos, aliou-se à

Como se pode perceber, o objetivo do primeiro-ministro

Prússia, o que favoreceu a derrota do Império Austríaco em

prussiano era eliminar a resistência francesa à unificação

poucas semanas.

alemã, além de fomentar o nacionalismo e unir todos os

Após a vitória dos prussianos, estes puderam, enfim, estados alemães em torno de um inimigo em comum, o que

eliminar a influência austríaca na região alemã e, assim,

de fato ele conseguiu. Em aproximadamente seis meses, a

criar a Confederação Germânica do Norte, reunindo

não só

França foi derrotada pela união dos alemães e
Guilherme

economicamente, como previa a *Zollverein*, mas
também

I foi coroado imperador de toda a Alemanha dentro da
politicamente vários estados que, a partir de então,
foram

Sala dos Espelhos, em pleno Palácio de Versalhes, em
integrados aos domínios da Prússia.

território
francês.

Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) – Diante

da concretização do projeto unificador alemão, a
França, A França, pelo Tratado de Frankfurt, foi
obrigada a entregar

que temia a perda de seu prestígio no continente a
Alsácia e a Lorena para os alemães, regiões ricas em

européu, manifestou-se contrária à continuidade do
minério de ferro e carvão. A conquista dessas regiões,
em

processo liderado pela Prússia. Através do seu
imperador, 1871, significou a finalização do processo
de unificação da

Napoleão III, os franceses enviaram diversas cartas ao
Alemanha e contribuiu para o desenvolvimento

industrial do

kaiser país. Entretanto, para os franceses, que tiveram de passar a prussiano, Guilherme I, ameaçando-o quanto às

possíveis sanções caso o projeto de unificação fosse importar minério de ferro e carvão, a perda dessas regiões

levado à frente. Temendo a represália francesa, em acabou criando um forte sentimento de revanche, fator que,

uma de suas cartas, Guilherme respondeu a Napoleão, em partes, foi responsável pela eclosão da Primeira Guerra

alegando que não pretendia unificar toda a Alemanha. Mundial logo no início do século XX.

24 Coleção Estudo

Unificação italiana, alemã e Comuna de Paris

A expansão do café para o Oeste Paulista, que data da



segunda metade do século XIX, levou os cafeicultores da região a buscarem o trabalho assalariado, representado, principalmente, pelo imigrante europeu. Além disso, o governo brasileiro incentivava a vinda desses imigrantes, com base na crença da superioridade europeia, tão em voga no Velho Continente durante o século XIX. As elites brasileiras acreditavam que o negro era inferior e despreparado para o trabalho na

indústria,

já que o trabalhador europeu tinha experiência nesse
ofício.

Vale ressaltar, porém, que, apesar das contribuições
que

os trabalhadores europeus concederam à
agroexportação,

estes também tinham experiência na luta operária e
foram

os líderes do início do movimento operário brasileiro.

Os imigrantes, além disso, contribuíram
significativamente

desconhecido para a formação da sociedade brasileira em
várias áreas,

Artista como alimentação, cultura, técnicas agrícolas e
capitais para

*Representação do brasão da Prússia em 1871. Nas asas
da águia o desenvolvimento industrial. negra, é possível ler o
nome de alguns estados germânicos*

anexados pelos prussianos.

COMUNA DE PARIS (1870)

REFLEXOS NA EUROPA Quando a
França se envolveu na Guerra Franco-Prussiana,

em 1870, Napoleão III foi para a frente de batalha,
imaginando

Itália e Alemanha, após suas unificações, passaram por que a sua presença iria aumentar o fervor militar de seus

um intenso processo de industrialização e entraram na soldados, que sofriam sucessivas derrotas para o

Exército **HISTÓRIA**

corrida imperialista disputando mercados com a Inglaterra prussiano, mais bem preparado que o francês. A vitória

e com a França, até então as grandes potências da Europa. esperada, no entanto, não aconteceu, e, assim, Napoleão III

O equilíbrio de forças na Europa se alterou e os conflitos tornou-se prisioneiro dos prussianos após a Batalha de

tornaram-se latentes. A rivalidade entre os países europeus Sedan. Naquele momento, o imperador francês foi obrigado a

contribuiu para a eclosão da Primeira Guerra, afinal, além assinar a rendição do seu país, decisão que não foi aceita pela

do revanchismo francês gerado pela perda da Alsácia e da população francesa em geral. Diante do impasse instalado no

país, o Legislativo da França, que até então auxiliava o rei, se

Lorena, as nações alemã e italiana entraram na corrida

organizou e proclamou uma república na França,
conhecida

imperialista atrasadas e acabaram, para atender seus
também como Terceira República Francesa.

interesses imperialistas, formando uma aliança militar,
que foi um dos elementos responsáveis pela
deflagração Essa república, liderada por Thiers,
insistiu em manter

do conflito. a soberania francesa e, para isso, manteve
as suas tropas

na guerra. Mesmo com os esforços empregados pelo
novo

governo diante dos prussianos, as tropas não
resistiram e

REFLEXOS NO BRASIL voltaram a sofrer
sucessivas derrotas. Temendo uma rebelião ainda
maior, o governo republicano acabou optando pelo

mesmo caminho de Napoleão III, ou seja, assinar a
rendição,

Com as guerras de unificação, o número de pessoas

reconhecendo a derrota francesa na Guerra Franco-
Prussiana.

fugindo dos conflitos aumentou. Assim, o fluxo de

Se a atitude dos governistas republicanos assemelhou-
se

imigrantes, majoritariamente italianos e alemães, para o

à do imperador deposto, as consequências sofridas pelo

Brasil se intensificou, aumentando a oferta de mão de obra,

regime foram as mesmas e, em 1871, diante do fiasco principalmente na cafeicultura. Essa imigração resolveu o

das tentativas de defesa, as massas de Paris, lideradas problema brasileiro da carência de mão de obra, uma vez por anarquistas e, principalmente, por comunistas, que a Lei Eusébio de Queirós (1850) proibia o tráfico negreiro revoltaram-se e tomaram o controle da cidade. Milícias

justamente no momento em que a cafeicultura passava por populares formaram-se e foi implantada a gestão operária

uma fase de expansão devido ao aumento da demanda no em várias fábricas durante o período em que a chamada

mercado externo. Comuna de Paris comandou as ações da capital francesa.

Editora Bernoulli 25

Frente A Módulo 18

Durante esse curto período de aproximadamente 72 dias,

apesar das evidentes conquistas operárias, houve também No entanto, não são essas as linhas historiográficas mais

uma indecisão entre os *communards*, revolucionários que frequentes. Os historiadores da “nação francesa” vêem a Comuna

comandavam o movimento, pois, enquanto alguns achavam como um momentâneo desvio de rota, uma excrescência

que era necessário criar uma aliança com a burguesia, originada na derrota francesa às mãos de Bismarck. Basta uma

rápida consulta a Seignobos para exemplificar esse modelo de

outros defendiam a ideia da luta isolada do povo, sem o

tratamento. Por sua parte, os historiadores do “movimento auxílio burguês. operário” – aqui, por exemplo, bastaria uma não menos

rápida pesquisa nos volumes escritos por Édouard Deolléans – interpretam-na como um ensaio vigoroso, talvez prematuro, da primeira caminhada revolucionária dos movimentos operários europeus, cheia de ensinamentos para os movimentos sociais

posteriores. Não é sustentável, porém, a idéia de que a Comuna surge em um momento de “descuido” da nação em guerra exterior, como também não é convincente o elo rígido que a une aos movimentos revolucionários contemporâneos.

Nem uma “exceção”, nem uma “necessidade”; ou, dito de melhor forma, ela parece ter muito de “necessária” aí onde os historiadores tradicionais a vêem como um assalto inesperado e desconhecido e fora de qualquer regra, e parece ter muito de descuido e de Artista “excepcionalidade” aí onde os historiadores dos movimentos trabalhistas a vêem como o anúncio inexorável, apenas um *Barricada montada pelos communards em Paris*

pouco corrigível e modelável, que pede e reproduz infinita e Aproveitando a indecisão dos *communards*, as elites linearmente seus herdeiros. Se essas nuances são válidas, parisienses, que haviam sido prejudicadas pela Comuna elas justificarão este livro e seu duplo distanciamento (por

e temiam a realização de reformas ainda mais profundas, diferentes razões) a respeito das duas grandes abordagens que, contemporâneas à própria Comuna, vêm nos dizendo uma aliaram-se aos prussianos para acabar com a revolta. ou outra vez como sonharam, como lutaram e como morreram Assim, a aliança formada entre a alta burguesia francesa os homens que ocuparam o Hôtel de Ville durante março, abril

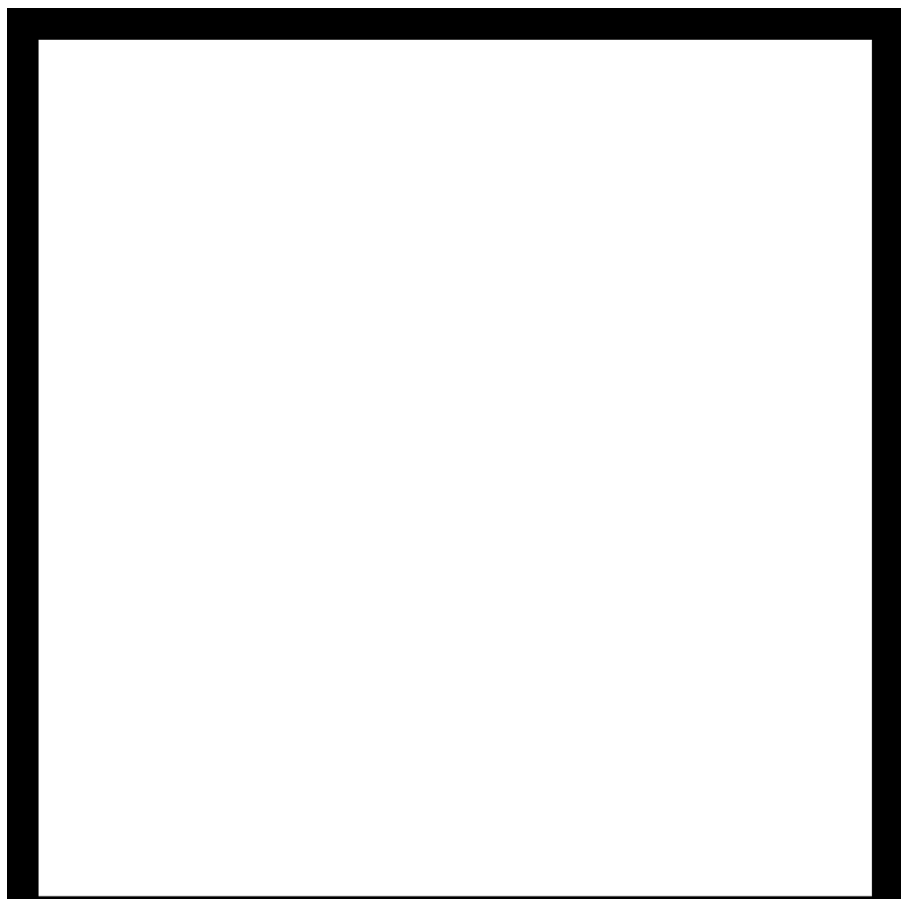
e as tropas prussianas derrotou a Comuna através de e maio de 1871. batalhas que resultaram na morte de milhares de franceses

e também na detenção de vários outros. Apesar da aparente São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 114-115. GONZÁLEZ, Horácio. A Comuna de Paris: os assaltantes do céu.

derrota do movimento de tendência comunista e anarquista,

é importante ressaltar que a Comuna de Paris foi uma das **Texto II** primeiras experiências de governo popular da modernidade,

chegando a inspirar Lênin, revolucionário russo de 1917. Na Paris sitiada, a lógica da guerra civil.



Quando chega a Paris a notícia de Sedan – Bonaparte III



LEITURA COMPLEMENTAR e o

marchal Mac Mahon presos pelos prussianos –, os

deputados republicanos, reunidos no Palais Bourbon, a velha sede do Legislativo, não duvidam. Era preciso não deixar escapar essa oportunidade única que lhes oferecia a marcha da guerra.

Texto I É domingo em Paris e se proclama a República. Estamos a 4 de setembro de 1870. Dúvidas e hesitações. Onde proclamá-la?

Uma voz, muitas vozes: “Ao Hôtel de Ville!” A partir de Atores e atrizes de Paris, pouco tempo depois de acabado o então, os acontecimentos terão como epicentro o edifício confronto entre versalheses e *communards*, eram convidados da municipalidade de Paris, antiga construção de linhas a encenar os principais episódios da Comuna. Cenas de massas renascentistas, muito severas, datada de meados do século em que os “vilões” eram os *communards*. Para que essas XVI. Sempre associado às insurreições urbanas, o velho

encenações? Para tirar fotos, a arte então em moda em Paris. prédio cairá com a Comuna, menos de um ano depois, entre

E de muitas dessas fotos hoje não é possível dizer com certeza se as chamam de um fantástico incêndio. Entre gritos esparsos de

correspondem à realidade ou a uma reconstrução “mitológica”.
“Vive la Commune” – um presságio – começa sua marcha à

Bem, essa linha difusa de separação, a encontramos República, em mãos de um governo de defesa nacional, cuja

permanentemente presente em tudo o que diz respeito à tarefa principal será a de prosseguir a guerra que o Império

Comuna. Mas ela não parece ser apenas esse tênue fiapo com tinha começado com tão pouco êxito. Diz-se “defesa nacional”

que se mantêm juntas a reconstrução fotográfica e a realidade. como no século seguinte se dirá “resistência”.

É, na verdade, produto radical de uma transfiguração do espaço

Todos estão de acordo quanto a isso.

histórico que permite que uma guerra entre nações vá se

deslizando passo a passo em direção a uma guerra civil. Não há
GONZÁLEZ, Horácio. *A Comuna de Paris: os assaltantes do céu*.

história da Comuna se não se faz a história dessa transfiguração. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 30-31.

26 Coleção Estudo

Unificação italiana, alemã e Comuna de Paris

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO C) o apoio militar da Áustria para efetivar os interesses nacionais dos povos que

lutavam contra as forças

reacionárias francesas e do papado.

01. (Cesgranrio) Os movimentos nacionais, na Alemanha e na D) a ação inglesa contra as forças reacionárias que,

Itália, na 2ª metade do século XIX, além das diferenças apoiadas nas decisões do Congresso de Viena,

políticas, têm como objetivo a

impediam a formação de novos Estados.

A) unidade política e econômica como requisito para o

E) o fato de esse processo ter sido liderado pelas classes

desenvolvimento capitalista através do fortalecimento

dominantes de regiões de crescente industrialização.

do Estado e da integração geográfica dos mercados.

B) independência econômica frente à intervenção

04. (PUC-SP) A Itália foi uma nação que se unificou

econômica inglesa com a manutenção de estruturas

tardiamente, na segunda metade do século XIX.

de produção medievais.

Levando em conta os fatores históricos desse processo,

C) valorização do arianismo como instrumento de é **INCORRETO** afirmar que

recuperação do homem germânico e italiano e criador

do “espaço vital”. A) as determinações do Congresso de Viena
(1814-1815)

assinalaram a divisão da Itália em sete estados,

D) construção de um Estado forte inspirado nos modelos

submetidos parcialmente à ocupação austríaca.

orientais como base política para a recuperação da
posição que Itália e Alemanha haviam ocupado no B) o norte da
Península Itálica era industrializado, com
final do século XVIII. investimentos nos setores mecânicos e
ferroviários,

E) manutenção de uma política de proteção territorial na instalação
de companhias de créditos e no

contra os interesses franceses, resultantes da estabelecimento de
bancos e redes comerciais. expansão napoleônica, assentados numa
perspectiva C) após a unificação, a burguesia do sul da Península

política conservadora. Itálica promoveu um desenvolvimento
capitalista a

partir de um intenso surto de industrialização.

02. (Cesgranrio) Assinale a alternativa que apresenta uma D)
interessava à burguesia do norte da Península Itálica afirmativa
CORRETA sobre o processo de unificação da superar todos os
obstáculos que emperravam o Alemanha (1871) e da Itália (1870).
crescimento capitalista. A Península Itálica, dividida

A) Na Itália, a proclamação da
República por Giuseppe em vários
reinos, apresentava diversas leis e
impostos HISTÓRIA Garibaldi, líder
do movimento carbonário e
republicano, que retardavam a livre-
circulação das mercadorias.
estabilizou economicamente o país,

permitindo a E) no norte da Península Itálica evidenciou-se a formação fixação das fronteiras internacionais italianas e sua de uma burguesia industrial interessada em fortalecer unificação interna.

os empreendimentos capitalistas, combatendo o

B) Na Itália, com o apoio do papa Pio IX, o movimento

domínio das forças conservadoras.

unificador difundiu-se a partir da cidade de Roma,

sendo contrário aos interesses econômicos da **05.**

(CEFET-PR) Sobre a unificação italiana, é **CORRETO** burguesia do Piemonte e do norte do país.

afirmar
que

C) Na Alemanha, Bismarck implementou a unificação

com a ajuda econômica e militar do Império Austríaco, I. após o Congresso de Viena, a Itália foi dividida e

opondo-se à política separatista da Prússia de Guilherme I. transformada numa simples “expressão geográfica”,

motivando o *Risorgimento*.

D) A criação da União Alfandegária (*Zollverein*) entre os

estados alemães desenvolveu a industrialização e a II. a liderança na luta pela unificação coube ao reino

economia da Confederação Germânica, culminando de Piemonte-Sardenha, sob orientação de Benito

na unificação política com a criação do Segundo *Reich* Mussolini.

(Império) Alemão. III. foi na década de 1870 que os italianos conquistaram

E) Ambos os processos unificadores resultaram da Roma e completaram a unificação.

derrota dos movimentos nacionalistas locais frente IV. a conquista da unidade deu origem à Questão

à reação das forças monárquicas reunidas pelo Romana, monarquia italiana *versus* papa, que só foi Congresso de Viena.

resolvida com o Tratado de Latrão, em 1929, quando

03. foi criado o Estado do Vaticano. (UFTM-MG-2010) Pode-se apontar como característica

comum das unificações da Alemanha e da Itália Das proposições anteriores, são **CORRETAS** somente

A) a criação de uma república liberal, comandada pela A) II, III e IV.

pequena burguesia e ligada às tradições românticas B) I, III e IV. do século XIX, em especial com a música.

C)
I,
II e
III.

B) a participação de todas as classes – em especial

do operariado – associada à constituição de uma D) I e IV. monarquia que respeitava as culturas regionais. E) I e II.

Editora Bernoulli **27**

Frente A Módulo 18

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 04. (UFRGS-2006) Entre as alternativas a seguir, assinale aquela que está

CORRETA em relação ao processo de

unificação italiana, concluída na segunda metade do

01. (FUVEST-SP) *Fizemos a Itália, agora temos de fazer os século XIX.*

italianos. A) O Congresso de Viena concluiu o processo de

Ao invés da Prússia se fundir na Alemanha, a Alemanha integração nacional italiano na medida em que este

se fundiu na Prússia. veio ao encontro dos interesses das elites locais.

Essas frases, sobre as unificações italiana e alemã, B) O processo de unificação nacional resultou das fortes

A) aludem às diferenças que as marcaram, pois, pressões da burguesia do sul do país, cuja economia

enquanto a alemã foi feita em benefício da Prússia, demandava um mercado interno homogêneo,

a italiana, como demonstra a escolha de Roma para dinâmico e integrado para a colocação da sua

capital, contemplou todas as regiões. moderna produção industrial.

B) apontam para as suas semelhanças, isto é, para o caráter C) A construção do Estado Nacional implicou enfrentar

autoritário e incompleto de ambas, decorrentes do e expulsar as tropas de ocupação pertencentes aos

passado fascista, no caso italiano, e nazista, no alemão. impérios Britânico, Russo e Espanhol, estabelecidas

C) chamam a atenção para o caráter unilateral e na Península Itálica desde os acontecimentos de 1848.

autoritário das duas unificações, imposta pelo D) O movimento de unificação partiu das áreas mais

Piemonte, na Itália, e pela Prússia, na Alemanha. industrializadas, teve forte presença de uma burguesia

D) escondem suas naturezas contrastantes, pois a interessada na

ampliação do mercado interno e foi

alemã foi autoritária e aristocrática e a italiana foi sustentado pela ideologia do nacionalismo. democrática e popular.

E) A consolidação da formação do Estado Nacional

E) tratam da unificação da Itália e da Alemanha, italiano ocorreu com a anuência do papa Pio IX e

mas nada sugerem quanto ao caráter impositivo o reconhecimento, pelo primeiro-ministro Cavour,

de processo liderado por Cavour, na Itália, e por

da existência e da soberania do Estado do Vaticano,

Bismarck, na Alemanha.

após as negociações da Questão Romana.

02. (Mackenzie-SP) A unificação política da Alemanha **05.** (UNESP) As unificações políticas da Alemanha e da (1870-1871) teve como consequências Itália, ocorridas na segunda metade do século XIX,

A) a ruptura do equilíbrio europeu, o revanchismo francês, alteraram o equilíbrio político e social europeu. Entre os

a revolução industrial alemã e política de alianças. acontecimentos históricos desencadeados pelos processos

B) enfraquecimento da Alemanha e miséria de grande de unificações, encontram-se

parte dos habitantes do sul, responsável pela onda

A) a ascensão do bonapartismo na França e o levante migratória do final do século XIX.

operário em Berlim.

C) a anexação da Alsácia e Lorena, o empobrecimento do

B) a aliança da Alemanha com a Inglaterra e a

Zollverein e a retração do capitalismo.

independência da Grécia.

D) corrida colonial, revanchismo francês, enfraquecimento

C) o nacionalismo revanchista francês e a oposição do
do *Reich* e anexação da Áustria.

papa ao Estado italiano.

E) o equilíbrio europeu, a aliança com a França,

D) a derrota da Internacional Operária e o início da União
a formação da união aduaneira e a Liga dos Três

Europe

Imperadores.

E) o fortalecimento do Império Austríaco e a derrota dos

03. fascistas na Itália. (PUC RS) Em 1871, alterava-se profundamente
o quadro

geopolítico europeu com a conclusão do processo de

unificação da Alemanha sob hegemonia prussiana e a **06.** (UEL-PR)
Sobre a unificação da Itália (1870) e a da

criação do Segundo Alemanha (1871), analise as afirmativas a
seguir: *Reich* . É **CORRETO** afirmar que um

componente político fundamental da estratégia prussiana I. Os
movimentos liberais, que nesses países assumiram

de unificação foi o _____, tendo como base social um aspecto
fortemente nacionalista, tiveram

decisiva _____ . importante participação no processo de unificação.

A) republicanismo, a alta burguesia II. A ausência de guerras ou
revoltas marcou a unificação

B) nacional-socialismo, os operários fabris italiana e alemã.

C) militarismo, a aristocracia fundiária III. O processo de unificação acelerou o desenvolvimento do

D) nacional-socialismo, a alta burguesia capitalismo na Alemanha e na Itália, o que resultou em

E) militarismo, os operários fabris disputas que desembocaram na Primeira Guerra Mundial.

28 Coleção Estudo

Unificação italiana, alemã e Comuna de Paris

Assinale a alternativa **CORRETA. 09.** (UFMG) Sobre a unificação alemã no século XIX,

A) Apenas a afirmativa II é verdadeira. Marionilde Magalhães afirma:

B) Apenas a afirmativa III é verdadeira. *Desde o final do século XVIII, a criação de inúmeras*

C) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras. *associações resultou num determinado patriotismo*

cultural e popular, num território dividido em estados

D) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.

feudais dominados por uma aristocracia retrógrada.

E) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.

Tais associações se dirigem à nação teuta, enfatizando

07. *o idioma, a cultura e as tradições comunitárias,* (PUC Minas) No processo de unificação da Itália de meados

do século XIX, destacam-se, **EXCETO** *elementos para a elaboração de uma identidade*

A) a preocupação da burguesia em evitar qualquer *coletiva, independentemente do critério territorial.*

aliança com a massa camponesa. *E, de fato, esse nacionalismo popular, romântico-*

B) a permanência de um sistema oligárquico que garante *ilustrado (uma vez que pautado no princípio da*
os interesses dos grandes proprietários da terra. *cidadania e no direito à autodeterminação dos povos),*

C) a ação dos liberais moderados, liderado por Cavour, *inspirará uma boa parcela dos revolucionários de*
para impedir as tentativas revolucionárias. *1848. Mas não serão eles a unificar a Alemanha.*

D) a obtenção da unidade através do alargamento do *Seus herdeiros precisarão aguardar até 1871, quando*
estado piemontês e não de um movimento nacional. *Bismarck realiza uma revolução de cima, momento*

E) o papel decisivo dos movimentos populares para a *em que, em virtude do poderio econômico e da*
concretização da unidade italiana. *força militar da Prússia, a Alemanha se unifica como*
Estado forte, consolidando a sua trajetória rumo à

08. (UFRGS–2007) A unificação alemã, habilmente *modernização.*

arquitetada por Otto von Bismarck, realizou-se em torno
de guerras bem-sucedidas contra potências vizinhas. MAGALHÃES, Marionilde D. B. de. A Reunificação:

Assinale a alternativa enfim um país para a Alemanha? *Revista Brasileira de História.* **CORRETA** em relação às **HISTÓRIA**

motivações e aos acontecimentos que desencadearam São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v. 14, n. 28. 1994. p. 102.

esse processo de unificação. (Adaptação).

A) A fragmentação política obstaculizava o pleno Tendo-se como referência essas considerações, pode-se

desenvolvimento comercial e industrial da região. concluir que A unificação promoveria um mercado ágil e ampliado,

A) o principal fator que possibilitou a unificação alemã com condições de enfrentar a concorrência inglesa através da proteção governamental. foi o desenvolvimento econômico e social dos

Estados germânicos, iniciado com o estabelecimento

B) A unificação foi liderada pela Áustria, o mais poderoso dos estados germânicos e sucessora do extinto do *Zollverein* – liga aduaneira que favoreceu os

Sacro-Império, capaz de eliminar as pretensões da interesses da burguesia. Prússia. Aliado da França, o país austríaco contou com o

B) a unificação alemã atendeu aos interesses de uma seu apoio para vencer as resistências germânicas do sul.

aristocracia rural desejosa de formar um amplo

C) A constituição, redigida por Bismarck, inaugurou uma mercado nacional para seus produtos, alicerçando-se era democrática nos estados alemães, sob influência na ideia do patriotismo cultural e do nacionalismo dos ideais da Revolução Francesa, baseados na

popula

soberania e na participação popular.

D) As decisões do Congresso de Viena, ao reconhecerem C) na Alemanha, a unificação nacional ocorreu,

o direito de independência da Alemanha, foram principalmente, em

virtude da formação de uma
fundamentais para a consolidação da unificação, pois identidade
coletiva baseada no idioma, na cultura e
inibiram as pretensões italianas aos territórios do sul nas
tradições comuns. da Alemanha.

D) na Alemanha, a unificação política pôde ultrapassar

E) O processo de unificação alemã contou com o
apoio da França, que, acossada pela supremacia as barreiras impostas
pela aristocracia territorial,
britânica, via no novo Estado um importante aliado que via no
desenvolvimento industrial o caminho da
na corrida imperialista. modernização.

Editora Bernoulli 29

Frente A Módulo 18

10. (UFG–2006) A unificação italiana, no final do século XIX, **02.** A
unificação da Itália foi dificultada pelo controle que

ameaçou a integridade territorial da Igreja. Esse impasse o Império
Austro-Húngaro exercia em alguns estados

resultou do norte da Itália e pela presença de Estados sobre o
controle do papado. Dessa forma, a centralização política

A) no reforço dos sentimentos nacionalistas na Itália,

foi
viabilizada
graças

provocando a expropriação das terras da Igreja.

A) à presença de um estado livre e independente,

B) no envolvimento da Igreja em lutas nacionais, criando o Piemonte-Sardenha, que liderou esse processo.

congregações para a expansão do catolicismo.

B) ao fortalecimento do papado, que desejava criar

C) na adoção de atitudes liberais pelo papa Pio IX, como uma unidade religiosa na Itália, região de influência

forma de deter as forças fascistas. protestante.

D) na assinatura do Tratado de Latrão, em 1929, quando C) à liderança de Cavour, primeiro-ministro do Piemonte,

Mussolini criou o Estado do Vaticano. ferrenho defensor do republicanismo.

E) no D) ao grande desenvolvimento econômico do Sul, *Risorgimento*, processo em que segmentos ligados

desenvolvido industrialmente, que liderou a unificação.

à Igreja defenderam a Itália independente.

E) ao apoio dado à Itália pela França, que desejava

SEÇÃO ENEM ter um aliado católico, na Europa, para se opor à

Inglaterra anglicana.

01. A História possui rupturas e permanências, em que

GABARITO

determinados processos se assemelham e, alguns, até se

repetem. Dentro da história europeia, é possível observar

Fixação

permanências durante o longo processo de construção

de nacionalidade da Alemanha e na atual tentativa de 01. A
promover a unificação europeia. 02. D

03.
E

Podemos considerar como pontos comuns a esses dois

04.
C

momentos distintos da Europa:

05.
B

A) Nos dois momentos, há a presença de uma economia

forte que pretende se
expandir a partir de uma
Propostos unificação econômica.

01.
C

B) Nos dois momentos, os objetivos principais foram 02. A

atingidos a partir de um conflito armado de grandes 03. C
proporções. 04. D

C) A Inglaterra assumiu a liderança nos dois momentos 05. C

citados, devido à sua visão cosmopolita da sociedade 06. D
europeia. 07. E

08.
A

D) A eliminação do xenofobismo foi um elemento que

09.

garantiu o sucesso das unificações nos momentos

citados.

E) A rivalidade entre França e Alemanha atrasou **Seção** **Enem**

tanto a unificação alemã quanto a formação da 01. A 02. A União Europeia.

30 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Estados Unidos no século XIX 19 A

O século XIX foi importante para a história dos Estados Unidos, **EXPANSÃO TERRITORIAL**

pois foi o momento da expansão territorial e do desenvolvimento

econômico e bélico, o que fez com que as Treze Colônias A expansão territorial dos Estados Unidos relaciona-se

se transformassem em um dos maiores países do mundo. com sua expansão imperialista e com o Destino Manifesto.

No início daquele século, já era propagada a doutrina do Destino Inicialmente, o país se restringia ao território das antigas

Manifesto, que defendia a superioridade dos estadunidenses. Treze Colônias, e, por isso, a conquista do oeste significaria

Segundo essa ideologia, os Estados Unidos tinham recebido de a expansão de mercado e a aquisição de novas terras para

Deus a missão de levar o desenvolvimento a toda a América, o cultivo de monoculturas de exportação ou agricultura para

favorecendo, assim, a postura imperialista do país. o mercado interno.

Dando início ao projeto expansionista, os estadunidenses,

Data do século XIX, também, a Segunda Guerra de em 1803, compraram de Napoleão Bonaparte, imperador da

Independência dos Estados Unidos (1812-1815). Naquele França, que estava em guerra contra a Inglaterra, o território

contexto, a Inglaterra, envolvida nas guerras napoleônicas, de Louisiana, por 15 milhões de dólares. Em 1819, foi a vez

passou a apreender navios e a utilizar suas tripulações nos da compra da Flórida, que pertencia à Espanha, favorecendo,

navios de guerra ingleses. Como existiam embarcações assim, o acesso às Antilhas. estadunidenses entre as apreendidas pelos ingleses, houve O número enorme de colonos no México levou à

um embate diplomático entre as duas nações, o que acabou Independência do Texas, em 1836. Em 1845, para impedir a

desembocando em um conflito entre a Inglaterra e a sua influência da Inglaterra e da França, os Estados Unidos, com

ex-colônia. Uma vez que os Estados Unidos não estavam a anuência da própria população local, anexaram o Texas.

envolvidos em outros conflitos, estes venceram a guerra, Em 1848, após uma guerra contra o México, os estadunidenses

consolidando de uma vez por todas a Independência das deram um importante passo para a sua empreitada sobre

Treze Colônias. o Pacífico. Pelo Tratado de Guadalupe-Hidalgo, o México

perdia 2 milhões de quilômetros quadrados, que abrigariam

Fortalecidos ainda mais após a Segunda Guerra de posteriormente regiões que possuíam jazidas de ouro, como

Independência, os estadunidenses lançaram, em 1823, os estados da Califórnia, do Novo México, do Arizona,

de Utah

a **Doutrina Monroe**. O então presidente, James Monroe, e de Nevada. fez um discurso alegando que não aceitaria a interferência Vale ressaltar ainda que, em 1867, os Estados Unidos

européia na América e que qualquer tentativa de recolonização compraram o Alasca da Rússia, ampliando, assim, a sua

seria considerada um ataque aos Estados Unidos. É importante produção de petróleo, uma vez que o estado é um grande

ressaltar que, ao utilizarem a frase “A América para os produtor petrolífero. americanos”, os estadunidenses defendiam não só o interesse

dos colonos americanos que buscavam sua soberania, mas

também os seus próprios interesses, no intuito de exercer um

domínio hegemônico sobre o continente americano.

Oregon: comprado Oregon: comprado da Inglaterra da Inglaterra

em
1846
em
1846



Louisiana: comprada Louisiana: comprada Região cedida Região cedida

da França em 1803 da França em 1803 pela Inglaterra pela Inglaterra

no Tratado no Tratado

Territórios conquistados de 1783 de 1783 Área original Área original Territórios conquistados

do México em 1848 do México em 1848 das Treze das Treze

Colônias Colônias

Texas: anexado Texas: anexado

em 1845 em 1845

Flórida: Flórida:

comprada comprada

da Espanha da Espanha

em 1819 em 1819

Alasca: Havaí: N

comprado anexado 0 360 km em 1867 em 1898

A partir da segunda metade do século XIX, ou seja,
concomitantemente ao processo de expansão

territorial,

vários homens partiram para o oeste, porção pouco habitada

e vista como uma terra sem leis. As regiões mais procuradas

eram a Califórnia, o Colorado e Nevada, que, juntas, tinham

Presidente James Monroe uma população que não ultrapassava 400 000 pessoas.

Editora Bernoulli 31

Frente A Módulo 19

Além de apresentar a possibilidade de extração aurífera aos seus produtos industrializados. Já o sul estava a favor

– o que proporcionou a corrida do ouro e, logo, a obtenção da diminuição das barreiras alfandegárias, pois era consumidor

de uma renda *per capita* elevada –, essa região favorecia e queria estimular a concorrência, diminuindo os preços finais

a caça de animais, como o castor e o bisão, o cultivo da dos produtos industrializados. Diante do impasse gerado,

cana-de-açúcar e de algodão, a pecuária e o comércio. o governo estadunidense buscou amenizar a situação

por meio da adoção de tarifas alfandegárias
moderadas,

Apesar de ter sido importante para o
desenvolvimento

sendo que estas seriam aumentadas gradativamente a
cada

dos Estados Unidos, a Marcha para o Oeste provocou a
ano. Mesmo com a intervenção do governo dos
Estados

morte de milhares de indígenas que habitavam a
região.

Unidos, a situação continuou não sendo favorável nem
ao

O choque com os nativos foi inevitável, pois a
incorporação

dos indígenas à nova cultura americana não estava
prevista na norte nem ao sul, o que fomentou ainda
mais a animosidade

doutrina do Destino Manifesto, que pregava a
superioridade entre esses dois lados. dos
estadunidenses diante das demais etnias. Assim, além
O segundo impasse interno entre os estadunidenses

de não respeitarem os legítimos donos das terras a
oeste, girava em torno da **questão escravista**: o norte
visava os estadunidenses se limitaram a demarcar
pequenas à expansão do mercado consumidor interno
para os seus

porções de terras para as poucas tribos que conseguiram produtos e, por isso, defendia a abolição da escravidão

sobreviver à Marcha para o Oeste. e, logo, a adoção do trabalho assalariado. Posto que nos

Devemos ressaltar, ainda, que, mesmo após a grande expansão do sul a economia era agroexportadora e a mão

expansão territorial garantida pelos Estados Unidos de obra predominante era a escrava negra, os sulistas

durante o século XIX, estes continuaram expandindo eram contrários à abolição, o que caracterizou mais um

suas fronteiras, exercendo um forte imperialismo, conflito de interesses dentro de um país claramente

principalmente na América do Norte e na América Central. dividido politicamente. Apesar de o México ter sido o país mais prejudicado Como as leis eram criadas pelo Congresso dos Estados

territorialmente, devido à sua proximidade com os Unidos, formado por representantes do norte e do sul,

Estados Unidos, outras nações, como Cuba e Porto Rico, surgiu um novo problema, a **questão da expansão para o** sofreram intervenções militares por parte dos estadunidenses,

oeste. À medida que as terras a oeste iam sendo incorporadas

que, principalmente no final do século XIX, adotaram

essa

aos Estados Unidos e ocupadas, estas se tornavam
estados.

tática militar para viabilizar seus interesses
econômicos.

Havia, então, a preocupação por parte do norte e do
sul se

Essa política de intervenção, que afetou toda a
América e

esses novos estados seriam abolicionistas ou
escravistas.

favoreceu o imperialismo estadunidense, ficou
conhecida

A fim de manter o equilíbrio, um dos mecanismos
adotados

como *Big Stick*.

foi o Acordo do Missouri (1820), determinando que
todo

GUERRA CIVIL AMERICANA estado
surgido acima do paralelo de 36º 30' deveria ser
abolicionista, e os estados surgidos abaixo desse
paralelo

(1861-1865) deveriam ser escravistas. Como
esse paralelo corta o

território dos Estados Unidos quase ao meio,

pretendia-se,

A Guerra Civil americana, também conhecida como Guerra com isso, manter a harmonia entre abolicionistas e

de Secessão, foi um dos eventos mais importantes para o escravistas no Congresso. desenvolvimento dos Estados Unidos, pois, apesar de ter

deixado um saldo de mais de seiscentos mil mortos e de COLÔNIAS INGLESAS

REGIÃO
DE

ter destruído grande parte da produção de algodão do sul, OREGON Área da disputa VT. o conflito contribuiu para o avanço das forças produtivas britânico-americana N.H. TERRITÓRIO MASS. DESORGANIZADO TERR. N.Y. capitalistas no país. Para compreender melhor o conflito MICHIGAN R.I. deflagrado no século XIX, entretanto, é necessário remontar PA. CONN.

Admitido como OHIO N.J.

o contexto do século XVIII, quando as divergências internas escravocrata ILL. IND. DEL. em 1821 MD. VA. MISS.

Mesmo com a vitória dos colonos nas lutas pela emancipação ARK Compromisso TERR. TENN. S.C. Missouri OCEANO em 1776, a realidade do país ainda era muito heterogênea, entre os estadunidenses já se demonstravam latentes. 36° 30' N.C. Linha do KY. D.C.

MISS. ALA. GA.

NOVA ESPANHA ATLÂNTICO

pois o norte, mais voltado às atividades industriais, e o sul, (México independente em 1821) LA. TERR. majoritariamente

agrário, divergiam em várias questões, FLA. N OCEANO

criando um ambiente propício à eclosão de uma guerra civil. PACÍFICO 0 360 km

Algumas questões foram fundamentais para o início
Região fechada à Estados

da Guerra de Secessão. A primeira delas foi a escravidão
pelo escravocratas **questão**

Compromisso
de
Missouri

alfandegária: o norte advogava a favor do
protecionismo Estado aberto à escravidão Estados e territórios
alfandegário com o objetivo de evitar a concorrência
estrangeira pelo Compromisso Missouri abolicionistas

32 Coleção Estudo

Estados Unidos no século XIX

Apesar da tentativa da imposição de um equilíbrio,



em 1849, a Califórnia, estado abaixo do paralelo, pediu a sua

entrada na União como estado abolicionista, e o pedido foi

aprovado pelo Congresso. Em 1850, foi a vez de o Novo México

mostrar a fragilidade do Acordo do Missouri. Diante dos precedentes abertos, portanto, o governo instituiu o Compromisso de 1850, que facultava aos novos estados

a decisão sobre a questão da escravidão e, ao mesmo tempo,

criava um clima ainda mais favorável à guerra civil.

As decisões tomadas pelo governo estadunidense,

na segunda metade do século XIX, revelavam claramente

que os estados sulistas estavam com menos influência política do que os estados nortistas. A diferença era tanta ^{y Berger} que, nas eleições presidenciais de 1860, o vencedor foi ^{Antho}n Abraham Lincoln, candidato republicano que havia feito *Abraham Lincoln, presidente eleito em 1860* uma campanha aberta em favor do protecionismo e do A segunda foi a Abolição da Escravidão (1863), que permitiu

abolicionismo. Não aceitando a derrota, a Carolina do Sul, a participação dos negros no Exército, além de provocar a

seguida por mais dez estados, declarou-se em secessão, fuga de milhares de negros do sul para o norte, aumentando

formando os Estados Confederados com a capital em mais ainda o contingente militar da União. Apesar da

Richmond e tendo por presidente Jefferson Davis. conquista por parte dos escravos, é importante ressaltar

que os negros tiveram de servir por mais tempo, usar armas

Diante da separação dos sulistas, Lincoln, o presidente de inferiores e ganhar menos que os soldados brancos. Assim,

fato, argumentou a favor da **questão da União**, o que talvez a consequência foi, ao final da guerra, um

número de soldados

tenha sido o principal elemento responsável pela guerra. negros mortos três vezes maior do que o de soldados brancos.

Lincoln dizia que a manutenção da União era mais fundamental Após os quatro anos de duração da Guerra Civil, o general

que a abolição e, de acordo com ele, se fosse necessário confederado Robert Lee se rendeu ao comandante do Exército do

manter a escravidão para manter a União, ele o faria. norte, general Ulysses Grant, em 1865. Naquele ano, portanto, **HISTÓRIA**

Por isso, em 1861, não aceitando a separação do sul, foi determinado o final dos combates e a reincorporação

o norte se empenhou para reincorporar os estados sulistas ao dos estados do sul aos Estados Unidos. Além de garantir a

país e, assim, iniciou-se o mais violento conflito da história recomposição dos estadunidenses, os conflitos renderam

também a morte de Abraham Lincoln, que, cinco dias antes do
dos Estados Unidos da América.

final da guerra, foi assassinado por John Booth, um ator sulista.

Perante a investida nortista, o sul levava vantagem, pois

sua população estava acostumada a atirar, a caçar e a montar. **ESTADOS UNIDOS APÓS** Além disso, estava defendendo o seu próprio território, **A GUERRA** que conhecia bem. Por outro lado, o norte tinha um

maior contingente populacional, algo em torno de onze

A Guerra Civil americana matou mais estadunidenses do que as

milhões a mais de pessoas, lembrando que um percentual

duas Grandes Guerras e a do Vietnã juntas – no total, foram mais

enorme do sul era composto de escravos. O norte possuía

de 600 000 pessoas. Se, por um lado, a guerra gerou uma grande

também uma melhor rede de transportes, favorecendo a perda humana e material, ao final dos conflitos, dada a vitória do

movimentação de tropas e armas e maior autossuficiência norte, a política protecionista e industrializante foi colocada em

industrial. Tais recursos, portanto, faziam com que o

sul se prática em todo o território dos Estados Unidos. Desde então,

tornasse dependente dos produtos industrializados do norte foi registrado um grande desenvolvimento industrial e

e da Europa. Dessa forma, uma das saídas adotadas pelos populacional, o incentivo à instalação de imigrantes, a ampliação

nortistas durante a guerra foi a realização de um bloqueio da malha ferroviária e a mecanização da agricultura, fatores

marítimo, o que impedia os Confederados de venderem sua fundamentais para o fortalecimento do capitalismo no país. produção agrícola e comprarem armas junto aos europeus. No campo social, houve a aprovação da 13ª Emenda, que

ratificava a abolição da escravidão, e da 14ª Emenda, que

Durante os conflitos, Lincoln, atuando como presidente

concedia alguns direitos civis aos negros. Porém, na prática,

dos Estados Unidos, além de bloquear as vias de acesso

a situação dos negros era difícil, pois existiam leis discriminatórias

aos estados do sul, tomou duas medidas fundamentais para em alguns estados, que chegavam mesmo a

proibir o casamento

a vitória dos nortistas. A primeira foi o *Homestead Act* (1862), de negros com brancos. Surgiram grupos como a Ku Klux Klan,

que previa a doação de terras no oeste para quem fosse os Cavaleiros da Camélia Branca, os Cavaleiros do Sol Nascente,

viver na região por 5 anos sem utilizar mão de obra escrava; entre outros. Esses grupos, formados por brancos radicais,

com isso, houve um significativo esvaziamento da guerra e perseguiram os negros e seus aliados, promovendo linchamentos

o aumento da expansão rumo ao oeste. em grande parte dos estados do país.

Editora Bernoulli 33

Frente A Módulo 19



A abolição da escravidão foi outra questão que convulsionou a vida política dos EUA e do Brasil, no século XIX. No sul dos EUA, a escravidão foi tão importante quanto nas regiões brasileiras de grande lavoura. Em ambos os países, os setores escravistas passaram a maior parte do século à procura de maneiras de preservar essa relação de trabalho contra as restrições gradativamente colocadas por grupos fora desses setores. Mas nos EUA a abolição final foi imposta a ferro e fogo pela vitória do norte no fim da Guerra Civil, enquanto no Brasil e Commons a abolição resultou de uma combinação de longas campanhas de mobilização popular, das revoltas dos próprios escravos e do oportunismo dos escravocratas, que, antes da abolição, já acharam substitutos para os seus escravos, ou entre os trabalhadores nacionais, ou entre os imigrantes

Finalmente, muitos historiadores norte-americanos entendem

Membros da Ku Klux Klan durante uma cerimônia a Guerra Civil como um conflito entre duas sociedades diferentes:

A mais importante consequência da Guerra, no entanto, talvez a do norte, baseada nas manufaturas e caminhando rapidamente

tenha sido a expansão da influência estadunidense para além para a industrialização, e a do sul, baseada na economia agrária de

de seu território. Os Estados Unidos, após o conflito interno, exportação e procurando expandir a área dessas lavouras. Embora

passaram a se dedicar a uma expansão ideológica, cultural, em escala bem menor, e em data bem posterior, o Brasil também

política e econômica que ultrapassava os seus limites territoriais. experimentou momentos de atrito entre o setor nascente das

Tal postura seria fundamental para as pretensões do país, que, manufaturas e o setor agrário, como nos debates sobre o nível de

durante o século XX, foi hegemônico no continente americano. tarifas aduaneiras na Primeira República. É notável, entretanto, que

a historiografia brasileira moderna em geral reconheça uma certa

complementaridade dos interesses dos industriais e dos grandes

LEITURA COMPLEMENTAR

agricultores, ao contrário da situação nos EUA no século passado. Os paralelos entre a história dos EUA e a do Brasil, nessas

Texto I questões de separatismo, abolição e competição entre a indústria

e a agricultura, convidam a uma reflexão bem maior sobre a razão

Guerra Civil americana pela qual, no Brasil, tais questões encontraram um encaminhamento

e uma solução às vezes bastante diferente dos encontrados pelos

A Guerra Civil norte-americana (1861-1865) merece EUA, e o que isso teria a ver com as diferenças atuais entre as

a atenção do estudante brasileiro por diversos motivos. políticas, as economias e as sociedades dos dois países. Ao longo

Primeiro, foi uma guerra que marcou profundamente a evolução dessa história, que aliás não pretende fornecer mais do que uma

histórica dos Estados Unidos da América (EUA). Até essa introdução ao estudo da guerra, procuraremos levantar diversos

guerra, todos os conflitos políticos mais importantes entre as pontos de comparação específica entre os EUA e o Brasil, no século

grandes regiões norte-americanas, do norte e do sul, tinham XIX. Caberia ao leitor, entretanto, partir dessas informações para

sido resolvidos, adiados ou escamoteados entre as linhas da desenvolver as suas próprias explicações das diferenças.

Constituição de 1787, e através de processos pacíficos de

barganha, conchavo, negociação e voto. A guerra representou São Paulo: Brasiliense, 1982. EISENBERG, Peter Louis. *Guerra Civil americana*.

uma confissão de que o sistema político falhou, esgotou os seus

recursos sem encontrar uma

solução. Foi uma prova de que,

Texto II mesmo numa das democracias mais antigas, houve uma época

em que somente a guerra podia superar os antagonismos políticos.

O total dos mortos ajuda a apreciar a magnitude desse **A guerra dos ricos... travada pelos pobres**

evento traumático para os EUA. Calcula-se que um total de

618 000 americanos combatentes morreram nos dois lados, um A Guerra de Secessão, iniciada com um ataque confederado

total que excede o de todos os mortos americanos na Primeira ao Forte – I Sumter, em abril de 1861, foi considerada como a

Guerra Mundial (1914-1918, com 125 000 mortos americanos); primeira das grandes guerras modernas. “Durante quatro longos

na Segunda Guerra Mundial (1939-1945, com 322 000 mortos anos a luta continuou, com enormes perdas de vidas de ambos

americanos), na Guerra da Coreia (1950-1953, com 55 000 os lados (620 000 mortos). Primeiro, ambos os lados recrutaram

mortos americanos) e na Guerra do Vietnã (1961-1975, com voluntários; depois, os homens eram convocados para o Exército.

57 000 mortos americanos). Isso causou profundo ressentimento, tanto no norte como no

história do Brasil, quando questões semelhantes surgiram. Para brechas nas leis de convocação, através das quais escapavam começar, a guerra foi uma reação a um movimento separatista. os proprietários de grandes plantações, ou os que possuíam O sul declarou a sua independência do norte e estabeleceu uma nova mais de 15 escravos (isto quando a guerra tinha sido provocada Em segundo lugar, essa guerra lembra vários aspectos da substitutos para prestar o serviço militar. No sul havia muitas sul. Tanto em um como em outro lado era permitido pagar

nação, os Estados Confederados da América (ECA). O norte teve de por eles mesmos). No norte, um indivíduo convocado podia invadir o sul e lutar por quatro anos até destruir esse separatismo. ser isento da convocação se pagasse ao governo 300 dólares. Da mesma forma, o governo imperial brasileiro teve de reprimir Não se admira que muitas pessoas pobres se referissem à guerra com armas a Confederação do Equador no Nordeste, em 1824, como ‘a guerra dos ricos na qual lutam os pobres’.” a República de Piratini e a República Catarinense, criadas pela

Revolução dos Farroupilhas no Rio Grande do Sul, em 1835-1845.
HUBERMAN, Leo. *Nós, o povo*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

34 Coleção Estudo

Estados Unidos no século XIX

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO 03. (Fatec-SP–

2010) *No caso da história americana, um dos eventos mais retratados pela memória social*

é, sem dúvida, a chamada Marcha para o Oeste.

01. (UFU-MG) Entre os diversos fatores que contribuíram *Mesmo antes do surgimento do cinema, esses temas*

para o rápido desenvolvimento industrial e agrícola dos já faziam parte das imagens da história americana.

Estados Unidos no século XIX, podemos destacar: *A fronteira foi um tema constante dos pintores do*

I. A construção das ferrovias transcontinentais, que *século XIX. A imagem das caravanas de colonos e*

aceleraram a conquista do oeste, atraindo mais peregrinos, da Corrida do Ouro, dos cowboys, das imigrantes.

II. A criação de um sistema bancário de âmbito nacional, *dos índios marcam a arte, a fotografia e também a*

baseado no poderio econômico dos grandes bancos
cinematografia americana. estatais de cada estado da União.

III. A redução ou eliminação significativa das tarifas CARVALHO,
Mariza Soares de. Disponível em:

aduanas, como forma de estimular a concorrência
da indústria local com as europeias. /files/pe02-2.pdf> . Acesso em:
29 ago. 2009.

IV. O aperfeiçoamento técnico dos transportes e das Entre os fatores
que motivaram e favoreceram a Marcha

comunicações, com o desenvolvimento do telégrafo, para o Oeste, está
das ferrovias e das hidrovias. A) a possibilidade de as famílias de
colonos tornarem-se

V. O fluxo de capitais europeus, investidos na proprietárias, o que
também atraiu imigrantes

agricultura e nas bolsas de valores. europeus.

Assinale

B) o desejo de fugir da região litorânea afundada em

A) se apenas I e IV forem corretas. guerras com tribos indígenas
fixadas ali, desde o

B) se apenas II e III forem corretas. período da colonização.

C) se apenas III e IV forem corretas.

C) a beleza das paisagens americanas, o que atraiu

D) Se apenas I e II forem corretas.

muitos pintores e fotógrafos para aquela região.

E) se apenas I e V forem corretas.

02. (UFMG) Leia este trecho de documento: no oeste o lugar perfeito para a realização de seus **HISTÓRIA** D) o avanço da indústria cinematográfica, que encontrou

Odeio-a porque impede a nossa República de influenciar filmes.

o mundo pelo exemplo da liberdade; oferece possibilidade E) a existência de terras férteis que incentivaram a ida

aos inimigos das instituições livres de taxar-nos, com razão,

para o oeste, de agricultores que buscavam ampliar

de hipocrisia e faz com que os verdadeiros amigos da

suas plantações de algodão.

liberdade nos olhem com desconfiança. Mas, sobretudo,

porque obriga tantos entre nós, realmente bons, a uma

guerra aberta contra os princípios da liberdade civil.

04. (UFV-MG) Leia os trechos de notícias de jornais publicados

DISCURSO de Abraham Lincoln, em 1859. nos Estados Unidos no século XIX:

Nesse trecho de discurso, Abraham Lincoln, que seria eleito 1. [...] *um espírito de interferência hostil* [de outras nações]

presidente dos Estados Unidos no ano seguinte, faz referência *para conosco, com o objetivo confesso de deformar*

A) à política de segregação racial existente nos estados *nossa política e prejudicar nosso poder, limitando*

do sul dos Estados Unidos, que gerou a formação *nossa grandeza e impedindo a realização de nosso*

de organismos voltados ao extermínio dos negros, *Destino Manifesto, que é estendermo-nos sobre*

à destruição de suas propriedades e a atentados *o continente que a Providência fixou para o livre*

constantes contra suas comunidades. *desenvolvimento de nossos milhões de habitantes, que*

B) à posição dos estados do sul de defesa intransigente *ano após ano se multiplicam.*

de tarifas protecionistas, o que levava os Estados *Democratic Review*

Unidos a comprometer a crença na liberdade de

mercado, numa conjuntura de predomínio do 2. *A universal nação ianque pode regenerar e libertar o capitalismo liberal. povo do México em poucos anos; e cremos que é parte*

C) à questão da escravidão, que levou a uma guerra civil, *de nosso destino civilizar esse belo país e capacitar*

nos Estados Unidos, entre o norte, industrializado, e o *seus habitantes para apreciar algumas das numerosas*

sul, que lutava para preservar a mão de obra escrava *vantagens e bênçãos de que dispõem.* nas suas plantações de produtos para a exportação.

New York Herald

D) à defesa, pelos imigrantes, do extermínio dos índios

nas terras conquistadas a oeste, especialmente após a Citados por AQUINO, R.S.L. *et al. História das*

edição do *Homestead Act*, visando ao desenvolvimento *sociedades americanas.* Rio de Janeiro: da agricultura e da pecuária naquelas áreas. Livraria Eu e Você, 1981. p. 140-141.

Editora Bernoulli 35

Frente A Módulo 19

Quanto à história do expansionismo norte-americano no () Houve uma política voltada para a expansão

século XIX, pode-se afirmar que territorial tanto no Período Colonial quanto no

A) na época, os Estados Unidos apossaram-se de várias Pós-Independência (até meados do século XIX), rumo

áreas do território mexicano sem o pagamento de ao oeste e ao sul. indenizações e, da mesma forma, apropriaram-se () A Carta Constitucional dos Estados Unidos e a

de colônias da França, da Inglaterra e da Rússia, Constituição (1824) adotada no 1º Império do Brasil

orientados por seu Destino Manifesto. seguem o modelo de Estado e de governo federalista.

B) as ações expansionistas dos Estados Unidos visavam A sequência **CORRETA** é

a empurrar suas fronteiras até o Oceano Pacífico e

excluir a região sul do país, porque nela predominava A) V V F V. D) F F V F. uma economia agroexportadora que impedia o avanço B) V V V F. E) F F V V. da industrialização.

C)
F
V
F
F.

C) o expansionismo norte-americano sobre as colônias

espanholas contou com o apoio da Santa

Aliança 02. (UFU-MG) Os Estados Unidos tornaram-se uma nação porque ela pretendia ver instauradas repúblicas,

economicamente poderosa na segunda metade do livres e democráticas, nas metrópoles europeias

século XIX, desenvolvendo um forte mercado interno e e em suas colônias.

uma política externa imperialista em relação ao continente

D) por força de seu Destino Manifesto, a descoberta do

americano

ouro nas colinas californianas estreitou as relações

entre mexicanos e americanos, evitando novos Assinale a alternativa que retrata **CORRETAMENTE**

conflitos e disputas nas fronteiras, o que permitiu o esse contexto. acesso dos Estados Unidos ao Oceano Pacífico. A) A Doutrina Monroe, sintetizada na afirmação

E) a imprensa dos Estados Unidos, na época, acreditava “A América para os americanos” e criada pelo grupo

que eles tinham uma predestinação: a missão de político Democrata, procurava defender os princípios

civilizar povos inferiores do continente americano de igualdade de direito à propriedade e à liberdade da

por causa de seu Destino Manifesto, ou seja, o seu Constituição, resguardando a soberania do indivíduo

domínio representava a vontade de Deus. perante o Estado.

05. B) A situação dos índios e afro-americanos, nesse

(UFJF-MG) Sobre a história dos Estados Unidos, no contexto

contexto, foi sanada, respectivamente, pela criação

da Guerra de Secessão, aponte a afirmativa **CORRETA**.

A) A emergente burguesia industrial propunha a criação escravidão logo após a vitória do norte na Guerra de de reservas mantidas pelo Estado e pela abolição da

de uma civilização com bases mais aristocráticas, em

Secessão, incorporando-os ao mercado de trabalho

que a elite tivesse um comportamento semelhante ao

e
de

da nobreza inglesa.

B) Os estados do norte eram contra o protecionismo C) A expansão territorial em direção ao oeste permitiu a

alfandegário, porque queriam importar livremente anexação de enormes faixas de terras, interiorizando

produtos manufaturados. a ocupação. O *Homestead Act* incentivou essa marcha,

com a distribuição gratuita de terras aos estrangeiros,

C) No sul dos EUA, concentrava-se a elite agrária escravista, que se opunha aos estados do norte, onde além da grande atração motivada pela Corrida do Ouro

se concentrava a elite industrial. na Califórnia.

D) Após a Guerra de Secessão, foi abolida a escravidão D) A política externa norte-americana no século XIX foi

e houve uma significativa melhora nas condições de sustentada pelo Destino Manifesto, responsável pelo

vida dos negros, que foram beneficiados por vários desenvolvimento de áreas atrasadas no continente,

programas do governo. tais como: o México, Cuba, a Nicarágua e a região

E) Mesmo com a vitória dos Estados Confederados, não do Canal do Panamá, incorporando-as ao mercado

houve uma reconciliação entre as elites do sul e as internacional, possibilitando a supremacia dos Estados

do norte. Unidos como potência mundial.

03. (UEL-PR) Sobre a Guerra de Secessão, é **CORRETO**

EXERCÍCIOS PROPOSTOS afirmar:

A) Os Estados Confederados eram os de economia

basicamente industrial e com os interesses mais

01. voltados para o mercado externo. (UFSM-RS) A história dos Estados Unidos e a história do

Brasil possuem aproximações, semelhanças. B) A abolição da escravidão era desejada pelos nortistas,

e, quando se efetivou, enfraqueceu os sulistas.

Marque **VERDADEIRA (V)** na(s) frase(s) que comprova(m)

essa afirmação e **FALSA (F)** na(s) que não a comprova(m). C) Os sulistas venceram a guerra, e a escravidão só foi

abolida cerca de 50 anos depois.

() A abolição nacional da escravidão se processou na 2ª metade do século XIX nos dois países. D) Os ex-escravos se organizaram e criaram a Ku Klux

Klan para lutarem pela igualdade social.

() Ideias e movimentos defenderam a soberania das

províncias ou colônias, através de propostas de E) Ela se iniciou com o assassinato do presidente Lincoln

adoção de uma Confederação. e terminou com o decreto abolicionista.

36 Coleção Estudo

Estados Unidos no século XIX

04. (UFF-RJ) A Guerra de Secessão, nos Estados Unidos da C) Refere-se à violência das práticas por meio das quais o

América, promoveu a implantação de novas bases para capitalismo foi introduzido nas “regiões selvagens” da

a nação americana, porque a vitória do norte América do Norte, tendo como resultado a transformação

A) desencadeou o movimento racista de oposição ao

desaparecimento de grupos indígenas da região. radical da natureza do oeste dos Estados Unidos e o

desenvolvimento da modernização americana que D) Esse episódio favoreceu a construção de vias culminou com a fundação da Ku Klux Klan. modernas de comunicação nos Estados Unidos,

B) acelerou o processo de estabelecimento do capitalismo como as linhas férreas e os telégrafos, possibilitando

no sul, permitindo a unificação de mercados, a ligação entre diversas partes do país no contexto

o desenvolvimento urbano e o melhor aproveitamento da sua industrialização. das matérias-primas e produtos agrícolas do sul. **07.** (UFPR–2007) Alexis de Tocqueville, um dos grandes teóricos

C) não significou a eliminação do peso político do sul

da democracia na América, afirma em sua obra de 1835:

que, no início do século XX, retomou sua hegemonia

econômica com a anexação do Texas. *Quando comparo as repúblicas gregas e romanas com*

essas repúblicas da América, as bibliotecas manuscritas

D) expôs o grande dilema americano do Destino

das primeiras e seu populacho grosseiro com os mil jornais

Manifesto e determinou a supremacia da perspectiva

econômica agrária sobre a industrial. *as habita; quando em seguida penso em todos os esforços que circulam nas segundas e com o povo esclarecido que*

E) teve consequências cruciais para os escravos do sul, *que ainda são feitos para julgar uns com a ajuda dos*

pois produziu uma legislação social que excluía os negros *outros e prever, pelo que aconteceu há dois mil anos,*

da terra, com a proibição do trabalho dos ex-escravos. *o que acontecerá*

em nossos dias, sou tentado a queimar

meus livros, a fim de aplicar apenas idéias novas a um

05. *estado social tão novo.* (UFMG) Todas as alternativas apresentam aspectos da

expansão da fronteira norte-americana na segunda TOCQUEVILLE, Alexis. de. *A Democracia na América*.

metade do século XIX, **EXCETO** São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 355-356.

A) Desenvolvimento da indústria têxtil e metalúrgica na Com base no texto e nos conhecimentos sobre a

costa do Pacífico. formação da democracia nos Estados Unidos da América,

B) Dizimação dos indígenas e confinamento das é **CORRETO** afirmar:

comunidades remanescentes. A) O “estado social tão novo” apregoado pelo autor

C) Expansão das ferrovias ligando o Vale do Mississippi refere-se à existência de uma democracia

D) Exploração de ouro, prata e outros minerais em várias Esclarecido que caracterizava o sistema político no HISTÓRIA ao oeste. fundamentada nos pressupostos do Despotismo

regiões do oeste. Antigo Regime na Europa.

B) Tocqueville sugere que, diferentemente das repúblicas

06. gregas e romanas, a experiência democrática

(UFU-MG–2006) Leia o trecho a seguir.

americana resultou na formação de uma população

Disfarçado com nomes como “A conquista do Oeste” ou grosseira e iletrada, consequência da leitura de jornais

“Vaqueiros e índios”, esse golpe final da história ocidental em vez de livros.

tem a mesma popularidade na América Latina [...] e no C) A instituição precoce da democracia liberal nos Estados

Quartier Latin de Paris, onde se podem comprar enormes Unidos foi responsável pela implementação da “missão

chapéus de vaqueiro, cordas de amarrar gado e botas civilizadora”, que possibilitou a incorporação pacífica das

de vaqueiro feitas com couro sintético do Oriente. [...] populações indígenas nativas na sociedade nacional e

Nos Estados Unidos, a platéia continua a crescer ainda assegurou a manutenção do seu modo de viver.

hoje e continua tão crédula quanto sempre em relação a D) Por considerar a democracia na América uma ruptura

ficções sobre a vitória e os adversários derrotados. Poucos histórica, Alexis de Tocqueville afirma que a democracia

compreendem ou se importam com o fato de que esse norte-americana foi um episódio original e sem

episódio final é na realidade um retrato da civilização precedentes em experiências históricas anteriores.

ocidental, tão irônico quanto trágico. E) Ao destacar o ineditismo da democracia norte-americana,

Tocqueville refere-se ao fato de a Declaração de

TURNER, Frederick. *O espírito ocidental contra a natureza*. Independência dos Estados Unidos (1776) ter

Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 257. conferido igualdade, liberdade e direitos irrestritos

No trecho apresentado, a cultura *western*, por exemplo, às mulheres e aos escravos.

nos filmes de faroeste, é tratada como espetáculo relativo

a um episódio considerado irônico e trágico da civilização **08.** (PUC SP–2011) A expansão dos Estados Unidos em

ocidental. Em relação a tal episódio, assinale a alternativa direção ao oeste, na primeira metade do século XIX,

INCORRETA. envolveu, entre outros fatores, a

A) Refere-se a um processo de desapropriação de A) intervenção norte-americana na guerra de Independência terras indígenas, exploração sistemática de recursos do México, da América Central e de Cuba. B) anexação militar do Alasca, resultado de longo conflito naturais do oeste dos Estados Unidos e extermínio

armado com a Rússia.

de populações nativas da região, que é operado,

C) Guerra de Secessão, que opôs os escravistas dos

sobretudo, na segunda metade do século XIX.

estados do sul aos abolicionistas do norte.

B) Refere-se à maneira pela qual os ingleses, no D) implantação de um sistema legal rigoroso nas áreas

momento de sua fixação nas 13 colônias, lidaram ocupadas, evitando conflitos armados na região. com as populações indígenas da América do Norte, E) remoção indígena, transferindo comunidades indígenas

desapropriando-as e dizimando-as. que viviam a leste do Rio Mississippi para outras regiões.

Editora Bernoulli **37**

09. (UERJ) Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-

O Compromisso do Missouri (1820) e a americanos do seu tempo

delimitação entre territórios livres e escravistas A)
buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.

Inglês B) tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento

Oregon rápido.

Estados Unidos) Grã-Bretanha (aberto à C) valorizavam um conceito de honra dissociado do 45º Território comportamento ético. e aos fechados D) relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o escravidão 12 estados progresso econômico. não escravistas

E) acreditavam que o comportamento casto perturbava

a harmonia doméstica.

36°30'

Espanhol *Tanto nos Estados Unidos como no Brasil, a política*
12 estados **02.**

escravistas

rural estava ligada a uma certa concepção de trabalho.

Mas, enquanto a lei brasileira de 1850 dificultava a obtenção

30° de terra pelo trabalhador livre, o Homestead Act de 1862, nos

EUA, doava terra a todos os que desejassem nela se instalar.

COSTA, Emília Viotti. *Da Monarquia à República.*

Territórios abertos à escravidão Momentos decisivos. São Paulo: UNESP, 1999.

O motivo que levou à assinatura do Compromisso do a partir da Lei de Terras e do As políticas rurais do Brasil e dos EUA no século XIX, *Homestead Act*, são muito

Missouri, apresentado graficamente, está expresso em

distintas,
pois

A) controle do apoio do norte capitalista à luta

A) o *Homestead Act* refletiu o desejo dos EUA em atrair
abolicionista no sul.

imigrantes que contribuíssem para o desenvolvimento

B) defesa dos territórios escravocratas diante do do país, enquanto a
Lei de Terras do Brasil mostrou

expansionismo capitalista do norte. o projeto do governo
monárquico para conter a

C) ampliação do comércio entre o norte manufatureiro imigração
europeia para o país.

e o sul produtor de matérias-primas.

D) manutenção do equilíbrio de poder entre
representantes de minifúndios e o trabalho livre, o que
pode ser congressistas escravistas e não escravistas. B)
o *Homestead Act*, nos EUA, favoreceu a formação

contraposto à experiência brasileira, na qual a Lei

10. de Terras consolidou a concentração fundiária e o

(UFMG) Considerando-se as relações entre a América predomínio da
agricultura de exportação. Latina e os Estados Unidos a partir de
meados do C) a política rural dos EUA, evidenciada pelo *Homestead*
século XIX, é **CORRETO** afirmar que *Act* , privilegiou a economia
voltada para exportação,

A) a abertura do canal no estreito do Panamá possibilitou
diferentemente do Brasil, que, durante o II Reinado,

o desenvolvimento de relações comerciais equilibradas
vivenciou a expansão da agricultura familiar. entre as
Américas. D) o *Homestead Act* não tem relação com o

crescimento

B) a consolidação dos Estados antilhanos e centro- industrial
estadunidense no final do século XIX. Já a

americanos viabilizou o apoio constante do governo Lei de
Terras brasileira influenciou negativamente a

norte-americano às democracias dessa região. formação de
um sólido mercado interno em nosso país.

C) a derrota do México, na guerra com os Estados Unidos, E) os
objetivos do governo estadunidense com

significou a perda de quase metade do território o
Homestead Act foram atingidos mediante a mexicano para
este país. distribuição agrária e a ocupação do oeste do
país,

D) a política do *Big Stick*, implementada pelo presidente ao passo
que, no Brasil, a legislação foi tratada com

Theodore Roosevelt, visava a estreitar o diálogo
indiferença pela sociedade. diplomático entre os países
americanos.

SEÇÃO ENEM GABARITO

Fixação

01. (Enem–2009) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville 01. A
02. C 03. A 04. E 05. C

escreveu as seguintes linhas a
respeito da moralidade Propostos nos
EUA:

A opinião pública norte-americana é particularmente dura 01. B 03. B
05. A 07. D 09. D *com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente*
à 02. C 04. B 06. B 08. E 10. C *busca do bem-estar e prejudica a*

harmonia doméstica, que

é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, Seção Enem pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra.

TOCQUEVILLE, A. *Democracy in America*. Chicago: Encyclopædia 01. D 02. B

Britannica, Inc., *Great Books* 44, 1990. (Adaptação).

38 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Imperialismo 20 A

Na segunda metade do século XIX, a Europa vivia transformações de ordem econômica e cultural que se **Colonialismo do Neocolonialismo do**

século XVI século XIX

fizeram sentir em outras partes do planeta. Nesse contexto,

as principais potências europeias adotaram a política **Atuação** América Ásia e África imperialista, também chamada de neocolonialismo, para

suprirem suas necessidades comerciais e expandirem **SUAS** Portugal, Espanha,

Potências Europa, EUA e Japão

zonas de influência sobre o restante do mundo. Quanto às Inglaterra e França nomenclaturas dadas a esse processo histórico, é importante

ressaltar que elas se referem a características distintas
Busca de novas fontes Investimentos

observadas naquele contexto. **Objetivos** de riquezas e expansão

para o excedente

da fé católica

O termo neocolonialismo apresenta a possibilidade de populacional europeu

diferenciar o processo transcorrido no século XIX daquele

colonialismo desenvolvido entre os séculos XVI e XVIII, Assalariada livre **Mão de** Escrava negra e

obra indígena

no contexto das Grandes Navegações. No colonialismo

característico da Idade Moderna, as principais potências Expansão Marítima 2ª Revolução **Contexto** dominadoras eram Portugal, Espanha, França, Holanda e Europeia Industrial Inglaterra, que atuavam majoritariamente no continente

americano. As metrópoles buscavam lucrar com as suas

colônias e, para isso, incentivavam a exploração de gêneros **EXPANSÃO DA CIVILIZAÇÃO** tropicais, metais e pedras preciosas nos seus domínios.

A mão de obra predominante nas áreas de domínio foi o A dominação na Ásia e na África não se baseou somente

trabalho compulsório, variando entre a escravidão negra e em pressupostos econômicos, afinal, as nações imperialistas

a servidão indígena. precisavam justificar os motivos pelos quais seria necessária

a intervenção nas regiões a serem dominadas. Assim,

O neocolonialismo do século XIX, por sua vez, foi

uma das justificativas utilizadas foi a missão civilizadora,

comandado por nações que iam além da Europa. Esta

ideologia que defendia a superioridade do homem branco

era representada por países como a Inglaterra, a França, europeu. Segundo essa ideologia, o europeu, quando

a Bélgica, a Itália, a Alemanha, a Rússia e a Holanda. exercia seu domínio em outras regiões, estava, na verdade,

Os Estados Unidos e o Japão foram exemplos de potências levando o desenvolvimento e a civilização para esses povos

alternativas ao Velho Continente que também atuaram na supostamente inferiores. O poeta inglês Rudyard Kipling

dominação de regiões não só da América, mas também chegou a chamar a dominação imperialista de “fardo

da África e da Ásia. Os principais objetivos das nações do homem branco”, como se o imperialismo fosse uma

imperialistas compreendiam a busca por matéria-prima e obrigação penosa delegada por Deus aos europeus. mercado consumidor para os produtos industrializados, além Teorias pseudocientíficas também foram desenvolvidas por

da busca por regiões que pudessem receber investimentos pensadores europeus para demonstrar a sua superioridade.

de capital e o excedente populacional das grandes potências. Uma delas, o darwinismo social, alegava que, assim como

A mão de obra predominante foi o trabalho assalariado, pois existe a seleção natural entre as espécies – teoria proposta

isso representava formação de mercados consumidores. por Darwin –, entre os humanos existem raças mais ou

menos desenvolvidas em meio a um processo natural.

Observe o quadro a seguir que sintetiza uma comparação Assim, adaptando o darwinismo, essa corrente social julgava

entre o colonialismo do século XVI e o neocolonialismo que o branco, mais apto naturalmente, seria o responsável

desenvolvido no século XIX. por civilizar os demais povos.

Frente A Módulo 20

Um dos defensores do darwinismo social foi o francês A solução encontrada pelos grandes capitalistas do Velho

Gobineau, que, em 1853, escreveu o *Ensaio sobre Continente*, portanto, foi buscar novas áreas para investir o

a desigualdade das raças, no qual desenvolveu um estudo excedente de capital europeu. Naquele momento, a África

sobre a superioridade dos nórdicos. Mais tarde, outro e a Ásia foram os continentes mais cobiçados pelas nações

darwinista social, o filósofo inglês Spencer, alegou que imperialistas, haja vista que grande parte da América havia

os indivíduos que se adaptassem melhor ao ambiente se tornado independente ainda no início do século XIX.

seriam superiores. Spencer defendia ainda que as raças A partir do início da corrida imperialista, os excedentes antes

superiores tinham o direito natural de exercer sua dominação acumulados na Europa foram redirecionados para as diversas

sobre os povos considerados inferiores. Tais valores,

além colônias instaladas em solos africano e asiático.
É necessário

de demonstrarem o etnocentrismo reinante,
justificaram ressaltar, no entanto, que tais
investimentos visavam tão

posteriormente o aparecimento de teorias racialistas,
somente ao lucro das grandes corporações europeias e,
como é o caso do nazismo. dessa forma, não
necessariamente produziram melhoria

das condições de vida dos povos dominados, ao
contrário,
promoveram o endividamento e a dependência
econômica.

CONTEXTO EUROPEU Além da inegável
importância econômica da África e da

Ásia para as nações imperialistas, estas utilizaram suas

O avanço tecnológico promovido pela Segunda
colônias também para abrigar o seu excedente
populacional,

Revolução Industrial favoreceu a crença, na Europa,
de afinal, o século XIX, marcado pelos avanços na
indústria

que a felicidade humana estava próxima. Para muitas
farmacêutica, destacou-se também como um período
de

peças que vivenciaram a chamada *Belle Époque*,

grande crescimento populacional. O excesso de pessoas

o crescimento econômico e o avanço tecnológico iriam acabar no continente europeu não interessava às potências

com o sofrimento, com as desigualdades e com as doenças da imperialistas, pois a mecanização das indústrias acabava

humanidade. De fato, o padrão de vida dos europeus sofreu gerando uma grande massa de desempregados e, logo,

uma considerável melhora, afinal, gozando de elementos como inúmeros problemas sociais.

geral, passou a ter uma expectativa de vida maior. Antes de abordar os casos específicos de colonização, a energia elétrica e a indústria farmacêutica, a população, em

é importante ressaltar, ainda, que a corrida imperialista

Levando em conta o crescimento institucional e econômico acabou gerando aspectos negativos para os europeus.

registrado principalmente pelas nações europeias durante o Séc. XIX, por um lado, as colônias foram capazes de receber os

século XIX, estas passaram a buscar mercados consumidores investimentos industriais europeus e o excedente populacional

e matéria-prima para as suas indústrias, que estavam em metropolitano, por outro, a corrida imperialista acabou

ampla expansão. Posto que o crescimento da economia fomentando também a exacerbação dos nacionalismos

européia gerava acúmulo de capitais, estes eram reinvestidos europeus, afinal, buscando ampliar seus domínios, vários

na indústria, aumentando a capacidade produtiva, a países entraram em divergência durante a divisão dos

contratação de funcionários e a modernização das máquinas, continentes africano e asiático. Dessa forma, é possível

o que gerava consequências aparentemente benéficas às afirmar que o neocolonialismo favoreceu a formação de um

unidades produtivas. É necessário ressaltar, no entanto, clima tenso na geopolítica européia, influenciando, inclusive,

que esse ciclo de reinvestimentos registrado pela economia a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. européia tem um limite dentro da lógica do capitalismo.

Assim, por volta da década de 70 do século XIX, o mercado

européu se encontrava saturado de investimentos, ou seja, o **IMPERIALISMO NA ÁFRICA** excedente de capital europeu havia se tornado um

problema.



A região que mais sofreu com a dominação
imperialista

foi a África, tanto que, no início do século XX, quase
todo

o continente estava dominado pelas potências
europeias.

As únicas regiões que conseguiram manter a sua
independência diante da dominação imperialista
europeia

foram a Libéria e a Abissínia, atual Etiópia. A Libéria
conseguiu manter a sua autonomia, pois foi comprada
pelos Estados Unidos para que estes pudessem utilizá-
la

para enviar os seus escravos negros recém-libertos.

Tal atitude, autodenominada filantrópica pelo governo estadunidense, acabou sendo taxada de preconceituosa por

diversos humanistas mundiais, pois, apesar da liberdade

conquistada, parte dos negros foram arbitrariamente devolvidos à África, pois não faziam parte do projeto

William Henry / Creative Commons de construção dos Estados Unidos. A partir de então,

Vista da capital francesa, Paris, no primeiro ano do século XX. a Libéria passou a ser vista como um depositário de negros

Paris foi o maior exemplo da estadunidenses, posto que ostentou até 1845, quando Belle Époque europeia, chegando a

influenciar a arquitetura de diversas cidades em todo o mundo. conquistou a sua independência.

40 Coleção Estudo

Imperialismo

No caso da Abissínia, a dificuldade de dominar a região **Dominação europeia na África**

esteve relacionada à cultura de seu povo, afinal, os etíopes

eram tradicionalmente conhecidos por serem exímios
EUROPA EUROPA guerreiros, o que facilitava a sua
resistência diante da Tunísia Tunísia presença dos europeus
no continente africano. Além disso, Marrocos ÁSIA ÁSIA a
geografia da Abissínia, caracterizada pela existência
Argélia Argélia Egito o Marrocos Tripolitânia Tripolitânia o de grandes
cadeias montanhosas, dificultava as ações Egito
imperialistas em seu território. Rí o de Or Rí o de Or África
Occidental África Occidental

Francesa Francesa Tibesti Tibesti

Apesar de a Abissínia e a Libéria não terem sido
diretamente Senegal Senegal Sudão Sudão
dominadas pelas potências imperialistas europeias,
essas Guiné FR Guiné FR

Daomé Daomé Antigo Antigo

regiões foram exceções, pois, desde o início do século
Braleda Braleda Nigéria Nigéria Egito Egito XIX, boa parte do
continente africano já sofria influência Libéria Togo Togo
Abissínia Abissínia Libéria Camarões Camarões Somália Somália

no entanto, as ações imperialistas eram extraoficiais,
OU Marfim Marfim do do Oriental Oriental Congo Congo Ouro dessas
grandes potências. Naquele primeiro momento, Costa do
Costa do Costa Costa África África seja, eram exercidas por
investidores particulares e não Colônias de Ouro Congo Congo
Britânica Britânica Francês Francês Belga Belga Portugal África África OCEANO

diretamente pelos Estados europeus. Um exemplo
disso foi Colônias da Oriental Oriental ÍNDICO Alemã Alemã Espanha a ação
dos franceses que, em 1857, durante o governo de
Colônias Angola Angola Moçambique da Itália Moçambique Napoleão III, já
influenciavam o norte da África em regiões

como a Argélia, a Tunísia, o Senegal e parte do Congo. Ainda Países independentes Madagascar Madagascar ou associados Sudoeste Sudoeste no norte do continente, os franceses, em associação com Africano Africano Colônias Alemão Alemão da França OS ingleses, mantinham dupla administração sobre o Egito, Orange Orange Colônias da onde construíram o Canal de Suez, em 1869. Projetado pelo Grã-Bretanha União União

francês Ferdinand Lesseps, o canal artificial que liga o Mar OCEANO Colônias da Sul Africana Sul Africana ATLÂNTICO N Alemanha Vermelho ao Mediterrâneo era de extrema importância para Colônia 0 1 000 km as duas nações, afinal, ele encurtava a distância entre os belga centros de dominação (Europa) e as áreas coloniais africanas

No continente europeu, as consequências da Conferência

e asiáticas.

de Berlim foram imediatas, pois, confirmando a situação que

Na porção sul do continente, foram os ingleses que existia antes mesmo do acordo, a maior parte do

continente **HISTÓRIA**

comandaram as ações imperialistas, pois estes dominavam a foi concedida aos franceses e aos ingleses. Dessa forma,

região do Cabo, a de Transvaal e a de Orange, ricas em ouro criou-se um sentimento de revolta por parte das demais

e em pedras preciosas. Para exercerem a sua hegemonia, nações, que, prejudicadas, passaram a

pressionar a França

e a Inglaterra para que estas pudessem abrir mão de
parte

no entanto, os ingleses tiveram de depor os holandeses
que

das suas possessões. Além de criar um clima tenso
entre as

já se faziam presentes na região. Dessa forma, no final
do

nações europeias, é válido ressaltar que essa situação
fez

século XIX, iniciou-se a **Guerra dos Bôeres**
(1899-1902), com que alguns dos países que se
sentiram desfavorecidos,

que terminou com a vitória dos ingleses, que
coordenaram, como a Alemanha, chegassem a
patrocinar colonos africanos

em 1910, a criação da União Sul-Africana, composta
das para que estes pudessem se revoltar contra suas
metrópoles,

regiões do Cabo, Transvaal, Orange e Natal. desde que
estas fossem a França ou a Inglaterra.

Com base no exemplo dos franceses e dos ingleses,
portanto, No continente africano, a inserção dos
chamados “brancos”

é possível perceber que a África já vinha sendo
dividida, gerava grandes impasses, como a segregação

racial.

através da força, pelas maiores nações europeias.
Mesmo Um dos maiores exemplos de situações como
essa foi o regime

do *Apartheid*, na África do Sul, pois os ingleses que
foram viver

assim, a divisão oficial das zonas coloniais se fez
necessária,

naquela região, baseados nas visões etnocêntricas,
julgavam-se

principalmente após o rei da Bélgica, Leopoldo II,
comprar

a região do Congo, rica em diamantes, dos nativos. A
partir de negros. O que a princípio parecia ser apenas
mais uma mais capazes do que os nativos, taxados
pejorativamente

daquele ato, as ações sobre o continente africano
deixaram, demonstração de racismo acabou se
tornando um dos sistemas

nitidamente, de ser extraoficiais e, por isso, as demais
nações mais absurdos de toda a História, afinal, com o
passar do

europeias se mobilizaram para garantir possessões
para si. tempo, os próprios descendentes dos ingleses
acabaram

Dessa forma, caso não fosse feito um acordo
diplomático, uma assumindo os principais postos
políticos e econômicos da

guerra entre os europeus seria inevitável. colônia, o que os permitiu legitimar as ações racistas. Dessa forma, durante quase todo o século XX, a África do Sul abrigou

Em 1885, após várias ações impositivas por parte dos uma sociedade dividida constitucionalmente entre uma minoria

europeus, ocorreu a **Conferência de Berlim**, formalizando privilegiada de brancos e uma maioria desfavorecida de negros.

a partilha da África. As potências europeias se reuniram

a pedido da Alemanha, que havia entrado na corrida imposta, vários reinos africanos procuraram resistir, mesmo Diante da dominação europeia e da segregação racial

imperialista atrasada, quando, então, assinaram um que de formas variadas. Como muitos desses reinos africanos

documento no qual cada nação reconhecia o domínio da se mostraram intransigentes com as imposições europeias,

outra sobre as regiões africanas. Decidiu-se ainda que, toda várias batalhas foram travadas entre africanos e europeus,

vez que uma potência dominasse uma nova região, deveria que, tecnologicamente superiores, na maioria das vezes se

avisar às demais, para evitar novos conflitos entre elas. sagraram vencedores e ratificaram a sua política imperialista.

Editora Bernoulli 41

Frente A Módulo 20

Reações alternativas também foram registradas, pois,



percebendo que não poderiam resistir às pressões europeias, alguns reinos africanos optaram por se aliar aos

metropolitanos em busca de desenvolvimento tecnológico

ou mesmo de armamentos para que pudessem combater

um outro rival africano.

Independentemente da reação diante do imperialismo

européu, o importante é ter a consciência que a partilha

da África acabou deixando marcas profundas naquele continente, pois, ao atender os interesses europeus, a divisão acabou segregando reinos que antes eram unidos

entre si ou mesmo unindo reinos até então rivais. Dessa

forma, ainda hoje se registram em solo africano diversos

conflitos étnicos, originados ainda no século XIX.

desconhecido

Artista

IMPERIALISMO NA ÁSIA *Ilustração das batalhas travadas durante a Revolta dos Cipayos*

Índia Mesmo na ilegalidade, um movimento nacionalista

O interesse inglês na Índia data do século XVIII, pois, composto de intelectuais indianos foi organizado para manter

além do fornecimento de especiarias muito valorizadas no viva a luta pela resistência. O objetivo dos nativos era se

mercado europeu, a região representava um

entrepósito de apropriar de alguns aspectos culturais ingleses, para que

ligação comercial entre a Inglaterra e o Extremo Oriente. estes possibilitassem o desenvolvimento da Índia e, logo,

As pretensões da Inglaterra eram tantas que, naquele mesmo favorecessem a luta pela Independência da região. Dessa

século, os ingleses travaram com a França a Guerra dos forma, temendo uma nova rebelião em território indiano,

Sete Anos (1756-1763), oriunda da disputa entre as duas a Inglaterra permitiu, a partir de 1885, a existência de

nações pela Índia e por regiões na América do Norte. partidos políticos de representação nativa, desde que estes

Como a Inglaterra saiu vitoriosa, após a guerra, a influência fossem controlados pela Coroa britânica. O mais importante

francesa na região foi afastada, o que abriu caminho para

desses partidos foi o Partido do Congresso Nacional Indiano,

as ações imperialistas inglesas.

a cargo da Companhia de Comércio das Índias Orientais, sendo Inicialmente, o controle do comércio com a Índia ficou Independência do país. que mais

tarde viria a ser um dos responsáveis pela que os administradores da Companhia podiam arrecadar **China** impostos e exercer funções judiciais na região. Em 1858,

no entanto, tais prerrogativas foram transferidas para a A China, que já no século XIX era o país mais populoso do

Coroa britânica, que passou a adotar uma intervenção mundo, era comandada pela dinastia Manchu, composta de

econômica mais efetiva junto aos indianos. governantes impopulares que se mantinham no poder pelo

Mesmo com a mudança da postura dos ingleses na Índia, a uso da força. No plano econômico, os governantes chineses

dominação imperialista não acarretou grandes mudanças nos se caracterizavam por optar por um um isolamento comercial

nativa, por exemplo, continuou dividida pelo sistema de castas, chinesa em relação ao consumo dos produtos ocidentais. que define, de forma intransigente, as posições sociais através A postura da China, entretanto, desagradava as nações aspectos mais tradicionais da cultura indiana. A sociedade em relação ao Ocidente, ou seja, havia uma resistência

acreditavam que os membros de uma casta inferior teriam a imperialistas, que viam naquele país um grande mercado da hereditariedade. Tal posição era

defendida pelos hindus, que

função de aproveitar a sua vida para evoluir e, ao voltar em consumidor em potencial. outra vida, ser incorporado em uma casta superior. Um dos países que se interessavam pela China era a

Por outro lado, no campo econômico, o artesanato Inglaterra, que, além de ser a principal potência industrial

indiano não conseguiu enfrentar a concorrência dos europeia, já produzia ópio no continente asiático, mais

industrializados têxteis ingleses, chegando a atingir níveis especificamente em território indiano.

Aproveitando a

de produção mínimos. Dessa forma, a predominância dos proximidade entre as regiões, os comerciantes ingleses

produtos ingleses na Índia acabou gerando grandes taxas

contrabandeavam o ópio, recebendo produtos chineses

—

de desemprego, além de submeter os nativos à pobreza,

como seda, porcelana e arroz – em troca. Tal prática trouxe

e à concentração em cidades portuárias. enormes problemas sociais para a China, pois o ópio é uma ao deslocamento populacional para as cidades manufatureiras

droga extraída da papoula, extremamente viciante.

Dado

Percebendo os aspectos negativos da presença inglesa,

o contrabando inglês, portanto, o consumo dessa droga

parte dos indianos se rebelou e, em 1857, organizou

a Revolta dos Cipayos, que exigia o fim do domínio inglês se popularizou entre os chineses e, como cada vez mais

na região. Contando com o apoio dos ingleses, dos pessoas de todas as classes sociais se tornavam dependentes *sikhs*

e dos guras – castas indianas –, os governantes indianos do ópio, o governo chinês se empenhou em impedir

conseguiram conter os revoltosos em 1859, o que possibilitou o consumo da droga no país, passando a combater

a retomada do controle sobre a Índia pela Inglaterra. rigorosamente o contrabando.

42 Coleção Estudo

Imperialismo

Após a emissão de sucessivos alertas chineses aos Cinco décadas mais tarde, foi a vez da eclosão da Guerra

contrabandistas, um enorme carregamento de ópio dos Boxers (1900), quando lutadores de artes marciais

(aproximadamente 20 000 caixas) foi apreendido e destruído afrontaram o domínio estrangeiro, atacando missões

pelo governo. Aquela era a desculpa que a Inglaterra precisava religiosas e diplomáticas. A força dos nativos foi tanta que

para declarar guerra à China, o que foi feito em 1840. houve a necessidade da criação de uma força multinacional

Do conflito entre os dois países, que ficou conhecido como formada por ingleses, franceses, alemães, russos, japoneses

Guerra do Ópio (1840-1842), os ingleses saíram vencedores. e estadunidenses para acabar com a revolta.

A China, por sua vez, foi obrigada a assinar os Tratados Desiguais, **Japão** assim denominados porque favoreciam somente a Inglaterra.

O mais importante deles foi o Tratado de Nanquim (1842), Até meados do século XIX, o Japão vivia um regime

segundo o qual a China era obrigada a abrir cinco dos comparável ao semifeudal, denominado xogunato. Apesar da seus portos às potências imperialistas, além de passar

existência de um imperador, o Micado, este não governava de

o controle da ilha de Hong Kong para a Inglaterra. Hong Kong, fato; era a nobreza, camada mais privilegiada da sociedade,

que hoje é uma das regiões mais desenvolvidas da China, quem escolhia um dos seus iguais, muitas vezes através de

só foi devolvida aos chineses 155 anos depois (1997). guerras, para governar de acordo com os seus interesses.

Nas décadas que se seguiram aos conflitos, os ingleses O regime do xogunato se caracterizava por isolar o Japão

ainda tiveram de conter a segunda (1857) e a terceira Guerra do mundo ocidental, afinal, a singular cultura japonesa e a

do Ópio (1859-1860). Naquelas ocasiões, a Inglaterra foi distância geográfica da ilha em relação à Europa acabavam

auxiliada pela França, que, por ser uma outra potência favorecendo tal situação. imperialista, também tinha interesse no mercado chinês. Em 1854, a Esquadra Perry (assim chamada devido ao

Dessa forma, após estancar a resistência chinesa, ingleses nome de seu comandante), que havia sido enviada pelos

e franceses promoveram o chamado *break-up* da

China, Estados Unidos ao Japão, forçou os japoneses a abrirem

dividindo o país em áreas de influência entre as principais seus portos aos produtos estadunidenses. Aquele, portanto,

nações imperialistas europeias. era o início da dominação imperialista no país, pois, após a

abertura dos portos aos Estados Unidos, algumas potências



europeias exigiram os mesmos privilégios, situação que fez

com que os japoneses percebessem que seu país deveria se

tornar uma potência imperialista para sair dessa condição **HISTÓRIA**

de

Ainda no século XIX, parte da população japonesa, inconformada com a submissão do seu país, promoveu uma guerra civil no país, conflito que acabou por derrubar o xogunato. Em 1868, após o fim das batalhas, o poder foi centralizado nas mãos do imperador Mutsuhito, que passou a adotar um conjunto de medidas modernizantes que caracterizaram a chamada Era Meiji e transformaram o Japão em uma referência imperialista na Ásia. Entre essas medidas, pode-se ressaltar o investimento em educação, afinal, o governo japonês passou a bancar o

Joseph Keppler

A charge retrata as diversas potências imperialistas dominando estudo de alguns jovens no exterior, no intuito de que estes o “dragão” chinês. voltassem para aplicar no Japão estratégias semelhantes às

adotadas pelas maiores potências da época. Houve também a

Os Estados Unidos, que já vinham atuando em uma modernização dos meios de transporte, através da

aplicação

empreitada imperialista no continente americano, de recursos para a construção de ferrovias e, principalmente,

defenderam, através da Doutrina Hay, que a China, sendo para melhorias no transporte marítimo. Pode-se mencionar

um enorme mercado, deveria estar aberta a quem quisesse ainda a ampliação e a modernização do Exército japonês,

vender seus produtos lá, adotando uma política de portas que, equipado com armamentos de origem ocidental, pôde

abertas, *Open Door*. Dessa forma, além das maiores fazer frente a diversos povos no continente asiático e, assim,

nações imperialistas da Europa, os Estados Unidos também levar adiante o projeto expansionista japonês. passaram a manter relações comerciais com a China.

É importante ressaltar, entretanto, que o Japão só

Mesmo com a reunião de diversas forças políticas e conseguiu promover esse conjunto de mudanças graças ao

econômicas na vida institucional chinesa, a dominação auxílio de outras nações imperialistas, com destaque para

no país não foi pacífica, pois os nativos organizaram os Estados Unidos, que pretendiam barrar o

expansionismo

diversos movimentos de resistência à dominação russo no Oriente. Tal estratégia acabou sendo muito efetiva

imperialista. Um desses movimentos foi a Revolta Taiping para as pretensões dos Estados Unidos, tanto que, em 1904,

(1851-1864), encabeçada pelos camponeses, que defendiam a Rússia e o Japão travaram a Guerra Russo-Japonesa, que

a distribuição de terras e almejavam um cristianismo terminou com a derrota dos russos e com a ampliação da

sincretizado com as tradições populares chinesas. crise que levou à queda do regime czarista.

Editora Bernoulli 43

Frente A Módulo 20

Um outro alvo dos japoneses foi a China, de quem o
Dessa forma, tal doutrina – que não passava de uma

Japão reivindicava a região da Manchúria, rica em minério adaptação da missão civilizadora utilizada pelos europeus na

de ferro. Tal disputa acabou levando ambos os países à África e na Ásia – acabou servindo como a base ideológica

Guerra Sino-Japonesa (1894-1895), da qual o Japão saiu responsável por justificar as ações impositivas por

parte dos

novamente vitorioso. Dessa forma, a China, derrotada, foi Estados Unidos no continente americano. obrigada a entregar a Ilha de Formosa aos japoneses, além

de ser obrigada a aceitar a Independência da Coreia, região Para alguns autores, o marco inicial do imperialismo

que foi anexada pelo Japão em 1910. estadunidense foi a Doutrina Monroe (1823), lançada por

James Monroe, presidente dos Estados Unidos à época,



em defesa da Independência das Américas. Ao adotar

o *slogan*: “A América para os americanos”, os Estados Unidos queriam, na verdade, afastar a interferência europeia e garantir a América como área de influência para si. Baseados em tal doutrina, os estadunidenses foram os primeiros a reconhecerem a Independência do Brasil e de outros países da América Latina, assim que estes se declararam independentes em relação às suas antigas metrópoles, na primeira metade do século XIX.

Quase um século mais tarde, Theodore Roosevelt, eleito pelo Partido Republicano como presidente dos Estados Unidos em 1901, foi empossado na Presidência daquele país, assumindo deliberadamente a postura imperialista dos Estados Unidos da América. A nova posição adotada pelo presidente foi bem resumida na frase em que ele próprio recomenda aos seus compatriotas:

Wonsoo Yi “Fale macio, mas tenha sempre um porrete na mão”.

A chamada política do *Big Stick* (grande porrete, em

A charge representa a política expansionista do Japão, que português,

iniciada por Roosevelt, acabou fazendo parte de

acabou por anexar a Coreia ao seu Império. um conjunto de medidas denominado Corolário Roosevelt,

Diante dos benefícios gerados pela Era Meiji e das que serviu de base para as várias intervenções que os conquistas oriundas do imperialismo, o Japão acabou estadunidenses realizaram em regiões da América Latina e de

materializando seu desenvolvimento nos *Zaibatsus*, grandes outras partes do mundo ao longo de boa parte do século XX,

conglomerados industriais que passaram a caracterizar ou seja, mesmo após o final do mandato de Roosevelt.

a economia japonesa no início do século XX. O crescimento



foi tanto que, na década de 1930, às vésperas da

Segunda

Guerra Mundial, o Japão tinha forças suficientes para invadir

toda a China, o que de fato ocorreu. Além disso, várias ilhas

do Sudeste Asiático foram postas sob o domínio nipônico,

o que acabou contrariando os Estados Unidos, contra quem

os japoneses lutaram durante a Segunda Guerra.

IMPERIALISMO NA AMÉRICA

A América também sofreu uma dominação imperialista,

sendo os Estados Unidos a principal potência a exercer

influência no continente. O caso estadunidense é de nger
Collection, Nova Yorkue

fácil compreensão, afinal, desde a sua Independência,
Gra

no século XVIII, os Estados Unidos possuíam uma
tendência *Com seu porrete na mão, Theodore Roosevelt é representado*

imperialista. A própria expansão do seu território
revela *como “gendarme (policia) do mundo” em caricatura do começo*
muito bem isso, pois, durante a chamada Marcha para
o do século XX. Oeste, os estadunidenses suprimiram os
interesses dos

indígenas e dos mexicanos em nome da formação de um grande exemplo do imperialismo estadunidense

país forte. Concomitantemente à expansão territorial, ocorreu em Cuba, um dos últimos países da América

os estadunidenses elaboraram a doutrina do Destino Manifesto, Espanhola a se livrar do domínio colonial. Posto que na última

um conjunto de ideias que os julgava um povo escolhido década do século XIX aquela ilha ainda estava sob o domínio

por Deus para levar o desenvolvimento a toda a América. espanhol, tal situação incomodava os Estados Unidos,

44 Coleção Estudo

Imperialismo

que possuíam grandes investimentos econômicos ligados A partir de seus conhecimentos históricos e da atenta

à produção de açúcar, aos cassinos e ao plantio de tabaco observação do trecho anterior citado da ata, assinale

em Cuba. Dessa forma, bastava um pretexto para que os a alternativa CORRETA. estadunidenses declarassem guerra aos espanhóis, que não A) O mais importante objeto de interesse europeu na África

concordavam com a Independência cubana. era a região congolosa, em função de sua importância

estratégica na área setentrional do continente.

Tal situação ocorreu em 1898, quando o navio estadunidense

B) A garantia da liberdade comercial europeia sobre o

Maine, que se encontrava ancorado em Havana, foi

território africano somente respeitaria os interesses

misteriosamente queimado e afundado. Alguns autores

das grandes corporações já instaladas no continente.

afirmam que os Estados Unidos foram os responsáveis pelo

C) A criação de monopólios estaria proibida, evitando,

atentado, já que precisavam de uma desculpa para afrontar

a Espanha. Fato é que os estadunidenses não hesitaram em ao comércio interno das nações africanas. assim, que as áreas ocupadas sofressem restrições responsabilizar os espanhóis pelo ocorrido, o que levou à

D) A ocupação da África dependeu mais das condições de

eclosão da Guerra Hispano-Americana (1898).

intervenção de cada país europeu, considerando-se

Como a Espanha se encontrava em franca

decadência as diversas reações das populações locais, do que de

à época, os estadunidenses não enfrentaram muitas uma prévia delimitação territorial. dificuldades para derrotá-la. Assim, Pelo Tratado de Paris

(1898), além da Independência de Cuba, os espanhóis

02. (UFU-MG) [...] *no capitalismo, em sua fase imperialista, foram*

obrigados a reconhecer o domínio dos Estados Unidos
a produção torna-se social, mas a apropriação continua

sobre Filipinas e Porto Rico, que até hoje sofrem
influência *privada*. Os meios de produção sociais permanecem

propriedade privada de um pequeno número de indivíduos.

do governo dos Estados Unidos.

O quadro geral da livre-concorrência, que se reconhece

Em 1902, foi aprovada, pelo Senado dos Estados
Unidos, *nominalmente, subsiste e o jugo exercido por um punhado*

a Emenda Platt, que foi incorporada à Constituição
cubana, dando *de monopolistas sobre o restante da população torna-se*

ao governo dos EUA o direito de intervir militarmente
em Cuba, *cem vezes mais pesado, mais sensível, mais intolerável.*

em caso de desordem interna. A Emenda também
reservava LENIN, V. *O imperialismo*: fase superior do capitalismo.
às empresas estadunidenses a prioridade na
exploração dos São Paulo: Global, 1979.

recursos naturais cubanos e concedia aos Estados
Unidos o direito Com relação às questões políticas internacionais

de construir bases militares no país; Guantánamo, uma
das predominantes no final do século XIX e na primeira

bases construídas, apesar de atualmente funcionar
como uma metade do século XX, podemos afirmar que

HISTÓRIA prisão estadunidense, ainda hoje
continua em plena atividade. I. a política imperialista
apresentava razões filantrópicas

e humanitárias para se autojustificar. Entre elas,

podemos destacar a noção de progresso das

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO civilizações e a superioridade racial, em que as “nações adiantadas” possuíam como missão civilizadora livrar

os “nativos” de concepções religiosas equivocadas

01. e instituições políticas “ultrapassadas”. (FMC MG–2010) Leia a seguir um trecho da ata da

Conferência de Berlim de 1885. II. na fúria imperialista por novos mercados extraeuropeus,

muitas vezes, a política colonizadora fundia-se ao

Capítulo 1. – Declaração referente à liberdade de imperialismo econômico, submetendo os territórios

comércio na Bacia do Congo, suas embocaduras e regiões conquistados sob a forma política, ideológica e

circunvizinhas, e disposições conexas. militar. Nesse sentido, é comum a utilização do termo

Artigo 1. O comércio de todas as nações gozará de neocolonialismo como sinônimo de imperialismo.

completa liberdade [...] III. uma das práticas econômicas características da Era

Imperialista é a concentração da produção e do capital

Artigo 5. Qualquer potência que exerça ou venha a exercer

em torno de grandes empresas, o que rapidamente gerou

direitos de soberania nos territórios acima indicados

os monopólios industriais, eliminando a concorrência e

não poderá conceder nem monopólio nem privilégio de controlando os preços dos produtos monopolizados.

nenhuma espécie em matéria comercial. Os estrangeiros

gozarão indistintamente, quanto à proteção de suas soviéticos buscaram sua expansão, marchando rumo à IV. assim como o imperialismo capitalista, os revolucionários

pessoas e de seus bens, da aquisição e da transmissão Ásia, apoiando militar e financeiramente aqueles que

de suas propriedades mobiliárias e imobiliárias, e quanto abraçavam o regime socialista. A diferença fundamental

ao exercício das profissões, do mesmo tratamento e dos é que os socialistas eram contra o desenvolvimento

mesmos direitos que os nacionais. científico, optando por preservar as tradições milenares

Disponível em:

2008/09/ata-daconferencia-de-berlim-1885.html. > Assinale a alternativa **CORRETA**.

Acesso em: 25 set. 2009.

A) Apenas II e III são corretas.

O trecho citado contraria uma versão corrente de que os

B) Apenas I, II e III são corretas.

territórios africanos foram divididos entre os signatários

da Conferência com fronteiras já pré-definidas pelos C) Apenas II, III e IV são corretas.

interesses em questão. D) Todas são corretas.

Editora Bernoulli **45**

Frente A Módulo 20

03. (UFTM-MG-2010) Assinale a alternativa que apresenta A partir da citação anterior e de seus conhecimentos

fatores que explicam as práticas imperialistas, a partir acerca do tema, examine as afirmativas a seguir.

da segunda metade do século XIX, pelas potências I. A ideia de levar a civilização aos povos considerados

capitalistas. bárbaros estava presente no discurso dos que

defendiam a política imperialista.

A) Buscava-se controlar as regiões fornecedoras de mão

de obra escrava e ampliava-se a exploração de regiões II. Aquela não era a primeira vez que o continente

africano era alvo dos interesses europeus.

mais afastadas com o objetivo de descobrir novas

fontes energéticas e comprar metais preciosos. III. Uma das preocupações dos países, como a França,

que participavam da expansão imperialista, era

B) Precisava-se de mão de obra da África e da Ásia para

justificar a ocupação dos territórios apresentando

trabalhar como colonos na zona rural das potências

os melhoramentos materiais que beneficiariam as

europeias e realizar investimentos em áreas de populações nativas. urbanização, como transporte, saneamento e ferrovias.

IV. Para os editores da *Revue Scientifique* (Revista

C) Diante da existência de capitais excedentes na Europa,

Científica), civilizar consistia em retirar o continente

procuravam-se novos mercados consumidores, africano da condição de atraso em relação à Europa.

buscava-se controlar regiões produtoras de

Assinale a alternativa **CORRETA**.

matérias-primas e direcionar para as áreas coloniais

excedentes populacionais europeus. A) Somente a afirmativa IV está correta.

D) Em função de um crescimento econômico sem B) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

precedentes na Europa, os capitais excedentes C) Somente as afirmativas I e III estão corretas. precisavam ser aplicados em áreas que necessitavam D) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.

de investimentos humanitários, daí a escolha da África E) Todas as afirmativas estão corretas. e da Ásia.

E) A Europa necessitava com urgência de metais preciosos,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS abundantes na África, e conflitos religiosos obrigaram os

governos da França e da Inglaterra a mandarem para a Ásia parte dos religiosos mais radicais.

01.

(UERJ–
2011)

04. (UFOP-MG–2008) Das duas últimas décadas do século XIX

Progresso americano (1872)

até os anos que antecederam à Primeira Guerra Mundial, ocorreu a expansão das economias capitalistas. A respeito



das consequências do imperialismo nos continentes asiático e africano, no período indicado, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) Os povos asiáticos e africanos aceitaram pacificamente as políticas implementadas pelas potências europeias em seus países.
- B) Ocorreu a desorganização das atividades econômicas tradicionais, como a agricultura de subsistência, o artesanato coletivista e a pecuária itinerante.
- C) Na Índia, houve a decadência da indústria têxtil artesanal, pois essa foi obrigada a comprar produtos industrializados da Inglaterra. Gast

D) Ocorreu a divisão territorial da China em várias zonas Disponível em: www.askart.com

de influência europeia e norte-americana.

A tela de John Gast simboliza a difusão de progressos

05. materiais, como as ferrovias e o telégrafo, nos EUA, no (PUC Rio–2007) [...] *Nós conquistamos a África pelas*

decorrer do século XIX. Essas mudanças contribuíram

armas [...] temos direito de nos glorificarmos, pois após

para a conquista de novos territórios e foram justificadas

ter destruído a pirataria no Mediterrâneo, cuja existência

pelo seguinte conjunto de ideias:

no século XIX é uma vergonha para a Europa inteira, agora

temos outra missão não menos meritória, de fazer penetrar A) Doutrina Monroe

a civilização num continente que ficou para trás [...] B) Política do Big Stick

DA INFLUÊNCIA civilizadora das ciências aplicadas às artes e às C) Política da Boa Vizinhança

indústrias. *Revue Scientifique*, 1889. D) Doutrina do Destino Manifesto

46 Coleção Estudo

Imperialismo

02. (UFU-MG) A ideia de modernidade foi marcante no mundo **04.** (UFMG) Entre, aproximadamente, 1880 e 1914, ocorreu

na virada do século XIX para o XX, atingindo espaços a “corrida para a África”, ou seja, uma aceleração no

públicos e privados, nações e indivíduos. A esse respeito, processo de conquista desse continente por parte das

assinale a alternativa **INCORRETA**. potências europeias. Nesse curto período – cerca de três

A) A crença no poder do homem e da ciência sobre a décadas –, o continente africano foi quase inteiramente

natureza, a concepção de superioridade racial e o retalhado por alguns Estados europeus, que disputavam

nacionalismo sustentaram as políticas imperialistas, a primazia na formação de impérios coloniais. nas quais o darwinismo social pregava que, assim

como na natureza, os mais fortes conseguem Considerando-se a conquista imperialista e a subsequente

suplantar os mais fracos. colonização da África, é **CORRETO** afirmar que

B) A ideia de modernidade envolvia o espetacular, A) os missionários religiosos e cientistas que atuavam

o movimento, a transformação, a velocidade, o culto ao nesse continente denunciaram as ações praticadas

belo, atingindo o mundo das diversões com a invenção do pelos conquistadores, tentando deter a colonização.

cinema, o ambiente doméstico, as fábricas e as artes, tal

como expressavam os artistas do movimento futurista. B) a instalação efetiva de colonos europeus se deu em

maior proporção nas atuais regiões da África do Sul

C) Ao clima de modernidade associava-se uma onda

e da Argélia.

crescente de nacionalismo, a exemplo da Alemanha,

unificada, industrializada, fortalecida militarmente C) os Estados dominantes reservaram para si as

e disposta a expandir seu território com o apoio de conquistas, impedindo a participação das potências

movimentos que pregavam a superioridade da raça europeias de menor expressão na divisão das terras.

germânica.

D) os europeus encontraram facilidade para estabelecer o

D) O Japão, com a Restauração Meiji, e os Estados Unidos,

tardiamente industrializados, eram nações que se domínio militar, dada a ausência de instituições políticas

mantinham isoladas dos progressos tecnológicos do e de líderes locais capazes de organizar a resistência.

mundo ocidental, o que se refletia, nesses países,

respectivamente, na manutenção de tradições feudais

e **05.** (UFMG–2007) *Na história da África, jamais se sucederam na frágil penetração das novidades trazidas pelo cinema. tantas e tão rápidas mudanças como durante o período*

entre 1880 e 1935. Na verdade, as mudanças mais **HISTÓRIA**

03. (UFMG) *Em 1793, uma missão comercial britânica chegou importantes, mais espetaculares – e também mais*

à China e conseguiu ser recebida pelo próprio imperador. trágicas –, ocorreram num lapso de tempo bem

Os ingleses solicitavam, principalmente, autorização para

mais curto, de 1880 a 1910, marcado pela conquista

abrir uma representação diplomática em Pequim, a abertura

e ocupação de quase todo o continente africano pelos

de mais portos chineses ao comércio internacional e a

redução de tarifas alfandegárias. Em sua resposta ao rei imperialistas e, depois, pela instauração do sistema

da Inglaterra, escreveu o imperador chinês: “Nunca demos colonial. A fase posterior a 1910 caracterizou-se

valor a artigos engenhosos, nem temos a menor necessidade essencialmente pela consolidação e exploração do

das manufaturas de seu país. Portanto, ó rei, no tocante sistema.

à tua solicitação de enviar alguém para permanecer na BOAHEN, Albert Adu. *História geral da África*. VII. A África sob

capital, ao mesmo tempo que não está em harmonia com os dominação colonial, 1880-1935. São Paulo: Ática / Unesco,

regulamentos do Império Celestial, sentimos também muito

1991. p. 25.

que isso não trará nenhuma vantagem para o teu país”.

Apud SPENCE, Jonathan. *Em busca da China moderna*. São
Considerando-se o contexto da colonização europeia da

Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 134.
África, é **CORRETO** afirmar que

Essa atitude do Império Chinês estava relacionada A) a demarcação das fronteiras entre as diferentes

A) ao temor dos governantes chineses de afrontar a colônias respeitou as divisões territoriais previamente

opinião nacionalista do país, notadamente após a existentes entre as etnias africanas. Revolta Taiping. B) a derrota da Alemanha na Primeira Guerra implicou

B) à autossuficiência do sistema econômico imperial, que a concessão de independência aos territórios por ela

admitia receber, preferencialmente, metais preciosos colonizados, sob a proteção da ONU. em troca de seus produtos.

C) essa colonização resultou em decréscimo da

C) à preferência que os chineses davam ao comércio

população africana, devido à intensa exploração dos

com o Império Espanhol, tradicional parceiro dos

recursos humanos e materiais.

negociantes orientais.

D) à preocupação em proteger a burguesia chinesa, que D) os Estados europeus, embora negassem oficialmente

se sentia ameaçada em relação à concorrência dos a escravidão, adotavam trabalho compulsório em

produtos ingleses. alguns territórios coloniais.

Editora Bernoulli 47

Frente A Módulo 20

06. (FUVEST-SP-2011) *África vive [...] prisioneira de um* **08.** (UFES)

passado inventado por outros. Pedra Assassina

COUTO, Mia. Um retrato sem moldura. In: HERNANDEZ, Leila.

O diamante é o combustível que alimenta três das

A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005. p.11.

mais violentas guerras africanas. [...] Nestes lugares,

A frase anterior se justifica porque

companhias mineradoras ou seus intermediários

A) os movimentos de independência na África foram

estimulam o prosseguimento dos combates fornecendo

patrocinados pelos países imperialistas, com

armas e mercenários. Em alguns casos, apoiam governos,

o objetivo de garantir a exploração econômica do

em outros dão suporte a grupos guerrilheiros.

continente.

B) os distintos povos da África preferem negar suas VEJA, 31 maio 2000.

origens étnicas e culturais, pois não há espaço, Os conflitos, aos quais se refere a matéria, estão

no mundo de hoje, para a defesa da identidade localizados em Angola, no Congo e em Serra Leoa. Esses

cultural africana.

conflitos

C) a colonização britânica do litoral atlântico da África

provocou a definitiva associação do continente A) resultaram da partilha colonial europeia, que criou

à escravidão e sua submissão aos projetos de Estados, segundo seus interesses, sem respeitar as

hegemonia europeia no Ocidente. especificidades africanas.

D) os atuais conflitos dentro do continente são comandados B) estabeleceram-se após a Primeira Guerra Mundial,

por potências estrangeiras, interessadas em dividir quando os países africanos se aliaram aos europeus.

a África para explorar mais facilmente suas riquezas. C) não preocupam os organismos internacionais, pois

E) a maioria das divisões políticas da África definidas prejudicam áreas restritas do continente, sem

pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, importância econômica. mesmo após os movimentos de independência.

D) diminuíram após a Segunda Guerra Mundial,

07. quando os norte-americanos se retiraram do espaço (UFF-RJ) A Revolução Meiji é um evento da história do

Japão que determinou geográfico africano.

A) o processo de avanço do capitalismo internacional na E) não representam ameaça à população civil, pois

área da Ásia e o movimento de defesa de um Japão atingem apenas os governos e os revolucionários.

socialista, próximo da experiência da China.

B) o movimento de defesa das tradições orientais que **09.**
(Unicamp-SP-2010) *No século XIX, surgiu um novo modo*

propunha a união com a China a fim de fortalecer de explicar as diferenças entre os povos: o racismo.

as áreas orientais contra o imperialismo ocidental. No entanto, os argumentos raciais encontravam muitas

dificuldades: se os arianos originaram tanto os povos

C) divisões internas das elites dirigentes decorrentes das

da Índia quanto os da Europa, o que poderia justificar o

diferentes visões com relação à cultura ocidental –

os progressistas, aliados da China, e os conservadores, domínio dos ingleses sobre a Índia, ou a sua superioridade

aliados dos países ocidentais reconheciam que em relação aos indianos? A única resposta possível

a manutenção de uma estrutura fragmentada das parecia ser a miscigenação. Em algum momento de sua

ilhas limitava o desenvolvimento da agricultura e que história, os arianos da Índia teriam se enfraquecido ao se

a saída era a industrialização. misturarem às raças aborígenes consideradas inferiores.

D) a modernização da estrutura econômica japonesa *Mas ninguém podia explicar realmente por que essa idéia*

facilitou a entrada de capital estrangeiro, o processo de não foi aplicada nos dois sentidos, ou seja, por que os

urbanização e a alteração de valores, desencadeando

arianos da Índia não aperfeiçoaram aquelas raças em vez

a “ocidentalização” do Japão. *de se enfraquecerem.*

E) a defesa da propriedade privada com a eliminação das PAGDEN, Anthony. *Povos e Impérios*. Rio de Janeiro:

formas feudais de organização da terra e o incentivo
Objetiva, 2002. p. 188-194. (Adaptação).

às reformas agrárias vinculadas ao socialismo,

bem como a manutenção das tradições, mediante A)
Segundo o texto, quais as incoerências presentes no

o fechamento das relações com os países ocidentais
pensamento racista do século XIX? e o avanço militar sobre
o Império Russo. B) O que foi o imperialismo?

48 Coleção Estudo

Imperialismo

10. (UFRJ–2010) C) das extensas áreas desérticas que dificultam a

demarcação dos limites naturais.

Rodésia Rodésia

Bechuanalândia Bechuanalândia D) da natureza nômade das populações
africanas,

Moçambique Moçambique

especialmente aquelas oriundas da África Subsaariana.

Transvaal Transvaal

Joanesburgo Joanesburgo E) da grande extensão longitudinal, o que
demandaria

Pretória Pretória enormes gastos para demarcação. Vereeniging Vereeniging Suazilândia
Suazilândia

Bechuanalândia Bechuanalândia

Britânica Britânica

Natal Natal **02.** (Enem–2005) Um professor apresentou os mapas a
seguir numa aula sobre as implicações da formação das

ATLÂNTICO OCEANO Colônia Colônia do Cabo do Cabo fronteiras no continente
africano. Com base na aula e na Basutolândia Basutolândia

observação dos mapas, os alunos fizeram três afirmativas:

N

Cidade do Cabo Cidade do Cabo 0 610 I. A brutal diferença entre as fronteiras
políticas e as

Ocupação da Grã-Bretanha Grande marcha fronteiras étnicas no continente
africano aponta para a Natal 1839 Estados dos bôeres Orange 1843
artificialidade em uma divisão com objetivo de atender Transvaal
1852

Territórios anexados apenas aos interesses da maior potência capitalista

Cidades governamentais ou controlados entre 1843 e 1899

em 1910 na época da descolonização.

Diamante

Limites de República

Sul-Africana Ouro II. As fronteiras políticas jogaram a África em
uma

Atlas Historique. Paris: Hachette, 1987. p. 239. (Adaptação). situação
de constante tensão ao desprezar a

A Guerra dos Bôeres (1899-1902), na África do Sul, diversidade
étnica e cultural, acirrando conflitos entre

levou a Inglaterra a mobilizar aproximadamente 450 mil tribos
rivais.

soldados, trazidos de todo o seu Império. A vitória britânica

III. As fronteiras artificiais criadas no contexto do
fez com que fosse limitada a autonomia dos estados

terminada a guerra, os africanos (bôeres) dominassem fizeram da África um continente marcado por HISTÓRIA bôeres. No entanto, o sistema eleitoral permitiu que,

o poder político em diversas províncias. No mapa anterior, guerras civis, golpes de Estado e conflitos étnicos

pode-se observar o cenário dessa guerra e a indicação e religiosos.

geográfica de fatores a ela relacionados.

A) As fronteiras étnicas e políticas da África

APRESENTE uma razão para o início dessa guerra.

B) EXPLIQUE o que permitiu aos bôeres obter o controle **Divisão política Divisão política Divisão étnica**

político de diversas províncias, mesmo tendo perdido

a guerra para os ingleses.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2002) *O continente africano em seu conjunto*

apresenta 44% de suas fronteiras apoiadas em meridianos

e paralelos; 30% por linhas retas e arqueadas, e apenas

26% se referem a limites naturais que geralmente coincidem

com os de locais de habitação dos grupos étnicos.

É verdadeiro apenas o que se afirma em

Diferentemente do continente americano, onde quase

que a totalidade das fronteiras obedece a limites naturais, A) I.

a África apresenta as características citadas em

B)

II.

virtude, principalmente,

A) da sua recente demarcação, que contou com técnicas C) III.

cartográficas antes desconhecidas.

D)

I e

II.

B) dos interesses de países europeus preocupados com

a partilha dos seus recursos naturais. E) II e III.

Editora Bernoulli 49

Frente A Módulo 20

03. *O Canal do Panamá uniu os oceanos Atlântico e Pacífico,*

facilitando o transporte de mercadorias e reafirmando o 09. A) O texto apresentado pela questão alega

poder norte-americano sobre a região. que os ingleses e os indianos descenderiam

JUNQUEIRA, Mary Anne. de um mesmo povo, os indo-europeus, *Estados Unidos* : a consolidação da

nação. São Paulo: Contexto, 2001. denominados arianos. Assim, qualquer tipo

de dominação inglesa na Índia, como aquela que ocorria no século XIX, seria incoerente



e injustificável. O texto ainda questiona o desenvolvimento de ambas as civilizações, afinal, para o autor, não há uma justificativa concreta que revele os motivos pelos quais os arianos da Índia não se desenvolveram tanto quanto os ingleses.

B) O imperialismo, ou neocolonialismo, foi a corrida dos Estados europeus para garantir colônias ou mesmo zonas de influência principalmente nos continentes africano e asiático. As regiões dominadas, de acordo com o viés imperialista, seriam capazes

Disponível em: . Acesso em: 13 out. 2010. de consumir os produtos industrializados

europeus, fornecer as matérias-primas

A imagem e o texto anterior referem-se à construção

necessárias à produção, abrigar o contingente

do Canal do Panamá, obra almejada pelos Estados

Unidos, que aliaram as suas necessidades comerciais populacional das nações dominantes e ainda

aos seus anseios expansionistas. Para que obtivessem receber reinvestimentos oriundos dos lucros

o seu controle, entretanto, os estadunidenses apoiaram gerados pela Revolução Industrial.

a Grã-Colômbia. Em contrapartida, o alto comando de hoje corresponde à África do Sul era ocupada Washington exigiu que a zona do Canal do Panamá por holandeses, que viam nas riquezas a Independência do Panamá, que à época integrava 10. A) Desde o início do século XIX, a região que

permanecesse sob controle dos EUA de 1904 até o

minerais da região uma grande possibilidade

Reveillon do ano 2000. A ação dos Estados Unidos

no Panamá reflete uma faceta das suas relações de enriquecimento. Devido ao seu poderio

internacionais do século XX, marcada sobretudo pela econômico e militar, no entanto, a Inglaterra

conquistou várias colônias na África ao final

A) imposição dos interesses da Casa Branca no Caribe das decisões da Conferência de Berlim, entre

e na América Central, desde que ela não interferisse elas a região ocupada pelos holandeses.

na soberania dos nativos. Assim, dado o impasse entre os holandeses,

B) difusão do projeto político-institucional estadunidense também chamados de bôeres, que já

pela América Latina, vista como uma área a ser ocupavam a região e eram os detentores

dominada, mesmo que militarmente. legais da mesma, houve o início de uma

C) constituição de alianças, garantindo a Independência dos guerra entre a Inglaterra e a Holanda.

países latino-americanos de forma legal e diplomática.

D) parceria dos EUA com as maiores potências outros conhecimentos sobre o assunto, B) A partir das informações do texto e de

européias no intuito de imperar sobre as nações

é possível afirmar que, mesmo perdendo

subdesenvolvidas da América Latina.

a guerra, os holandeses ainda conseguiram

E) aplicação de capitais nos países recém-independentes, manter certa influência política nas regiões para que estes compartilhassem o seu desenvolvimento próximas à África do Sul. Tal conquista só com os estadunidenses. foi possível porque os bôeres, em grande

número no continente africano, criaram

GABARITO dispositivos legais que privavam os nativos

do direito de votar. Assim, os eleitores de

maioria holandesa mantinham seus iguais

Fixação no poder.

01. D 02. B 03. C 04. A 05. E **Seção Enem**

Propostos 01. B

01. D 02. E 03. B 05. D 07. D

50 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO

FRENTE Brasil Império: 13 B

Período Regencial

Entre os anos de 1831 a 1840, o Brasil enfrentava uma situação conhecida como Regência Trina Provisória e era

inédita situação política: a recente nação começava a ser formada por Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, José

governada pelos próprios brasileiros. Com um atraso de Joaquim Carneiro de Campos e Francisco de Lima e Silva.

nove anos – nossa Independência data de 1822 –, o novo A primeira ação dessa regência foi readmitir o gabinete do

cenário político criou uma natural divergência nos setores da Ministério dos Brasileiros, anteriormente demitido por D. Pedro I,

elite nacional, levando a dois momentos distintos no Período além de anistiar os presos políticos que estavam detidos

Regencial: o “avanço liberal” e o “regresso conservador”. devido ao autoritarismo do imperador. Após terem sido

No primeiro período, que engloba as três primeiras regências convocados, os políticos da Assembleia Geral já estavam

(Provisória, Permanente e de padre Feijó), entre os anos de aptos a escolher a Regência Trina Permanente. 1831 a 1837, o Brasil seguiu uma linha liberal, conduzida

pelos políticos de oposição ao autoritarismo do imperador

REGÊNCIA TRINA PERMANENTE

e desejosos de uma maior descentralização do poder em

favor das províncias. Porém, a fase liberal se encerra (1831-1835) com a Regência de Araújo Lima, em 1837, dando início à

centralização do “regresso conservador”, assim classificado

A Regência Trina Permanente era composta do
brigadeiro

devido aos receios, por parte da elite, de ver o Brasil ser

Francisco de Lima e Silva e dos deputados João
Bráulio Munis

fragmentado pelas rebeliões regenciais e ao temor da

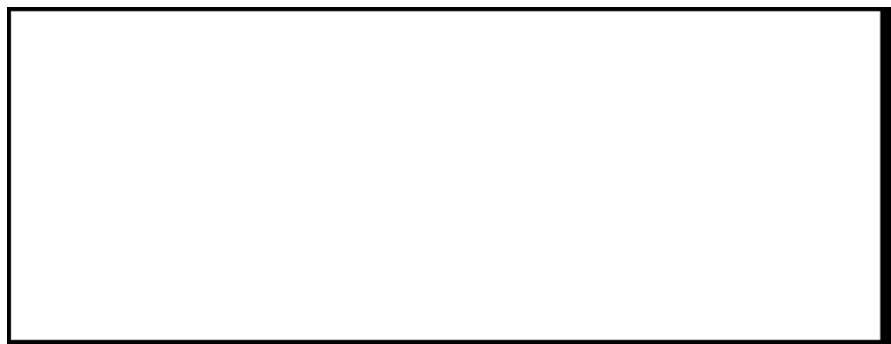
e José da Costa Carvalho e foi eleita pela Assembleia

radicalização das reformas, principalmente aquelas que

convocada para a escolha dos regentes e para estabelecer

pudessem ter algum caráter democrático.

os rumos políticos da nação. Apesar da presença dos três



regentes, o destaque administrativo ficou por conta do

A história regencial pode ser dividida em 4 etapas: ministro da Justiça, padre Diogo Antônio Feijó, defensor de

- Regência Trina Provisória (abril a julho de 1831) um Poder Executivo forte e independente. Sua postura se
- Regência Trina Permanente (1831-1835) refletiu nos vários conflitos entre ele e a Assembleia Geral.
- Regência Una de Padre Feijó (1835-1837)



- Regência Una de Araújo Lima (1837-1840)

REGÊNCIA TRINA PROVISÓRIA (ABRIL A JULHO DE 1831)

Após a renúncia de D. Pedro I, o Brasil ficou sem governante. Segundo a Constituição de 1824, na ausência

do imperador, o país deveria ser governado por uma regência

composta de três pessoas (trina) eleitas pela Assembleia

Brasileira, que, no momento da renúncia, estava em recesso. uguste Sisson A situação de vacância do poder foi solucionada por um

grupo de políticos residentes na capital, que assumiu por Sébastien A um curto prazo o controle da nação. Assim, essa regência *Padre Feijó, símbolo maior do avanço liberal*

Editora Bernoulli 51

Frente B Módulo 13

A vontade política de padre Feijó era deter um poder
D. Pedro I Regências D. Pedro II

centralizado para manter a ordem no país, haja vista a
1822-1831 1831-1840 1840-1889 instabilidade política do
período. O cenário conturbado do

início da Regência pode ser primeiramente
identificado pelas

distinções dos projetos defendidos após a abdicação de
Grupo Português Restauradores

Partido

em jogo. O exemplo dessa diversidade política foi a
substituição Grupo Brasileiro Liberais moderados D. Pedro I, o
que estimulava o confronto entre os interesses
Conservador

do modelo partidário anterior, português e brasileiro,
por um Partido Liberal

modelo regencial caracterizado pela existência de três
partidos. Liberais exaltados

Organização partidária

Facções políticas de longa duração

- **Restauradores** ou caramurus: defensores do Facções políticas de curta duração

poder do imperador conforme as determinações presentes na Constituição de 1824. Para atingir seu Pequeno número de adeptos objetivo, desejavam o retorno de Pedro I ao Brasil. Grande número de adeptos O sonho dos restauradores foi interrompido em 1834,

quando o primeiro imperador brasileiro faleceu. A diversidade de projetos, somada à ausência da

Os membros dessa agremiação originavam-se dos autoridade monárquica, foi responsável pela criação de um

setores burocratas e dos comerciantes portugueses, quadro de instabilidade que dominou as relações políticas e

que acreditavam que um governo conduzido por um sociais no Brasil. Como o compromisso das Forças Armadas

líder lusitano se encarregaria de manter os cargos e os frente aos interesses dos regentes era sempre carregado de

privilégios de cada grupo, respectivamente. A origem dúvida, padre Feijó propôs a criação de uma força militar

política dos restauradores é o antigo Partido Português. que pudesse servir de instrumento contra as insurgências

- políticas e sociais existentes no período. Essa força militar **Liberais moderados** ou chimangos: buscavam

estabelecer reformas que aproximassem o Império ficou conhecida como **Guarda Nacional**.

Brasileiro de uma estrutura federalista que viesse **Guarda Nacional** garantir uma relativa autonomia das províncias.

Porém, essa ideia não excluía o regime monárquico,

já que os moderados aceitavam a existência do Composto de cidadãos de alta renda, a nova tropa, formada

imperador, mas lutavam por uma maior divisão dos em 18 de agosto de 1831, mostrou-se um considerável

poderes e, conseqüentemente, por uma organização instrumento repressor. Dando o título honorário de coronel para

política com um maior grau de descentralização. parte dos fazendeiros, estes assumiam o controle de milícias

Os principais atuantes desse partido eram originários regionais, representando a força

governamental disposta

do antigo Partido Brasileiro, entre os quais se a abafar revoltas. Nota-se, que graças à Guarda Nacional,

destacavam os proprietários escravocratas do criou-se o costume de chamar os fazendeiros de “coronéis”.

Sudeste, responsáveis pelo abastecimento da Corte A Guarda Nacional foi responsável por um certo enfraquecimento

carioca, garantindo uma maior influência dessa região do Exército brasileiro, pois aqueles que participassem da

na política brasileira. Como o próprio nome indica, nova força seriam dispensados dos compromissos com as

os membros desse partido não estavam dispostos tropas nacionais. Essa Guarda cumpriu um importante papel

a investir em um projeto de grandes rupturas e

controlador e, ao mesmo tempo, indicador do
excessivo poder

transformações da sociedade brasileira.

das elites nacionais e da tendência de descentralização da

• **Liberais exaltados**, farroupilhas ou jurujubas: época. Pode-se dizer que a criação da Guarda

Nacional e

partilhavam de vários projetos para o Brasil, variando sua prática cotidiana simbolizaram a transferência da função

da redução do poder real até a sua total extinção. policial do Estado para os detentores do poder local, ou seja, a

Essa diversidade era reflexo de uma composição migração da função repressora pública para setores privados.

heterogênea, social e economicamente, visto que Sua extinção só ocorreu na Primeira República, em 1918.

estavam presentes desde setores exportadores

de vários gêneros agrícolas tropicais a grupos

Código de Processo Criminal

urbanos, como jornalistas, profissionais liberais e

funcionários públicos. Projetavam transformações

Durante a Regência Trina Permanente, foram realizadas

mais concretas para a nação, como a implantação

de um sistema político mais democrático e liberal. algumas mudanças no Código Criminal do país. Até o

Eram defensores do federalismo e da

descentralização processo de Independência,
nossa legislação penal era

administrativa, exemplificada no desejo da
abolição do orientada pelas ordens portuguesas,
visto que a colônia

Poder Moderador, do Senado Vitalício e do
Conselho submetia-se às determinações
metropolitanas. Porém,

de Estado. Alguns dos seus membros mais
radicais após a Constituição de 1824, foi
elaborado pelo político

chegavam a desafiar a autoridade imperial,
sugerindo Bernardo Pereira de Vasconcelos o
Código Criminal

a implantação de uma República e o fim da
escravidão. (1830), modificado em 1832 pelo
governo regencial.

52 Coleção Estudo

Brasil Império: Período Regencial

Conhecida como Código de Processo Criminal, a nova
O Ato Adicional atendeu aos interesses de exaltados

legislação apresentava como novidade o alargamento
do e moderados através da criação de um clima de
maior

poder entregue aos juízes de paz, eleitos nas
localidades pacificação política, mediante a
liberalização da vida política

para o exercício do papel policial e judiciário, o que permitiu brasileira. Porém, após a instauração da Regência Una,

maior influência da elite agrária sobre as questões jurídicas iniciou-se um conjunto de revoltas regionais que levaria

a elite brasileira a afastar-se da postura liberal, para locais. O novo código também determinou a criação de um

voltar a impor medidas conservadoras, evitando, assim,

júri, que seria responsável por julgar crimes, e do *habeas*

os distúrbios locais e a ampliação das reformas democráticas,

corpus, instrumento jurídico que impede prisões arbitrárias. tão desagradáveis para a elite. No ano de 1835, enfrentando

Apesar dessa legislação descentralizadora, o ministro Feijó difícil eleição indireta, padre Feijó retornou à política

exigiu que a Assembleia ampliasse seu poder, ameaçando brasileira, eleito para chefiar a primeira Regência Una. os deputados através da Guarda Municipal, que cercou a

câmara. Porém, viu seu plano fracassar, pois, mesmo sob **REGÊNCIA UNA DE PADRE**

ameaça, os deputados não estavam dispostos a lhe conceder

poder absoluto. O insucesso do golpe levou Feijó a renunciar **FEIJÓ (1835-1837)** ao cargo de ministro da Justiça.

A nova situação política gerada pela saída de Feijó Apesar das concessões liberais e da maior autonomia possibilitou um consenso entre moderados e exaltados política das províncias, nota-se que o Brasil continuava

quanto à necessidade de se empreender uma reforma liberal vivendo um período de instabilidade. Politicamente, ocorreu

que ampliasse a autonomia das províncias e garantisse uma uma reordenação entre os partidos. Substituindo os três

experiência próxima do ideal republicano. Sendo assim, foram grupos partidários existentes, o poder político brasileiro

passou a ser disputado majoritariamente por duas facções

instauradas algumas mudanças na Constituição de 1824, que

políticas: **os progressistas e os regressistas**. O grupo foram classificadas como Ato Adicional de 1834.

dos progressistas foi formado pelos antigos membros

Ato Adicional de 1834

Partidos Exaltado e Moderado. Já o Partido Regressista era

composto de políticos do Partido Moderado e do Restaurador.

Este já havia desaparecido desde 1834, após a morte de

seguida pela nova lei. Como o maior símbolo do poder O projeto descentralizador seria a direção política a ser D. Pedro I, em Portugal, levando o partido a perder o seu **HISTÓRIA** sentido. Os progressistas eram defensores de padre Feijó

central era o Poder Moderador, este foi suspenso durante o e lutavam pela manutenção da autonomia das províncias.

regime regencial, junto com o Conselho de Estado, principal Já os regressistas desejavam uma maior centralização do

instrumento consultivo do monarca. Visando fortalecer o poder e o fim das revoltas provinciais que começavam

poder local, o Ato Adicional criou as Assembleias Legislativas a tomar conta do país. Na medida em que padre Feijó

Provinciais, que poderiam nomear funcionários e legislar governava e demonstrava o seu caráter autoritário,

quanto à questão tributária, rompendo com o controle o Parlamento reduzia cada vez mais o seu apoio ao regente,

ao mesmo tempo que este entrava em conflito com a Igreja

econômico exercido pelo governo imperial. Quanto ao

Católica ao defender o fim do celibato clerical. Assim, sofrendo

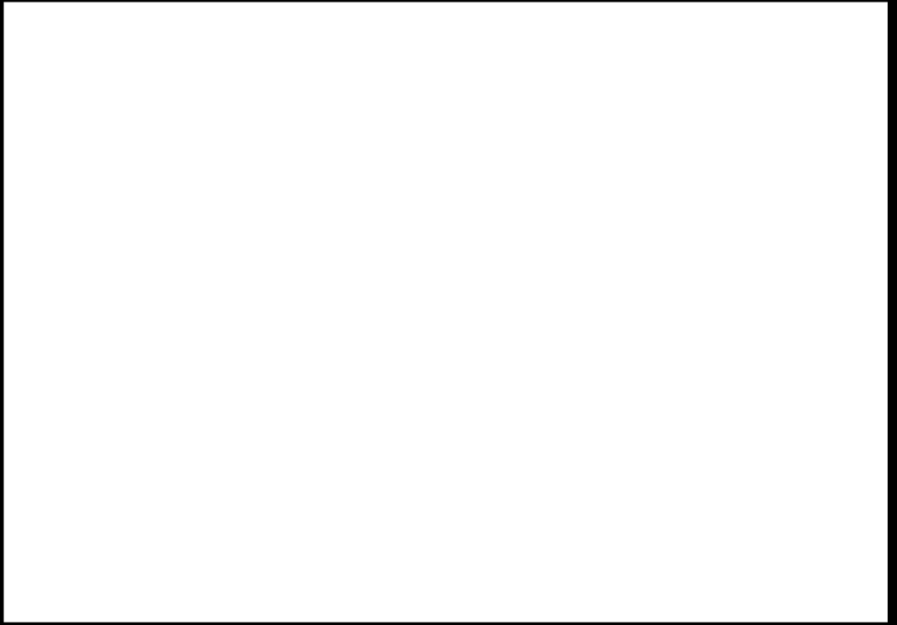
formato político, optou-se pela criação da Regência Una.

um enorme desgaste na condução do governo, Feijó renunciou

Apesar de o comando regencial ser exercido por uma só ao cargo de regente, dando fim à fase conhecida como

pessoa, a medida apresentou um ato descentralizador, visto “maré liberal” e permitindo a ascensão do grupo regressista,

que o regente seria escolhido por um pleito que incluía os representado pelo substituto de Feijó: Araújo Lima. eleitores provinciais.



Outra visão... REGÊNCIA UNA DE ARAÚJO

Existe um consenso acerca do papel descentralizador **LIMA**
(1837-1840)

do Ato Adicional. Porém, esse não representou uma total

ruptura com a antiga ordem. O fato de que o Senado Araújo
Lima, membro do grupo regressista, assumiu

Vitalício não foi extinto, os governadores provinciais
interinamente em 1837, mas sua confirmação só
aconteceu

ainda eram escolhidos pelo governo central e o Poder em nova
eleição em 1838. Era o início do chamado
“regresso

Moderador foi suspenso, mas não suprimido, demonstra a

conservador”, período em que a elite buscou frear as

persistência de traços da ordem imperial arquitetada por transformações do Brasil visando à manutenção de uma

D. Pedro I. Além disso, o Ato Adicional criou o município ordem aristocrática.

neutro do Rio de Janeiro, buscando impedir a influência Formando um novo gabinete, composto majoritariamente de

provincial fluminense nas determinações do governo regressistas, Araújo Lima criava o “Ministério das Capacidades”,

central, sediado na capital do Império. que contou com um antigo representante dos moderados, Bernardo

Pereira de Vasconcelos, conhecido por sua liderança liberal.

Editora Bernoulli 53

Frente B Módulo 13

Muitos se perguntavam: o que fazia um liberal entre os Isso explica por que os regressistas classificavam o Ato

regressistas? A questão é facilmente compreendida pelo Adicional de 1834 como “Ato da Anarquia”. Para solucionar

contexto da época. Como assinalado anteriormente, tal

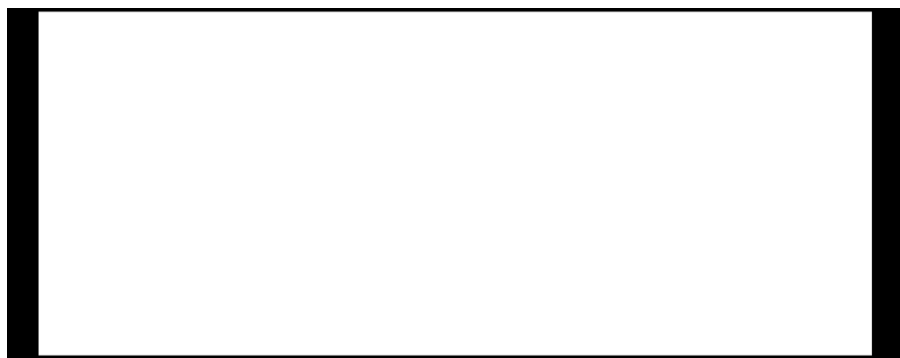
questão, foi aprovada a **Lei Interpretativa do Ato** havia um temor da elite quanto a uma possível **Adicional** em maio de 1840, responsável pelo fortalecimento radicalização das reformas, levando a maior parte do corpo do poder central em detrimento das províncias. Essa lei reduziu

político nacional a apoiar um projeto regressista. as conquistas obtidas pela legislação de 1834, garantindo ao

Nas próprias palavras de Bernardo Pereira de Vasconcelos governo central um controle maior das estruturas judiciária,

encontraremos esse novo caminho dos liberais: policial e administrativa e das prerrogativas de nomeação de

funcionários obtidas pelas províncias, minimizando o poder



das Assembleias Provinciais e seu espaço de ação.

Fui liberal, então a liberdade era nova no país, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis; o poder era tudo:

fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspecto da sociedade:

GOLPE DA MAIORIDADE

os princípios democráticos tudo ganharam, e muito

comprometeram a sociedade, que então corria risco pelo Apesar da Lei Interpretativa, o Brasil ainda enfrentava as

poder, corre risco pela desorganização e pela anarquia. revoltas regionais. Na busca de uma solução que garantisse

Como então quis, quero hoje servi-la, quero salvá-la; o interesse dos setores elitistas, foi criado pelos liberais o

por isso sou regressista. Clube da Maioridade, que desejava antecipar a ascensão

de D. Pedro II e colocar fim nos conflitos existentes.

Assim, como liberal, Vasconcelos combateu o centralismo O grupo obteve, com o decorrer dos meses, o apoio dos

de D. Pedro I, mas passou a temer que sua luta por políticos mais conservadores, também temerosos de

descentralização estivesse levando o Brasil a uma reestruturação uma possível fragmentação do Brasil, como ocorrera na

sociopolítica, desinteressante para a elite. Por isso, Bernardo América Hispânica. Pereira afirma: “[...] eu quis parar o carro revolucionário”, O projeto do Clube da Maioridade se confirmou em junho

mostrando a indisposição dos liberais em apostar em um de 1840, quando D. Pedro II foi aclamado imperador do

caminho que ameaçasse os tradicionais mecanismos de Brasil, em um movimento histórico conhecido como **Golpe** exercício do poder pelo corpo aristocrático do país. **da Maioridade**, já que ele assumiu o controle do país com

apenas 14 anos de idade. Encerravam-se as regências,
dando



início ao mais longo governo da História do Brasil: o
Segundo

Reinado, período em que o Brasil foi governado por D.
Pedro II.

O fato de esse golpe ter sido desferido pelos liberais
demonstra

como a diferença entre os grupos políticos no Brasil
era

diminuta. Nesse sentido, é importante perceber que
liberais

e conservadores, na verdade, desejavam resguardar a

manutenção das estruturas política, econômica e
social do

Brasil, tendo a questão escravista, em especial, maior
ênfase.



Auguste Sisson

Sébastien A

*Bernardo Pereira de Vasconcelos. Sua passagem dos liberais
aos conservadores ilustra o movimento realizado por grande
parte da elite brasileira, durante o conturbado Período Regencial.* allière

Durante o governo regressista de Araújo Lima,
houve Arnaud P

uma tentativa de abafar as revoltas regenciais que
Representação de D. Pedro II durante sua menoridade no

explodiam no Brasil. Nessa ocasião, os regressistas,
que *Período Regencial* já dominavam o Parlamento,
culparam o Ato Adicional Cabe observar que, além das
mudanças na esfera política,

de 1834 por tantas revoltas. Afinal, esse ato visava a a
Regência de Araújo Lima foi responsável pela criação
do

dar maior liberdade às províncias, permitindo que
estas Colégio Pedro II, do Arquivo Público Nacional e
do IHGB

flexibilizassem seus laços com o governo sediado no
Rio de (Instituto Histórico Geográfico Brasileiro),
responsável pela

Janeiro, criando certa autonomia que culminou no
desejo formação dos primeiros compêndios oficiais
que construíram

emancipatório, exemplificado na Farroupilha e na
Cabanagem. a História Brasileira, entre outras
realizações.

54 Coleção Estudo

Brasil Império: Período Regencial

REBELIÕES REGENCIAIS

Liderados pelos irmãos Vinagre, por Félix Clemente Malcher e por Eduardo Angelim, os revoltosos

conseguiram tomar o governo central do Pará, com a

Durante o Período Regencial, principalmente nas Regências ajuda da população mais simples. Porém, o movimento

de padre Feijó e Araújo Lima, o Brasil foi varrido por um apresentava divergências internas e havia a ausência

conjunto de revoltas que são genericamente classificadas de um plano para a região após a tomada do poder.

regional de resistência às determinações do governo central mostraram ineficientes na administração do Pará. Isso explica a constante troca de administradores da província e, ao mesmo tempo, a luta por autonomia de algumas como rebeliões regenciais. Estas apresentavam uma postura Os cabanos eram excelentes no combate, mas se

regiões, que viviam isoladas politicamente e em condições no poder. O primeiro a assumir o controle do governo foi durante um ano e quatro meses em que permaneceram

de miséria. As revoltas regenciais marcaram o momento em Félix Clemente, que, em poucos meses, foi executado pelos

que o Brasil esteve com sua unidade territorial

ameaçada, próprios rebeldes. Em seguida, assumiu Francisco Vinagre,

visto que buscavam a emancipação de algumas regiões. morto em combate, sendo substituído por Eduardo Angelim,

É necessário ressaltar que, no Brasil do período, não era preso pelas forças do governo. Apesar de ser uma revolta

possível se afirmar a existência de uma efetiva identidade contrária às situações políticas ligadas ao autoritarismo da

nacional, predominando identidades regionais. As principais província e do governo central, os dois primeiros líderes

revoltas ocorridas no Período Regencial foram: da rebelião se mantiveram fiéis ao Império. Somente

o último líder, Eduardo Angelim, ligado aos interesses dos

- Revolta de Malês (Bahia, 1835) cabanos, conseguiu romper com essa postura, formando

uma República no Pará durante os poucos meses em que

- Cabanagem (Pará, 1835-1840) esteve à frente da administração.

- Sabinada (Bahia, 1837-1838) A reação do governo central conseguiu acabar com

- o movimento na capital, Belém, em maio de 1836,

utilizando Balaiada (Maranhão, 1838-1841)

uma esquadra liderada pelo brigadeiro José de Souza Soares.

- Revolução Farroupilha (Rio Grande do Sul, 1835-1845) Porém, foram necessários aproximadamente 4 anos para

conseguir destruir a resistência ao governo central que

Revolta de Malês (Bahia, 1835)

persistia no interior do Pará. A Cabanagem foi um movimento

profundamente violento; durante a rebelião, morreram

de 1835, marcou uma das facetas da resistência escrava no A Revolta de Malês, ocorrida em Salvador, em janeiro mais de 40 000 pessoas. Cabe destacar que essa revolta marcou o primeiro movimento brasileiro em que a população **HISTÓRIA** de menor renda conseguiu êxito por certo tempo ao ascender Brasil. Desde o Período Colonial, os africanos transportados ao poder político de uma província. para a colônia lutaram contra o cativo que o novo

continente lhes impunha. Tal luta se dava por meio

dos Sabinada (Bahia, 1837-1838)

quilombos, das revoltas locais e das fugas, entre outras

formas de resistência. Porém, a revolta ocorrida na Bahia A Bahia era, desde o final do século XVIII, uma região

em 1835 apresentou um maior grau de organização. Esse de conflitos políticos que foram retomados durante

diferencial foi obtido por uma situação especial: alguns dos a instabilidade do Período Regencial. A insatisfação da

escravos rebeldes vieram para o Brasil alfabetizados em sociedade baiana originou-se da convocação promovida

árabe e eram seguidores da religião muçulmana, permitindo pelo governo regencial para que a população se alistasse

uma maior identificação e consequente articulação contra nas forças de combate ao movimento da Farroupilha

as forças políticas e econômicas da sociedade, a ponto de no Sul do país. Indispostos a obedecer ao governo, os

planejarem a tomada de Salvador e do Recôncavo Baiano. revoltosos iniciaram um movimento republicano que ficou

conhecido como Sabinada, homenagem a um dos líderes

Apesar de uma relativa organização dos rebeldes, do movimento, o médico Francisco Sabino Barroso. Essa

o movimento não obteve o sucesso esperado, principalmente insurgência apresentou uma característica distinta, pois

por ter sido denunciado por ex-escravos. A repressão do a ruptura com o governo do Rio de Janeiro só ocorreria

governo foi violenta: 5 escravos condenados à morte e enquanto houvesse o governo regencial, já que os rebeldes

fuzilados em 14 de maio de 1835, além de mais de 400 manteriam o regime republicano até a aclamação de

D. Pedro II. Essa postura indica, com clareza, o respeito

presos e deportados para a África.

que a figura simbólica do imperador exercia sobre o país.

Cabanagem (Pará, 1835-1840)

Tomando o poder após uma revolta no dia 7 de novembro de 1837, os rebeldes conseguiram expulsar

O termo cabanagem é proveniente das habitações onde os representantes do governo central e proclamar a

morava a maioria da população que participou da revolta: República Bahiense, separada do restante do Brasil. Para

obter o apoio de parcela da população negra, os revoltosos

casas de palafitas, toscas e simples, cujos moradores recebiam

o nome de cabanos. Faziam parte do grupo combatentes A República Baiana durou apenas 4 meses, já que as tropas prometeram liberdade para os escravos nascidos no Brasil.

negros, mulatos, índios e brancos pobres. A revolta originou-se fiéis à Regência cercaram Salvador, prendendo alguns líderes

da insatisfação da população frente ao autoritarismo do movimento. Os que sobreviveram à ação repressora do

governador da província do Pará, Lobo de Souza. governo foram anistiados por D. Pedro II no ano de 1840.

Editora Bernoulli 55

Frente B Módulo 13

Balaiada (Maranhão, 1838-1841)

Em 1835, data de início da revolução, Bento Gonçalves, filho de um fazendeiro da região, passou a liderar um

A situação do Maranhão não era diferente da das outras grupo de revoltosos que conseguiu depor o presidente

regiões do Brasil, apresentando uma população de 200 mil da província do Rio Grande do Sul e assumir o governo.

pessoas que viviam em total condição de miséria, sendo mais Acabava de ser fundada a República Rio-Grandense ou

da metade da população composta de escravos. República Piratini. A revolução atingiu outras regiões,

sendo estabelecida em Santa Catarina a República Juliana,

Em 1838, um mestiço chamado Raimundo Gomes, com o apoio da luta armada de Davi Canabarro e apelidado de “Cara Preta”, invadiu a cadeia da Vila de Giuseppe Garibaldi, futuras lideranças do processo de Manga para libertar seu irmão. Seu ato audacioso o fez

Unificação italiana na segunda metade do século XIX. ficar conhecido na região e obter o apoio de parcela da

Assim, grande parte do Sul do Brasil se declarava população marginalizada. Novas investidas contra outras

independente do restante do Império Brasileiro, chegando

vilas começaram a ocorrer, agora com o objetivo de

a realizar uma Assembleia Constitucional que se inspirou

reivindicar melhorias sociais e econômicas para os excluídos.

nos princípios da Revolução Francesa e na
Constituição

Raimundo Gomes obteve o apoio de um mestiço,
fabricante

norte-
americana.

de balaaios, chamado Manuel Francisco dos Anjos
Ferreira.

Este, conhecido como Balaio, por vingança familiar,
resolveu



perseguir todos aqueles que não eram de sua raça e de

sua classe social. Foi graças a Manuel Francisco que o movimento passou a se chamar Balaiada. Porém, o apoio

mais substancial ficou por conta de Cosme Bento das Chagas,

conhecido como Preto Cosme, que liderava um grupo de

3 000 escravos fugidos.

Em agosto de 1839, os rebeldes tomaram a cidade de

Caxias e enviaram um representante ao governo de São

Luís, que encaminhou um conjunto de exigências para evitar

uma batalha com o governo central. As reivindicações não

foram aceitas e o clima de impasse se tornou insustentável.

Em 7 de fevereiro do ano seguinte, o coronel Luís Alves

de Lima e Silva assumiu a presidência da província com a

função de acabar com a revolta. Liderando vários grupos

de combate, o coronel conseguiu abafar a Balaiada, que se

mostrou desorganizada para reunir mais adeptos e
para Guilherme Litran

concretizar os principais projetos do grupo. Com a chegada

de D. Pedro II ao trono em 1840, Lima e Silva concedeu *Representação da Cavalaria Farroupilha* anistia aos balaaios, obtendo a rendição de 2 500 pessoas. A luta pela reintegração do Sul ao Brasil foi intensa. Com a

Restavam ainda os líderes, que, resistindo na frente de função de abafar o movimento, o barão de Caxias, que após o

batalha, acabaram sendo presos e mortos, como aconteceu conflito recebeu o título de “Pacificador do Império”, conseguiu

com Preto Cosme, em setembro de 1842. obter sucesso na desarticulação da revolta. Atacando os rebeldes,

ao mesmo tempo que mantinha um canal de negociação, o barão

Revolução Farroupilha conseguiu, em 1845, assinar um acordo de paz que estabelecia a anistia aos revoltosos (Paz de Ponche Verde). Além disso, eles

(Rio Grande do Sul, 1835-1845)
obtiveram outras conquistas, destacando:

Apesar de o nome da revolta estar associado aos farrapos • o Império pagaria as dívidas do governo republicano;

dos pobres trabalhadores da região Sul do Brasil, a Revolução

- os rio-grandenses indicariam o novo presidente da Farroupilha, ou Revolta dos Farrapos, teve a liderança

provinha dos grandes fazendeiros e proprietários de gado de corte.

A questão econômica por trás dessa luta se explica pelo • os oficiais republicanos seriam incorporados ao interesse na redução dos impostos que o governo central Exército imperial nos mesmos postos, com exceção

impunha sobre a carne-seca, chamada de charque. Havia dos generais; uma dificuldade na comercialização do produto, já que

- eram declarados livres todos os escravos que

a concorrência da região platina, que não sofria a carga

tinham lutado nas tropas republicanas (apesar dessa de impostos do liberal Estado brasileiro, levava a uma

garantia, muitos dos ex-soldados negros foram fragilização do comércio sulista. Além disso, o fato de

levados para o Rio de Janeiro e vendidos como argentinos e uruguaios utilizarem mão de obra assalariada

escravos, sem que os republicanos protestassem);

proporcionava uma produção de melhor qualidade e em

maior quantidade. Além do charque, outros produtos, como • continuavam válidos todos os processos em o couro e o sebo, enfrentavam o mesmo problema tributário. julgamento na Justiça republicana;

56 Coleção Estudo

Brasil Império: Período Regencial

- seriam garantidas a segurança individual e a propriedade;
- seriam devolvidos à província todos os prisioneiros de guerra;
- os oficiais e soldados que tivessem aderido à causa rebelde seriam anistiados e reincorporados ao Exército imperial;
- o Império demarcaria definitivamente a fronteira com o Uruguai.

Os acordos de paz também estabeleceram a tributação do charque platino, garantindo uma igualdade comercial. Nota-se

que a Farroupilha, pelo seu caráter elitista, teve um maior espaço de diálogo com o Império, sofrendo em menor grau a repressão governamental.

LEITURA COMPLEMENTAR

Ato Adicional O secretário de Estado dos Negócios do Império as
faça juntar à

Constituição, imprimir, promulgar e correr.

(Lei nº 16 – de 12 de agosto de 1834)

faz saber a todos os súditos do Império que a Câmara dos A
Regência permanente, em nome do Imperador o sr. D. Pedro II,
Chichorro da Gama. [Ass.] Francisco Lima e Silva, João Bráulio
Moniz, Antônio Pinto

Deputados, competentemente autorizada para reformar a
Proclamação ao Povo sobre a Maioridade (1840)

Constituição do Império, nos termos da carta de lei de 12 de
Brasileiros!

outubro de 1832, decretou as seguintes mudanças e adições à

mesma Constituição: A Assembléia Geral Legislativa do Brasil,
reconhecendo o

feliz desenvolvimento intelectual de S.M.I. o Senhor D. Pedro

Art. 10: O direito reconhecido e garantido pelo art. 71 da Constituição II, com que a Divina Providência favoreceu o império de Santa

será exercido pelas Câmaras dos distritos e pelas Assembléias que, Cruz, reconhecendo igualmente os males inerentes a governos

substituindo os Conselhos Gerais, se estabelecerão em todas as excepcionais, e presenciando o desejo unânime do povo desta capital;

províncias, com o título de Assembléias Legislativas Provinciais. convencida de que com este desejo está de acordo o de todo o

[...] império, pra conferir-se ao mesmo Augusto Senhor o exercício

dos poderes que, pela Constituição lhe competem; houve por

Art. 21: Os membros das Assembléias Provinciais serão invioláveis bem, por tão poderosos motivos declará-lo em maioria, para o

pelas opiniões que emitirem no exercício de suas funções. efeito de entrar imediatamente no pleno exercício desses poderes,

HISTÓRIA

[...] como Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.

5º, capítulo 7º da Constituição. Art. 32: Fica suprimido o Conselho de Estado de que trata o título O Augusto Monarca acaba de prestar o juramento solene determinado no art. 103 da Constituição do Império.

Brasileiros! Estão convertidas em realidades as esperanças da Nação;

Manda, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento uma nova era apontou; seja ela de união e prosperidade. Sejamos nós e execução das referidas mudanças e adições pertencer, que as

dignos de tão grandioso benefício.

cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelas

se contém. Paço da Assembléia Geral, 23 de julho de 1840.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO 02. (UFMG) A organização do sistema político foi objeto de discussões e conflitos ao longo do Período Imperial

no
Brasil.

01. (FGV-SP-2010) A respeito da Revolução Farroupilha Com relação ao contexto histórico do Brasil Imperial e aos

(1835-1845), a mais prolongada revolta brasileira no problemas a ele relacionados, é **CORRETO** afirmar que

Período Monárquico, é **CORRETO** afirmar: A) a centralização do poder foi objeto de sérias disputas

A) Foi motivada por um amplo movimento abolicionista e ao longo de todo o século XIX e explica várias

pela influência das ideias republicanas e democráticas contendas internas às elites imperiais, como a

do século XIX. Rebelião Praieira.

B) A República Rio-Grandense, fundada em 1836, B) o constitucionalismo ganhou força, fazendo com que

estabelecia o voto censitário, preservando o controle o Legislativo, o Executivo e o Judiciário se tornassem

social dos latifundiários e grandes comerciantes gaúchos. independentes e harmônicos, o que atendia às queixas

C) Por iniciativa de Giuseppe Garibaldi e Davi Canabarro, dos rebeldes da Balaiada.

líderes da esquerda gaúcha, iniciou-se o primeiro C) o federalismo, de inspiração francesa e jacobina,

processo de reforma agrária em terras brasileiras. foi uma das

principais bandeiras do Partido Liberal,

D) Reivindicava a antecipação da maioria de Dom a partir da publicação do Manifesto Republicano, o que

Pedro e a adoção de uma monarquia parlamentarista, explica, entre outras, a Revolução Liberal de 1842. nos moldes do Estado britânico.

D) os movimentos de contestação armada – como a

E) Derrotados pelas forças comandadas pelo Barão de Revolução Farroupilha, a Sabinada ou a Cabanagem –

Caxias, os líderes rebeldes foram deportados para a tinham em comum a crítica liberal às tendências

Itália e para países da região do Prata. absolutistas, persistentes no governo de D. Pedro II.

Editora Bernoulli 57

Frente B Módulo 13

03. (Fatec-SP) O Ato Adicional de 1834 foi de importância

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

significativa para o Brasil porque

A) restaurou a paz no Império, tendo em vista o

término **01.** (FEI-SP) O equilíbrio federativo brasileiro vem sendo

das rebeliões no Nordeste do país.

discutido no Congresso Nacional e entre os estudiosos

B) possibilitou a tomada do poder pelos conservadores do sistema político brasileiro. A construção da federação

que formavam a aristocracia rural. brasileira foi obra da República em nosso país, já que,

C) antecipou a maioria de D. Pedro I, evitando, assim, no Império, vivíamos um período de centralismo bastante

um golpe de Estado dos conservadores. acentuado. No entanto, mesmo naquele momento,

D) ampliou a autonomia das províncias, neutralizando a discussão e os embates acerca da maior ou da menor

tendência centralizadora do Primeiro Reinado. centralização do poder estavam em pauta. Acerca da

questão centralização x descentralização no Período

E) limitou os poderes excessivos das Câmaras Municipais,

Imperial, é **CORRETO** afirmar que

que poderiam dividir a nação.

A) a defesa do ideal descentralista era feita pelo Partido

04. (UFTM-MG-2010) *O caráter multiclassista expressou-se*
Conservador.

na própria amplitude geográfica da rebelião, que

B) o grande número de rebeliões ocorridas no Período

abrangeu, no sul do Maranhão e Piauí, os fazendeiros de

Regencial teve como causa fundamental a defesa da
gado ou bem-te-vis [...] e camadas populares e escravos

maior liberdade para as províncias.

no vale do Rio Itaperuna (Maranhão oriental). O conflito

no seio das elites regionais deflagrou o movimento, C) a maior
liberdade das províncias no período do

opondo bem-te-vis aos cabanos – denominação dada aos Segundo
Reinado foi obra do Conselho de Estado.

conservadores da região [...] D) poucas foram as manifestações a
favor da

O fragmento apresenta E) a defesa do descentralismo encontrava adeptos

A) a Praieira. principalmente entre os membros da elite do Rio de

B) a Balaiada. Janeiro e da Bahia.

C) a Sabinada. **02.** (UEL-PR) No governo do regente Araújo Lima (1837-1840),

D) a Confederação do Equador. foi aprovada a Lei de Interpretação ao Ato Adicional. Essa lei

E) as revoltas liberais de 1842.

A) modificava alguns pontos centrais da Constituição

05. vigente, extinguindo o Conselho de Estado, mas

(FUVEST-SP) Sobre a Guarda Nacional, é **CORRETO**

conservando o Poder Moderador e a vitaliciedade do

afirmar que ela foi criada

Senado

A) pelo imperador, D. Pedro II, e era por ele diretamente

B) buscava a centralização como forma de enfrentar

comandada, razão pela qual se tornou a principal força

durante a Guerra do Paraguai. os levantes provinciais que ameaçavam a ordem

estabelecida, limitando os poderes das Assembleias

B) para atuar unicamente no Sul, a fim de assegurar a

Legislativas Provinciais.

dominação do Império na Província Cisplatina.

C) criava o município neutro do Rio de Janeiro, território

C) segundo o modelo da Guarda Nacional Francesa,

independente da Província, como sede da administração

o que fez dela o braço armado de diversas rebeliões

no Período Regencial e início do Segundo Reinado. central,
propiciando a centralização política.

D) para substituir o Exército extinto durante a menoridade, D)
revelava o caráter liberal dos regentes, suspendendo

o qual era composto, em sua maioria, por portugueses o
exercício do Poder Moderador pelo governo, eixo da

e ameaçava restaurar os laços coloniais. centralização
política no Primeiro Reinado.

E) no Período Regencial como instrumento dos setores E)
restabelecia os poderes legislativos dos Conselhos

conservadores destinado a manter e restabelecer a
Municipais, colocando nas mãos dos conselheiros o

ordem e a tranquilidade públicas. direito de governar as
províncias.

58 Coleção Estudo

Brasil Império: Período Regencial

03. (PUC Minas / Adaptado) Com a abdicação de D. Pedro I, **06.**
(UFLA-MG) Leia o texto a seguir, analise e faça o que

o Brasil entra no período denominado Regencial se pede.

(1831-1840), caracterizado por, **EXCETO** *Por mais estranho que
pareça, a Agência Nacional de*

A) intensa agitação social, expressa nas rebeliões *Telecomunicações
(ANATEL) está impondo o* Global

ocorridas em vários pontos do país. *Standart Mobile (GSM) como única*

geração a ser adotada no país e bloqueando o uso do

B) diminuição da interferência britânica na economia no Code Division Multiplex Access (CDMA) em serviços de

pós-1827, época do término dos tratados comerciais *terceira geração (3G)*. Como consequência, a agência

de 1810. *cria a mais anacrônica reserva de mercado na área de telecomunicações.*

C) fortalecimento do poder político dos senhores de terra, com a criação da Guarda Nacional. ARTIGO “Anatel recria a reserva de mercado”,

O Estado de São Paulo, 13 abr. 2003.

D) dificuldades econômicas geradas pela ausência de um produto agrícola de exportação. O texto em questão, com base em uma situação específica do mercado de telefonia celular do país,

E) agravamento da crise financeira devido à anterior faz uma crítica aos procedimentos da ANATEL e, para utilização de recursos em campanhas militares tanto, traz de volta a chamada “Política de Reserva de desvantajosas, como a Guerra da Cisplatina.

Mercado” criada no início da década de 70 (1974) com o intuito de proteger a indústria de informática nacional.

04. (PUC Minas) O Período Regencial no Brasil (1830-1840) foi Tal política causou, naquele momento histórico, atritos

um dos mais agitados da história política do país. Foram com os EUA que, em retaliação, taxou produtos

questões centrais do debate político que marcaram esse brasileiros naquele país. Historicamente, práticas de

período, **EXCETO** “reserva de mercado” têm contribuído para a gestação

A) a questão do grau de autonomia das províncias. de guerras. No caso específico da nossa história, qual

das guerras a seguir teria sido causada por tentativas

HISTÓRIA

B) a preocupação com a unidade territorial brasileira.

de “reserva de mercado”?

C) os temas da centralização e descentralização do poder. A) A Guerras dos Mascates (1710-1712) em Pernambuco.

D) o acirramento das discussões sobre o processo B) A Guerra de Canudos (1893-1897) na Bahia.

abolicionista. C) Revolta da Vacina (1904) no Rio de Janeiro.

D) Guerra no Contestado (1912-1916) em região

05. (UFMG–2007) De 1835 a 1845, ocorreu o mais longo fronteira do Paraná e Santa Catarina.

conflito militar interno da história do Brasil – a chamada

E) A Revolução Farroupilha (1835-1845) no Sul do país.

Guerra dos Farrapos, ou Rebelião Farroupilha.

Considerando-se esse conflito, é **CORRETO** afirmar que **07.** (Fatec-SP–2007) Preparado por uma comissão especial

A) o apelido dado aos revoltosos – farroupilhas – fazia liderada por Bernardo Pereira de Vasconcelos, após longos

debates na Assembleia Geral, foi promulgado, em 18 de

alusão ao caráter do movimento e de seus principais

agosto de 1834, o Ato Adicional à Constituição do Império,

líderes, oriundos das camadas populares gaúchas.

que promovia mudanças como

B) o governo central, a fim de possibilitar o final do conflito,

A) a criação de Conselhos de Estado em substituição às

atendeu a uma das principais reivindicações dos Assembleias Legislativas Provinciais. rebeldes: a libertação dos escravos negros da província.

B) a criação de uma Regência Trina Permanente, eleita

C) o movimento rebelde, com diferentes correntes por voto indireto, para governar até a maioria de

internas, defendia interesses rio-grandenses – como D. Pedro de Alcântara. diminuição de impostos e maior autonomia política. C) diminuir a autonomia que era dada às províncias.

D) os rebeldes rio-grandenses se uniram aos republicanos D) a criação do município neutro, independente da

argentinos, com o objetivo de fortalecer as tropas, província do Rio de Janeiro. aumentar o poderio bélico e reafirmar os ideais E) a substituição da Regência Una por uma Regência

federalistas. Trina, sendo esta escolhida por meio de eleições gerais.

Editora Bernoulli 59

Frente B Módulo 13

08. (UFSM-RS) O Período Regencial no Império Brasileiro **10.** (UFV-MG) Das afirmativas a seguir, referentes ao Período

(1831-1840) caracterizou-se pelo governo exercido por Regencial no Brasil, assinale a **CORRETA**.

representantes do Poder Legislativo que promoveram A) Ocorreram

vários movimentos e revoltas que não se

A) uma estabilidade política fundamentada no centralismo enquadravam em um único propósito, pois cada um

e na ampliação das atribuições do Poder Moderador. resultava de realidades regionais específicas e de

grupos sociais distintos.

B) a criação da Guarda Nacional em 1831, composta

B) A unidade política e territorial desse período visou de tropas de confiança e controlada, principalmente,

à superação da crise econômica que se arrastava pelos grandes fazendeiros, que receberam o posto de

desde o Período Colonial, tendo como consequência comando e o título de coronéis. o abandono da vocação agrícola brasileira.

C) a mudança da Constituição de 1824 através do Ato C) O Período Regencial foi um dos mais agitados da

Adicional de 1834, no qual a Regência Uma passaria história política brasileira até então, durante o qual

a ser Trina e o poder municipal se restringiria ao surgiram vários partidos políticos que representavam

Executivo. os setores sociais revoltosos.

D) a criação das faculdades de Direito de São Paulo, D) A ausência de instabilidade política nesse período

de Olinda / Recife e de Porto Alegre, com o fim de devia-se ao rigor das políticas regenciais diante do

formar uma classe política nacional diferenciada das federalismo e da centralização administrativa. influências recebidas nas universidades portuguesas. E) O liberalismo, marca do Período Regencial, incentivou

E) o surgimento de movimentos armados, que a participação popular e, ao mesmo tempo, fortaleceu

o poder das oligarquias sulistas e nortistas.

contestavam a legalidade do governo regencial,

como a Revolução Pernambucana, a

Cabanagem e a **11**. (UNESP–2007) Sobre as revoltas do Período Regencial Revolução Farroupilha. (1831-1840), é **CORRETO** afirmar que

09. A) indicavam o descontentamento de diferentes

(UFSM-RS–2007) Sobre a história do Rio Grande do Sul,

setores sociais com as medidas de cunho liberal e

espaço fronteiriço do Brasil meridional, nos séculos XVIII

antiescravista dos regentes, expressas no Ato Adicional.

e XIX, é **CORRETO** afirmar:

B) algumas, como a Farroupilha (RS) e a Cabanagem (PA),

A) O objetivo da colonização açoreana, a partir de foram organizadas pelas elites locais e não conseguiram

meados do século dezoito, foi estratégico, pois mobilizar as camadas mais pobres e os escravos.

visava a estabelecer latifúndios agroexportadores C) provocavam a crise da Guarda Nacional, espécie de

que defendessem o domínio da Coroa espanhola no milícia que atuou como poder militar da Independência

Brasil meridional. do país até o início do Segundo Reinado.

B) A produção de charque, iniciada na 2ª metade do D) a Revolta dos Malês (BA) e a Balaiada (MA) foram as

século XIX, com mão de obra majoritariamente livre, únicas que colocaram em risco a ordem estabelecida,

destinava-se ao mercado interno. sendo sufocadas pelo duque de Caxias.

E) expressavam o grau de instabilidade política que se

C) A parcela da elite rio-grandense, que se revoltou

seguiu à abdicação, o fortalecimento das tendências contra o Império, na Guerra Farroupilha, defendia

federalistas e a mobilização de diferentes setores sociais. o federalismo, pois seus interesses políticos e

econômicos não eram atendidos pelo

centralismo 12. (UFC–2008) Em 07 de abril de 1831, o imperador D. Pedro monárquico. I renunciou ao trono do Brasil, deixando como herdeiro seu

D) Entre os objetivos da imigração alemã, que se iniciou filho de apenas cinco anos de idade, o futuro D. Pedro II.

no final do século XVIII, estavam o desenvolvimento A) **CITE** quatro elementos que provocaram a renúncia da agricultura monocultora, a disseminação da de D. Pedro I. pequena propriedade e a obtenção de soldados para B) Como ficou conhecido o sistema de governo que

auxiliar na defesa do Império. vigorou no período entre a abdicação de D. Pedro I e

E) À semelhança dos imigrantes italianos que vinham a coroação de D. Pedro II?

para São Paulo e empregavam-se nas fazendas C) O que motivou a instalação desse sistema de governo?

de café, os que vinham para o Rio Grande do Sul D) **CITE** dois fatores que contribuíram diretamente para destinavam-se a substituir o trabalho escravo, sem a a antecipação da coroação de D. Pedro II, por meio

possibilidade de se tornarem produtores autônomos. do “Golpe da Maioridade”.

Brasil Império: Período Regencial

13. (UFJF-MG–2007) Observe o mapa: **SEÇÃO ENEM**

Revoltas do Período Regencial

VENEZUELA **01.** Observe o mapa a seguir:

COLÔMBIA

Cabanagem

(1833-1836)

Belém

EQUADOR a z o n as São Luís R i o A m

GRÃO-PARÁ MARANHÃO RIO Balaia da GRANDE CEARÁ Caxias DO NORTE (1838-1841)

PIAUÍ PARAÍBA

PERNAMBUCO

ALAGOAS Sabinada

co

c SERGIPE is (1837-1838) n

r a

F BAHIA

PERU o MATO ã Salvador S GROSSO GOIÁS

Rio Cachoeira

MINAS

GERAIS

OCEANO BOLÍVIA á ESPÍRITO

PACÍFICO n a SANTO

Pa r Farroupilha

PARAGUAI JANEIRO

Cabanagem

Balaiada SANTA As revoltas regenciais exibiram a fragilidade política do
CATARINA

Laguna OCEANO

Sabinada RIO GRANDE ATLÂNTICO DO SUL Porto Alegre Brasil na medida em que a
própria ideia de nação passou

Juliana (SC) Alegrete a sofrer ameaça em meio aos conflitos regionais e
projetos

URUGUAI N

Rio-Grandense públicas 0 500 km separatistas.

(Piratini/RS) Re Farroupilhas

A alternativa política para a instabilidade apresentada

No Período Regencial (1831-1840), uma série de conflitos exigiu o
fortalecimento do poder central, visando reprimir

surgiu em algumas províncias brasileiras. Sobre esse os movimentos
revoltosos. Assinale a alternativa seguinte

que melhor representa essa alternativa.

contexto, responda ao que se pede. **HISTÓRIA**

A) A Constituição de 1824.

A) **CITE** e **ANALISE** duas características do contexto no

B) O Ato Adicional de 1834.

qual ocorreram esses conflitos assinalados no mapa.

C) A criação das Assembleias Provinciais.

B) **ELEJA** um desses conflitos e **ANALISE-O**.

D) A criação do município neutro do Rio de Janeiro.

14. E) O Golpe da Maioridade. (UFRRJ) O texto a seguir refere-se ao período da política

regencial no Brasil. **02.** (Enem–2010) Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil

A Câmara que se reunia em 1834 trazia poderes atravessou um período marcado por inúmeras crises:

constituíntes para realizar a reforma constitucional as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as

prevista na lei de 12 de outubro de 1832. De seu trabalho reivindicações populares eram por melhores condições de

resultou o Ato Adicional publicado a 12 de agosto de 1834 vida e pelo direito de participação na vida política do país.

[...] *O programa de reformas já fora estabelecido na lei de* Os conflitos representavam também o protesto contra a

12 de outubro, o Senado já manifestara sua concordância centralização do governo. Nesse período, ocorreu também

em relação ao mesmo e só havia em aberto questões de a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso

grupo dos “barões do café”, para o qual era fundamental

pormenor. No decorrer das discussões, poder-se-ia fixar

a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

o grau maior ou menor das autonomias provinciais, mas

já havia ficado decidido que não se adotaria a monarquia O contexto do Período Regencial foi marcado

federativa, o que marcava como que um teto à ousadia A) por revoltas populares que reclamavam a volta da

dos constituíntes. monarquia.

CASTRO, P. P. de. A experiência republicana, 1831-1840. B) por várias crises e pela submissão das forças políticas

Brasileira. v. 4. São Paulo: Difel, 1985. p. 37. C) pela luta entre os principais grupos políticos que

reivindicavam melhores condições de vida.

A) **CITE** duas reformas instituídas pelo Ato Adicional de D) pelo governo dos chamados regentes, que promoveram

12 de agosto de 1834. a ascensão social dos “barões do café”.

B) **APONTE** a razão pela qual se costuma dizer que E) pela convulsão política e por novas realidades

a Regência correspondeu a uma “experiência econômicas que exigiam o reforço de velhas

republicana”. realidades sociais.

Editora Bernoulli **61**

Frente B Módulo 13

GABARITO 13. A) Deve-se indicar e analisar duas características do Período Regencial. Entre elas, destacamos,

Fixação no período marcado pela abdicação de D. Pedro I, pela minoridade de D. Pedro II e

01. B 02. A 03. D 04. B 05. E pelo exercício do poder nas mãos dos regentes:

Propostos • Governo marcado por uma instabilidade política, no qual emergiram projetos

01. B 04. D 07. D 10. A de natureza política diversa, como 02. B 05. C 08. B 11. E o republicanismo, a presença de 03. B

06. E 09. C restauradores, os embates entre liberais 12. A) No início da década de 1830, a continuidade do e conservadores, etc.

reinado de D. Pedro I tornou-se insustentável. •
Questionamento ao modelo político A crise financeira, desencadeada pelo declínio proposto pela Constituição de 1824 com a

externo e pelos gastos com a Guerra da torno da autonomia provincial, a criação Cisplatina, resultou em um aumento da inflação da Guarda Nacional, as restrições ao das exportações, pelo crescente endividamento aprovação do Ato Adicional, o debate em

e no agravamento da pobreza. A isso somou-se

exercício do Poder Moderador, entre outros.

a insatisfação com a centralização do poder e o

autoritarismo do imperador, em especial, após B) A partir do auxílio do mapa e de seus

a outorga da Constituição de 1824, levando a conhecimentos, o aluno deve realizar a escolha

intensos conflitos entre facções favoráveis (em por uma das revoltas. Por exemplo, pode-se

sua maioria ligadas ao Partido Português) e abordar a Revolução Farroupilha, demonstrando

contrárias (em sua maioria ligadas ao Partido a liderança da elite sobre o movimento, a crítica

Brasileiro) ao imperador. O envolvimento de à centralização monárquica e a ausência de

D. Pedro I na chamada “questão sucessória” taxas sobre o charque platino. Também deve ser

também provocou forte oposição devido refletida a tomada do poder pelas revoltosos no

ao temor de uma possível recolonização do Rio Grande

do Sul e Santa Catarina através das

território brasileiro. A junção desses elementos
repúblicas Piratini e Juliana, respectivamente.

provocou a renúncia do imperador ao trono Por fim,
pode ser exposto o desfecho do conflito

brasileiro em favor de seu filho, o príncipe D.
mediante a Paz de Poncho Verde e o caráter

Pedro de Alcântara. conciliador deste.

B) Período Regencial.

C) A menoridade do herdeiro, que tinha, à época da
Regência Trina pela Regência Una, criação 14. A)
Extinção do Conselho de Estado, substituição da
abdicação de D. Pedro I, apenas cinco de Assembleias
Legislativas nas províncias. anos de idade, o
impossibilitou de governar. B) A maior autonomia
provincial durante o Por esse motivo, foi estabelecido
um governo período, conferida, sobretudo, pela criação

regencial, que deveria dirigir o Império até

que o príncipe atingisse a maioridade. de Assembleias
Provinciais, mas também a

D) Um cenário conturbado e de forte instabilidade,
renovação periódica do regente, por meio

somado a fatores ligados à disputa política entre de
votação, mesmo que censitária. A eleição

regressistas (depois chamados conservadores) para
regente simbolizava o deslocamento da

e progressistas (depois chamados liberais) soberania
do monarca para os setores aptos a

e às revoltas e rebeliões que ocorriam nas votarem.
províncias, fomentou o Golpe da Maioridade, O
governo regencial representou uma vitória

antecipando a coroação do príncipe, que foi dos liberais moderados, que avançaram

declarado imperador do Brasil, sob o título de algumas propostas descentralistas de D. Pedro II, em 1840, quando tinha apenas governo. Mas, apesar de derrotados, algumas

14 anos de idade. Foram causas imediatas das propostas dos exaltados foram ao menos

disso: a ascensão dos regressistas ao poder, parcialmente contempladas. Entre elas, está

com a Regência de Pedro Araújo Lima (1837)

a autonomia provincial. Ora, o modelo de e o consequente alijamento dos progressistas;

república que esses exaltados tinham na a limitação da autonomia provincial, com a

cabeça era precisamente o modelo americano, Adicional (1840); a articulação entre liberais e que punha uma ênfase forte na autonomia das aprovação da Lei de Interpretação do Ato

palacianos ou áulicos em favor da antecipação unidades federativas. Assim, apesar de não se

da maioria do príncipe herdeiro; o tratar de uma federação, tal como a americana,

interesse dos grandes proprietários rurais em alguns autores têm falado em “experiência

restabelecer a “ordem social”, convulsionada republicana” para se referir a algumas das

pelos sucessivos levantes populares ocorridos conquistas dos exaltados republicanos durante

no Período Regencial, como a Revolta dos a Regência.

Malês (1835); o desejo das elites políticas de Seção

Enem evitar que a unidade territorial brasileira fosse

quebrada por movimentos separatistas, como

a Farroupilha (1835) e a Sabinada (1837). 01. E 02. E

62 Coleção Estudo **HISTÓRIA MÓDULO** **FRENTE** Bases políticas do Brasil 14 **B Império**

Finalizadas as Regências, iniciou-se o mais longo período **POLÍTICA DO SEGUNDO**

administrativo da história brasileira: o Segundo Reinado. **REINADO** Após o insucesso do processo descentralizador, estava clara

para a elite brasileira a necessidade de se manter o poder

centralizado nas mãos de D. Pedro II, para a perpetuação dos **Os primeiros anos**

(1840-1848) privilégios baseados na posse de terras, no controle da renda

e do poder político e na manutenção do trabalho

escravo. Ainda no Período Regencial, observou-se a transformação

A aristocracia afastou a ideia descentralizadora, temendo dos partidos Progressista e Regressista em Partido Liberal e

a radicalização e a fragmentação territorial observada nas Conservador, respectivamente. Nessa fase, o Partido Liberal

revoltas regenciais. O imperador simbolizava o desejo pela se preocupava em concretizar os principais pontos do Ato

unidade política do Brasil, promovendo a coalizão social Adicional, já o Partido Conservador queria restringir a capacidade

e política fundamental para manter a aristocracia agrária descentralizadora desse ato, o que conseguiu através da Lei

no poder. O caráter predominantemente latifundiário, Interpretativa. Apesar de algumas diferenças, os dois partidos

exportador e escravista do Brasil não mudaria durante o não apresentavam grandes distinções ideológicas, uma vez

longo Segundo Reinado. que, após as rebeliões regenciais, o setor político liberal

progressivamente adotou um discurso mais convergente

Analisaremos esse período sob os pontos de vista

político,

ao ideário conservador. Compostos de facções
políticas que

econômico, social e de suas relações externas.

buscavam o poder, não havia nas propostas partidárias
o eixo

encaminhador de uma discussão que pudesse
democratizar a



nação ou promover uma melhoria social. Isso é
compreensível
na medida em que, para compor o quadro partidário
ou para
exercer o direito de voto no Segundo Reinado, era
obrigatória
uma seleção censitária responsável por impedir que os

representantes das camadas menos abastadas
participassem

das discussões políticas, ao mesmo tempo que a elite
não se

preocupava em promover reformas sociais.

Após a ascensão de D. Pedro II, foi instaurado um
ministério

composto de liberais, conhecido como Ministério dos
Irmãos,

devido à presença dos irmãos Andradas (Antônio
Carlos

e Martim Francisco) e dos irmãos Cavalcanti (Antônio

Francisco e Francisco de Paula). Esse novo Ministério
sofria

a oposição dos conservadores, que detinham a maioria

das cadeiras no Parlamento. Evitando um conflito
maior,

D. Pedro II dissolveu o Parlamento e convocou novas
eleições.

No intuito de obter maioria na votação, os liberais
utilizaram

todos os instrumentos de opressão durante o processo

eleitoral, que passou a ser conhecido como “Eleições
do

Cacete”. Após o fraudulento pleito, ocorreu uma

Félix Èmile pressão dos conservadores junto ao imperador,
que optou

Pedro II no contexto do Golpe da Maioridade por colocá-los no
poder, dissolvendo o Ministério dos Irmãos.

Editora Bernoulli 63

Frente B Módulo 14

Os saquaremas retomaram o projeto de centralização
do Assim, a disputa entre o Partido Liberal e o Partido
Conservador

sistema administrativo através das seguintes ações: se
restringia ao controle do cargo de presidente do
Conselho de

Ministros, atendendo aos interesses políticos de D.
Pedro II,

- reformulação do Código de Processo Criminal
Penal,

que se afastava do conflito partidário para governar
sem

diminuindo o poder regional; enfrentar
oposições. Nota-se que, no parlamentarismo

- reorganização da Guarda Nacional, acabando com
a brasileiro, diferentemente do inglês, o peso do
eleitor

eleição de seus dirigentes e instituindo a

nomeação; na decisão política era limitado, assumindo o imperador,

- via Poder Moderador, o protagonismo político. Da mesma restauração do Conselho de Estado – órgão consultivo

do Poder Moderador que havia sido fechado forma, essa organização política gerava um esvaziamento

do debate político nacional através da atuação arbitrária de

temporariamente pelo Ato Adicional de 1834;

Pedro II. Durante todo o Segundo Reinado, 21 gabinetes

- convocação de novas eleições, em 1º de maio ficaram sob o controle dos luzias (liberais) e 15 ficaram sob

de 1842. o controle dos saquaremas (conservadores).

O novo processo eleitoral promoveu a vitória dos



conservadores por meio dos mesmos métodos das
“Eleições

do Cacete”: o uso da repressão, provocando a
insatisfação

dos liberais, pois perderam o controle do gabinete e a
maioria

do Parlamento. O reflexo imediato foi a eclosão de
várias

revoltas nas províncias de São Paulo e Minas Gerais.

As revoltas liberais de 1842

Contestando as reformas e a exclusão do Partido
Liberal esouro

do poder, insurgentes paulistas iniciaram revoltas
liberais, / O B

dominando algumas cidades do interior, como
Sorocaba,

mas sendo derrotados pelas tropas imperiais chefiadas
Reprodução

pelo brigadeiro Lima e Silva, responsável pela prisão
de Pedro II – *Diversão com a política brasileira. Publicado no*

uma das lideranças do movimento, o antigo regente
padre *Periódico O besouro*, 22 jan. 1878 Feijó. Avançando em
direção a Minas Gerais, o futuro duque

de Caxias conseguiu desarticular a resistência
coordenada **Revolução Praieira** pelo liberal

Teófilo Otoni. Demonstrando pouca organização,
(Pernambuco, 1848-1850) os revoltosos
foram rapidamente detidos. Alguns líderes do

movimento enfrentaram o exílio ao serem deportados
para

Portugal, sendo anistiados apenas em 1844, com a
posse No ano de 1848, em sintonia com a Primavera
dos Povos

de um gabinete composto de liberais. que se
desenrolava na Europa, ocorreu a última revolta

que resistiu ao poder centralizado vindo do Rio de
Janeiro:

Parte da explicação do longo período do governo de
a Revolução Praieira. Um grupo de liberais
pernambucanos

D. Pedro II foi sua habilidade e jogo político de
alternância contestava o controle político da província
pelas oligarquias

de liberais e conservadores no poder. Esse revezamento regionais, em especial a família Cavalcanti de Albuquerque,

que tinha representantes no Partido Liberal e no
Partido

conseguiu garantir certa tranquilidade política, evitando-se,

assim, motins e revoltas. Embora os liberais tenham formado radicais (praieiros) fundaram o jornal Conservador. Para demonstrar a insatisfação, os liberais *Diário Novo*, principal

um número maior de ministérios, os conservadores ficaram veículo de comunicação da oposição, localizado na Rua da

mais tempo no poder. Praia, em Recife.

O “parlamentarismo às avessas” Com o decorrer dos anos, os políticos ligados aos praieiros

obtiveram destaque no quadro político de
Pernambuco,

sobressaindo os seguintes líderes: Manuel Nunes
Machado,

Em 1847, D. Pedro II organizou a política brasileira sob Félix Peixoto de Brito e Melo, Felipe Lopes Neto, Jerônimo

a orientação parlamentarista, com a criação do cargo de Vilela de Castro Tavares e Urbano Sabino Correia de Melo.

presidente do Conselho de Ministros, que deveria cumprir Em 1848, o *Diário Novo* publicou um manifesto a função de primeiro-ministro na estrutura administrativa revolucionário para a população, intitulado *Manifesto* do Brasil. Porém, no caso brasileiro, o primeiro-ministro se *ao Mundo*, contendo as principais reivindicações

do movimento, entre as quais merecem destaque:

encontrava subordinado à autoridade do Poder Moderador,

ou seja, a D. Pedro II. Isso significava que o parlamentarismo • voto livre e universal; no Brasil era o inverso do sistema conhecido na Inglaterra, • plena liberdade de divulgar os pensamentos através

pois, no modelo clássico inglês, nota-se que o rei estava da imprensa; subordinado à autoridade do primeiro-ministro, levando • extinção do Poder Moderador; essa inversão do nosso sistema político pró-imperador • introdução do federalismo e da República no Brasil; a ser conhecida como “parlamentarismo às avessas”. • reforma no Poder Judiciário.

64 Coleção Estudo

Bases políticas do Brasil Império

Durante a Revolução Praieira, a temática da escravidão Deve-se ressaltar que, tanto na produção realizada no Vale

foi objeto de divergência. Alguns setores do

movimento do Paraíba quanto na do Oeste paulista, não houve a ruptura

se manifestavam favoráveis ao abolicionismo, posição brasileira com o modelo tradicional de divisão internacional

conflitante com os grupos elitistas, que participavam das do trabalho, permanecendo a nação dependente de gêneros

manifestações apenas por questões políticas. O que se primários. observa é que a publicação do *Manifesto ao Mundo* não faz Essa rápida queda da produção do Vale do Paraíba se

uma citação direta do tema, porém uma interpretação do explica pelo desgaste do solo e pela ausência de uma

documento nos faz acreditar que alguns dos participantes racionalidade na produção, que se baseava nos conceitos

eram simpáticos a tal causa. Exemplo desse conflito arcaicos do Período Colonial, sendo a elite da região incapaz

fica explícito na discussão historiográfica, caracterizada de empreender a modernização da produção. Exemplo disso

pela ausência de consenso e pelas divergências de foi a insistência dos fazendeiros do Vale do Paraíba em

interpretação sobre esse aspecto específico. Na abordagem utilizar o regime de trabalho escravocrata,

não investindo na

de historiadores como Nelson Piletti e Cláudio Vicentino, mão de obra livre, que poderia fornecer maior lucro. Havia

destaca-se o empenho antiescravista do movimento, outras vantagens no Oeste Paulista que colaboraram para

enquanto Gilberto Cotrim e Francisco M. P. Teixeira o desenvolvimento da lavoura cafeeira durante a segunda

discordam dessa opinião. metade do século XIX, como a terra roxa – solo propício ao

Apesar da luta armada dos praieiros pelas reformas plantio – e o clima muito favorável para a produção. Destaca-se

liberais, o movimento foi massacrado pelas tropas fiéis ao também a utilização da mão de obra livre, principalmente dos

Governo Federal. Alguns líderes foram presos, mas anistiados imigrantes, fundamental no desenvolvimento de São Paulo,

no ano de 1851. que lentamente assumiria a hegemonia econômica do Brasil.

Estabilização política e conciliação

A expansão do café na região Sudeste também estimulou a

formação da malha ferroviária brasileira, fundamental

para o

escoamento da produção nos portos do Rio de Janeiro e São

Após o conflito da Revolução Praieira, o cenário político Paulo. O país apresentou um salto de 14,5 km de estradas

do Império se estabilizou. Os atritos entre liberais e de ferro em 1854 para 13 980 km em 1899, sendo que

conservadores permaneceram minimizados, haja vista a 8 713 km estavam na região cafeeira. semelhança nas propostas dos dois grupos, evidenciada na Socialmente, a riqueza oriunda do café foi responsável pela

articulação política ocorrida entre os anos de 1853 e 1858 projeção política dos fazendeiros do Sudeste, chamados de

pelo marquês de Paraná. Este conseguiu promover a união barões do café, que foram fundamentais para as mudanças

entre o Partido Liberal e o Partido Conservador dentro de um nos rumos políticos do país na transição do Império para

projeto administrativo conhecido como fase da conciliação, a República. **HISTÓRIA** no qual os dois partidos governariam juntos. Aproveitando



a situação, D. Pedro II permanecia próximo ao gabinete

para exercer o controle sobre os políticos brasileiros.

Assim, a condição política mostrou-se estável até o início

do movimento republicano na década de 1870.

ECONOMIA

A economia dos primeiros anos do Império apresentou

sinas de retração, principalmente durante a

instabilidade

política e social do Primeiro Reinado e das regências.

Além disso, também houve o endividamento originado do

pagamento de indenização a Portugal para o reconhecimento

da independência do Brasil, o alto custo da montagem de um

aparato burocrático-administrativo para o Estado nascente

e a ausência de uma economia autossustentável.

A mudança do quadro econômico veio durante o Segundo

Reinado através da entrada brasileira no mercado de exportação de um produto primário: o café.

Introduzido no *A produção cafeeira liderou o processo de expansão econômica* Brasil em 1727, o café era utilizado apenas na agricultura *do Segundo Reinado*. de subsistência, não tendo função comercial. Somente no

século XIX o produto adquiriu um amplo mercado para Não se pode esquecer, porém, de que, no século XIX,

exportação, principalmente na Europa. Como a economia das o Brasil teve outros tipos de produção agrícola que foram

colônias francesas, que já comercializavam café,

estava em importantes para o desenvolvimento da economia nacional.

crise, o Brasil intensificou o plantio da cultura no Sudeste. Merece destaque a produção do açúcar, do algodão e do cacau.

A partir de 1825, a área plantada alastrou-se pela região Durante praticamente todo o Segundo Reinado, o açúcar

do Vale do Paraíba, seguindo o padrão do açúcar, ou seja, manteve a condição de segundo principal produto de

utilizando mão de obra escrava em grandes latifúndios. exportação, perdendo apenas para o café. Isso mostra que,

A região do Vale do Paraíba foi a grande responsável pelo apesar da concorrência das Antilhas e do açúcar de beterraba

avanço da economia cafeeira até os anos de 1870, quando da Europa, a produção açucareira brasileira ainda detinha

o Oeste Paulista conseguiu ultrapassar a produção do Vale. uma considerável importância econômica.

Editora Bernoulli 65

Frente B Módulo 14

Um dos períodos em que o açúcar perdeu a posição de importação a uma taxa de 60% para os produtos que tivessem

segundo lugar na exportação brasileira foi durante os anos similares no Brasil. Já os produtos que não fossem fabricados em

de 1861 a 1870, quando o Brasil apresentou um aumento território nacional pagariam apenas 30% de taxa de importação.

na venda de algodão para a Europa. Essa exportação Assim, a elevação dos preços das mercadorias estrangeiras

esteve associada à queda da produção norte-americana foi fundamental para incentivar a indústria do Brasil Império.

em virtude da Guerra de Secessão, permitindo um rápido e Deve-se lembrar, no entanto, de que a medida imperial não

curto processo de desenvolvimento da região do Maranhão, possuía o objetivo de proteger a indústria nacional, sendo

principal área de plantio de algodão no país. direcionada pelo interesse de aumento da arrecadação estatal.

Já no final do século XIX, foi a vez da borracha assumir um **Desvio do capital antes investido na**

papel importante nas exportações nacionais. Nesse período, **compra de escravos** as economias inglesa e norte-americana necessitavam

desse produto para a fabricação de componentes da

Após o ano de 1850, o governo brasileiro, pressionado indústria automobilística. Como na Amazônia existia uma

pelos interesses ingleses, proibiu o tráfico de escravos
no

considerável quantidade de seringais nativos, essa região

Brasil através da Lei Eusébio de Queirós. Como havia um

transformou-se em uma das maiores exportadoras de látex.

considerável investimento no lucrativo comércio de
escravos,

Porém, a borracha brasileira mostrou-se cara para os países

o fim do tráfico acarretou o excedente de capitais que industrializados, já que o extrativismo era realizado no meio

passaram a ser investidos em outros setores da
economia,

de floresta e o trabalho manual era lento e dispendioso.

entre
os
quais, a

A solução encontrada pela Inglaterra e pelos EUA foi o plantio de seringais na Ásia, o que levou a uma repentina **Lucros provenientes do café** queda das exportações brasileiras, promovendo a decadência

econômica da região. Como o lucro do café ampliava-se cada vez mais, temia-se

reinvestir esse lucro na própria produção cafeeira,

Principais produtos agrícolas para exportação provocando a queda dos preços. Assim, parte considerável do

(em porcentagem sobre o valor global das exportações) que era conseguido com as exportações de café era investida

Período em outros ramos da economia, merecendo destaque as **Café Açúcar Algodão Fumo Cacau**

atividades industriais. Isso explica o fato de São Paulo e

1831-1840 43,8 24,0 10,8 1,9 0,6 Rio de Janeiro terem uma predominância no processo de

1841-1850 41,4 26,7 7,5 1,8 1,0 desenvolvimento industrial brasileiro, já que o café esteve

1851-1860 ligado diretamente à economia desses estados no final do 48,8 21,2 6,2 2,6 1,0

século XIX e início do século XX.

1861-1870 45,5 12,3 18,3 3,0 0,9

1871-1880 56,6 11,8 9,5 3,4 1,2 Iniciativas particulares

1881-1890 61,5 9,9 4,2 2,7 1,6 Algumas iniciativas particulares foram fundamentais para

1891-1900 64,5 6,0 2,7 2,2 1,5 o desenvolvimento da indústria nacional. Os pioneiros na

industrialização foram capazes de lutar contra a própria

Anuário Estatístico do Brasil, 1939.

tendência econômica do Brasil, concretizando projetos que

O desenvolvimento industrial não

eram compactuados pela maior parte da elite. Entre os

grandes responsáveis por esses empreendimentos, destaca-se

Irineu Evangelista de Souza, mais conhecido como barão e

A indústria do Período Imperial encontrava alguns depois visconde de mauá.

obstáculos para promover seu desenvolvimento, como



a manutenção da mão de obra escrava, o que restringia

o mercado consumidor e potencial, e os privilégios comerciais

obtidos pela Inglaterra (acordo de 1810 e renovação no ano de 1827), responsáveis pelo fracasso das manufaturas

nacionais, que não conseguiam concorrer com os produtos

ingleses. Apesar do cenário adverso para o desenvolvimento

industrial nacional, o Brasil assistiu à formação das suas primeiras manufaturas com a contribuição dos

seguintes elementos:

Tarifa Alves Branco

Após a Independência do país, o governo brasileiro foi

pressionado pelos ingleses e por outras nações a conceder taxas

de importação de baixo valor. Assim, os produtos estrangeiros

que entravam no Brasil impediam o desenvolvimento da uguste Sisson

nascente indústria nacional, devido ao maior grau de avanço

tecnológico da indústria europeia, em especial, inglesa. Sébastien A

Esse quadro começou a se modificar em 1844, quando o ministro *Estação ferroviária, a modernização em torno da produção*

da Fazenda, Manuel Alves Branco, elevou os impostos de *cafeira*

66 Coleção Estudo

Bases políticas do Brasil Império

Construindo obras importantes para a modernização do

Brasil, Mauá foi um dos pioneiros no investimento do capital A **Tarifa Alves Branco** proveniente do fim do

tráfico de escravos. Entre as suas

obras, destacam-se: A questão orçamentária era um problema de grandes

proporções para o Império. Os críticos do governo monárquico

- Construção das primeiras estradas de ferro, para apontavam o déficit como uma das principais chagas do

facilitar o escoamento do café aos portos brasileiros; governo. Afinal, quais os motivos que tornavam a situação

tão drástica, se o país despontava como o principal produtor

- Construção de um estaleiro;

de café do mundo? A grande questão é que a principal

- fonte de receita do governo era a tributação alfandegária.

Fundação de bancos;

Como sabemos, as diversas vantagens concedidas ao comércio

- Implantação da iluminação a gás do Rio de Janeiro; inglês não propiciavam rendimentos aduaneiros apreciáveis.

Devemos acrescentar que a situação orçamentária poderia

- Criação da companhia de bondes; ter sido mais bem gerida se o Império estabelecesse um

- imposto sobre a grande propriedade rural e vendesse terras

Construção do primeiro cabo telegráfico submarino

ligando o Brasil à Europa. públicas, como forma de aumentar a receita, tal qual o governo

norte-americano no século XIX.

O desenvolvimento da indústria brasileira está

diretamente Em 1844, visando aumentar a renda do Estado, em um

ligado à história do visconde de Mauá. Porém, por falta de momento de consolidação do sistema imperial, o liberalismo incentivo governamental, já que o Império estava atrelado alfandegário foi abandonado em prol do protecionismo aos interesses da elite agrária, e com a pressão do capital aduaneiro. Manuel Alves Branco, ministro da Fazenda, tinha estrangeiro, Mauá viu seus empreendimentos entrarem em mente aumentar a carga fiscal do Estado, aspecto que falência no ano de 1878. foi bem recebido pela Câmara. A nova lei – denominada

Tarifa Alves Branco – estabeleceu que os tributos sobre os

produtos de importação subiriam de 15% para 30% (caso

LEITURA COMPLEMENTAR não houvesse
similar nacional) ou 60% (caso o artigo fosse produzido no Brasil).

Não se iluda em relação à proteção à indústria nacional. Se as

HISTÓRIA

Lei de extinção do tráfico negreiro – poucas indústrias existentes fossem favorecidas – ou surgissem

Eusébio de Queirós (1850) novas – seria uma mera consequência. Especialmente para

um homem, a tarifa abria as portas de um verdadeiro mundo

Dom Pedro por graça de Deus e unânime aclamação dos

de negócios. Seu nome, Irineu Evangelista de Sousa, o futuro povos, imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil:

barão
de
Mauá.

fazemos saber a todos os nossos súditos que a Assembléia Geral

decretou e nós queremos a Lei seguinte: Diante das perspectivas governamentais, os resultados

da Tarifa Alves Branco foram positivos, sendo que as novas

Art. 1º. As embarcações brasileiras encontradas em qualquer diretrizes se manteriam por mais de uma década, apesar da

parte, e as estrangeiras encontradas nos portos, enseadas, pressão inglesa.

ancoradouros, ou mares territoriais do Brasil, tendo a seu AQUINO, Rubim L. S. de. *Sociedade brasileira*: uma história através

bordo escravos, cuja importação é proibida pela Lei de sete dos movimentos sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

de novembro de mil oitocentos e trinta e um, ou havendo-os

desembarcado, serão apreendidas pelas autoridades, ou pelos

“Manifesto ao Mundo”, de 1º de janeiro de

navios de guerra brasileiros, e consideradas importadoras de
1849, assinado pelos chefes militares praiheiros:

escravos.

Protestamos só largar as armas quando virmos instalada

[...] uma Assembléia Constituinte. Esta Assembléia deve realizar

os seguintes princípios:

Art. 4º. A importação de escravos no território do Império

fica nele considerada como pirataria, e será punida pelos seus 1º) O voto livre e universal do povo brasileiro.

tribunais com as penas declaradas no artigo segundo da Lei de 2º) A plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos

sete de novembro de mil oitocentos e trinta e um. A tentativa por meio da imprensa.

e a cumplicidade serão punidas segundo as regras dos artigos 3º) O trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro.

trinta e quatro e trinta e cinco do Código Criminal.

4º) O comércio a retalho só para cidadãos brasileiros.

[...] 5º) A inteira e efetiva independência dos poderes constituídos.

IMPERADOR com Rubrica e Guarda 6º) A extinção do Poder Moderador e do direito de agraciar.

Eusébio de Queirós Coutinho Mattoso Câmara. 7º) O elemento federal na nova organização [...]

Editora Bernoulli 67

Frente B Módulo 14

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

C) o emprego nos cafezais de defensivos agrícolas contaminava as nascentes de água e as ferrovias

favoreciam a fixação de pequenas propriedades nas

01. (UFMG) Leia este texto: áreas agrestes.

Sigamos os passos da política centralizadora e veremos D) as locomotivas eram movidas a vapor, cujo combustível

que é a centralização das luzes o seu complemento. era a madeira, e os cafezais, por esgotarem o solo,

A interpretação do ato adicional roubou às províncias o exigiam a incorporação de novas terras para o plantio.

melhor do seu poder, reconcentrando na Corte a maior E) a expansão da frente pioneira devastava as matas

parte das atribuições das Assembléias. As reformas e abria grandes reservas de territórios e de terras

judiciárias avocaram para o mesmo centro a nomeação agricultáveis para os indígenas.

de quase todos os empregos judiciais. As províncias se

03. (PUC Minas–2010) Segundo Sérgio Silva: *No começo*

acham pois já esgotadas de seus recursos; porque até

da segunda metade do século XIX, a produção de café

se lhes tirou a administração da maior parte de seus

toma proporções muito importantes: a cifra se aproxima

rendimentos. Suas forças físicas, o recrutamento as de 3 milhões de sacas em média por ano. A partir da

tem extenuado. Que faltava pois tirar-lhes? A instrução, década de 1870, e sobretudo a partir de 1880, quando a

o único apoio que lhes resta. produção média anual ultrapassa os 5

milhões de sacas,

O ATHLETA, 16 set. 1843. *o café torna-se o centro motor do desenvolvimento do*

A partir das ideias contidas nesse trecho e considerando-se *capitalismo no Brasil*.

o contexto histórico do Brasil Imperial, é SILVA, Sérgio. *A expansão cafeeira e* **CORRETO**

afirmar que *origens da indústria no Brasil*.

A) o restauracionismo, que congregava as classes médias Pode-se apontar como fator responsável por esse

urbanas, foi, durante esse período, um dos mais aumento de produtividade severos críticos do processo de centralização imposto A) o aporte de grande capital internacional para o

pelo imperador. financiamento da safra.

B) a centralização do poder foi um dos instrumentos B) a diminuição da produção colombiana de café

utilizados pela monarquia no sentido de tentar coibir provocada por problemas climáticos. os conflitos que haviam eclodido na primeira metade C) o uso intensivo de trabalho escravo na produção e

do século XIX. beneficiamento do café.

D) o crescimento dos mercados externos consumidores

C) o constitucionalismo das elites rurais advogava o

do produto, o que estimulou o crescimento da

fim da anarquia inicialmente vigente nas províncias,

produção
internacional

o que se faria a partir do controle das novas

instituições educacionais. **04.** (UFMG) Auguste de Saint Hilaire, naturalista francês,

D) o corporativismo influenciou diversas instituições realizou inúmeras andanças pelo Brasil entre 1816 e 1822.

na primeira metade do século XIX – como o Exército De volta à França, ao publicar seus relatos de viagem,

e a escola, ambos em processo de progressiva afirmou, intrigado, que “havia um país chamado Brasil, mas

profissionalização. absolutamente não havia brasileiros”.

Considerando-se essa reação de Saint Hilaire e as dificuldades

02. que marcaram a definição da identidade brasileira, (UNESP–2008) As estradas de ferro paulistas dos

séculos XIX e XX dirigiam-se para as regiões do interior é **CORRETO** afirmar que elas se explicam porque

do estado. Sua importância para o complexo econômico A) o grande número de índios, negros e mestiços fazia

cafeeiro e para o desenvolvimento de São Paulo pode ser com que a população brasileira não fosse capaz de

vista sob múltiplos aspectos. O cultivo do café e as ferrovias formular um projeto de emancipação política.

provocaram mudanças ambientais em várias regiões B) a baixa densidade populacional do país, que, resolvida

paulistas, porque com a vinda dos imigrantes estrangeiros, gerou

a sensação de que essa população não seria, de fato,

A) as estradas de ferro formavam redes no interior

brasile

das matas e permitiam o acesso do capital

C) o processo de construção de uma nação brasileira

norte-americano à exploração e à exportação de

foi dificultado pela força das identidades regionais

madeiras para o mercado europeu. formadas durante a colonização portuguesa.

B) a economia cafeeira foi responsável pela predominância D) a Independência foi uma conquista dos portugueses,

da agricultura de subsistência sobre as áreas especialmente os comerciantes estabelecidos

florestais, e as locomotivas levaram à exploração do no Brasil, o que dificultou a afirmação da cidadania

carvão mineral no planalto paulista. dos brasileiros.

68 Coleção Estudo

Bases políticas do Brasil Império

05. (CEFET-MG-2010) Analise a tabela adiante, referente à **02.** (UFMG) Considerando-se o segundo Reinado brasileiro,

representação partidária no Período Imperial brasileiro: é **CORRETO** afirmar que

A) a alternância, no comando do Estado, entre os dois

Partido Conservador principais partidos do período expressava o poder e **Partido Liberal**

a vontade política do imperador.

Proprietários rurais 47,54% 47,83% B) a dissolução do Conselho de Estado, à época, foi

compensada com a criação do cargo de presidente

Comerciantes 13,12% 8,69% do Conselho de Ministros.

C) a eliminação do Poder Moderador para a implementação

Outros 18,03% 26,09% do “parlamentarismo às avessas” estabilizou,

então,
o regime.

Sem informação 21,31% 17,39% D) o fortalecimento das elites locais nas províncias

permitiu, então, que fossem aprovadas leis de caráter

CARVALHO, José Murilo. *A construção da ordem*: teatro de descentralizador.

sombras. Rio de Janeiro: UFRJ, Relume-Dumará, 1996. p. 192.

Considerando-se o contexto sociopolítico nesse período e **03**. (FGV-SP-2008) [...] *visando aumentar a renda do Estado,*

em um momento de consolidação do sistema imperial,

as informações obtidas na tabela, é **CORRETO** afirmar que

o liberalismo alfandegário foi abandonado em prol do

A) a predominância de proprietários rurais e comerciantes *protecionismo aduaneiro*. [...] *O ministro da Fazenda tinha*

acirrava os conflitos internos. em mente aumentar a carga fiscal do Estado, aspecto que

B) os partidos políticos no Império representavam *foi bem recebido pela Câmara. A nova lei [...] estabeleceu*

que os tributos sobre os produtos de importação subiriam

igualmente os interesses sociais no Brasil.

de 15% para 30% (caso não houvesse similar nacional) ou

C) o índice de filiados sem informação profissional refletia 60% *(caso o artigo fosse produzido no país).*

a atuação de escravos forros na política. AQUINO, Rubim Santos Leão *et al. Sociedade brasileira:*

D) a origem social comum dos membros fazia com uma história através dos movimentos sociais.

que ambos os partidos representassem as elites No contexto do Brasil Império, o trecho apresenta econômicas. A) a Lei de Terras. D) a

Tarifa Alves Branco. **HISTÓRIA**

E) a presença de classes populares nos partidos facilitava B) o Tratado de 1827. E) a Lei Eusébio de Queirós.

a mobilização de massas através de comitês eleitorais. C) a *Bill Aberdeen*.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 04. (Mackenzie-SP–2010) *Ao longo do Império, a economia do país foi se tornando cada vez mais complexa,*

aprofundando sua inserção no capitalismo, sem contudo

01. *perder sua condição de periferia.* (UFMG) Considerando-se as relações entre a conjuntura

econômica e o sistema de transporte brasileiro no *A economia do Império Brasileiro*. GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro; LIBBY, Douglas Cole.

século XIX, é **CORRETO** afirmar que

Corroborando a afirmação anterior, considere I, II e III

A) o surgimento de uma extensa rede viária destinada a seguir.

ao escoamento da produção industrial foi possível,

I. O café, apesar de ter recuperado a economia brasileira

fundamentalmente, a partir do investimento público durante o 2º Reinado, manteve uma estrutura agrícola de

capitaneado pelo Banco do Brasil. *plantation*, predominante desde nosso Período Colonial.

B) as principais rotas do sistema de circulação então II. Apesar da relativa recuperação de nossa balança

criadas subsistem até os dias de hoje, notadamente comercial, o Brasil manteve sua tradicional posição

no que respeita às autoestradas, que começaram a na Divisão Internacional do Trabalho. surgir no fim do século, para atender à crescente III. O surto de industrialização decorrente da assinatura

produção de automóveis. da Tarifa Alves Branco (1844) garantiu
nosso

C) as principais vias de transporte criadas à época se superavit
primário, com as exportações de bens de

situaram na região Sudeste, atendendo às demandas
consumo não duráveis. crescentes da cafeicultura, sendo os
investimentos Assim, oriundos, em grande parte, de capital
estrangeiro. A) somente I e III estão corretas.

D) o comércio do açúcar, reabilitado após a crise da B) somente II e
III estão corretas.

mineração, estimulou o surgimento de inúmeras C)
somente I está correta. autovias e ferrovias, construídas
com capital nacional D) I, II e III estão corretas. e que se
concentravam na região da mata nordestina. E) somente I e
II estão corretas.

Editora Bernoulli 69

Frente B Módulo 14

05. (UFSM-RS) O processo do desenvolvimento capitalista Analise as
afirmativas que se seguem, tomando como

no Brasil, no século XIX, foi acelerado pelos seguintes base o quadro
apresentado, que permite uma visão geral

fatores, **EXCETO** da economia brasileira do Império.

A) A ampla disponibilidade de terras férteis e a ausência I. O
crescimento da produção cafeeira, após 1850,

de obstáculos políticos e jurídicos para ocupá-las.
possibilitou o investimento de capitais em indústrias,

B) A edição da Lei de Terras de 1850, que intensificou a serviços e
transportes.

mercantilização das terras, encarecendo-as.

C) A abolição do tráfico negreiro, em 1850, que liberou II. A queda acelerada das exportações de açúcar, a partir

capitais para investimentos em outros setores de 1850, está relacionada ao uso intensivo do solo

dinâmicos de economia. por trabalhadores livres e inexperientes.

D) O fluxo de crescentes contingentes de imigrantes III. O crescimento das exportações de algodão, entre

europeus para as regiões em expansão. 1861 e 1870, pode ser explicado pela desorganização

E) A gradativa abolição do trabalho escravo e a ênfase da produção norte-americana, atingida, na época,

crescente no trabalho assalariado. pelos efeitos da Guerra de Secessão.

06. (UFMG) Considerando-se a dinâmica da economia brasileira Está(ão) **CORRETA(S)** a(s) afirmativa(s)

no decorrer do Período Imperial, é **CORRETO** afirmar que

A) I, apenas. D) II e III, apenas.

A) o negócio açucareiro, embora decadente, permaneceu

importante o suficiente para fornecer capitais para a B) II, apenas. E) I, II e III. industrialização da região Sudeste. C) I e III, apenas.

B) a produção cafeeira foi implantada, originalmente, no

Oeste Paulista, tendo-se expandido,

posteriormente, **09.** (Fatec-SP) Em janeiro de 1849, os praieiros apresentaram em direção ao litoral e ao Vale do Paraíba. o seu programa revolucionário, escrito por Borges

C) o primeiro setor industrial moderno a surgir no país da Fonseca,

o qual ficou conhecido como Manifesto

foi a tecelagem, implantada com auxílio de máquinas ao Mundo. e técnicos importados dos países desenvolvidos.

Nele,
defendia

D) a transição do trabalho escravo para o livre foi

A) voto censitário, liberdade de imprensa e trabalho para
dificultada por empecilhos colocados pelo Império à

todos os brasileiros.

utilização de mão de obra europeia.

07. B) fim do Poder Moderador e da escravatura e

(UFC) A manutenção do parlamentarismo, durante quase
transferência do comércio para as mãos de brasileiros.

todo o Segundo Reinado, esteve relacionada

C) maior autonomia para as províncias, voto livre e

A) ao apoio dado pelos liberais ao monarca, de forma

a manter o poder dos conservadores circunscrito às
universal e liberdade de trabalho para todos os

áreas interioranas do país. cidadãos brasileiros.

B) à concessão de muitos poderes ao imperador e D) fim da
escravatura, maior autonomia para as

à alternância dos partidos Liberal e Conservador províncias
e voto censitário. no governo.

C) à inexistência de eleições para a escolha dos senadores
brasileiros, voto censitário, fim do Poder Moderador. e deputados,
todos nomeados pelo imperador. E) liberdade de trabalho para todos
os cidadãos

D) à estabilidade do cargo de presidente do Conselho de

Estado, escolhido pela Câmara dos Deputados. **10.** (UFPI)
O nome de Irineu Evangelista de Souza, o visconde

E) à difusão dos ideais revolucionários franceses, adotados de Mauá,
vincula-se à ideia de modernização do Brasil,

pelo monarca na condução da política imperial. difundida
na segunda metade do século XIX, que se

expressa
através
do

08. (Cesgranrio) A) declínio da produção cafeeira, que incentivava

**Quadro das exportações brasileiras a migração dos
trabalhadores europeus para as**

1821- grandes cidades. 1831-1841-1851-1861-1871-1881-

**1830 1840 1850 1860 1870 1880 1890 B) fato de o país deixar de ser uma
nação agroexportadora,**

Açúcar Café Café Café Café Café Café em virtude da implantação de uma
política liberal. 30,1% 43,8% 41,4% 48,8% 45,5% 56,6% 61,5%

Algodão Açúcar Açúcar Açúcar Algodão Açúcar Açúcar C) incremento às
atividades industriais no país, além da

20,6% 24,0% 26,7% 21,2% 18,3% 11,8% 9,9%

18,4% Café Couros e Couros e Couros e implantação de estradas de ferro e
melhorias urbanas. Algodão Algodão Algodão pele pele pele 10,8% 7,2% 8,0%
8,5% 12,3% 9,5% D) substitutivo dos valores culturais oriundos da

Couros e Couros e Couros e Couros e Algodão Algodão Algodão Inglaterra pelas
inovações trazidas pelos comerciantes pele pele pele 7,5% 6,2% 4,2%
13,6% 7,9% 6,0% 5,6% franceses.

Borracha Borracha Borracha Couros e pele

2,3% 3,1% 5,5% 3,2% E) movimento em prol do nacionalismo
econômico,

LOPEZ, Luiz Roberto. contrário à presença inglesa nas exportações
História do Brasil Imperial . Porto Alegre:

70 Coleção Estudo

Bases políticas do Brasil Império

11. (UEL-PR-2008) Observe a imagem e leia o texto a seguir: **13.**
(UNESP) O texto seguinte se refere a um esforço de

implantação de fábricas no Brasil em meados do século XIX.



Não se pode dizer [...] que tenha havido falta de proteção depois de 1844. Nem é lícito considerar reduzido seu nível [...] Não se está autorizado, portanto, a atribuir o bloqueio da industrialização à carência de proteção. O verdadeiro problema começa aí: há que explicar por que o nível de proteção, que jamais foi baixo, revelou-se insuficiente.

MELLO, J. M. Cardoso de. *O capitalismo tardio*, 1982.

A) Qual foi a novidade da Tarifa Alves Branco (1844),
comparando-a com os tratados assinados com a
Inglaterra em 1810?

B) **INDIQUE** duas razões do “bloqueio da industrialização”
ao qual se refere o autor.

14. (Unicamp-SP–2010) *O imperador D. Pedro II era um
mito antes de ser realidade. Responsável desde pequeno,
pacato e educado, suas imagens constroem um príncipe*

MEIRELLES, V. *Primeira Missa no Brasil, 1860. diferente de seu pai, D.
Pedro I. Não se esperava do futuro*

Victor Meirelles foi aluno da Academia Imperial de Belas *monarca
que tivesse os mesmos arroubos do pai, nem*

Artes durante o Segundo Reinado no Brasil. A pintura *a imagem de
aventureiro, da qual D. Pedro I não pôde*

revela a influência do Romantismo no trabalho do artista. *se
desvincular. A expectativa de um imperador capaz*

Esse movimento, ao lado do Neoclassicismo, orientou o *de garantir
segurança e estabilidade ao país era muito*

trabalho dos artistas da Academia nesse período. *grande. Na imagem
de um monarca maduro, buscava-se*

Sobre o Romantismo no Brasil, é correto afirmar: *unificar um país
muito grande e disperso.*

I. Demonstrou grande originalidade em relação a SCHWARCZ, Lilia
Moritz. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.*
São Paulo: Companhia das Letras, modelos anteriores, consagrados
pela História da Arte. 2006. p. 64, 70, 91 (Adaptação).

II. Estava diretamente relacionado ao chamado projeto A) Segundo
o texto, quais os significados políticos da

civilizatório da elite política e cultural do século XIX construção de
uma imagem de D. Pedro II que o

III. Buscou a idealização por meio da razão e de formas B) Que características do Período Regencial ameaçavam

eruditas resgatadas do passado clássico, capazes de a estabilidade do país? expressar valores universais e eternos.

IV. Procurou valorizar o índio e a exuberância da natureza

SEÇÃO ENEM

tropical, com a finalidade de construir uma identidade

nacional. **01.** (Enem–1999) *Viam-se de cima as casas acavaladas umas*

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas pelas outras, formando ruas, contornando praças. As

CORRETAS. *chaminés principiavam a fumar, deslizavam as carrocinhas*

A) I e II C) II e IV E) II, III e IV como seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam

B) I e III D) I, III e IV tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens

de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os

12. (UFG–2007) *Senhores, é tempo de cuidar, exclusivamente – libertinos retardios com os operários que se levantavam*

notai que digo exclusivamente – dos melhoramentos para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros de

materiais do país. Não desconheço o que se me pode água, o rodar monótono dos bondes.

replicar, dir-me-eis que uma nação não se compõe só de AZEVEDO, Aluísio de. Casa de Pensão. São Paulo: Martins, 1973.

estômago para digerir, mas de cabeça para pensar e de

O trecho, retirado de romance escrito em 1884, descreve
coração para sentir. Respondo-vos que tudo isso não valerá

o cotidiano de uma cidade, no seguinte contexto:
nada ou pouco, se ela não tiver pernas para caminhar.

O Brasil é uma criança que engatinha; só começará A) A convivência entre elementos de uma economia

a andar quando tiver cortado de estradas de ferro. agrária e os de uma economia industrial indicam o

ASSIS, M. de. *Evolução. Os melhores contos.* início da industrialização no Brasil, no século XIX.

In: *Seleção de Domício Proença.* São Paulo: Global, 1997, B) Desde o século XVIII, a principal atividade da

p.239-240 (Adaptação). economia brasileira era industrial, como se observa

Publicado no início do século XX, o conto incorpora o no cotidiano descrito.

discurso evolucionista. A comparação sugere um processo C) Apesar de a industrialização ter-se iniciado no

de crescimento no qual a nação é tomada como metáfora século XIX, ela continuou a ser uma atividade pouco

do corpo humano. Se as estradas são pernas, desenvolvida no Brasil.

A) **IDENTIFIQUE** a principal região cortada pelas levantavam cedo, porque iam diariamente para o D) Apesar da industrialização, muitos operários

estradas de ferro e o produto que era transportado. campo desenvolver atividades rurais.

B) **EXPLIQUE** os limites impostos ao crescimento da E) A vida urbana, caracterizada pelo cotidiano apresentado

economia nacional. no texto, ignora a industrialização existente na

Frente B Módulo 14

02. *No Império, basicamente dois partidos das elites*

(Liberal e Conservador) se revezavam na composição do 12. A) Região Sudeste, o produto transportado era

Parlamento, submetidos ao Poder Moderador. O Partido o café.

Republicano, que se organiza a partir de 1870, era mera

expressão dos interesses dos grandes proprietários B) Questionava-se a organização voltada,

rurais (alguns, inclusive, possuidores de escravos), com fundamentalmente, para o mercado externo

algumas divergências com os dois partidos hegemônicos e (economia de exportação), o controle da

que foram os beneficiários do golpe militar que instaurou tecnologia e do domínio financeiro pelos

a República (uma república, aliás, sem republicanos...). países centrais e os escassos investimentos

na infraestrutura nacional.

Na chamada 1ª República (1889-1930), o domínio

absoluto das oligarquias representadas pelo Partido 13. A) Enquanto os Tratados de 1810 entre Brasil

Republicano, um período que teve como característica e Inglaterra estabeleciam privilégios

escassa participação eleitoral e fraudes nas eleições como alfandegários à Inglaterra no comércio com

regra. Não havia necessidade de coligações porque o o Brasil, a Tarifa Alves Branco estabeleceu

domínio do PR era absoluto. não intencionalmente o protecionismo
ao

De 1930 a 1945, até o golpe de 10 de novembro de 1937, elevar em 60% as tarifas alfandegárias,

quando é instaurada a ditadura do Estado Novo, havia criando condições para um incipiente

ainda arremedos de partidos (basicamente regionais). desenvolvimento industrial.

De 1937 a 1945, a ditadura fechou o Congresso e, B) A falta de apoio governamental aos projetos

portanto, acabou com os partidos. de industrialização, em razão da sustentação

COSTA, Homero Oliveira. *O Jornal de Hoje*. política de Dom Pedro II
pela aristocracia

23 out. 2009. rural, e a dificuldade de concorrência com os
competitivos produtos ingleses no mercado

O texto anterior apresenta uma visão da evolução

brasileiro.

partidária do Brasil do Império até as primeiras décadas

do Período Republicano. A abordagem do autor ressalta 14. A) A construção da imagem de um imperador

que os partidos, no Brasil, maduro e comprometido com a causa da nação

A) evoluíram para uma clara tendência de esquerda, seria fundamental para a obtenção do respeito

na medida em que as demandas populares de todos os setores da sociedade, promovendo

se intensificavam. a estabilidade política tão necessária ao país.

O projeto de difusão dessa imagem também

B) ficaram sujeitos aos desígnios do Poder Moderador visava distanciar o jovem Pedro II da memória

durante os séculos XIX e XX. política das ações impetuosas e polêmicas que

C) apresentavam uma fragilidade programático-ideológica, caracterizavam seu próprio pai, o monarca

pois estavam sob o controle de setores privilegiados Pedro I. Dessa forma, a imagem de D. Pedro II

da sociedade. seria associada à capacidade de deliberação,

D) entraram em conflito pela causa da centralização de diálogo com os diversos atores políticos da

política, até culminar no fechamento do Congresso sociedade brasileira. Seria enfatizada a imagem

por Vargas. de um político conciliador, em oposição ao

enfrentamento característico de Pedro I.

E) enfrentaram adversidades e complicações políticas,

mas nunca foram extintos em nosso país. B) A época das Regências apresentou a eclosão

de movimentos separatistas que ameaçavam

promover a fragmentação do país, como é

GABARITO o caso da Farroupilha no Sul do país. Além

disso, o período foi marcado pelo avanço

de movimentos populares que passaram a

Fixação ser temidos pelos setores da elite, como foi

o caso da Cabanagem (Pará), da Balaiada

01. B (Maranhão) e da Revolta de Malês (Bahia). As divergências políticas entre setores 02. D favoráveis e

desfavoráveis ao processo

03. D de descentralização do poder completam

04. C o quadro de instabilidade do período, em

conjunto com a ausência da figura do

05. D

monarca, capaz de conferir ordem e unidade

Propostos à nação.

01. C 05. A 09. C Seção Enem

02. A 06. C 10. C

03. D 01. A 07. B 11. C

04. E 08. C 02. C

72 Coleção Estudo **HISTÓRIA MÓDULO**
FRENTE Grupos sociais em conflito
no 15 B Brasil Império

SOCIEDADE Espaço comum para os contatos
sociais e o deleite da boa música, os salões eram
encontros festivos que serviam para

promover a integração das elites urbanas, que, por
meio

A sociedade brasileira do Segundo Reinado não
rompeu

do bom divertimento e de jantares suntuosos,
buscavam

as estruturas constituídas durante o Período Colonial,
encarnar, no Brasil, os cafés parisienses, sendo o
francês

pautada na autoridade político-social de um restrito
grupo

a língua predileta dessa elite emergente. Realizados de
de latifundiários monocultores, conhecidos no Império
como

maneira periódica e tendo um anfitrião que abria as
suas

os coronéis ou os barões do café. O cenário de
domínio dos

portas para esses encontros, os salões representavam
grupos associados à agricultura exportadora
permaneceu

uma reafirmação das estruturas hierárquicas vigentes
até o fim da Primeira República em 1930, não
impedindo

na sociedade, em especial, a capacidade de influência
e

a formação de novos setores sociais ligados às
atividades

de agregação de forças sociais em torno de si. Montar

desvinculadas diretamente da produção do café. Essa nova

e participar de encontros sociais dessa magnitude era composição social só foi possível graças a um processo fundamental para a projeção social dos indivíduos que de urbanização que garantiu a formação de uma classe compunham a Corte carioca.

média, composta majoritariamente de profissionais liberais

e funcionários públicos que seguiam os padrões culturais e A cultura nacional também apresentou, como destaque,

estéticos das principais cidades europeias. Mesmo com o o Romantismo, importante movimento literário. Influenciados

advento de novos setores sociais, a maioria da população pelo mundo europeu, escritores brasileiros como José

brasileira permaneceu marginalizada, desvinculada da de Alencar, autor de *O Guarani* e *Iracema*, e Gonçalves

efetiva noção de cidadania. Da mesma forma, o choque de Magalhães, autor de *A Confederação dos Tamoios*,

entre cidade e campo não marcou os anos da monarquia, buscaram vincular o Romantismo ao fenômeno indianista.

tornando-se mais intenso apenas nos últimos anos da
Para esses escritores, a ideia central era transformar o
República Velha. índio em figura principal na
construção da imagem do

brasileiro, em detrimento da figura do negro, malvisto



pelo avanço das teorias de eugenia vigentes no mundo
ocidental do século XIX, envolto em um imperialismo
racista.

Nesse sentido, o Romantismo foi apropriado pelo
Estado

monárquico, na medida em que essa mensagem
idealizada

do índio fazia parte de uma política pública de
construção

dos símbolos nacionais e afirmação de valores e

identidades
que seriam tipicamente brasileiras. No âmbito da
poesia,
destacam-se importantes poetas nacionais como
Álvares de
Azevedo, Casimiro de Abreu e Castro Alves.

ugendas **Escravidão** Johann Moritz R Outro ponto de
destaque da sociedade imperial foi a
manutenção do trabalho escravo, já que a
Independência do

O trabalho escravo na produção de café: a persistência da ordem

escravocrata. Brasil não se comprometeu em libertar a
população cativa,

que permaneceu durante mais algumas décadas como
os

Cultura “braços do país”. O discurso dominador
esteve ligado à ideia de que dar a liberdade para os
escravos seria correr o risco de

A influência europeia no desenvolvimento cultural
do uma perigosa rebelião social. Temendo que o
Brasil repetisse

Brasil durante o Segundo Reinado ocorreu, em
especial, a experiência da revolta escravista do Haiti, a
elite brasileira

no esforço da Corte em reproduzir, em terras tropicais,

adiou a libertação dos escravos o máximo possível, levando o

o fenômeno dos salões que se espalhavam por toda a Europa. país a preservar suas arcaicas estruturas sociais de trabalho.

Editora Bernoulli 73

Frente B Módulo 15

A permanência da escravidão trouxe um considerável **O movimento abolicionista**

atrito diplomático com os ingleses, que pressionavam o

governo brasileiro para interromper o tráfico de escravos O projeto abolicionista nacional se estruturou dentro de

para o país. O empenho britânico em concretizar tal um diversificado caminho, que pode ser exemplificado desde

as manifestações de resistência à escravidão ocorridas nas

medida se justificava pela intenção de promover o fim

senzalas até o esforço internacional ao combate do trabalho

do trabalho escravo e criar um mercado consumidor

cativo
do
negro
no
Brasil.

para seus produtos através do estímulo à mão de obra assalariada. As motivações da Inglaterra também podem Dentro desse amplo debate, cabe destacar os esforços

ser explicadas pelo interesse em manter a África isolada empreendidos pelas sociedades abolicionistas, em especial

de ingerências externas que viessem a atrapalhar o após o ano 1880, que buscavam defender o interesse

dos negros em um país economicamente dependente processo de dominação imperialista que se constituía no

do trabalho escravo. Entre os vários grupos, destaca-se século XIX. Uma outra leitura possível é a contemporânea,

a Sociedade Brasileira contra a Escravidão, fundada que credita os interesses ingleses no fim da escravidão em 1881 e ligada ao jornal *O Abolicionista*, importante aos ganhos obtidos na agricultura com o uso de mão de

espaço de divulgação das ideias contrárias ao trabalho

obra livre e, consequentemente, à redução no preço dos escravos. Entre as principais lideranças abolicionistas,

gêneros agrícolas. estão os monarquistas Joaquim Nabuco e André Rebouças,

Assim, a legislação responsável pelo fim do regime e os republicanos José do Patrocínio e João Clapp.

escravocrata no Brasil foi sendo lentamente elaborada, A ampla divulgação das ideias abolicionistas favoreceu

à medida que os eventos externos (pressão inglesa) e o avanço de ações que iam além das famosas leis que

internos provocavam a necessidade de supressão desse tipo tratavam do tema do trabalho escravo. Nesse sentido,

de trabalho. Entre os eventos internos que colaboraram para pode-se destacar: a condução do processo abolicionista, está a participação • o apoio dado à fuga de escravos por parte de algumas das pessoas que se situavam fora dos setores agrários e, sociedades abolicionistas, em especial na região

por isso, não estavam vinculadas à escravidão. Pode ser Sudeste; incluída, nesse contexto, a classe média urbana, composta

de profissionais liberais, intelectuais, universitários e • a criação de fundos de emancipação, que conseguiram

proprietários de pequenos estabelecimentos comerciais e acabar com o trabalho escravo nas

províncias do

industriais. Esse cenário é produto da transformação pela Ceará e Amazonas ainda antes da Lei Áurea; qual passava o Rio de Janeiro, na medida em que a crescente • o contato com sociedades abolicionistas internacionais urbanização propiciava a expansão das atividades industriais, empreendido por Joaquim Nabuco e José de Patrocínio

a introdução do trabalho assalariado e o crescimento da nas visitas realizadas à Europa nos anos de 1881 e 1884,

população livre. respectivamente.



Para fazer jus às transformações que julgava necessárias,

a nascente classe média fez-se representar no Exército,
mais
especificamente nos ideais republicanos. Nesse
sentido,
destacam-se as seguintes leis acerca do fim do trabalho
escravo:

Bill Aberdeen (Lei Inglesa) – 1845

Desde o início do século XIX, a Inglaterra já
pressionava
o Brasil para por fim ao tráfico de escravos, levando
as autoridades legais a formalizar uma lei proibindo
o tráfico em 1831. Porém, essa lei não saiu do papel
("Lei para inglês ver"), mantendo-se a entrada de
levas de escravos africanos no país. Percebendo que as
tentativas para acabar com a vinda de
escravos para o
Brasil eram inócuas, os ingleses mudaram de tática.
Em 8

Reprodução de agosto de 1845, o Parlamento inglês aprovou
uma lei

*Crítica à manutenção do trabalho escravo no Brasil, única nação a
chamada Bill Aberdeen, que determinava que os navios
manter tal regime na década de 1880. Na satirização, D. Pedro II
ingleses teriam autoridade para aprisionar qualquer*

navio

é impedido de participação em congressos internacionais. negreiro que encontrassem, de qualquer nacionalidade.

74 Coleção Estudo

Grupos sociais em conflito no Brasil Império

Inúmeros navios brasileiros foram apreendidos e afundados **Lei Áurea – 1888** pelas autoridades britânicas na busca de coibir o tráfico.



A *Bill* *Aberdeen* também pode ser compreendida como uma reação inglesa frente à aplicação da Tarifa Alves Branco,

que dificultou a entrada de produtos industriais britânicos

no Brasil. Contudo, apesar das restrições inglesas, o tráfico

se manteve vigoroso nos anos seguintes, principalmente

pela elevação do preço dos escravos, consequência direta

da lei inglesa.

Lei Eusébio de Queirós – 1850

Não resistindo à pressão da Inglaterra, o Brasil criou uma

nova lei que proibia o tráfico de escravos e que, ao contrário das

ordens anteriores, mostrou-se mais eficaz, haja vista a pressão

exercida pelo próprio governo para a sua execução. Criada em

4 de setembro de 1850, a Lei Eusébio de Queirós já apresentava resultados em 1851, quando o Brasil recebeu

apenas 3 287 escravos, sendo que, no ano anterior, antes da

lei, entraram no Brasil 23 000 escravos. A redução foi ainda ^{ABr} maior em 1852, quando entraram apenas 700 escravos.

Lei do Ventre Livre – 1871

Ana Nascimento /

Lei Áurea

No contexto de uma pressão exercida por setores da população urbana e da classe média que discordava da

Assinada em 13 de maio de 1888 pela princesa Isabel,
visto que o imperador se encontrava em viagem, essa
lei **HISTÓRIA**

escravidão, a Lei do Ventre Livre, também conhecida
por Lei

estabelecia a liberdade para todos os escravos no
Brasil.

Rio Branco, foi homologada em 1871, sendo uma
tentativa

Entretanto, a Lei Áurea foi omissa sobre possíveis
indenizações

de acalmar a discussão sobre o tema. Dando
continuidade a

a serem pagas aos escravos pelos anos de trabalho
um projeto elitista, que visava à lenta extinção do
trabalho

gratuito aos seus senhores. Isso significa que a maioria
compulsório, essa lei propunha que todos os escravos
dos antigos escravos não tinha como recomeçar a vida
nascidos a partir daquela data seriam considerados
livres.

sem estarem submetidos ao mesmo sistema econômico
Porém, o efeito de tal resolução não foi tão
significativo para

que os havia transformado em uma força de trabalho os filhos dos escravos, afinal, como poderia uma criança ser desqualificada. As redes de preconceito e de desvalorização

livre se seus pais permaneciam em cativeiro? Além disso, social não foram desfeitas, não houve efetiva integração

a lei estabelecia a responsabilidade do senhor da fazenda social e a condição do ex-escravo permaneceu próxima

de cuidar da criança até os 21 anos de idade, sendo que os àquela estalebecida durante o período anterior à Lei Áurea.

senhores se aproveitavam do trabalho dos “escravos livres” Muitos permaneceram nas fazendas onde já trabalhavam

sob o pretexto de que estavam colaborando para a formação como escravos, visto que desconheciam outros projetos

dos libertos pela lei. de vida que pudessem permitir seu desenvolvimento

Lei do Sexagenário – 1885 econômico. Os libertos que buscavam as cidades após

a abolição encontravam poucas opções de trabalho.

Acabavam, por conta disso, muitas vezes incorporados

Declarava livres os escravos com 60 anos de idade ou mais.

Essa lei beneficiava, em última instância, os proprietários,

afinal, os poucos escravos que chegavam a essa idade não **A imigração para o Brasil** tinham condição de assumir trabalhos pesados, sendo então

libertos e dispensados das fazenda, o que reduzia o custo do Durante a segunda metade do século XIX, alguns fazendeiros

proprietário. Quando um escravo conseguia chegar a essa começaram a perceber que a utilização de mão de obra

idade e se interessava em se beneficiar dessa lei, era muito livre poderia ser mais rentável que a mão de obra escrava,

difícil a aplicação da nova legislação, devido à ausência de devido ao elevado preço dos cativos e ao fato de estes

comprovantes que pudessem assegurar a sua idade, afinal, estarem indispostos a elevar a produção, já que não gozavam

todos os documentos relativos à vida de cada cativo ficavam de nenhum estímulo para tal, o que reduzia a produtividade

sob a posse de seus proprietários. e a competitividade do gênero agrícola brasileiro.

Frente B Módulo 15



A primeira iniciativa de imigração para o Brasil havia ocorrido

durante o governo de D. João VI (1808-1821), através da Um determinado grupo de fazendeiros chegou a propor,

formação de uma colônia de imigrantes suíços em Nova em 1870, que fossem importados trabalhadores chineses,

Friburgo, no Rio de Janeiro (1818), além da chegada de para que fosse levada adiante a ideia de branqueamento

germânicos no Rio Grande do Sul, em 1824.

Entretanto, da população brasileira. A proposta, entretanto,

o empenho sistemático de utilização desse tipo de mão foi questionada, visto desejar-se o sangue europeu, tido

de obra partiu do senador Nicolau de Campos

Vergueiro, como vivaz, e não o chinês, visto como “envelhecido”

em 1847, depois de adotar em sua fazenda, em São

Paulo, e “envenenado”. o sistema de parceria. Nesse sistema, o fazendeiro custeava

a vinda do imigrante e o sustento durante os primeiros anos NABUCO. *O Abolicionismo*, p. 152. no Brasil. Os novos trabalhadores deveriam produzir o café

e os produtos de subsistência. Após certo período, 1/3 de

todo lucro seria entregue aos imigrantes e o restante, ficaria O acesso dos imigrantes à posse da terra chegou

com o proprietário da fazenda. a acontecer, mas com muitas dificuldades, já que a elite

O sistema de parceria agrária pressionou o Estado Imperial a criar um instrumento não obteve sucesso por vários

motivos, entre os quais se destacam os maus tratos dos legal que possibilitasse a manutenção da arcaica estrutura

fazendeiros aos imigrantes, os elevados juros cobrados pelo fundiária brasileira. De acordo com a **Lei de Terras**, aprovada valor referente ao custeio da viagem e o fato de muitos em 1850, as terras públicas só poderiam se tornar propriedade

fazendeiros omitirem a obtenção de lucro, não pagando privada por meio de compra, e não mais por doação ou posse.

a parte devida aos trabalhadores. Os fazendeiros ainda

Como a legalização dessas terras exigia a obtenção de

tinham uma mentalidade escravocrata e, em função disso,

e pagamento de elevadas taxas, aqueles que detinham ocorreram revoltas dos imigrantes contra os proprietários,

como a de Ibicaba (SP), em 1857. Algumas regiões da baixa renda não conseguiam ter acesso à propriedade no

Europa, de onde vinha a maioria dos trabalhadores, Brasil. Pode-se realizar o contraste com o *Homestead act*

chegaram, inclusive, a proibir a vinda de novos imigrantes norte-americano, que, em período próximo ao da Lei de Terras

para o Brasil. Posteriormente, o governo brasileiro interveio brasileira, facilitou o acesso à terra por meio da doação.

na questão da imigração, realizando o sistema de **imigração subvencionada**, que, com dinheiro público, pagava a passagem para o imigrante sob a fiscalização governamental, **POLÍTICA**

EXTERNA evitando o abuso dos fazendeiros.

Mesmo com tais problemas, a imigração para o Brasil As relações externas durante o Segundo Reinado foram

e para outros países da América, principalmente EUA

marcadas por dois momentos: os conflitos diplomáticos com

e Argentina, continuou a ocorrer, já que a situação política

a Inglaterra e a constante intervenção brasileira realizada

e econômica da Europa era completamente instável, levando

nos países que fazem fronteira com a região sul.

muitos europeus a tentarem obter trabalho na América.

Os principais países que enviaram imigrantes ao Brasil foram **Conflitos diplomáticos** a Itália e a Alemanha, seguidas de perto pelos povos eslavos,

durante o Período Imperial. Após o fim da escravidão e

o início da República, outras nacionalidades entraram no O conflito diplomático entre Brasil e Inglaterra esteve

Brasil, com destaque para portugueses, sírios, libaneses, associado às décadas de interferência econômica e

espanhóis e japoneses. Grande parte dos imigrantes política inglesa nos negócios brasileiros. Durante todo o

instalava-se nas regiões Sudeste e Sul, sendo o estado

Período Imperial, o Brasil sofreu a pressão britânica para

de São Paulo o local de maior presença desse tipo de que os seus interesses fossem plenamente atendidos.

mão de obra. Os imigrantes evitavam trabalhar nas fazendas Mas, com o amadurecimento da política nacional,

do Vale do Paraíba, indo, preferencialmente, para a região principalmente durante o Segundo Reinado, o Brasil

do Oeste Paulista, onde os fazendeiros estabeleciam uma

começou a romper os laços que o prendiam à
Inglaterra,

relação de produção mais racional. Nessa região, existiam

gerando, assim, enormes conflitos diplomáticos que
quase

melhores remunerações pelo trabalho, seja sob a forma de

arrendamentos ou mediante os pagamentos em dinheiro culminaram em uma guerra. Entre as questões diplomáticas

pela formação da lavoura. existentes, merece destaque a pressão do governo inglês

para que o Brasil pusesse fim ao tráfico de escravos.

O estímulo à imigração também está associado ao projeto

A essa exigência, o Brasil não conseguiu resistir e teve de

de branqueamento do povo brasileiro, orientado por um

estabelecer novas legislações para atender aos interesses

pensamento europeu em um contexto de avanço imperialista,

que pressupunha a ideia de uma raça branca superior. Esse britânicos. Entretanto, os principais conflitos diplomáticos

pensamento era defendido por parcela da elite brasileira, vinculam-se às hostis manifestações do diplomata inglês

em contato com teorias como o evolucionismo social, que no Brasil, William Dougal Christie. Esses conflitos foram

lamentava a origem miscigenada de nossa sociedade. denominados historicamente como a **Questão Christie**.

76 Coleção Estudo

Grupos sociais em conflito no Brasil Império

Irritado com o roubo de uma carga de um navio

chamado Em 1864, ocorreu novo conflito na região, envolvendo

Príncipe de Gales, que havia naufragado na costa brasileira, Uruguai, Argentina e Paraguai. Novamente o conflito estava

o embaixador exigiu que o governo brasileiro pagasse a associado aos problemas enfrentados pelos fazendeiros

quantia de 3 200 libras esterlinas para ressarcir o prejuízo

gaúchos e pelos membros do Partido Blanco, que realizavam

inglês. No meio de tal discussão, em 1862, alguns marinheiros

ações militares nas fazendas brasileiras. Nessa época, ingleses, embriagados e trajados de civis, foram presos no Rio

de Janeiro por estarem promovendo arruaças. Mesmo sendo o Uruguai estava sob o controle do líder Blanco, Atanásio

soltos imediatamente, ao se verificar que eram militares, Cruz Aguirre, que agora detinha o apoio do Paraguai, liderado

o embaixador William Christie exigiu, além do pagamento da por Solano López. Mais uma vez, o Brasil invadiu o Uruguai,

carga do navio, que os soldados brasileiros que

prenderam retirando Aguirre do poder e colocando o líder colorado,

os ingleses fossem encarcerados e que o governo brasileiro Venâncio Flores. O Paraguai, que nessa época era um país

fizesse um pedido formal de desculpas. Tal questão beirou fortalecido por sua política econômica e por uma considerável

a guerra, quando navios ingleses aprisionaram cinco

força militar, rompeu relações diplomáticas com o
Brasil,

navios brasileiros no Rio de Janeiro. Para evitar o conflito,

devido à intervenção realizada no Uruguai. Era o
prelúdio

D. Pedro II solicitou a mediação do rei da Bélgica, Leopoldo I.

Durante o processo, D. Pedro II pagou ao governo inglês a da Guerra do Paraguai. carga do navio roubado. Em 1863, diante do parecer favorável

ao Brasil, e como o governo inglês se negou a pedir desculpas **Política externa do Brasil – século XIX** oficiais pelo incidente, o imperador rompeu laços diplomáticos

com os ingleses, até que, em 1865, a Inglaterra, oficialmente, Territórios perdidos MATO GROSSO pelo Paraguai pediu desculpas ao Brasil em virtude desse incidente.

Intervenções no sul 5 guai Rio de Janeiro

o

Trópico de Capricórnio OCEANO

Se o Brasil, em relação à Inglaterra, sofria
consideráveis o Pa Assunção Rio Para ná ATLÂNTICO ra

intervenções, sua postura em relação aos países do sul
foi Ri idêntica. Porém, nesse caso, era o Brasil que se
mostrava ¹

á Guerras 2 platinas Data Adversários

autoritário. Envolvido em disputas de fronteira,
interessado ran **HISTÓRIA** em garantir o controle da
navegação nos rios da região e o Pa 1 Cisplatina 1825-1828 Brasil x Argentina,
Uruguai

Ri iua 4 contra

preocupado com o desenvolvimento de potências
políticas Brasil + “colorados” x ARGENTINA 2 1850-1851 Oribe

(Província da Argentina + “blancos” 3

no sul que fizessem oposição ao Brasil, o governo
imperial Rio Urug Cisplatina entre contra 1816-1828) 3 1852 Brasil x Argentina Rosas URUGUAI
realizou intervenções militares nessa região,
determinando, Brasil x Argentina + Buenos Aires Rio contra Montevideú da Prat 4 1864-1865
Aguirre “colorados” x “blancos” N de acordo com seus interesses, o
funcionamento de sua a Tríplice Aliança (Brasil, 0 300 km 5 do Paraguai 1864-1870
Argentina e Uruguai x política. O Brasil chegou a realizar
intervenções no Uruguai, Paraguai) na Argentina e no
Paraguai.

No caso do Uruguai, o Brasil, que havia anexado o território

Guerra do Paraguai (1864-1870)

entre 1821 e 1828 (Província da Cisplatina), ainda influenciava

a política interna daquele país dividido em duas legendas Diferentemente dos demais países da América Latina,

partidárias: o Partido Blanco e o Partido Colorado. O primeiro o Paraguai constituiu suas atividades econômicas, desde

contava com a participação dos grandes proprietários de terra,

sua Independência, dentro de um sistema autossustentável.

sob a liderança de Manuel Oribe, com o apoio do presidente

argentino, Juan Manuel Rosas, que desejava se unir ao Durante os governos de José Francia (1811-1840)

Uruguai e formar um poderoso país na região. Já o Partido e Carlos López (1840-1862), o país acabou com o

Colorado contava com o apoio dos comerciantes do Uruguai, analfabetismo, organizou fábricas, ferrovias, siderúrgicas

liderados por Frutuoso Rivera, que obtinha o auxílio explícito e redes de comunicação. Esse

desenvolvimento estrutural

do Brasil e de José Urquiza, governador da província argentina foi complementado por uma política de organização

de Entre Rios e opositor de Manuel Rosas. militar promovida por **Solano López** a partir de 1862.

Paralelamente, os fazendeiros gaúchos entravam em conflito Com o objetivo de ampliar a área territorial do Paraguai,

na fronteira por disputas de terras com fazendeiros uruguaios o governo daquele país desejava anexar alguns territórios

ligados ao Partido Blanco. Com a vitória de Oribe nas eleições pertencentes ao Brasil, à Argentina e ao Uruguai.

uruguaias e com a intensificação dos conflitos entre fazendeiros, O objetivo principal era obter uma saída para o mar, visto

o imperador iniciou a intervenção no sul, de acordo com seus

que o Paraguai era um país isolado dentro da porção
sul da

interesses. Em um mesmo movimento militar, o Exército

América. Nota-se que a postura paraguaia inseria-se
em

brasileiro invadiu Montevideu e Buenos Aires, capitais

do

Uruguai e da Argentina, respectivamente, depondo os um cenário de fortes disputas fronteiriças no cone sul do

governantes Oribe e Rosas e substituindo-os por Rivera, continente, em que todas as nações envolvidas no conflito

no Uruguai, e Urquiza, na Argentina, entre 1851 e 1852. almejavam ganhos territoriais.

Editora Bernoulli 77

Frente B Módulo 15

Dessa forma, o governo paraguaio ordenou, em novembro **FIM DO IMPÉRIO**

de 1864, o aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda,

no Rio Paraguai, retendo, entre seus passageiros e tripulantes, O fim do Império brasileiro esteve vinculado aos desgastes

o presidente da Província de Mato Grosso, Carneiro de Campos. vividos pelo imperador durante seu governo. A oposição ao

Após essa postura hostil, o governo brasileiro declarou guerra centralismo imperial foi orientada por um projeto republicano,

ao Paraguai. No início de 1865, continuando a ofensiva, ou seja, pela necessidade de substituir o sistema imperial

o governo paraguaio ordenou a invasão do norte da Argentina. por um regime que correspondesse à tendência da América:

Para realizar a resistência, Argentina, Uruguai e Brasil o presidencialismo e o federalismo. Assim, quatro questões

formaram a Tríplice Aliança contra Solano López. relevantes levaram à queda do Império:

Apesar de as primeiras vitórias da guerra terem sido

Questão abolicionista

paraguaias, o país de Solano López não pôde resistir à combinação da Tríplice Aliança. As condições populacionais A política empreendida pelo governo imperial frente

do Paraguai e a localização geográfica do país acabaram ao problema da escravidão acabou por gerar adversários

impedindo a sua vitória. Além disso, a Tríplice Aliança contou políticos que podem ser divididos entre os que se opunham

com o apoio de empréstimos ingleses, já que a Inglaterra ao regime escravocrata e aqueles que o apoiavam. desejava expandir a sua área de influência e via no conflito Entre os que discordavam do trabalho

cativo no Brasil, nota-se

a possibilidade de acúmulo de capital. a oposição ao governo de D. Pedro II por considerá-lo omissor

quanto ao trato da questão escravocrata. Assim, a
campanha

Mesmo com essas limitações, as tropas paraguaias

abolicionista, desenvolvida pela imprensa e por
intelectuais em

resistiram durante aproximadamente 5 anos. O
Exército núcleos urbanos, acabou por associar a luta
contra a escravidão

brasileiro teve, durante a própria guerra, de se
reorganizar ao projeto republicano, gerando assim a
adesão, entre outros

para ser capaz de sair vitorioso. No ano de 1866, foi
permitida setores, da maior parcela do Exército.
Alguns fazendeiros

a presença de escravos no Exército, sendo prometido
aos começaram a se empenhar para libertar os
escravos e grupos

voluntários o direito à liberdade. Com o auxílio do
barão de se organizavam para libertar os cativos,
facilitando a fuga para

Caxias e, posteriormente, sob a liderança do conde
D'Eu, os núcleos de resistência: os quilombos. Assim,
na medida em

genro de D. Pedro II, o Brasil conseguiu sair vitorioso

da que se desenvolvia a luta pela liberdade dos escravos, crescia

guerra. Na última batalha, conhecida como Campanha da o desejo de se implantar a República no Brasil. Cordilheira, o Exército brasileiro conseguiu matar Solano O ato de libertar os escravos representava, no jogo

López. Acredita-se que a guerra levou à morte cerca de 75% político do século XIX, uma tentativa da princesa Isabel de

da população paraguaia, sendo que aproximadamente 99% estabelecer um projeto de enfraquecimento daqueles que

da população masculina com mais de 20 anos foi massacrada. desejavam a República, visto que a monarquia se mostrou

moderna a ponto de conceder a libertação dos escravos.

Como consequência dessa desastrosa guerra, merece

Porém, quando o governo imperial se propôs à abolição da

destaque a destruição do Paraguai e a perda de parte de

escravatura, através da Lei Áurea, em 1888, a situação do

seu território, o endividamento do Brasil com a Inglaterra

governo se complicou ainda mais, visto que os
fazendeiros

e o fortalecimento do Exército brasileiro, que, a partir
da escravistas que apoiavam o Império começaram
uma

Guerra do Paraguai, exerceu um grande papel político
na oposição ao regime, já que não foram indenizados
pela perda

Brasil, inclusive no Período Republicano. dos escravos.
Esses fazendeiros optaram pela defesa do

movimento republicano, na esperança de serem
ressarcidos



do prejuízo a que foram submetidos. Dessa forma,
tanto

fazendeiros do Vale do Paraíba quanto do Oeste

Outra visão... apesar de dotados de motivações distintas, atuaram no

A historiografia brasileira apresenta uma infinidade de enfraquecimento do regime monárquico.

justificativas estruturais para a Guerra do Paraguai. Uma Questão religiosa das vertentes construiu a imagem de um Paraguai potência,

ameaçador dos interesses britânicos na América e exemplo

A questão religiosa representa o conflito entre Igreja para as nações latino-americanas. Por isso, justifica-se a

Católica e o governo imperial. O atrito esteve ligado ao fato

guerra como uma articulação inglesa, visando a enfraquecer de D. Pedro II ter a possibilidade, através de determinações

a única referência de desenvolvimento na região. Apesar constitucionais, de envolver-se com os assuntos da Igreja,

da simpatia inglesa pelo conflito, acreditar que a principal por meio do padroado e do beneplácito. O padroado

guerra da história da América do Sul foi motivada por determinava que D. Pedro II teria a prerrogativa de nomear

manipulação europeia seria uma redução simplista e bispos e controlar a Igreja Católica no Brasil, uma vez

maniqueísta das questões políticas que envolveram as que a Igreja estava a serviço do Estado. Já o beneplácito

recém-criadas nações do cone sul. determinava que qualquer ordem vinda de Roma deveria

ser
aprovada
por D.
Pedro
II.

78 Coleção Estudo

Grupos sociais em conflito no Brasil Império

A difícil ligação entre Exército e o imperador se agravou



com a prisão de dois oficiais que fizeram declarações
públicas

contrárias ao regime. Defendendo os militares, Rui
Barbosa

e Deodoro da Fonseca lançaram o **Manifesto de 1887**,
documento que defendia a honra militar, que estava
em

jogo com as atitudes despóticas de D. Pedro II. Para
evitar

o aumento da crise, o monarca anistiou os oficiais
presos.

Essa atitude mostrou a fraqueza do Império e a força
dos

/ O mosquito militares, que começaram a se empenhar, cada
vez mais,

na defesa do republicanismo.

Reprodução

Charge satirizando a questão religiosa: o papa repreende o

Questão republicana *imperador. Publicado no
Periódico O Mosquito, 1878.*

O ideal republicano no Brasil já havia manifestado

No ano de 1864, o papa Pio IX determinou que a
Igreja

sinais desde o Período Colonial através de revoltas

deveria proibir a presença de maçons entre seus seguidores.

a Inconfidência Mineira e a Inconfidência Baiana,
defensoras

Como o Império brasileiro sempre esteve ligado à maçonaria,

sendo o próprio D. Pedro II um maçom, o imperador exigiu desse projeto político. Durante o Período Regencial, surgiram

que a ordem do papa não fosse acatada no Brasil. Porém, outras revoltas republicanas. Na segunda metade do

os bispos de Olinda, D. Vidal de Oliveira, e de Belém, século XIX, o movimento voltou a crescer, principalmente

D. Antônio de Macedo, não aceitaram as ordens de D. Pedro II, entre os militares e na imprensa. Entre as décadas de 70 e 80

mantendo-se fiéis à ordem papal. A reação do monarca do século XIX, São Paulo ocupava posição de progressiva

não se fez esperar: os bispos foram presos e condenados relevância na economia nacional, por conta da produção

a trabalhos forçados, sendo anistiados meses depois. cafeeira do Oeste Paulista, acarretando a intensificação do

O episódio levou a um mal-estar entre Igreja e Império, poder econômico. A representação política, todavia, não

enfraquecendo a forte aliança entre as duas instituições e era proporcional à tal expansão, apontando para profundo

impedindo que a Igreja socorresse o imperador caso o seu **HISTÓRIA**

descontentamento com a excessiva centralização política do poder fosse ameaçado.

Segundo Reinado. O **Manifesto Republicano**, publicado

Questão militar em 1870, foi organizado por membros dissidentes do Partido

Liberal, que, em 1873, formaram o Partido Republicano.

Desde as primeiras décadas pós-Independência, o Exército Este contou com o apoio dos agricultores de café da região

brasileiro não exercia participação política. Mostrando-se do Oeste Paulista e de setores urbanos. Liderando os

uma instituição fraca frente à força imperial, o Exército opositores ao regime imperial, estavam civis, como Quintino

cumpria a função de assegurar a paz nacional sem se Bocaiuva, Saldanha Marinho, Rui Barbosa, Silva Jardim,

preocupar com as questões que envolviam os princípios e militares, como Benjamim Constant e Floriano Peixoto. Todos

administrativos do Brasil. Esse quadro mudou a partir da eles pertenciam à alta hierarquia maçônica, o que corrobora

Guerra do Paraguai, quando o Exército brasileiro passou a estreita ligação entre as lojas maçônicas e os centros de

a exercer uma maior influência nas atividades políticas

discussão da causa republicana, unificando-a ideologicamente

brasileiras. Essa mudança se efetuou por vários motivos,

e fortalecendo-a no que se refere à articulação de um projeto

entre os quais se destacam a importância do Exército para

a vitória brasileira, a reorganização da instituição e o fato de político comum à elite cafeicultora. que, nas repúblicas do sul, as Forças Armadas detinham uma O movimento republicano brasileiro teve uma forte

considerável influência política. A instituição militar passou influência do **pensamento positivista** de

Auguste Comte por profundas transformações, entre elas a de ter o controle

(1798-1857). A ideia de progresso defendida por esse ocupado paulatinamente por brasileiros, bem como leis que

pensador acabou por ser a orientação estabelecida pelo

estabeleceram normas de promoção por antiguidade, mérito

grupo de militares que estavam dispostos a derrubar a e profissionalização dos oficiais, sem, contudo, incorporar

melhorias financeiras. Esse processo fez com que os militares monarquia. Além do positivismo, o movimento republicano

se afastassem dos altos cargos políticos, perdendo terreno brasileiro, através da elite cafeeira, apresentou o

para os juristas. Para obterem uma maior participação **federalismo** como uma tendência marcante, ou seja,

nos quadros políticos do país, os militares optaram por o desejo de se constituir uma autonomia autêntica nos

apoiar a causa republicana. Assim, buscando um papel de núcleos regionais do Brasil, que futuramente seriam

protagonismo na vida política brasileira, alguns militares representados pelos estados brasileiros. Cabe

destacar

começaram a fazer críticas públicas ao sistema imperial, que o movimento republicano não chegou a mobilizar as

gerando um cenário de conflito com o governo. massas populares.

Editora Bernoulli 79

Frente B Módulo 15

Positivismo Assim, Deodoro **proclamou a República em 15 de novembro de 1889** , informando a D. Pedro II que ele

Desenvolvido pelo filósofo francês Auguste Comte deveria se retirar do Brasil. Este, não conseguindo reagir à

(1798-1857), o positivismo representa um conjunto de força dos opositores, abandonou o Brasil e se refugiou na

postulados filosóficos que, em linhas gerais, foi estruturado França. Estava implantada, através de um golpe militar,

na crença inabalável na ciência e no primado da razão. a República no Brasil. O apogeu de sua influência ocorreu na segunda metade

Novamente, o Brasil passava por uma transição sem

do século XIX, em meio a Segunda Revolução Industrial

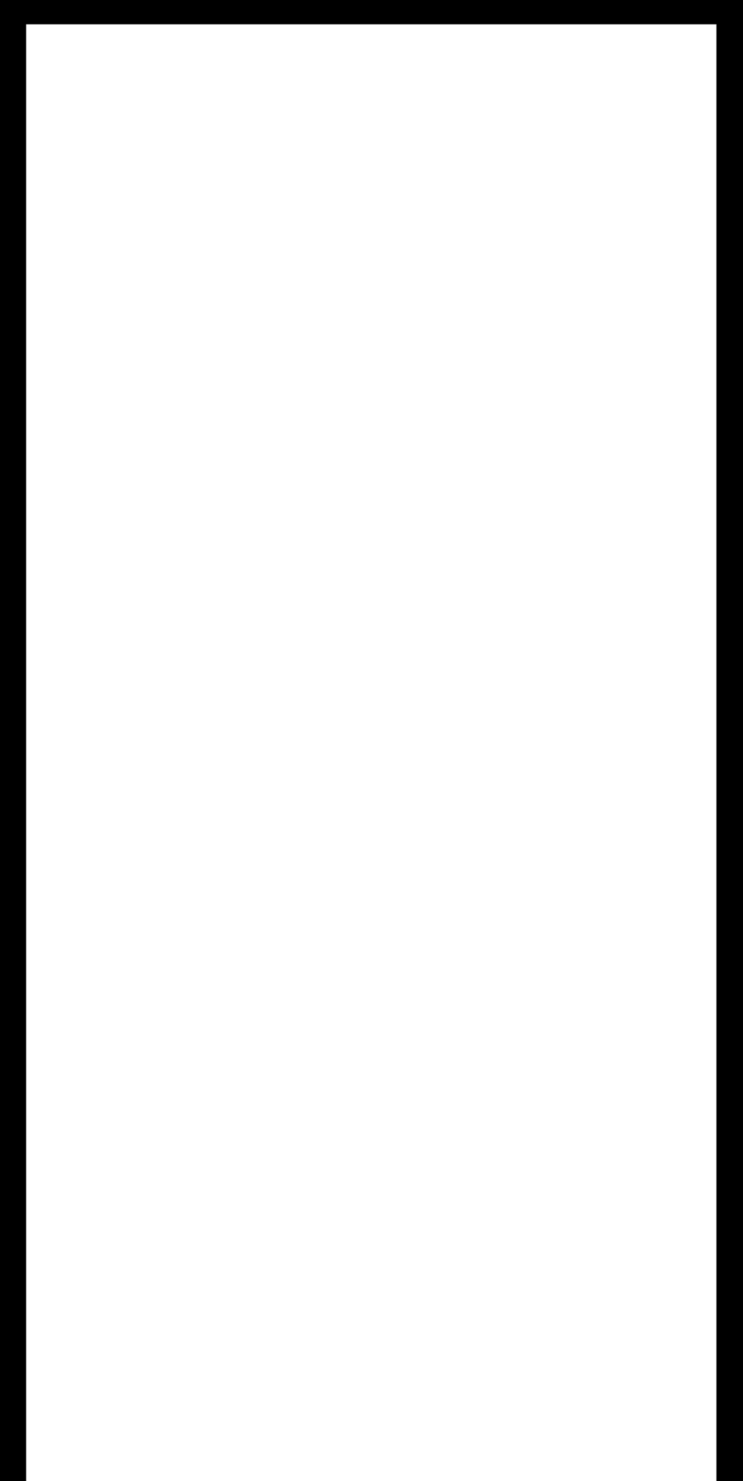
a participação popular. Os republicanos se mostraram e às críticas aos modelos políticos tradicionais vigentes no

reformistas, mas não revolucionários, permanecendo, assim,

Antigo Regime, sendo defendida a República como sistema

a
estrutura
social
vigente.

capaz de superar as amarras tradicionais que ainda inibiam



o homem de continuar sua trajetória de evolução. O

modelo

republicano positivista pode ser caracterizado por seu

LEITURA COMPLEMENTAR

traço centralizador, chegando-se a afirmar uma “ditadura

republicana”. As ideias de Comte serviram como inspiração **Lei de Terras** aos combatentes da monarquia brasileira, que, aos olhos dos

A Lei nº 601 do Império do Brasil, conhecida como Lei de

positivistas, era compreendida como responsável pelo atraso

da nação, e, portanto, injustificada e incapaz de modernizar a aprovação da lei da abolição do tráfico atlântico de escravos. Terras, foi sancionada em 18 de setembro de 1850, 14 dias após

o país. O apoio ao movimento positivista mostrou-se mais Determinou que as terras devolutas do país não poderiam ser

intenso nas academias militares, médicas, de engenharia ocupadas por qualquer outro título que não o de compra ao Estado

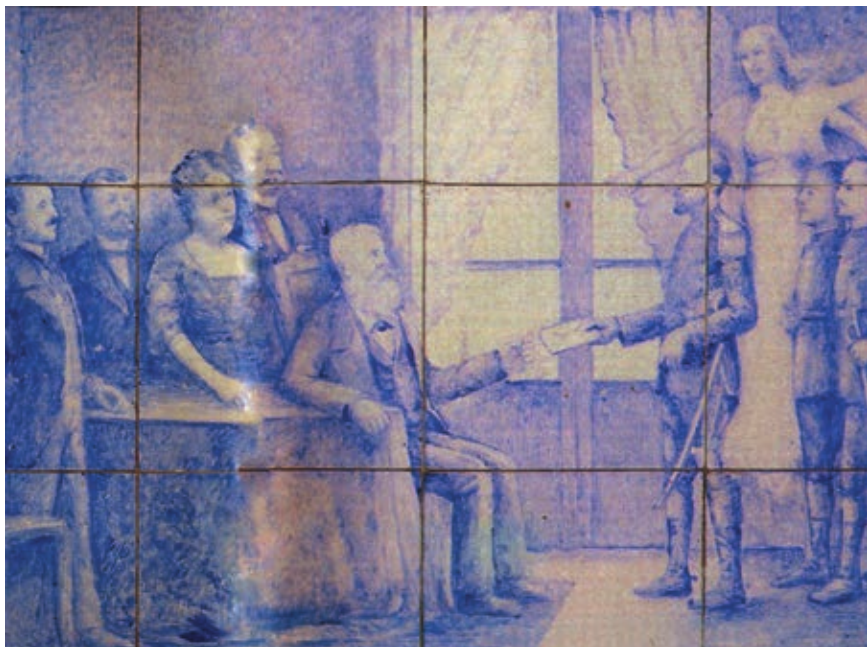
e de Direito. em hasta pública, garantindo, porém, os direitos dos ocupantes de

terra por posse mansa e pacífica e dos possuidores de sesmarias

O GOLPE REPUBLICANO com

empreendimentos agrícolas instalados até aquela data. Prevvia

ainda a criação de uma Repartição Geral de Terras Públicas.



Os analistas são unânimes em considerar as limitações da aplicação da lei de 1850, embora a considerem um marco na história da propriedade privada da terra no Brasil, e na sua transformação em mercadoria. José Murilo de Carvalho fala em “veto dos barões” à efetiva separação das terras públicas e privadas.”

VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Imperial*.

Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

1870 – O Manifesto Republicano

Aos
Nossos
Concidadãos

Fortalecidos, pois, pelo nosso direito e pela nossa consciência, apresentamo-nos perante os nossos concidadãos, arvorando resolutamente a bandeira do partido republicano federativo.

Somos da América e queremos ser americanos.

A nossa forma de governo é, em sua essência e em sua

D. Pedro II e o Golpe Republicano

prática, antinômica e hostil ao direito e aos interesses dos

No final de 1888, D. Pedro II nomeou para primeiro-Estados americanos.

ministro Afonso Celso Figueiredo, com a intenção que este A permanência dessa forma tem de ser forçosamente, além da

pudesse estabelecer reformas que aproximassem o Brasil origem da opressão no interior, a fonte perpétua da hostilidade

do projeto republicano. Entretanto, o Parlamento brasileiro e das guerras com os povos que nos rodeiam.

Perante a Europa, passamos por ser uma democracia

negou a aprovação das mudanças propostas, o que gerou

monárquica que não inspira simpatia nem provoca adesões.

uma crise que durou meses. Os republicanos aproveitaram

Perante a América, passamos por ser uma democracia

a instabilidade para divulgar um boato de que D. Pedro II monarquizada, em que o instinto e a força do povo não podem

realizaria uma repressão contra os militares que fossem a preponderar ante o arbítrio e a onipotência do soberano. favor da República. No dia 14 de novembro de 1889, alguns Em tais condições, pode o Brasil considerar-se um país

agrupamentos rebeldes estacionaram suas tropas em São isolado, não só no seio da América, mas no seio do mundo.

Cristóvão, no Rio de Janeiro. Deodoro da Fonseca, militar O nosso esforço dirige-se a suprimir este estado de cousas,

experiente, foi convencido pelos republicanos de que ele pondo-nos em contacto fraternal com todos os povos e em

representaria melhor o grupo de insatisfeitos contra o regime. solidariedade democrática com o continente que fazemos parte.

80 Coleção Estudo

Grupos sociais em conflito no Brasil Império

D) alguns integrantes da elite dominante passaram a

O povo e a proclamação da República

compreender a escravidão como um problema que

O golpe do quartel-general fora uma surpresa, não diremos já dificultava o progresso nacional, já que a sua manutenção

para a Nação em geral, mas mesmo para a cidade em geral. Dos desestimulava novos empreendimentos econômicos.

habitantes desta grande Capital, ninguém esperava por aquilo, E) as elites dirigentes do Brasil estavam convencidas

ninguém sabia o que aquilo era, ninguém compreendia aquilo. de que a abolição da escravidão ocorreria mais cedo

O povo assistiu àquilo bestializado, atônico, surpreso, sem ou mais tarde e era necessário, portanto, substituir

conhecer o que significava – disse Aristides Lobo, um dos principais o escravo pelo trabalhador livre.

corresponsáveis daquele acontecimento. Muitos acreditavam **02.** (UFMG) Considerando-se os fatos relacionados à Guerra

sinceramente estar vendo uma parada. Era um fenômeno digno de ver-se. O entusiasmo veio depois, quebrando o enleio dos espíritos. do Paraguai (1864-1870), é **CORRETO** afirmar que

Este entusiasmo, de que falava Aristides Lobo, não foi, porém, A) a Tríplice Aliança agiu sob a ingerência dos Estados

o entusiasmo do povo – e sim o entusiasmo da pequena minora Unidos, que pretendiam, após o término da Guerra

republicana. O povo, o nosso povo, mostrou-se, como sempre, Civil, ampliar o comércio de seus produtos nos países

indiferente às formas de governo: aceitou a República, como já da Região Platina.

havia aceitado a Monarquia, como aceitaria, amanhã, o regime B) o Brasil e a Argentina romperam a aliança durante

bolchevista ou o fascismo italiano. essa guerra, o que possibilitou não só o fortalecimento

militar e político paraguaio, mas também o

VIANNA, Oliveira. *O ocaso do Império*. 4. ed. Recife: FUNDAJ retardamento do final do conflito.

Edit. Massangana, 1990. p. 161-162.

C) o Brasil entrou nessa guerra motivado por interesses

relacionados à definição das fronteiras e à garantia

de livre navegação pelo Rio Paraguai, principal via de

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO acesso ao Mato Grosso. D) o Exército brasileiro, apesar da vitória, se enfraqueceu

após essa guerra, em razão do elevado número de

01. baixas e das dificuldades políticas e militares em

(UFPR–2008) *A introdução de novos africanos no Brasil não colocar um ponto final no conflito.*

aumenta a nossa população e só serve de obstar a nossa

indústria. Apesar de entrarem no Brasil perto de quarenta **03.** (UFMG) Leia este trecho de documento:

mil escravos anualmente, o aumento desta classe é nulo, Pela presente, por um de nós escrita e por ambos assinada,

ou de muito pouca monta: quase tudo morre ou de miséria declaramos que, desejando comemorar por um ato digno da **HISTÓRIA**

ou de desesperação, e todavia custaram imensos cabedais. religião de Cristo, o redentor, e de humanidade, o aniversário

[...] Os senhores que possuem escravos vivem, em que hoje celebramos, e atendendo aos serviços que já

grandíssima parte, na inércia, pois não se vêem, precisados tem nos prestado o pardo Sabino, nosso escravo, temos

pela fome ou pobreza, a aperfeiçoar sua indústria ou de comum acordo e de muita nossa livre e espontânea

melhorar sua lavoura. [...] Ainda quando os estrangeiros vontade, resolvido conferir ao mesmo, como conferimos,

pobres venham estabelecer-se no país, em pouco tempo a sua liberdade, podendo conduzir-se como se de ventre

deixam de trabalhar na terra com seus próprios braços e, livre fosse nascido: com a cláusula porém de continuar a

logo que podem ter dois ou três escravos, entregam-se à servir-nos, ou a pessoa por qualquer de nós designada, ainda

vadiação e desleixo. por espaço de cinco anos a partir desta data.

ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de. Representação à REGISTRO de uma carta de liberdade conferida, em 1866,

Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil
pelo Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro e sua mulher

sobre a Escravatura, de 1823. In: DOLHNIKOF, Miriam. ao pardo
Sabino. Citado por CHALHOUB, Sidney. *Visões da*

José Bonifácio de Andrada e Silva: Projetos para o Brasil. liberdade. São
Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 140.

São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 56-57. Com relação à
conjuntura histórica em que foi abolida a

escravidão e com base nas informações contidas nesse

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o

trecho, é **CORRETO** afirmar que

aboliconismo no Brasil, é **CORRETO** afirmar que, nas

duas primeiras décadas do século XIX, A) a extinção da escravidão
se deu de forma abrupta,

sendo que as elites abolicionistas optaram por uma

A) o movimento abolicionista consolidava uma articulação
estratégia radical de enfrentamento com a Coroa,

de partidos políticos em prol da libertação dos africanos o que causou
grandes traumas sociais. e da sua inserção na sociedade brasileira
como B) as soluções encontradas para o problema da

trabalhadores livres para a agricultura e para a indústria. escravidão
não escaparam ao controle político da

B) as elites dirigentes estavam plenamente convencidas da Igreja
Católica, que acabou impondo aos fiéis da elite

necessidade da abolição do tráfico negreiro para defender uma teoria
particular do abolicionismo. o sistema escravista das pressões
empreendidas pelo C) o debate sobre a abolição trouxe à tona as

movimento humanitário internacional. ambiguidades das atitudes
políticas de uma parte

C) alguns setores sociais pretendiam promover uma benesse, pela
qual o ex-escravo deveria pagar. da elite brasileira, que julgava o ato

de emancipação

o progresso econômico do Brasil com base na

indústria e viam os negros como obstáculo a esse ao longo do século XIX, quando o crescimento das D) os problemas ligados à escravidão se atenuaram

desenvolvimento, na medida em que eles não tinham revoltas escravas suprimiu conflitos entre os negros

qualquer aptidão para o trabalho naquele setor. e as elites rurais.

Editora Bernoulli 81

Frente B Módulo 15

04. (UFMG–2006) Analise esta charge: C) o aumento do fluxo de imigrantes para o Brasil

determinou a limitação da população livre.



D) a população total brasileira apresenta uma redução

no ritmo de seu crescimento a partir de 1872.

E) a Lei dos Sexagenários de 1885 foi a principal responsável pela queda no contingente de escravos

no
Brasil.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

- 01.** (UNESP–2010) A expansão da economia do café para o Oeste Paulista, na segunda metade do século XIX, e a grande imigração para a lavoura de café trouxeram

modificações na história do Brasil como

A) o fortalecimento da economia de subsistência e a
manutenção da escravidão.

Ângelo Agostini B) a diversificação econômica e o avanço do processo

*Na bandeira, lê-se: “Abaixo a Monarquia abolicionista! Viva a de
urbanização. República com indenização!”* C) a divisão dos latifúndios
no Vale do Paraíba e a crise

da economia paulista.

Considerando-se as informações dessa charge, D) o fim da república
oligárquica e o crescimento do

é **CORRETO** afirmar que, nela, se faz referência movimento
camponês.

A) à intensa mobilização das camadas populares a favor E) a adoção
do sufrágio universal nas eleições federais

de uma transição da monarquia para a República. e a
centralização do poder.

B) à adesão de muitos fazendeiros escravocratas à

02. (UFMG–2010) Analise estas duas imagens.

República, logo após a abolição da escravatura.



C) aos movimentos republicano e abolicionista no Brasil,
que se fortaleceram desde a década de 1870.

D) à decidida opção do regime monárquico pela abolição
da escravidão, apesar da oposição republicana.

05. (PUC Minas)

% da

Anos livre População População População População
escrava total escrava sobre
a total

Relacionando-se essas imagens à crise da ordem imperial

1850 5 520 000 2 500 000 8 020 000 31%

brasileira, é **CORRETO** afirmar que elas expressam

1872 8 449 672 1 510 806 9 930 478 15% A) a força dos ideais
contrários à abolição da escravidão

e à república, que retardou a crise da ordem imperial

1887 13 278 816 723 419 14 002 235 5%

brasileira após a Guerra do Paraguai.

Com base nos dados disponíveis anteriormente, acerca da B) a fusão
dos ideais monárquicos e republicanos, o que

composição da população brasileira na segunda metade ajudou a
acelerar a abolição da escravidão no final do

do século XIX, é século XIX. **CORRETO** concluir que

C) o militarismo predominante no Império do Brasil,

A) às vésperas da promulgação da Lei Áurea, a população

indicado pela presença marcante dos militares –

cativa encontrava-se drasticamente reduzida. inclusive o

próprio imperador – no poder.

B) o crescimento vegetativo apresentado pela população D) os efeitos da Guerra do Paraguai sobre a ordem

escrava garantiu o abastecimento constante de imperial e a crescente influência do republicanismo

mão de obra. no cenário político brasileiro.

82 Coleção Estudo

Grupos sociais em conflito no Brasil Império

03. (FGV-SP–2007) *A Lei de Terras, aprovada em 1850, duas* Considere os mapas anteriores e seus conhecimentos

semanas após a proibição do tráfico de escravos, tentou pôr para analisar as frases:

ordem na confusão existente em matéria de propriedade I. As maiores populações de escravos do Império, naquele

rural, determinando que, no futuro, as terras públicas fossem período, estavam concentradas principalmente em

vendidas e não doadas, como acontecera com as antigas províncias do atual Sudeste brasileiro, onde, na época,

sesmarias, estabeleceu normas para legalizar a posse de

se desenvolvia, de forma acelerada, a cultura do café.

terras e procurou forçar o registro das propriedades.

II. A grande parte dos índios aldeados do Império,

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*, 1994.

relativamente à população de escravos, distribuía-se

Sobre a Lei de Terras, é **CORRETO** afirmar que por territórios que hoje correspondem às regiões

A) sua promulgação coincidiu com a Lei Eusébio de Norte e Centro-Oeste, onde trabalhavam na extração

Queirós, mas não há nenhuma relação de causalidade da borracha e em atividades mineradoras. entre ambas. III. A baixa porcentagem de escravos, vivendo nas

B) ao entrar em vigor, não foi respeitada, podendo ser províncias da porção nordeste da atual região

considerada mais uma “lei para inglês ver”. Nordeste do país, é indicativa do pouco dinamismo

C) sua promulgação foi concebida como uma forma de econômico dessa sub-região, naquele período.

evitar o acesso à propriedade da terra por parte de

Está **CORRETO** o que se afirma apenas em

futuros imigrantes.

D) sua aprovação naquele momento decorreu de os A) I.

Estados Unidos terem acabado de aprovar uma lei B) I e II. de terras para o seu território.

E) ao entrar em vigor, teve efeito contrário ao de sua intenção C) I e III.

original, que era a de facilitar o acesso à propriedade. D) II e III.

04. E) III. (FUVEST-SP–2008) Em 1872, foi realizado o primeiro

recenseamento do Império. Baseado nos dados desse

censo, o mapa 1 apresenta a distribuição de escravos

05. (UEPB) Assinale a alternativa que contém uma ou mais **HISTÓRIA**

nas províncias brasileiras em relação à população total. causas que **NÃO** contribuíram para o processo que pôs

O mapa 2 mostra a porcentagem de índios aldeados em fim ao Império brasileiro.

relação ao total de escravos nessas mesmas províncias A) Movimento abolicionista, mentalidade positivista,

e nesse mesmo ano. lançamento do Manifesto Republicano.

B) Movimento republicano, atritos do governo imperial

Mapa 1

com a Igreja, luta contra a monarquia.

Porcentagem de escravos

sobre a população total C) Insatisfações do Exército, formação de partidos

Até 6% republicanos, trabalho assalariado. De 6% a 10% D) Abolição da escravidão, conflitos interoligárquicos,

De 10% a 12%

aliança entre Exército e cafeicultores.

De 12% a 16%

De 16% a 25% E) Aliança do Exército com o imperador, processo de

De 25% a 33% imigração, pensamento liberal. Não considerado

06. (PUCPR–2008) *A abolição da escravatura no Brasil, sem uma política de inserção social daqueles trabalhadores,*

Mapa 2

trouxe uma imensa marginalização social dos

Porcentagem de índios

aldeados sobre afrodescendentes. *Afinal, havia uma nova ordem social total de escravos na qual a referência pelos imigrantes gerou a exclusão*

Até 10% do negro do mercado de trabalho, levando-o à miséria e

De 10% a 20% a um tratamento diferenciado. Essa assimetria social –
De 20% a 40% sustentada e reforçada pelo racismo científico do séc. XIX –
De 100% a 400% gerou uma situação lastimável: negros ainda eram De
40% a 100%

Mais de 400% oprimidos pelas idéias escravocratas que pareciam não
ter realmente desaparecido do contexto.

História da vida privada no Brasil Império. KOSSLING, Karin Sant'Anna.
Da liberdade à exclusão. Vol.2 São Paulo.

Companhia das Letras, 1997. *Desvendando a História.* Ano 2, n. 10, p.
39 (Adaptação).

Editora Bernoulli 83

Frente B Módulo 15

De acordo com o texto: **09.** (UFPel-RS-2007)

I. A abolição da escravatura em 1888 pela princesa

Isabel resolveu a questão de três séculos de População de
escravos e imigrantes em São Paulo exploração, maus
tratos e sofrimentos. A lei restituiu

aos afrodescendentes a dignidade e o direito à 180
cidadania.

160

II. A Lei Áurea emancipou os negros da escravidão sem, Milhares

contudo, lhes oferecer possibilidades reais e dignas 140 de
participação no mercado de trabalho. 120

III. Os afrodescendentes foram levados a exercer um 100

papel subalterno na sociedade, levando-os à miséria. 80

IV. A preferência pelos imigrantes reforçou a tese da 174 662 169

Estão 40 106 685 107 829 **CORRETAS** igualdade racial tão propagada no século XIX. 128 000

A) I e IV. 20 15 309 16 387 10 484 11 054 11 174 12 477 C) II e IV.
E) I e III. 00 B) II e III. D) III e IV. 1872 1873 1874 1875 1876 1877

07. (PUC-SP–2006) O Segundo Império brasileiro (1840-1889)
Escravos Imigrantes

realizou várias expedições na região do Prata. Entre os

motivos dessas ações, podemos destacar O gráfico está diretamente relacionado

A) o esforço brasileiro de diminuir a influência inglesa na A) à estabilidade do sistema escravista e à emigração

região e assegurar o controle estratégico do comércio europeia no século XIX, quando iniciou a

e da exploração mineral no Prata. industrialização paulista.

B) a tentativa de impedir que a Argentina, logo após a

B) à crise do escravismo e à imigração europeia

Independência, ampliasse seus domínios territoriais

para o Brasil, em período de desenvolvimento da

e anexasse parte do sul do Brasil.

cafeicu

C) o projeto do imperador brasileiro de estabelecer

hegemonia militar e naval do Brasil nas Américas, C) ao ciclo da mineração, quando escravos e imigrantes

rivalizando com os Estados Unidos. formaram o principal contingente de mão de obra.

D) a reação ao acelerado crescimento econômico do D) ao processo de transição do escravismo colonial

Paraguai e à tentativa de seu presidente de construir brasileiro para o trabalho assalariado durante o

o primeiro Estado socialista de toda a América. Primeiro Reinado.

E) a intenção brasileira de ampliar sua influência E) à necessidade de manutenção de uma força de

política e comercial na região platina, expressa nas trabalho em torno de 150 mil pessoas no processo de

intervenções no Uruguai, na Argentina e no Paraguai. industrialização paulista, durante o Período Regencial.

08. (PUC-SP-2007) Muitos europeus emigraram para o Brasil **10.** (UFPI-2007) Assinale a alternativa **CORRETA** sobre e para os países da América Hispânica da metade do as ideologias políticas que inspiraram os grupos que século XIX em diante. Esses fluxos de imigração defenderam o fim da monarquia e a implantação da A) variaram conforme sua procedência, seus motivos República no Brasil. e destinos, e em certos casos foram provocados A) O positivismo atraiu fortemente vários grupos por perseguições políticas nos países de origem

(sobretudo de anarquistas e socialistas). militares, que defendiam a necessidade de um Poder

Execut
forte.

B) ofereceram uma alternativa para a substituição da

mão de obra escrava, em declínio em toda a América B) Os vários grupos envolvidos não aderiram a nenhuma

Latina desde que a Espanha impôs leis de proibição ideologia em particular, pois suas ações eram

do tráfico de africanos pelo Atlântico. motivadas apenas por interesses econômicos.

C) impediram a formação de identidades nacionais, uma vez C) Os grandes fazendeiros de café, particularmente os

que provocaram mudanças profundas na formação de São Paulo, opunham-se à ideologia liberal, bem

étnica e cultural dos países latino-americanos como ao federalismo e à autonomia das províncias. (principalmente no Brasil e na Argentina).

D) O chamado jacobinismo, em virtude da inspiração na

D) iniciaram a industrialização e a agricultura no Brasil

Revolução Francesa, foi a ideologia básica de todos

e na América Hispânica, pois os imigrantes, em sua

maioria, traziam capitais e conhecimento tecnológico os grupos republicanos, que defendiam uma real

adequados à renovação econômica. democratização do país.

E) foram ocasionais e descontrolados, e, na maior parte dos E) A proposta dos setores médios urbanos, como o de

casos, revelavam as más condições sociais e econômicas professores e jornalistas, era a de um republicanismo

dos países de origem e o fascínio pela oportunidade de conservador, capaz de manter intocada a rígida

obter terras para produção de subsistência. hierarquia social brasileira.

84 Coleção Estudo

Grupos sociais em conflito no Brasil Império

11. (UFRGS) Observe a gravura a seguir: **13.** (Unicamp-SP-2011) O primeiro recenseamento geral do

Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais



anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

LIMA, Ivana Stolze. *Cores, marcas e falas:*
sentidos da mestiçagem no Império do Brasil.

Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. p. 109, 121.

A charge faz referência à chamada “questão religiosa”, A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso

ocorrida durante o Segundo Reinado. Essa disputa entre político na maneira de classificar a população, já que

o Estado imperial e a Igreja Católica aconteceu devido à

A) o conceito de raça permitia classificar a população a partir

A) rejeição, pelo governo, dos dispositivos da bula de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais

Syllabus baixada pelo papa Pio IX, que proibia a exatidão nas informações, o que era necessário em um

permanência de membros da maçonaria dentro dos momento de transição para um novo regime. quadros da Igreja. B) no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da

B) adesão do governo de Dom Pedro I aos tratados de distinção social era causado pelo fim da escravidão.

livre-comércio de escravos, o que era condenado pela Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da

Santa Sé, com base em argumentos de cunho moral. população, o censo permitiria a elaboração de políticas

públicas visando à inclusão social dos ex-escravos.

C) rejeição da encíclica *Rerum Novarum*, baixada

harmoniosa do capital e do trabalho, no sentido de a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da evitar a luta de classes. pelo papa Leão XIII, que defendia a coexistência C) a introdução do conceito de raça no censo devia-se

sociedade a partir de critérios objetivos e científicos,

D) adesão do governo imperial aos ditames do Tratado de o que levaria a uma maior igualdade social.

Latrão, que limitava os poderes da Igreja expressos D) no final do Império, a associação entre a cor da pele e

E) recusa do governo de Dom Pedro II em aceitar as na instituição do padroado. o conceito de raça criava um novo critério de exclusão HISTÓRIA social, capaz de substituir as formas de distinção que

manobras parlamentares dos deputados católicos, eram próprias da sociedade escravista e monárquica

visando à extinção do direito do padroado. em crise.

12. 14. (PUC Rio–2008) A capa da *Revista Ilustrada* do ano de (UFTM-MG–2011) Leia o trecho, retirado do primeiro

número do jornal 1880 apresenta a ilustração de Ângelo Agostini intitulada *A Redenção*, de 2 de janeiro de 1887:

“Emancipação: uma nuvem que não para de crescer”.

[...] o título do nosso jornal já indica nossa missão na



imprensa

[...] Nós queremos a libertação imediata [dos escravos]

[...] A escravidão é um cancro que corrói o Brasil,

o paliativo da Lei Saraiva Cotegipe prolonga a enfermidade.

Contamos com o povo e nada mais.

O excerto expressa

A) a concordância com os conservadores, que

incentivavam a adoção de leis favoráveis à libertação dos escravos.

B) o desejo dos proprietários de engenhos do Nordeste,

que não possuíam mais escravos e necessitavam de imigrantes livres.

C) a posição dos grupos abolicionistas, que defendiam

o fim do regime, sem indenização ou compensações para os escravocratas.

A) **EXPLIQUE** por que a “nuvem da emancipação” não

D) a concepção republicana, que pregava o fim da parava de crescer naquela conjuntura.

monarquia e o estabelecimento da igualdade entre

brancos e negros. **IDENTIFIQUE** B) Com base na ilustração e nos seus conhecimentos, dois argumentos utilizados por uma

E) a opinião dos social-democratas, que se apoiaram na parcela dos proprietários de escravos para se oporem

família imperial para impor os seus ideais abolicionistas. ao crescimento da “nuvem da emancipação.”

Editora Bernoulli **85**

Frente B Módulo 15

SEÇÃO ENEM 03. (Enem–2008) O abolicionista

Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravidão

com as seguintes palavras:

01. (Enem–2007) *Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o*

resultado final: 1.º) o espírito daqueles que criavam a

Abolição da escravidão *opinião pela idéia, pela palavra, pelo sentimento, e que*

1850 a faziam valer por meio do Parlamento, dos meetings 1871 1885 1888

s [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior,

) a) do púlpito, dos tribunais; 2.º) a ação coercitiva dos que

os filhos s) atuar se propunham a destruir materialmente o formidável av s aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao os

ntre Livre) a próprios proprietários, que, à medida que o movimento se Ve ra ra poder dos senhores; 3.º) a ação complementar dos

avos nascido s precipitava, iam libertando em massa as suas 'fábricas'; 4.º)

avos maior a ação política dos estadistas, representando as

Lei Eusébio de Queiró (fim do tráfico negreiro Lei do (liberdade pa de escr a partir dessa data Lei do Sexagenários (liberdade pa escr de 60 anos Lei Áurea (abolição da escr concessões do governo; 5.º) a ação da família imperial.

Considerando a linha do tempo anterior e o processo NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. São Paulo:

de abolição da escravidão no Brasil, assinale a opção Martin Claret, 2005. p. 144 (Adaptação).

correta. Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da

A) O processo abolicionista foi rápido porque recebeu a escravidão foi o resultado de uma luta

adesão de todas as correntes políticas do país. A) de ideias,

associada a ações contra a organização

B) O primeiro passo para a abolição da escravatura foi a escravista, com o auxílio de proprietários que

proibição do uso dos serviços das crianças nascidas libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da

em cativo. família imperial.

C) Antes que a compra de escravos no exterior fosse B) de classes, associada a ações contra a organização

proibida, decidiu-se pela libertação dos cativos escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários

mais velhos. que substituíam os escravos por assalariados, o que

provocou a adesão de estadistas e, posteriormente,

D) Assinada pela princesa Isabel, a Lei Áurea concluiu o ações republicanas.

no Brasil. C) partidária, associada a ações contra a organização processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão

escravista, com o auxílio de proprietários que

E) Ao abolir o tráfico negreiro, a Lei Eusébio de Queirós mudavam seu foco de investimento e da ação da

bloqueou a formulação de novas leis antiescravidão família imperial. no Brasil.

D) política, associada a ações contra a organização

02. escravista, sabotada por proprietários que buscavam

(Enem-2000) O texto a seguir foi extraído de uma manter o escravismo, por estadistas e pela ação

crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de republicana contra a realza.

um escravo.

E) religiosa, associada a ações contra a organização

Um dia começou a Guerra do Paraguai e durou cinco anos, escravista, que fora apoiada por proprietários que

João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos haviam substituído os seus escravos por imigrantes,

e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos o que resultou na adesão de estadistas republicanos

escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição na luta contra a realeza.

completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se

a República. João repicou por ela, repicara pelo Império, 04. (Enem–2010) *Substitui-se então uma história crítica, se o Império retornasse. profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo*

MACHADO, Assis de. “Crônica sobre a morte e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos

do escravo João”, 1897. *motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e*

argentinos para a destruição da mais gloriosa república

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João *que já se viu na América Latina, a do Paraguai.*

A) por ser escravo, tocava os sinos, às escondidas,

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai.*

quando ocorriam fatos ligados à abolição.

São Paulo: Brasiliense, 1979 (Adaptação).

B) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império,

visto que era escravo. *O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o*

C) tocou os sinos pela República, proclamada pelos *do seu único Estado economicamente livre*". Essa teoria status quo na América Meridional, impedindo a ascensão

abolicionistas que vieram libertá-lo. *conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem*

D) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes *provas documentais. Contudo, essa teoria tem alguma*

porque era costume fazê-lo. *repercussão*.

E) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando DORATIOTO. F. *Maldita guerra: nova história da Guerra do*

a volta da princesa Isabel. Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (Adaptação).

86 Coleção Estudo

Grupos sociais em conflito no Brasil Império

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que C) no "branqueamento" da população, para afastar

ambas estão refletindo sobre o predomínio das raças consideradas inferiores

A) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais e concretizar a ideia do Brasil como modelo de

motivos dessa guerra. civilização dos trópicos.

B) o caráter positivista das diferentes versões sobre D) no tráfico interprovincial dos escravos das áreas essa guerra. decadentes do Nordeste para o Vale do Paraíba, para C) o resultado das intervenções britânicas nos cenários a garantia da rentabilidade do café. de batalha.

D) a dificuldade de elaborar explicações convincentes E) na adoção de formas disfarçadas de trabalho

sobre os motivos dessa guerra. compulsório com emprego dos libertos
nos cafezais

E) o nível de crueldade das ações do Exército brasileiro paulistas,
uma vez que os imigrantes foram trabalhar

e argentino durante o conflito. em outras regiões do país.

05. (Enem–2010) *Negro, filho de escrava e fidalgo português, 07.*

(Enem–2010) *Para o Paraguai, portanto, essa foi uma o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na guerra pela sobrevivência. De todo modo, uma guerra luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo contra dois gigantes estava fadada a ser um teste pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e*

escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que debilitante e severo para uma economia de base tão

havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, estreita. Lopez precisava de uma vitória rápida e, se não

fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco conseguisse vencer rapidamente, provavelmente não

tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista. venceria nunca.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: *Revista de História*. LYNCH, J. As Repúblicas do Prata: da Independência à guerra do

Ano 1, nº 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Paraguai. BETHELL, Leslie (Org). *História da América Latina*: da

jan. 2004 (Adaptação). Independência até 1870, v. III. São Paulo: EDUSP, 2004.

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda A Guerra do Paraguai teve consequências políticas

metade do século XIX foi resultado de importantes lutas importantes para o Brasil, pois

sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz

Gama exemplifica a A) representou a afirmação do Exército brasileiro como

A) impossibilidade de ascensão social do negro forro em um ator político de primeira ordem.

HISTÓRIA uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado. B) confirmou a conquista da hegemonia brasileira sobre

B) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais a Bacia Platina.

negros nesse contexto e a utilização do Direito como

canal de luta pela liberdade. C) concretizou a emancipação dos escravos negros.

C) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, D) incentivou a adoção de um regime constitucional

que inviabilizava os mecanismos de ascensão social. monárquico.

D) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo

apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de E) solucionou a crise financeira, em razão das

pai português. indenizações recebidas.

E) troca de favores entre um representante negro e

a elite agrária escravista que outorgara o direito **08.** (Enem–2010) advocatício ao mesmo.

Ó sublime pergaminho

06. (Enem–2010) *A dependência regional maior ou menor da Libertação geral*

mão de obra escrava teve reflexos políticos importantes

no encaminhamento da extinção da escravatura. Mas A princesa chorou

ao receber

a possibilidade e a habilidade de lograr uma solução A rosa de ouro papal

alternativa – caso típico de São Paulo – desempenharam,

ao mesmo tempo, papel relevante. Uma chuva de flores cobriu o salão

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2000. *E o negro jornalista*

A crise do escravismo expressava a difícil questão em

De joelhos beijou a sua mão

torno da substituição da mão de obra, que resultou

A) na constituição de um mercado interno de mão *Uma voz na varanda do paço ecoou:*

que a maioria dos imigrantes se rebelou contra a “*Meu Deus, meu Deus* de obra livre, constituído pelos libertos, uma vez superexploração no trabalho. *Está extinta a escravidão*”

B) no confronto entre a aristocracia tradicional,

que defendia a escravidão e os privilégios políticos, MELODIA, Z.;
RUSSO, N.; MADRUGADA, C. Sublime

e os cafeicultores, que lutavam pela modernização Pergaminho.
Disponível em: .

econômica com a adoção do trabalho livre. Acesso em: 28 abr.2010.

Editora Bernoulli 87

Frente B Módulo 15

O samba-enredo de 1968 reflete e reforça uma concepção

acerca do fim da escravidão ainda viva em nossa 10. A

memória, mas que não encontra respaldo nos estudos 11. A

históricos mais recentes. Nessa concepção ultrapassada, 12. C

a abolição é apresentada como

13.

D

A) conquista dos trabalhadores urbanos livres, que

14. A) A “nuvem da emancipação” não parava de
demandavam a redução da jornada de trabalho.

crescer naquela conjuntura porque foi a

B) concessão do governo, que ofereceu benefícios aos partir da
década de 1880 que o movimento

negros, sem consideração pelas lutas de escravos e
abolicionista ganhou força com o surgimento

abolicionistas. de associações, jornais e com o avanço da

C) ruptura na estrutura socioeconômica do país, sendo propaganda,
construindo uma opinião pública

responsável pela otimização da inclusão social dos
favorável à abolição da escravidão no Brasil.

libertos. Por outro lado, nesse mesmo momento,

intensificaram-se as fugas coletivas e as

D) fruto de um pacto social, uma vez que agradaria

os agentes históricos envolvidos na questão: revoltas
escravos. Em 1886, atuaram em

fazendeiros, governo e escravos. São Paulo os chamados
caifazes, libertando

os escravos das fazendas. No contexto

E) forma de inclusão social, uma vez que a abolição

internacional, o Brasil figurava como a única
possibilitaria a concretização de direitos civis e sociais

para os negros.

B) Ao longo da década de 1880, apegavam-se à escravidão os proprietários de terras das

GABARITO zonas cafeeiras do Vale do Paraíba. Diante do crescimento do movimento abolicionista,

Fixação os defensores dos interesses escravocratas colocavam-se contra o crescimento da “nuvem

01. D da emancipação”, argumentando que a abolição

02. C feria seu direito de propriedade e que, portanto,

03. C deveria ser realizada com indenização.

Afirmavam, ainda, que a imediata libertação

04. B

dos escravos provocaria a perturbação da

05. A

tranquilidade e da segurança pública.

Propostos Seção Enem

01. B

01.
D

02. D

02.
D

03. C

04. C

05. E 04. D 06. B 05. B 07. E 06. B 08. A 07. A 09. B 08. B

88 Coleção Estudo HISTÓRIA MÓDULO FRENTE República Provisória 16 B e da Espada

A transição do Império para a República no Brasil foi
O Conselho de Estado e o Senado eram compostos

caracterizada por um difícil período de instabilidade
política e de membros vitalícios, já a Câmara dos
Deputados

econômica. Da saída de D. Pedro II do poder até a
ascensão do era baseada em eleições. Estavam
associados, em

primeiro presidente eleito, Prudente de Moraes,
passaram-se termos político-administrativos, às
articulações do

cinco anos. Nesse intervalo, o país obteve uma nova
regime monárquico e, por isso, foram abolidos tão

Constituição, enfrentou duas revoltas da Marinha,
conviveu logo foi instaurada a república. com
conflitos políticos que culminaram na renúncia de um
presidente e elegeu o primeiro governante federal por
via • dissolução da Câmara dos Deputados e do
Senado;

direta em 1894. Essa fase da nossa história foi dividida em • reconhecimento dos compromissos estabelecidos dois momentos: Governo Provisório e República da Espada. pelo governo anterior;

Tendo papel preponderante na implementação do sistema • separação da Igreja do Estado (formação do Estado

republicano, deve-se lembrar de que, ao longo do século XIX, laico) e instituição do casamento civil; o Exército brasileiro organiza suas bases, edifica-se sobre

o cientificismo positivista e a valorização tecnológica, • grande naturalização, ou seja, concessão da

construindo para si a imagem de agente do progresso e da cidadania nacional aos estrangeiros interessados;

promoção do bem público. Atrai para si, em virtude disso, • criação de uma nova bandeira, já que a anterior o objetivo de civilizar um Estado Nacional em gestação, remetia ao regime monárquico brasileiro; interventor intelectual e político capaz de levar adiante o • convocação de uma Assembleia Constituinte, visando atuando como sujeito político gestor da República, bem como

projeto de nacionalidade e modernização. redigir uma Constituição que assumisse plenamente

o ideal republicano do novo regime.



epública



Museu da R

*Bandeira republicana içada em Alagoas, no contexto da
proclamação*

GOVERNO PROVISÓRIO

Entende-se por Governo Provisório o curto período
de organização das instituições brasileiras após o
Golpe

Republicano. A administração do Estado ficou a cargo de

Deodoro da Fonseca.

Algumas medidas foram tomadas para o estabelecimento

da nova ordem. Entre elas, destacam-se:

- banimento da família real e proclamação de um ^{rdelli} regime republicano e federativo;
- abolição do Conselho de Estado e do Senado Vitalício.

O sistema político herdado do período em que ^{Henrique Berna} vigia o autoritarismo monárquico concebia Senado, *Representação de Deodoro da Fonseca lhe conferindo postura*

Conselho de Estado e Câmara dos Deputados. *heroica e de liderança.*

Editora Bernoulli 89

Frente B Módulo 16

Reforma econômica: o encilhamento

Influenciada pela Carta Constitucional norte-americana, a Constituição de 1891 confirmou ações do Governo Provisório,

como a proclamação da República, o federalismo, o casamento

Em janeiro de 1890, o ministro da Fazenda do novo

civil e a separação entre Igreja e Estado, o que transformou

governo, Rui Barbosa, lançou um projeto econômico que

o Brasil em um país laico. Foi determinada a tripartição

objetivava o desenvolvimento industrial e o aumento

dos poderes e uma certa descentralização administrativa,

de recursos financeiros circulantes para solucionar a

já que os estados poderiam legislar conforme seus

baixa quantidade de dinheiro em um período em que a

interesses, o que conferia certo caráter liberal à Constituição.

mão de obra passou a ser assalariada.

Apenas em 1926, durante o governo de Artur Bernardes,

foram realizadas modificações que possibilitaram uma maior



centralização do poder federal. Quanto ao direito de voto,

a nova Constituição apresentou uma considerável evolução

comparada com a Carta anterior, à medida que estabelecia

o voto universal no lugar do voto censitário da Carta de 1824. Apesar das conquistas, ainda existiam limitações

à participação política, pois o direito de sufrágio era restrito

aos brasileiros do sexo masculino maiores de 21 anos,

excluindo-se vários grupos, como mendigos,
analfabetos,
soldados e religiosos (esses dois últimos não tinham
direito
a voto, pois estavam sujeitos a uma hierarquia). A
restrição
aos analfabetos acarretava a exclusão de imensa
parcela
da população de um país com ínfimo desenvolvimento
educacional, como era o Brasil no período. Além das
nítidas
limitações democráticas mencionadas, as votações não
eram
secretas (voto aberto), possibilitando um
maior controle dos
currais eleitorais por parte das oligarquias brasileiras.

/ Revista Ilustrada



Autorizando a emissão de moeda por parte de alguns

ote em 1895)

bancos, o plano econômico de Rui Barbosa
surpreendeu

pelas suas graves consequências para a economia
brasileira.

A elevada inflação, a desvalorização da moeda
brasileira,

o desequilíbrio nas contas externas da nação e a alta
do

custo de vida foram acrescidas de um considerável
corpo

de indústrias fantasmas, que surgiram com o único
objetivo a Neto (criador da revista Dom Quix

de obterem o crédito disponível para o
desenvolvimento Pereir

industrial. A crise foi ampliada pela especulação
econômica BUENO, Eduardo. *História do Brasil*. RBS Jornal, p.168.
ocorrida na bolsa de valores do Rio de Janeiro,
gerando *Deodoro e Floriano eleitos para o primeiro mandato* O
apelido pejorativo dado ao plano de Rui Barbosa:

A Constituição de 1891 definiu que o presidente e
encilhamento. Essa expressão remete à prática de
encilhar

o vice deveriam ser eleitos pelo voto direto. Porém,

cavalos, tendo, portanto, uma nítida associação do universo

as determinações provisórias da nova Carta abriam uma

econômico brasileiro a uma corrida hípica e suas apostas.

exceção apenas para a primeira eleição, que seria indireta.

O encilhamento, responsável pela emissão de três vezes

As disputas para o cargo de presidente ficaram entre Deodoro

a quantidade de moeda circulante no período, gerou

da Fonseca, ainda provisoriamente no controle do país,

como consequência a demissão do ministro da Fazenda,

e Prudente de Moraes, representante das oligarquias cafeeiras

em janeiro de 1891, e um profundo desarranjo nas de São Paulo. Deodoro venceu com curta margem de votos,

estruturas econômicas brasileiras. tendo como vice Floriano Peixoto, candidato da chapa

adversária (esse sistema valeu para o país até as eleições

Constituição de 1891 de Jânio Quadros e João Goulart, em 1961). A ausência de um forte apoio no Congresso, evidente na difícil vitória,

seria um preço caro para as pretensões centralizadoras do

A segunda Constituição brasileira, a primeira de caráter

presidente
em um
curto
prazo.

republicano, foi elaborada por um Congresso Constituinte

que iniciou seu trabalho em dezembro de 1890 e encerrou Como os dois responsáveis por assumir o Poder Executivo

suas atividades com a promulgação da nova Carta em do Brasil eram militares, esse período passou a ser conhecido

24 de fevereiro de 1891. como República da Espada.

90 Coleção Estudo

República Provisória e da Espada

REPÚBLICA DA ESPADA Um dos elementos mais agravantes de contestação da ordem

vigente cabia a uma falha constitucional. A lei determinava

que o vice-presidente, após a renúncia de Deodoro, deveria

O curto governo de Deodoro da Fonseca, na nova fase,

convocar novas eleições para o cargo Executivo. Entretanto,

foi caracterizado pelo autoritarismo do presidente e pelos

Florianos argumentava que a lei possuía uma contradição

reflexos econômicos do encilhamento. Enfrentando uma

jurídica evidente: como convocar novas eleições em oposição acirrada do Parlamento brasileiro, Deodoro

um país que nunca tivera uma eleição para presidente?

mostrou-se indisposto com a Lei de Responsabilidade

Aproveitando-se da situação, resolveu cumprir o parágrafo

votada no Congresso, que, na prática, cumpria o papel

2º do artigo 1º das disposições transitórias, que estabelecia:

de limitar as ações do presidente e abria a

possibilidade

“O presidente e o vice-presidente, eleitos na forma
deste

de afastamento do mesmo, caso descumprisse as
normas

artigo, ocuparão a Presidência e a Vice-Presidência
durante o

legais do Estado Nacional. Como a lei foi vetada por

primeiro período presidencial”. Assim, Floriano
governaria até

Deodoro, o Legislativo, agindo na contramão do Poder

o fim do mandato. Essa manobra interpretativa já
apontava

Executivo, aprovou o projeto no dia 2 de novembro

para a corriqueira prática política da história
republicana

de 1891. Insatisfeito, o presidente fechou a casa no dia

brasileira de descumprir os textos constitucionais.

seguinte e decretou estado de sítio (suspensão de
direitos e

garantias individuais, na totalidade ou em parte do
território

nacional). A Primeira República começava autoritária.



HISTÓRIA



ada

evista Ilustr

Artista desconhecido

Floriano Peixoto: o avanço da consolidação republicana

eprodução / R

R

A oposição ao novo presidente foi conduzida em
várias

Deodoro tenta apagar os inúmeros problemas enfrentados pelo frentes.

Em março de 1892, Floriano recebeu uma

seu governo.

carta-manifesto de treze generais, exigindo
convocação

A reação à atitude do presidente veio das próprias Forças de eleições. Foram todos punidos. A Marinha, espelhada

Armadas. A Marinha brasileira, ainda simpática ao Antigo no sucesso da reação contra Deodoro, repetiu a fórmula e

Regime monárquico, mas sem um projeto de retorno da apontou os canhões dos navios para o Rio de Janeiro, em

antiga ordem, deu início à conhecida **Primeira Revolta da** setembro de 1893, no episódio conhecido como **Segunda Armada**. Conduzida pelo almirante Custódio José de Melo, **Revolta da Armada**, conduzida pelo mesmo almirante, alguns navios de guerra colocaram suas armas apontadas Custódio José de Melo. Paralelamente, no mesmo ano, o Sul

para a capital e exigiram a restauração da ordem democrática foi palco de um dos mais violentos episódios ocorridos em

no país. A atitude da Marinha veio acompanhada da oposição solo nacional durante a República: a **Revolução Federalista** de vários setores da sociedade que se indispuseram com a (1893-1895). arbitrariedade do presidente da República. Este, pressionado

No Sul do Brasil, principalmente no estado do Rio pelas surpreendentes reações, renunciou ao cargo no

dia

Grande do Sul, as disputas políticas acerca do projeto
23 de novembro de 1891.

republicano e pelo poder se intensificavam. Os
defensores

O controle do Executivo cabia agora ao vice-
presidente do ideal positivista, concentrados no PRR
(Partido

Floriano Peixoto, que reabriu o Congresso e encerrou
o estado Republicano Rio-grandense), liderados por
Júlio de

de sítio. O novo governante, também autoritário,
estava Castilhos, enfrentavam o Partido Federalista,
defensor de

longe de representar uma unanimidade no Brasil do
período. um projeto liberal e descentralizador. Entre
suas lideranças,

Editora Bernoulli 91

Frente B Módulo 16

destacava-se Gumercindo Saraiva. As disputas no Sul
O papel centralizador desse modelo, assim como

assumiram uma feição de guerra civil a partir do ano a
secundarização de questões sociais, era condizente

de 1893, quando as forças federalistas pegaram em
armas com os anseios dos militares, principais

defensores do

contra o governo estadual, chegando a ocupar os estados do positivismo. Da mesma forma, a crença positivista no avanço

Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Como as tropas racional e industrial se conformava com o desejo militar

de Júlio de Castilhos contavam com o apoio do governo de modernização do Brasil. A própria bandeira brasileira,

de Floriano Peixoto, os federalistas, também chamados renovada a partir da Proclamação da República, carregava

de maragatos, assumiram uma postura antiflorianista, a máxima positivista: Ordem e Progresso. unindo-se aos participantes da Segunda Revolta da Armada,

Já os **jacobinos** projetavam uma pátria com o ideal de que haviam se deslocado para a cidade de Desterro, capital

participação popular, apesar de não terem um claro conceito

de Santa Catarina. Apenas em 1895, durante o governo de

em que consistiria o povo brasileiro e quais os mecanismos

Prudente de Moraes, as tropas federalistas foram derrotadas

de participação para este. Os adeptos de tal corrente,
através da união entre contingentes do governo
central e

oriundos dos grupos urbanos de média e baixa renda
de tropas estaduais. A revolução teve como saldo a
morte

e intelectuais, inspiravam-se nas ações de alguns
líderes da
de mais de cinco mil pessoas, sendo muitos degolados

Revolução Francesa, como Robespierre e Danton.
Cercados
quando capturados pelas tropas inimigas. Quanto à
Segunda

do imaginário dessa Revolução, os jacobinos
interpretavam
Revolta da Armada, a rebeldia da Marinha foi
derrotada

Floriano Peixoto como uma referência política no
Brasil,
no ano de 1894, com o apoio de navios estrangeiros
que

apesar de o vice-presidente não ter a mesma
identificação
colaboraram com o governo de Floriano Peixoto.

com o projeto jacobino. Essa ligação com Floriano se

As atitudes repressoras de Floriano foram responsáveis com a adoção de medidas progressistas, como a construção de casas

por duas homenagens: o tratamento como Marechal de Populares e o incentivo ao desenvolvimento industrial do

Ferro e a mudança do nome da capital de Santa Catarina, Brasil feito pelo vice-presidente, sem contar o fato de que este

que passou de Desterro para Florianópolis. assumiu o poder no lugar de um líder com traços positivistas.



EVOLUÇÃO POLÍTICA DOS PRIMEIROS ANOS DA REPÚBLICA

Um considerável debate político marcou a organização da República nos seus primeiros anos. O

fortalecimento

do novo regime foi pautado pela construção de símbolos

que pudessem garantir a autenticidade do projeto que, agora, se firmava como representante do novo e moderno.

A Primeira República brasileira foi erigida por meio de um

movimento elitista que excluía grande parte da população

brasileira. Nesse sentido, era preciso a criação de símbolos

que possibilitassem a necessária identificação entre o povo

e o nascente Estado republicano. No livro *A Formação das Almas*, José Murilo de Carvalho retrata como os símbolos republicanos – como hino, bandeira, monumentos, heróis

e outros ícones – foram fundamentais para a consolidação / Revista Ilustrada de uma nova concepção de pátria. Porém, na mesma obra,

o autor destaca a ausência de uma unanimidade quanto ao Reprodução projeto político republicano a ser implantado. Não existia no

Alegoria jacobina – República francesa comemora a República

Brasil um consenso acerca do encaminhamento do governo

inaugurado em 1889, principalmente no que tange ao controle do poder e à atuação dos setores governamentais. O terceiro projeto, chamado de **liberal**, era defendido pelos nas estruturas de nossa sociedade. cafeicultores, partidários de uma organização política elitista

e desejosos de uma estrutura administrativa descentralizada

Entre as correntes conflitantes, destacam-se três grupos:

e que garantisse a manutenção da propriedade e da liberdade

positivistas, jacobinos e liberais. individual. Inspirado na república norte-americana, esse

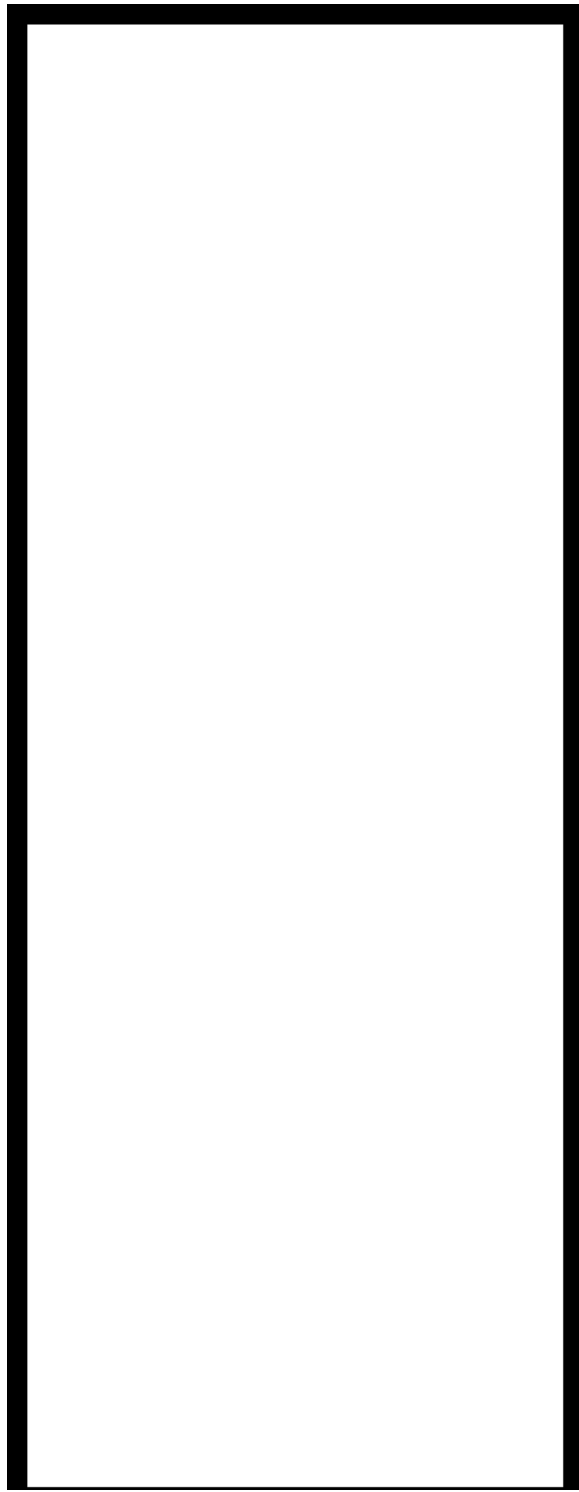
Os defensores do **positivismo** articulavam suas ideias em projeto foi o que mais influenciou os governos posteriores

torno do pensamento do francês Auguste Comte, afirmando à República da Espada, principalmente após a vitória de

que um governo fortalecido e consciente das necessidades do Prudente de Moraes, em 1894, tornando-se hegemônico na

Estado seria capaz de arbitrar as questões gerais da nação. vida política nacional durante o período oligárquico.

República Provisória e da Espada



LEITURA COMPLEMENTAR

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Texto I 01. (FGV-SP) *Heróis são símbolos poderosos, encarnações*

de idéias e aspirações [...] São, por isso, instrumentos

O número de eleitores na República *eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos*

a serviço da legitimação de regimes políticos [...]

Nessa linha, o decreto de 19 de novembro de 1889 estabelece Os candidatos a herói não tinham, eles também,

nova qualificação eleitoral. Trata-se da primeira regulação profundidade histórica, não tinham a estatura exigida para

republicana no Brasil a respeito dos critérios de inclusão da o papel. Não pertenciam ao movimento da propaganda

população no mundo da cidadania política. Pelo decreto, eliminam-se republicana, ativa desde 1870 [...] A busca de um

as restrições censitárias do Império, mas prossegue a exclusão herói para a República acabou tendo êxito onde não o

dos analfabetos imposta pela Lei Saraiva. A nova lei propicia imaginavam muitos dos participantes da proclamação.

um acréscimo do eleitorado, se levarmos em conta o número

CARVALHO, J. M. de. *A formação das almas. O imaginário da de eleitores definido pela última reforma eleitoral do Império.*

República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras. p. 55-57.

Se a memória, contudo, alcançar o contingente eleitoral brasileiro

quantificado no censo de 1872 – em torno de 1,1 milhão de eleitores, A escolha e a construção do principal herói da República

ou 11% da população – o decreto republicano é tímido. Enquanto recaíram sobre

que com a Lei Saraiva (1881) o eleitorado passa a representar

cerca de 1% da população, com a República, levando em conta A) Deodoro da Fonseca, devido à sua imensa

as eleições presidenciais de 1894, o percentual alcança 2%. popularidade, por ser um republicano histórico e um

ferrenho adversário dos poderes monárquicos.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. *República no Catete*.

Rio de Janeiro: Museu da República, 2001. B) Benjamin Constant, líder popular identificado com

a causa operária, defensor do positivismo e um

OBSERVAÇÃO representante civil com amplo trânsito entre os militares.

A Lei Saraiva (1881), decretada ainda durante o Período C) Duque de Caxias, grande comandante da Guerra do

Imperial, proibia o acesso ao voto aos analfabetos, reduzindo Paraguai, identificado com uma política centralizadora

consideravelmente o número de eleitores, conforme o texto anterior. e patrono do Exército brasileiro.

Texto II D) Bento Gonçalves, presidente da república

rio-grandense e principal líder da Revolta Farroupilha

HISTÓRIA

do século XIX, considerado o patrono militar do

Os símbolos do Novo Regime republicanism
no Brasil.

O extravasamento das visões de República para o mundo E) Tiradentes, militar e republicano transformado em

extraelite, ou as tentativas de operar tal extravasamento, mártir, cuja morte passou a ser associada ao sacrifício

é que me interessarão diretamente. Ele não poderia ser feito de Jesus Cristo.

por meio do discurso, inacessível a um público com baixo

nível de educação formal. Ele teria de ser feito mediante

02. (PUC Minas–2006)

sinais mais universais, de leitura mais fácil, como as imagens,

*Tudo se torceu, tudo se falseou, tudo se confundiu. De um
as alegorias, os símbolos, os mitos. De fato, um exame*

*sistema cheio de correspondências complexas e sutis, onde
preliminar da ação dos jacobinos e positivistas já me tinha*

*não se podia tocar em qualquer parte, sem modificar a
revelado o emprego de tais instrumentos, frequentemente*

*ação das outras, fizeram um atarrancado de ferros velhos,
sob inspiração francesa. As descrições da época trazem*

*digno de figurar numa exposição industrial de doidos.
referências ao costume dos republicanos brasileiros de cantarem*

*a Marselhesa, de representarem a república com o barrete BARBOSA
Rui. Finanças e Política.*

*frígio; informam também sobre a luta dos positivistas pela nova Com
esse desabafo, o ministro da Fazenda do Governo*

*bandeira e sobre a disputa em torno da definição do panteão Provisório
da República tenta justificar, perante a opinião*

*cívico do novo regime. pública, o fracasso de sua política financeira.
São efeitos*

*[...] imediatos dessa política, **EXCETO***

A batalha em torno da simbologia republicana deu-se também A) a inflação desenfreada, falência de inúmeras

em relação à bandeira e ao hino. Não podia ser de outra maneira, empresas e desvalorização da moeda nacional em

de vez que são esses, tradicionalmente, os símbolos nacionais mais relação à libra esterlina.

evidentes, de uso quase obrigatório [...] No caso da bandeira, a B) a substituição dos capitais ingleses por norte-americanos

vitória pertenceu a uma facção, os positivistas, mas ela se deveu para restaurar e equilibrar o combalido sistema

certamente ao fato de que o novo símbolo incorporou elementos financeiro brasileiro.

da tradição imperial. No caso do hino, a vitória da tradição foi total: C) a alta geral do custo de vida, instabilidade financeira

permaneceu o hino antigo. Foi também a única vitória popular no e profundo desequilíbrio nas contas externas do país.

novo regime, ganha à revelia da liderança republicana.

D) a enorme especulação gerada pelo surgimento de

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. empresas-fantasma, cujo objetivo era obter facilidade

São Paulo: Companhia das Letras, 1990. de crédito bancário.

Editora Bernoulli 93

Frente B Módulo 16

03. (PUC Minas–2007) Segundo o historiador José Murilo

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

de Carvalho, o povo acompanhou bestializado a criação

do regime republicano no Brasil. Essa afirmação pode

explicar nossa Proclamação da República no Brasil como

A) adoção das teses sobre a ordem e o progresso, inspiradas **01.**
(PUCPR) O estudo da Carta Outorgada de 1824, Ato

na revolução norte-americana do século XVIII. Adicional de
1834 e Constituição Republicana de 1891

B) uma ruptura com os valores liberais, instituídos pelo mostra, no
Brasil, notável evolução política.

ideário dos membros do clube militar do Rio de Janeiro.
Assinale a alternativa **CORRETA**

C) um golpe militar ou quartelada, que instaurou novo

modelo político nos moldes que tivemos mais tarde A) O
Ato Adicional de 1834 atribui às províncias a mesma

em 1964. autonomia estabelecida pela Constituição de
1891.

D) estabelecimento de uma nova ordem social, que B) Enquanto a
Carta Outorgada de 1824 inspirou-se nos promovia a igualdade social
com base na organização Estados Unidos, a Constituição de 1891
baseou-se em do trabalho.

modelos
europeus

04. (PUCPR–2007) O clima de crise permanente que C) A Carta
Outorgada de 1824 estabelecia quatro

caracterizou o mandato de Floriano Peixoto, segundo poderes,
reduzidos a três na Constituição de 1891,

presidente do Brasil, foi provocado com a supressão do Poder
Moderador.

A) pelo problema da sucessão entre “civilistas” e “militaristas”,

D) A religião Católica Apostólica Romana, oficial no
tendo como foco principal a figura de Rui Barbosa.

Império, assim continuou na República, com base em

B) pelo desencadeamento do problema de Canudos, que

envolveu grande parte do Exército brasileiro. artigo específico na Constituição de 1891.

C) pela contestação da legalidade da sucessão do E) O Ato Adicional de 1834 transformou a forma de

vice-presidente e da necessidade de novas eleições Estado do Brasil de unitária em federativa. após a renúncia de Deodoro da Fonseca.

D) pela manutenção da política de Deodoro, sobretudo **02.** (UFF-RJ) A segunda metade do século XIX foi marcada quanto à dissolução do Congresso e à permanência

do estado de sítio. pelo apogeu do cientificismo no mundo ocidental.

E) pelo descontentamento dos cafeicultores, ainda A ciência transformava-se na panaceia para todos os

inconformados com a abolição da escravatura. males, capaz de indicar soluções para tudo, inclusive

05. prever, controlar e disciplinar os homens e seus (UFRGS) Observe o cartum a seguir, que faz referência comportamentos. Desde o evolucionismo de Darwin até o à Proclamação da República no Brasil.

positivismo de Augusto Comte, a ideia de progresso servia



como “bússola” no caminho da modernidade.

À luz dessas informações, indique a opção que define o contexto de introdução das ideias positivistas no Brasil.

A) O positivismo ganhou destaque no Brasil ao penetrar na Escola Militar do Rio de Janeiro, que preparava jovens oficiais com vistas à abolição da escravidão e à implantação do regime republicano.

B) O positivismo penetrou no Brasil através da visita de uma missão militar inglesa ao país, atingindo seu apogeu com a Proclamação da República por Deodoro da Fonseca, um de seus principais líderes.

REVISTA ILUSTRADA, 16 nov. 1889. C) A ideia de progresso contida no positivismo baseava-se

Considere as seguintes afirmações, referentes a na crença em um estágio superior da evolução

elementos do cartum. humana a ser atingido, no caso do Brasil, quando toda

I. A figura feminina empunhando a bandeira representa a população do país fosse alfabetizada e gozasse de

a nova república brasileira, instaurada através do cidadania política. golpe militar de 15 de novembro.

II. A bandeira representada na imagem constituiria a D) O positivismo difundiu-se no Brasil sobretudo

versão preliminar da atual, que seria acrescida da através da juventude militar formada pela Escola da

divisa positivista. Praia Vermelha, que valorizava o mérito individual

III. Em segundo plano, montado a cavalo, aparece a figura e acreditava na ciência positiva como religião da

do suposto “proclamador” da República, o marechal humanidade, em oposição ao catolicismo. Floriano Peixoto.

E) A difusão do positivismo no Brasil deveu-se à sua

Quais estão **CORRETAS**? penetração no Exército, envolvendo tanto a juventude

A) Apenas II D) Apenas II e III militar quanto suas lideranças formadas pelos oficiais

B) Apenas I e II E) I, II e III de alta patente, dentre eles, Deodoro da Fonseca

C) Apenas I e III e Caxias.

94 Coleção Estudo

República Provisória e da Espada

03. (FGV-SP) Caracterizou-se por “encilhamento” a política C) a Guerra do Paraguai não teve relação com o

econômica que crescimento das ideias republicanas e positivistas,

A) levou o país a uma crise inflacionária pela emissão de fundamentais para o advento da República.

moeda, sem lastro-ouro e com escassos empréstimos D) o Terceiro Reinado era visto de forma positiva e

estrangeiros, gerando inúmeras falências. otimista pela população, já que a princesa Isabel

B) pôde acomodar os primeiros anos da República à tinha uma liderança expressiva, apesar dos valores

estabilização e ao investimento em políticas públicas, patriarcais da época. principalmente educacionais. E) as críticas à centralização monárquica e o surgimento

C) levou o país a pedir empréstimos para a reorganização de novos segmentos sociais não tiveram influência no

do parque industrial e para a exploração da borracha sucesso do movimento republicano. na região amazônica.

D) pôde acomodar, por aproximadamente 50 anos, uma **06.** (Mackenzie-SP-2011)

economia ainda dependente, permitindo a aplicação



de recursos em serviços públicos.

E) levou o país a receber apoio de todas as nações

industrializadas para desenvolvimento de parcerias, apesar da crescente inflação decorrente dos inúmeros empréstimos pedidos.

04. (UNESP–2010) Nas palavras de Aristides Lobo, o povo

brasileiro assistiu à queda da monarquia “bestializado, atônito, sem conhecer o que significava”. Sobre a Proclamação da República no Brasil, analise as afirmações a seguir.

1. A implantação do regime republicano no Brasil, Rui Barbosa, quando assumiu a função de ministro da em 1889, entre os seus significados, representou Fazenda durante o Governo Provisório do marechal culminância do processo de deterioração do poder Deodoro da Fonseca (1889-1891), pretendeu garantir a político de Pedro II. independência econômica do Brasil frente ao capitalismo 2. O povo foi surpreendido com o novo regime, cuja europeu. Para ele, a República somente se consolidaria implantação se deveu muito mais ao descontentamento sobre alicerces seguros, quando suas funções se firmarem HISTÓRIA dos militares,

após a guerra do Paraguai, do que na democracia do trabalho industrial. Sua política propriamente às ações do Partido Republicano. financeira, contudo, não foi bem sucedida, como mostra 3. A Proclamação da República no Brasil foi um ato há a charge dada, devido à muito planejado e contou com a adesão da família

real brasileira. A) emissão de papel-moeda em larga escala para

4. A insatisfação militar com o regime monárquico deveu-se incentivar o crédito para investidores do setor

principalmente à abolição da escravidão, uma vez industrial, o que gerou uma política inflacionária,

que os soldados escravos eram muito apreciados por visto que o aumento do meio circulante não foi

serem confiáveis e eficientes nas batalhas. acompanhado pela elevação da produção interna.

5. O rol das insatisfações com a monarquia intensificou-se B) restrição de crédito para financiamento de novas

com a crise provocada pela tentativa do bispo de empresas, além de cortes no gasto público e aumento

Olinda e Recife, D. Vital, de fazer cumprir as ordens dos impostos, o que gerou diversas manifestações,

papais que condenavam a maçonaria.

principalmente no meio do operariado nacional,

Estão **CORRETAS** apenas prejudicado pelo aumento no custo de vida.

A) 1, 3 e 4. C) 3, 4 e 5. E) 1, 3 e 5. C) adoção de tarifas alfandegárias protecionistas e

B) 1, 2 e 5. D) 2, 3 e 4. estímulo às indústrias nacionais visando a aumentar

a produção nacional, porém congelou os salários dos

05. (Mackenzie-SP) trabalhadores e aumentou os gastos na construção

O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, de obras públicas.

sem conhecer o que significava. Muitos acreditavam D) realização de uma política financeira anti-inflacionária

sinceramente estar vendo uma parada. que buscou equilibrar nossa economia frente aos

Aristides Lobo prejuízos herdados do Período Monárquico, graças

O texto refere-se à Proclamação da República, em 15 de aos vultosos empréstimos externos, realizados para

novembro de 1889. Podemos, então, concluir que sanar o déficit orçamentário.

A) o movimento contou com sólido apoio popular, luta E) especulação financeira graças à facilidade de

armada e resistência violenta dos monarquistas. créditos concedidos pelo governo, que, ao invés de

B) a proclamação vitoriosa resultou da conjugação de contribuírem para a instalação de novas indústrias

parte do Exército, fazendeiros do Oeste Paulista e no país, foram utilizados para saldar as dívidas dos

classes médias urbanas. cafeicultores perante os banqueiros estrangeiros.

Editora Bernoulli **95**

[...] Nada se mudaria. O regime sim, era possível, mas O movimento militar chefiado pelo marechal Deodoro

também se muda de roupa sem trocar de pele. [...] da Fonseca, em 1889, proclamou a República no Brasil,

No sábado, ou quando muito na segunda-feira, tudo implantando um modelo de governo que se declarava

voltaria ao que era na véspera, menos a Constituição. democrático. Décio Saes, ao estudar posteriormente esse

movimento, afirma que a democracia nascente definia-se

MACHADO, Assis de. Esaú e Jacó.

desde logo como uma democracia elitista e limitada, que

Esse comentário do Conselheiro Aires, personagem de correspondia a um refinamento da dominação de classe dos

Machado de Assis, revela que a implantação da República proprietários de terras no plano das instituições políticas,

no Brasil configurando um novo modelo de exclusão política.

A) não acarretou transformações sociais significativas, SAES, Décio. Classe média e sistema político no Brasil.

apesar da nova Constituição. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

B) assegurou a modernização da estrutura socioeconômica, Pode-se afirmar que a democracia da República Velha

mas não da política. foi um novo modelo de exclusão política na medida em

*que,
nesse
período,*

C) dependeu da ação dos militares, que impuseram uma

Constituição positivista. A) implantou-se o federalismo, em

que cada

estado-membro ganhava autonomia para eleger o

D) alterou o regime político, com a implantação de uma governador do estado e os deputados, que deveriam

duradoura ditadura militar. ser grandes proprietários rurais.

E) levou as camadas baixas à hegemonia no poder, B) adotou-se como sistema de governo o presidencialismo,

devido às mudanças constitucionais. em que o presidente da República deveria escolher

08. seus ministros entre os grandes cafeicultores paulistas.

(UERJ)

C) garantiu-se o direito de voto aos brasileiros do

A febre especulativa começou ainda sob o Império [...]. sexo masculino, maiores de 21 anos, excetuando

A libertação dos escravos provocara o súbito aumento analfabetos, mendigos, soldados e religiosos sujeitos

da necessidade de pagar salários e os fazendeiros à obediência eclesiástica.

sentiam carência de dinheiro [...]. [O] primeiro D) proclamou-se a independência entre o Estado e a

governo republicano, [...]. convicto de que a circulação Igreja, pondo fim ao regime do padroado, vigente

monetária era insuficiente e, ademais, aberto a idéias no Império, embora fosse vetado o acesso de

de industrialização, [...]. estabeleceu um mecanismo de protestantes aos cargos públicos.

bancos privados emissores, o que incitou ainda mais a

especulação [...]. **11.** (UNESP–2011) [...] “Confeitaria do

Custódio”. Muita gente

GORENDER, Jacob. *A burguesia brasileira. certamente lhe não conhecia a casa por outra designação.*

São Paulo: Brasiliense, 1986. *Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação*

política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que

O processo descrito anteriormente ilustra a seguinte *chamasse a atenção dos dois regimes, e consequentemente*

política econômica desenvolvida no Governo Provisório que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara,

de Deodoro da Fonseca, de 1889 a 1891: *menos ainda a vida do proprietário e dos empregados. Por*

A) creditismo *que é que não adotava esse alvitre? Gastava alguma coisa*

B) federalismo *de Império, mas as revoluções trazem sempre despesas. com a troca de uma palavra por outra, Custódio em vez*

C) naturalização ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. Obra completa, 1904.

D) encilhamento

O fragmento, extraído do romance *Esaú e Jacó*, de

09. (UFPel-RS–2006) *Entre 1893 e 1895, o Sul do Brasil foi* Machado de Assis, narra a desventura de Custódio, dono

palco de uma sangrenta guerra que colocou frente a frente de uma confeitaria no Rio de Janeiro, que, às vésperas da

republicanos jacobinos e positivistas contra os antigos Proclamação da República, mandou fazer uma placa com o

liberais do regime monárquico. A violência das facções, nome “Confeitaria do Império” e agora temia desagradar

o terror indiscriminado e, sobretudo, o apelo a chavões ao novo regime. A ironia com que as dúvidas de Custódio

ideológicos como justificadores da ação bélica e repressiva são narradas representa o

antecipam as carnificinas do século XX cometidas em A) desconsolo popular com o fim da monarquia e a queda

nome de ideais progressistas ou reacionários. do imperador, uma personagem política idolatrada.

FRANCO, Sérgio da Costa. B) respaldo da sociedade com que a Proclamação da *A guerra civil de 1893*.

Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, 1993. República contou e que a transformou numa revolução

social.

A guerra civil descrita no texto foi a C) alheamento de parte da sociedade brasileira diante

A) Guerra do Contestado. do conteúdo ideológico da mudança política.

B) Revolta dos Mückers. D) reconhecimento, pelos cidadãos brasileiros, da ampliação

dos direitos de cidadania trazidos pela República.

C) Revolta da Armada.

E) impacto profundo da transformação política no

D) Revolução Federalista. cotidiano da população, que imediatamente apoiou

E) Revolução Farroupilha. o novo regime.

96 Coleção Estudo

República Provisória e da Espada

12. (UFSM-RS) A Constituição Brasileira de 1891 estabeleceu **15.** (UFMG–2009) Observe a imagem:

a organização de um Estado Federal. Sobre o período



histórico e essa Constituição, pode-se afirmar que

A) efetivou a República federal presidencialista, através da divisão dos três poderes e da transformação das províncias em estados-membros com autonomia relativa.

B) consolidou a República no Brasil, através de um governo parlamentar fundamentado na doutrina positivista.

C) seguiu o modelo federal dos EUA, no qual os estados-membros teriam total independência e só permaneceriam unidos em questões relativas ao comércio internacional e em casos de guerra.

D) criou a República e, pela primeira vez, garantiu o voto

ao analfabeto, tendo como característica inovadora a
concentração do poder no Legislativo.

E) fortaleceu o sistema presidencialista e o REVISTA ILUSTRADA,
16 nov. 1889.

pluripartidarismo e restringiu os poderes do Legislativo,
enfraquecendo os poderes dos coronéis regionais. sobre o assunto, A
partir dessa análise e considerando outros conhecimentos

13. 1. IDENTIFIQUE o significado de cada uma das três

(Unimontes-MG) Na última década do século XIX, o Rio figuras
humanas que aparecem em destaque nessa

Grande do Sul foi palco da Revolução Federalista. Acerca imagem e
ANALISE a mensagem política nela contida.

dessa revolução, é **CORRETO** afirmar que 2. **ANALISE** o papel dos
militares no processo referido

A) o conflito, após longos anos de combate, terminou nessa imagem.

com a vitória dos federalistas, cuja hegemonia política

duraria até os anos 20 do século seguinte. **16.** (UERJ–

2010) **HISTÓRIA**

B) o conflito repetia a Guerra da Cisplatina e, mais uma **Bandeira
do Império do Brasil**

vez, evoluiu de uma divergência de famílias para um



movimento de caráter separatista.

C) o conflito opôs interesses políticos de republicanos e federalistas que disputavam a hegemonia político-administrativa e divergiam quanto ao modelo ideal de nação.

D) o conflito, no qual se opunham estancieiros e as elites urbanas, teve um caráter estritamente regional, motivo pelo qual a União não interferiu

Bandeira adotada pela República

no mesmo.



14. (UERJ) Poucos anos após sua proclamação, a república no Brasil já sofria contestações. A Revolta da Armada, que eclodiu no governo de Floriano Peixoto, refletiu as

insatisfações decorrentes da implantação do sistema republicano no país, somando-se a outras rebeliões como a Federalista, ocorrida na mesma época, no Rio Grande do Sul. Esta última, apesar de ser uma rebelião regional, também foi influenciada pelas tensões políticas

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. O imaginário que caracterizaram esse governo. da República do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

A) **EXPLIQUE** um fator que tenha levado os membros da A Proclamação da República no Brasil, em 1889,

Marinha a se rebelarem contra o governo de Floriano instituiu a necessidade de revisão dos símbolos

Peixoto. nacionais. A nova bandeira, por exemplo, expressou rupturas e continuidades, bem como a valorização de

B) **DESCREVA** a situação política do Rio Grande do determinadas ideias para o novo regime. **APONTE** a

Sul durante esse governo, de forma a explicar a corrente político-filosófica que interferiu na remodelação

aproximação entre federalistas gaúchos e integrantes da bandeira brasileira e o argumento dessa corrente para

da Revolta da Armada. a condenação do regime monárquico.

Editora Bernoulli 97

Frente B Módulo 16

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2009) A definição de eleitor foi tema de artigos

nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a

Fixação

Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil

de 1891: 01. E 02. B 03. C 04. C 05. B

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos Propostos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil

de 1934, por sua vez, estabelece que: 01. C 04. B 07. A 10. C 13. C

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro 02. D 05. B 08. D 11. C

sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei. 03. A 06. A 09. D 12. A

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao 14. A) Considere uma, entre as explicações: gênero dos eleitores, depreende-se que

• Descontentamento de oficiais da

A) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade Marinha, com a perda dos postos de

mínima para votar. destaque no cenário político nacional,

B) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, em detrimento dos oficiais do Exército.

referia-se também às mulheres.

C) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer Peixoto na

Presidência, considerando-a • Eram contrários à posse de Floriano

cidadão fosse eleitor. inconstitucional por não haver

D) o texto da Carta de 1891 já permitia o voto feminino.
transcorrido o período de dois anos do

E) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas mandato de
Deodoro da Fonseca.

os indivíduos do sexo masculino.

B) Os dois grupos oligárquicos gaúchos – os

02. maragatos e os chimangos ou pica-paus – (Enem–2010)
divergiam quanto ao caráter da política nos

Para consolidar-se como governo, a República precisava níveis regional
e nacional. Os maragatos

eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, eram
federalistas, defensores do liberalismo,

incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes e acusados
de simpatizantes da monarquia,

não deveria ser visto como herói republicano radical, mas levando o
Governo Federal a apoiar os

sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, chimangos,
positivistas e defensores da

portador da imagem do povo inteiro. centralização política que
caracterizava o

CARVALHO, J. M. C. governo de Floriano Peixoto. *A*
formação das almas : o imaginário da

República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

15. 1. A imagem ao fundo simboliza os militares

responsáveis pelo Golpe Republicano,

Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

representados na figura de Deodoro da

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

Fonseca. A mulher ao centro idealiza a

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, imagem da República brasileira, indicada

J. M. C. *A formação das almas*: o imaginário da República no pela nova bandeira nacional influenciada

Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. pela ideologia positivista. A terceira figura

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava simbolizar a monarquia em declínio, através de um gesto de plena submissão à nova constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças ordem republicana. e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela

figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como frei Caneca 2. O Exército, em processo de ascensão desde

ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em a Guerra do Paraguai, assumiu uma posição

herói nacional evidencia que o esforço de construção de um de destaque no cenário nacional e exigiu

simbolismo por parte da República estava relacionado maior participação nos destinos do país.

A) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, Nessa condição, os militares atuaram como

evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes. elemento transformador da ordem política,

B) à identificação da Conjuração Mineira como o responsáveis pela derrubada da monarquia e pela implantação da República. movimento precursor do positivismo brasileiro.

C) ao fato de a Proclamação da República ter sido um 16. O positivismo, que compreendia a monarquia

movimento de poucas raízes populares, que precisava como símbolo de atraso, identificando-a como

de legitimação. organização política arcaica, e a República como o

D) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que regime que traria a modernização e o progresso.

proporcionaria, a um povo
católico como o brasileiro,
Seção Enem uma fácil identificação.

E) ao fato de frei Caneca e Bento Gonçalves terem

liderado movimentos separatistas no Nordeste e no 01. E
02. C Sul do país.

98 Coleção Estudo